GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em **Ação**

PROJETO DE VIDA

ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Finais

CADERNO DO PROFESSOR

1ºSEMESTRE

VOLUME

1

SÃO PAULO

VERSÃO PRELIMINAR

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

VERSÃO PRELIMINAR

CADERNO DO PROFESSOR

O Caderno do Professor é um documento que, a partir do Currículo em Ação, foi desenvolvido para subsidiar a implementação dos fundamentos que permitam o desenvolvimento integral do estudante e o direito às aprendizagens básicas para todos.

Ele apresenta um conjunto de cadernos por área de conhecimento, organizados em períodos bimestrais, que podem ser adaptados conforme o desenvolvimento das atividades realizadas pelo professor com seus alunos.

Para cada caderno, são apresentadas orientações pedagógicas, metodológicas e de recursos didá- ticos, conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas no percurso escolar, incluindo em seus tópicos a avaliação e a recuperação.

Além de apoiar a prática pedagógica, oferece fundamentos importantes para as ações de acompa- nhamento pedagógico e de formação continuada a serem desenvolvidas pelos Professores Coordenado- res, pelos Supervisores de Ensino, pelos Diretores do Núcleo Pedagógico e pelos Professores Coordena- dores do Núcleo Pedagógico, alinhando-se ao planejamento escolar e a outros instrumentos de apoio pedagógico.

Sua implementação apoia-se na experiência docente, contando com o apoio e com a avaliação des- ses, para sua melhoria e construção de novas orientações e materiais.

VERSÃO PRELIMINAR

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico.....5

6º Ano.....8

1º Bimestre.....9
2º Bimestre.....45

7º Ano.....74

1º Bimestre.....75
2º Bimestre.....111

8º Ano.....153

1º Bimestre 154
2º Bimestre 187

9º Ano.....212

1º Bimestre 213
2º Bimestre 253

VERSÃO PRELIMINAR

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se mani- festam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja,elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo ecom os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abra- çar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primei- ra infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionaissão maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positi-vamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais posi-tivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, es-colaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emo- cionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 com- petências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

VERSÃO PRELIMINAR

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirirconhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio daexperimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de umavisão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferen-tes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à an- siedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emo-ções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixãopelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidadese sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejamamigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmoquando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bemcomo planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação paratrabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade edirecionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada”.

SÃO PRELI

Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para enten- der as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade ecompaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos,desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pesso- as, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intençõese, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioe- mocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019,foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pes-soal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimen- to de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantesmobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos.

[1] Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situaçõesde aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). *The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions*. Child Development, 82, 405-432.

VERSÃO PRELIMINAR

6º ANO

Projeto de Vida

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA

6º ANO

1º BIMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Assim sendo, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

VERSÃO PRELIMINAR

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 6o ano do Ensino Fundamental:

6º ano – Eu e o outro

No 6º ano, o percurso formativo do Projeto de Vida, se inicia tendo como base o fortalecimento de quem o estudante é e sua capacidade de refletir sobre os seus sonhos, como processo inicial de construção de uma visão acerca de si mesmo. Assim, no âmbito da dimensão pessoal, espera-se que o estudante se engaje no processo de autoconhecimento. Além do desenvolvimento da dimensão pessoal, o percurso formativo contempla a dimensão cidadã, que tem como propósito a qualificação por parte dos estudantes, das relações afetivas e sociais que estabelecem. Nesta faixa etária os estudantes, comumente associam a experiência escolar ao desejo de produzir algo, de ser capaz de aprender e de se inserir no grupo social.

Em uma nova etapa de vida, que são os Anos Finais do Ensino Fundamental:

> "os estudantes precisam lidar com mudanças como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.
>
> Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometam a aprendizagem dos estudantes." (Currículo Paulista, 2019, p.87)

Tendo como referência os desafios apontados no Currículo Paulista, sobre a chegada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o percurso formativo de Projeto de Vida movimenta um conjunto de competências que favorece a organização da vida escolar, oferecendo ao estudante senso de conquista, sentimento de sucesso, pertencimento à nova escola.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

PROJETO DE VIDA: O TRAÇADO ENTRE O "SER" E O "QUERER SER"

Objetivo:	Acolher e apresentar o componente curricular Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	empatia e confiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

A chegada dos estudantes em uma escola é um momento que deve ser cuidado com bastante atenção pela Equipe Escolar, a primeira aula de Projeto de Vida também deve ser planejada cuidadosamente para acolher calorosamente os estudantes e apresentar a eles o que é este componente curricular.

É natural que cada estudante traga consigo um turbilhão de sentimentos e expectativas, como fazer novos amigos e talvez, até o medo do novo. Assim, o professor deve pedir para que os estudantes se sentem em uma roda de conversa de modo que todos possam ver uns aos outros. Nesta roda, o professor deve estar inserido, se colocando como mediador da atividade. O momento precisa ser direcionado para um levantamento prévio a respeito do Projeto de Vida. Para isto, a conversa pode ser iniciada fazendo as seguintes perguntas: quem já ouviu falar em Projeto de Vida? O que é Projeto de Vida para vocês? Vocês consideram importante ter um Projeto de Vida? Por qual motivo? Quem tem um Projeto de Vida? Alguém que tem um Projeto de Vida pode falar um pouco sobre isso? É necessário valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes para a apresentação do componente curricular e explicar sobre a sua importância e organização para que todos se sintam estimulados a continuar seus estudos nesta nova etapa, que agora se inicia no Ensino Fundamental. Para isso, é importante que o professor valorize as falas dos estudantes e vá inserindo-os na dinâmica que será praticada em muitas das próximas atividades e que preconiza espaço de fala e escuta de todos.

É necessário que cada estudante perceba que a partir dessa aula pode tecer a sua própria história sem entraves devido ao estabelecimento de uma relação de confiança com o professor, algo imprescindível para o desenvolvimento de cada um e para a construção de um Projeto de Vida. Após as discussões, em roda de conversa, os estudantes devem responder as questões que estão propostas no seu caderno, correspondentes a essa aula.

Avaliação

Como toda primeira aula, é importante que os estudantes se sintam acolhidos. Sobre isso, além da observação do professor, em roda de conversa, é importante perguntar aos estudantes como eles se sentiram nesta aula. É esperado que eles façam comentários sobre como foi poder falar dos seus conhecimentos e expectativas a respeito do Projeto de Vida. Bem como, se o que foi explicado pelo professor atendeu ao que esperavam e como sentiram com a possibilidade de todos poderem expressar o quanto estão abertos a viver novas experiências para

VERSÃO PRELIMINAR

construção dos seus Projeto de Vida. Neste momento, o professor percebe o que os estudantes entenderam das suas explicações.

É necessário destacar que a relação de confiança com o professor de Projeto de Vida é um vínculo que passa a ser estabelecido desde esta aula. Portanto, cabe ao professor observar este aspecto. A exemplo de alguns vínculos, é possível perceber o olhar atento de quem acolhe – que ouve e respeita o outro, a abertura no relato de algum estudante que confidencia algo muito pessoal e muitas outras formas empática de se estabelecer trocas – como aquele que concorda com o que outro fala, pois já viveu algo semelhante, que valida conjuntamente uma ideia e/ou incentiva o outro.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização.
Material necessário:	- Pequenos pedaços de papel dobrados de modo a não deixar ver a palavra escrita, cada pedaço deve ter uma dessas palavras escritas: empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização. Cada gurpo de 6 estudantes deve receber um (1) pedaço de papel, exemplo, se a turma tiver 36 alunos, prepare seis (6) pedaços de papel. - Tesouras e grampeadores. - Diário de Práticas e Vivências.

A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

VE MINAR

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa companhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informaçãoé fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

VERSÃO PRELIMINAR

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

- Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

- Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/*feedbacks* tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

- Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

- Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que "educar o estudante para o século XXI" é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil. o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

ENTENDA O INSTRUMENTO COM RUBRICAS CRIADO PELO INSTITUTO AYRTON SENNA

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010 ; Lee & Lee, 2009).

VERSÃO PRELIMINAR

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivo(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

- **Autogestão** é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes que o desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

ÃO PRELIMINAR

.

.

· **Resiliência emocional** está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

.

Amabilidade: no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

.

· **Abertura ao novo** está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Duração prevista: metade de uma aula

Para cumprir a missão 1, os estudantes:

• Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula Para cumprir a missão 2, os estudantes:

• Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das

competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

• Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco,

preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de de-

senvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

• Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio

para a turma.

• Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da

definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo.

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

MISSÃO 1: DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, pre-encha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- **Autoconhecimento**: é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.

- **O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida**: as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

VERSÃO PRELIMINAR

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as missões propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor.

Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas recompensas surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

PRELIMINAR

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novosaprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

MABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências socioemocionais relacionadas: Determinação; Organização; Foco; Persistência; Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação

com elas e ao nível de energiadedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social;Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). “Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteriaexplicit for both teachers and learners”. CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06- 0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. “O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades”. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). “Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações”. Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). “The Impact of Early Cognitve and Non- Cognitve Skills on Later Outcomes”. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics ofEducation, LSE.

Cattan, S. (2010). “Heterogeneity and Selection in the Labor Market.” PhD thesis, University ofChicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kaultz. (2011). “Personality psychology and Economics”. IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems”. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither

Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement".Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposesrevisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). DiscussionPaper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional developmentand learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Roleof Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foramenfatizadas pela rede para o 6º ano: Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerân- cia à frustração e organização. As definições das competências socioemocionais estão no "Cadernode Respostas" (ao final ***Caderno do Estudante do 6º ano***). Mobilize os estudantes no levantamentoprévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematizeporque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabea você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estu-dantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serãonecessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais en-fatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descriçõesapresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuídas de modo visível para todos os estudan-tes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para a 6º ano em um lugarbem visível na sala.

AÇÃO OPCIONAL
JOGO PARA VERIFICAÇÃO DA ASSIMILAÇÃO DE CONCEITOS

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem times de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada time deve se dividir pelametade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do time e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam secomunicar entre si. Os porta-vozes de cada time pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores doseu time saibam qual foi a competência sorteada.

Os 3 porta vozes de cada time terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descreveressa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. Exemplo: paradescrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no Caderno do Estudante.

VERSÃO PRELIMINAR

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todosos Cadernos do Estudante devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processode adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do grupo que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu grupo.

Conversa com o Professor

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem acompetência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto.Enquanto o porta-voz do time vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu time tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele time podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do time em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professorabre espaço para que adivinhadores dos outros times tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros times só devem falar se estiverem seguros, pois caso "chutem" a competência errada de um time que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada time terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o time que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a missão 2 foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é umindicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições dascompetências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o **Caderno do Estudante** na missão 3. Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em https://sed.educacao.sp.gov.br/ para preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O "Caderno de Respostas" impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SEDpara inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda nestebimestre.

VERSÃO PARA

Conversa com o Professor

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesseinstrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadasnos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento narubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, masainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 3 que o estudante traga, pelo menos, umaevidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidênciaspodem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas:Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, missão 4 é a identificação: de 2 competências a se- rem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

VERSÃO PRELIMINAR

A Missão 4 ***"ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!"*** será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (missão 3).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Empatia		
Respeito		
Tolerância ao estresse		
Autoconfiança		
Tolerância a frustração		
Organização		

SÃO PRELIM

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou slide, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma.

Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

• Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

• Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) Quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) Como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

(1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).

(2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.

(3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo o título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

VERSÃO PRELIMINAR

		Por que você escolheu essas competências?
Iniciativa Social	○	
Autoconfiança	○	
Entusiasmo	○	
Tolerância à frustração	○	
Assertividade	○	
Tolerância ao estresse	○	
Foco	○	
Empatia	○	
Interesse artístico	○	
Responsabilidade	○	
Imaginação criativa	○	
Respeito	○	
Organização	○	
Curiosidade para aprender	○	
Confiança	○	
Persistência	○	
Determinação	○	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

Dica sobre colaboração entre estudantes:

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, incentive-os a montarem trios, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

MISSÃO PERMANENTE: JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Explique aos estudantes o que é a missão permanente de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento**. É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal. Nesse sentido, para além da

própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção, Professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a Missão permanente – Jornada de desenvolvimento, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na Missão permanente – Jornada de desenvolvimento e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

VERSÃO PARTICULAR

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcinando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

SÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

QUE LUGARES EU OCUPO?

Objetivo:	Perceber o meio em que vive considerando o contexto que o envolve.
Competências socioemocionais e híbridas em foco:	empatia, respeito, curiosidade para aprender, assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Essa atividade estimula os estudantes a reconhecerem a sua realidade para que possam se situar como sujeitos ativos, não apenas no espaço escolar, mas em todos os ambientes nos quais ocupam. É também uma preparação para a próxima aula: **UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO,** quando precisarão integrar-se a escola para se sentirem pertencentes.

Como ponto de partida para esta atividade, considerar que cada indivíduo é singular e compõe, junto com os outros, a totalidade deste universo. À sua maneira de ser, cada um

reproduz o TODO e só tem existência real em relação a esse TODO, o que leva a uma reflexão sobre a real dimensão dos espaços que cada um ocupa e como interage neles. Assim, em roda de conversa, o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes é importante para perceber o que eles consideram como espaços, pois não necessariamente precisam estabelecer correspondência física a um ambiente específico. É possível que os estudantes percebam como espaços lugares internos. Neste sentido, essa compreensão de espaço pode ser ainda mais abstrata, trazida pelos estudantes como um o espaço que sua família ocupa subjetivamente na ua vida, por exemplo. Portanto, espera-se, nesse momento de troca com os estudantes, a visão de espaço extrapole realmente o ambiente físico que um lugar tenha, sendo muito mais ampla.

Feito isso, a atividade propõe que os estudantes assumam de forma fictícia o papel de investigadores ou detetives da "trama" da própria vida, para que possam responder à pergunta que dá título a esta atividade "*Que lugares eu ocupo?".*

Antes de começarem a atuar nos papéis, é preciso estabelecer alguns combinados com os estudantes como:

- É preciso ser paciente, pois é bem provável que apenas iniciem, nesta aula, o processo de pensar sobre a sua realidade neste contexto.

- É natural ter dificuldade para pensar de forma particular e por meio disso, expandir sua visão de mundo. Por isso, diante das dificuldades, é importante não desistir.

- É preciso pensar criticamente, buscando dados concretos e estudando a própria realidade.

- É importante ser honesto, pois não se trata de qualquer jornada de descobertas, mas a da própria vida e, se há um atributo essencial é este, pois nada pior que enganar a si próprio.

- E, por último, é essencial ser um aprendiz em todas as etapas, buscando conhecer e entender a si próprio e os outros sempre.

Estando tudo claro para os estudantes, de fato, a atividade se inicia. Ao formar seis grupos de estudantes com a turma, cada estudante de posse da questão da atividade (**ver questões "Minha jornada no mundo" no Caderno do Estudante**) deve responder às questões individualmente para, depois, discuti-la com o seu grupo.

Com o apoio do professor, ainda nos seus grupos, os estudantes sintetizam as ideias das respostas discutidas para, posteriormente, socializá-las com o restante da turma. As questões trazem *"pistas"* para as reflexões dos estudantes sobre espaço físico e social, ou seja, o que na visão deles consiste como privado e mais global. As questões, por trazerem temáticas geradoras, possibilitam refletir sobre como cada um se enxerga como pessoa ativa, que ocupa não apenas um espaço físico no mundo, mas que interage com outras pessoas e interfere na humanidade. As questões, portanto, conduzem os estudantes a reconhecerem o meio em que vivem por meio do contexto da sua própria realidade e possibilitam uma visão muito mais ampla de espaço. Cabe ao professor conduzir as discussões e apresentações dos estudantes seguindo este foco.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação

É importante observar se os estudantes contemplaram nas suas falas o reconhecimento do próprio espaço, tomando conhecimento da realidade que os engloba. Para isso, eles precisam ser capazes de falar sobre as temáticas das pistas, estabelecendo relações não apenas com o espaço físico, mas como se situam em um espaço que se configura também como social.

É importante considerar que, para o reconhecimento dos estudantes do espaço a partir da própria realidade que os insere, é preciso que se percebam, primeiramente, como agentes ativos do meio em que vivem, responsáveis, capazes de intervir e transformar a sua vida e o mundo. Assim, observe se eles se eles respondem as questões da atividade se posicionando diante das problemáticas que algumas situações trazem, demonstrando não serem indiferentes ao que acontece à sua volta. Bem como, se conseguem expressar como se sentem em relação às afirmações trazidas nas questões, se estão confortáveis pela maneira como se posicionam. É importante observar também, a capacidade dos estudantes de expressar suas opiniões, haja vista que, a própria temática da aula exige posicionamento crítico deles.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO

Objetivo:	Refletir sobre a importância da integração com os espaços da escola e com as pessoas que fazem parte da escola para construção do Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	empatia, autoconfiança, organização e assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Chegando à escola os estudantes precisam de alguma forma integrar-se a ela para se sentir pertencentes. Assim, mais do que conhecer os ambientes de aprendizagem existentes na escola e as pessoas que fazem parte dela, é importante que cada estudante descreva, no Diário de Práticas e Vivências, o que eles consideram como o mais importante numa escola e que devido à presença disso, a escola tem o maior sentido na vida deles.

Na sequência, solicite que os estudantes descrevam como gostariam de ser tratados por todos os educadores da escola e porque essa forma de tratamento é importante para si. Ainda sobre isso, peça que identifiquem uma pessoa da escola que o tratou como gostaria e qual a situação na qual isso ocorreu. Peça ainda, que identifiquem um espaço da escola que mais gostam ou que tem mais sentido para eles. Por último, indique para que eles socializem as suas respostas mediando as suas falas e solicite que expliquem o motivo das escolhas que fizeram.

VERSÃO PRELIMINAR

Até a próxima atividade, o professor deve orientar os estudantes para que eles estabeleçam mais contato com a pessoa e o espaço que identificaram no início da atividade, como forma de se certificarem das suas escolhas. Portanto, em uma próxima aula indicada pelo professor,, os estudantes, em roda de conversa, devem relatar se validaram suas escolhas iniciais ou mudaram algo depois. É de se esperar que no tempo entre uma aula e outra, assim como, por meio do contato com a pessoa e o espaço da escola identificados inicialmente, eles possam fazer novas reflexões na busca de sentido sobre o que é pertencer a escola. É quando o professor deve conversar com os estudantes sobre como eles se apropriam dos espaços coletivos da escola e estão estabelecendo relações com as pessoas que neles existem, como forma de perceber a si mesmos e o mundo que os rodeia. É por meio dessas identificações nesta atividade que os estudantes podem estabelecer novas relações, fluxos, dinâmicas, experiências e possibilidades de interferências que signifiquem quem são e o que é se sentir pessoa integrante da escola. Neste momento, cabe ao professor explicar aos estudantes como eles podem buscar apoio nas pessoas que têm na escola para a construção de seus Projetos de Vida. E, que tudo o que existe na escola está a serviço da sua aprendizagem, fortalecimento dos seus sonhos e, portanto, da construção do seu Projeto de Vida.

MINAR

Avaliação

O ponto de partida da observação do professor deve ser como cada estudante identifica os espaços e as pessoas da escola, ou seja, como atribuem valores para o que existe na escola e as pessoas que conhecem até agora. É esperado que cada estudante encontre maneiras de valorizar a escola e seus educadores, seja porque se sente aceito por todos ou devido ao estabelecimento de uma relação de reciprocidade, abertura, confiança, cuidado e respeito mútuo que de certa forma, desde o primeiro dia de aula, tiveram contato.

Outro ponto importante é observar como os estudantes conseguem expressar o que significa para eles pertencer à escola. Se conseguem visualizar, mesmo que incialmente, as possibilidades de crescimento pessoal e fortalecimento da seus sonhos por meio das oportunidades que a escola oferece. O professor percebe isso através de falas que ressignificam a tomada de consciência de si mesmos e sua relação com o mundo, como: “eu não gostava da escola que estudava, mas dessa passei a gostar”, “aqui percebi que têm pessoas que se importam comigo”, “cada espaço da escola é bem cuidado por todos e isso torna todos os ambientes agradáveis”, “gosto do pátio da escola porque é cheio de árvores e nele me sinto livre”, “o lugar que mais gosto nessa escola é de um banco que tem no final do corredor, gosto de sentar nele para conversar com os meus colegas e comer algo”, “a Sala de Leitura da escola é um espaço que eu passei a gostar muito, pois nela pude conhecer muitos livros interessantes”.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

SOBRE CRIAR, APRENDER E VIVER: UMA ESCOLA PARA TODOS

Objetivo:	Estimular o sentimento de pertencimento à escola por meio do estabelecimento de relações entre o que ela oferece.
Competências ocioemocionais em foco:	entusiasmo, autoconfiança e empatia.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

VERSÃO PRELIMINAR

Dando sequência a aula anterior sobre a conexão dos estudantes com a escola por meio dos espaços e das pessoas que nela existem, esta atividade estimula o estudante a refletir sobre sua expectativa de futuro com o intuito de ressignificar ainda mais sua forma de pertencer à escola. Para isso, é preciso que o professor peça para que os estudantes retomem os sonhos descritos na primeira semana de aula, durante o Acolhimento. Isso porque desde o primeiro dia de aula eles foram inseridos no processo de pensar sobre si mesmos e de se projetarem no futuro. É importante ressaltar que o sonho é a matéria prima para a construção do Projeto de Vida e é o sonho que movimentará os estudantes na direção do desenvolvimento do seu potencial. Assim, peça para que cada estudante relembre o sonho que descreveu durante o Acolhimento se certificando de que ele continua o mesmo ou se sente a necessidade de mudá-lo. Uma forma do professor apoiá-los nesse processo reflexivo é perguntando se conseguem imaginar o quanto eles se sentirão felizes ao realizarem o seu sonho. É possível complementar perguntando se conseguem imaginar o que mudaria hoje na vida deles se o sonho já fosse realidade. A respeito dessas reflexões ver **questões Nº 1 e 2 no Caderno do Estudante**. O professor deve deixar os estudantes à vontade para registrarem no seu Diário de Práticas. Aqueles estudantes que quiserem podem compartilhar algo sobre a sua reflexão.

Na sequência, os estudantes precisam pensar no que poderia ajudá-los na realização dos seus sonhos. E, sobre isso, como acham que a escola poderia apoiá-los. Sobre isso, **ver questão C no Caderno do Estudante**. Após os estudantes responderem à questão Nº 3 do Caderno do Estudante, o professor deve abrir espaço para quem quiser compartilhar a sua criação. Para mediar este momento com foco no objetivo desta aula, é necessário retomar as falas dos estudantes sobre a escola, feitas na aula anterior: **UM MUNDO CHAMADO ESCOLA AO QUAL PERTENÇO**, quando trouxeram suas formas de conexão com o espaço e as pessoas da escola. As falas dos estudantes da aula anterior colaboram para as relações que precisam fazer sobre como os espaços/ambientes escolares são oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal para a realização dos sonhos deles. Para isso, o professor deve ajudar os estudantes a identificarem o foco dos seus interesses para exploração de tudo o que a escola oferece para eles.

É preciso explicar aos estudantes sobre a importância de buscarem nos professores da escola alguém que, possivelmente, possa ajudá-los na realização dos seus sonhos. Este suporte também se configura como um apoio que pode ser encontrado na rede do estudante, tema este que

será aprofundado na aula: O MUNDO É UMA GRANDE ALDEIA E EU NÃO ESTOU SOZINHO. Vale ressaltar que a escola é responsável por criar espaços para que o estudante possa empreender a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais.

Além disso, é importante dizer que tudo o que a escola oferece e pode vir a oferecer depende da atuação de cada um, como sujeitos de ações. Para isso, é preciso que todos passem a decidir e fazer opções de acordo com os seus sonhos. Considerando todos estes pontos, é necessário que os estudantes descrevam, no seu Diário de Práticas e Vivências, como pretendem atuar na escola. Sobre isso, ver **questão D proposta no Caderno do Estudante**. Ao final, cabe ao professor abrir espaço para as falas dos estudantes, estimulando eles a pensarem na necessidade de iniciativa para o alcance do que desejam, do compromisso consigo mesmo e com a escola e da responsabilidade que têm diante dos cursos alternativos de ação que a escola oferece.

Avaliação

Cabe ao professor observar e fazer registro sobre como os estudantes percebem que a escola pode apoiar na realização do seu sonho. É importante que os estudantes tenham conseguido expressar algo que a escola oferece que contribui para a sua aprendizagem e crescimento. Assim como, saber explicar por que tal aprendizagem, crescimento são importantes para eles. Um outro ponto a ser observado pelo professor é como a identificação disso ressignifica ainda mais o seu sentimento de pertencimento à escola. Vale destacar que quanto mais capazes forem de estabelecerem esses tipos de relações, mais carregada de sentido a escola passa a ser na sua vida, cabe ao professor perceber isso nas falas dos estudantes durante a atividade. O professor também percebe isso devido ao engajamento que os estudantes já demonstram ter com os educadores, a escola e a participação durante esta aula. O seu entusiasmo por aprender e em descobrir-se também é algo que também deve ser observado.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

O MUNDO É UMA GRANDE ALDEIA E EU NÃO ESTOU SOZINHO

Objetivo:	Reconhecer as possibilidades de interação e atuação no contexto mais amplo da vida.
Competências socioemocionais em foco:	empatia e Respeito.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Integrar-se e fazer parte de um todo significa aprender a aproximar-se com cuidado, atenção e firmeza; aprender a comunicar-se com clareza, objetividade e sinceridade; aprender a compreender os próprios sentimentos e os dos demais; a concordar e discordar sem romper nem agredir; a ceder em prol do coletivo e a fazer da ação um instrumento em busca da transformação. O

estudante que se conhece é capaz de unir-se a outros semelhantes, tornando-se parte integrante de um todo. Assim, esta aula convida os estudantes a reconhecer as possibilidade de interação e atuação no contexto mais amplo da vida como forma de qualificar o seu pertencimento não apenas em relação à escola, mas ao mundo.

Com os estudantes, organizados em grupos, solicitar que pensem e listem algumas situações da vida deles ou de outras pessoas em que é ou foi importante considerar ou perceber a existência do outro: seja em momentos de ajuda inesperada, de cooperação, de amor que recebeu ou praticou ou de conflito pela qual passou – **ver questão Nº1 no Caderno do Estudante** . Alguns exemplos de situações que podem surgir:

- se ver em apuros com um problema sem saber como resolvê-lo e poder contar com a compreensão e amor dos pais para enfrentá-lo;
- acompanhar o drama de vizinhos que perderam as suas casas na última chuva do inverno e poder ajudá-los oferecendo comida e abrigo;
- receber a visita de amigos quando se esteve doente no hospital;
- fazer uma visita ao um ente querido, só para fazer companhia e deixá-lo se sentindo mais alegre.

O importante nesta atividade é que os estudantes possam se enxergar projetando-se na necessidade do outro.

Essas situações, em princípio, podem ser difíceis de identificação por parte dos estudantes, mas basta o professor começar a citar os exemplos, que logo os estudantes terão suas histórias para contar. De acordo com as narrativas dos estudantes é possível construir um raciocínio sobre a temática da atividade, pois os exemplos que os estudantes vão trazer são de sua realidade; muitos, quem sabe, de situações que acontecem em suas próprias casas. Portanto, a atividade finaliza quando se conclui que “ninguém vive só” ou “é uma ilha".

PRELIMINAR

Avaliação

Observar se os estudantes são capazes de pensar nas interações com o meio em que vivem e com as pessoas como um processo em cadeia. Nas atividades isso é demonstrado nas situações que consideram e percebem a existência do outro, seja relatando posturas de colaboração, de dependência, de empatia ou respeito, que podem ou não envolvê-los diretamente. Nesta atividade, o professor deve observar quando os estudantes não são indiferentes ao que acontece à sua volta, por meio de posicionamentos que expressam satisfação em poder contar com alguém na sua vida ou poder ajudar uma pessoa. São indícios que os estudantes estão desenvolvendo a empatia e virtudes como a tolerância quando reconhecem em si necessidades e possibilidades de interação e atuação com o outro, ou seja, quando identificam o que têm de melhor em si, o que ainda não possuem e quando há disposição para trocas de experiências.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

ESTUDAR...POR QUÊ? ESTUDANTE TODO DIA

Objetivo:	Compreender sobre a importância de estudar para a realização do sonho.
Competências socioemocionais em foco:	entusiasmo, autoconfiança, responsabilidade, curiosidade para aprender, foco e assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências Para montagem do painel: • Folhas de papel Kraft ou madeira – 7 unidades. • Fita crepe adesiva – 1 unidade. • Papel cartão coloridos em quantidade suficiente por estudante. • Tesouras em quantidade suficiente para grupos de 5 estudantes.

A relação que os estudantes desenvolverão com a escola e consequentemente com os seus estudos depende do quanto são capazes de se projetar no futuro, pois é por meio da realização do sonho que encontrarão a maior motivação para estudar. Por isso, toda ação pedagógica deve movimentar o sonho dos estudantes. É o sonho que fará com que os estudantes estabeleçam o compromisso consigo mesmo, com a escola e se responsabilizem por sua aprendizagem. Sabendo disso, essa atividade é o momento no qual qual os estudantes devem expressar como enxergam seus estudos. É por meio desta conversa que o professor deve esclarecer quais as relações que existem entre estudar e a realização do sonho. Assim, ela deve ser iniciada com os estudantes organizados em roda de conversa para que respondam o que pensam sobre a seguinte pergunta: "por que estudar?". Sobre isso, é esperado que surjam respostas variadas sobre a utilidade dos estudos na vida de uma pessoa, possibilitando assim um grande debate. Após as discussões no coletivo, os estudantes devem responder a essa mesma questão, individualmente, no Diário de Práticas e Vivências, para que busquem essa resposta dentro de si, pensando no que lhe dá mais prazer estudar. Dando sequência a atividade, é hora de inserir os estudantes em uma nova discussão. Sobre a importância de estudar para realizar sonhos, peça para que respondam as questões **Nº 2 e 3, do Caderno do Estudante.** É importante que o professor medie as discussões na roda de conversa falando da importância de valorização dos estudos como uma forma de investimento pessoal, pois, quanto mais uma pessoa estuda, mais chances de desenvolver o seu potencial possui. Com isso, mais condições terá para a realização do seu sonho.

Na próxima atividade, ainda sobre como realizar sonhos por meio dos estudos, o professor deve retomar a atividade anterior: **SOBRE CRIAR, APRENDER E VIVER: UMA ESCOLA PARA TODOS** para tratar com os estudantes sobre como eles visualizaram a escola como espaço e ambiente de aprendizagem para o seu desenvolvimento. Dessa forma, as discussões agora devem ser mediadas para que os estudantes alinhem suas expectativas sobre a escola com o sonho que eles têm. Assim, peça para que, com foco no sonho, pensem:

Que novas aprendizagens gostariam de vivenciar na escola?

As respostas dos estudantes a essa pergunta deve compor a elaboração de um painel, a ser projetado conjuntamente com os estudantes, reunindo seus sonhos e expectativas em relação à escola. Ao final, o professor deve ler todas as informações contidas no painel levando os

VERSÃO PRELIMINAR

estudantes a darem um título para ele a pensarem o quanto os sonhos dependem de uma boa base de estudos.

Avaliação

O professor deve convidar os estudantes para contemplação do painel com o intuito que façam uma autoavaliação da aula. É importante que os estudantes se sintam à vontade para falar da relação que conseguiram estabelecer entre os estudos e seus sonhos. Além disso, a maneira como enxergam a escola diz muito sobre como entendem o que é necessário para a realização do seu sonho e por isso, este ponto também deve ser observado pelo professor.

É importante observar falas dos estudante que demonstram o quanto eles percebem que podem se aproximar cada vez mais do seu sonho por meio daquilo que estudam. A motivação nesta aula e falas sobre o que gostariam de aprender oferece ao professor condições de verificar se o objetivo da aula foi atingido. O painel também deve servir de base para isso.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

TUDO COMEÇA A MUDAR QUANDO SOU EU QUEM DECIDO

Objetivo:	Identificar o que é necessário fazer para realização do sonho como protagonista da própria vida.
Competências socioemocionais em foco:	determinação, curiosidade para aprender, imaginação criativa.
Material necessário:	Diário de Práticas para os estudantes que optarem por desenhar: • Lápis de cor.

Sabendo que os estudantes devem ser considerados fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, é preciso estimulá-los a se projetarem no espaço como protagonistas da própria vida, pois não é possível tratar de Projeto de Vida sem que os estudantes se percebam como sujeitos ativos, fazedores da sua história. Como a base de qualquer trajetória protagonista é o sonho, é importante que esse querer se projete na possibilidade de realizar o que desejam. E, por disso, na possibilidade de criar a si mesmo de um outro jeito, de fazer o que precisa para ser protagonista. Isto exige dos estudantes um olhar voltado para aquilo que terão que lidar para se tornarem protagonistas, tomando "as rédeas de suas vidas em suas próprias mãos". É por isso que as atividades anteriores tratam sobre sonhos e sobre tudo o que a escola e os estudos podem oferecer para o desenvolvimento e realização de cada um. Partindo disso, esta atividade propõe que os estudantes descubram o que é necessário fazer para realização do sonho, mesmo que ainda estejam se constituindo como protagonista de suas vidas. Então, individualmente os estudantes devem refletir sobre quais os caminhos que estão vislumbrando e as decisões necessárias, mesmo que superficialmente, para a realização do seu sonho. O professor deve propor que eles reflitam sobre isso desenhando ou

contando uma história que seja uma narrativa de si mesmo. Essa narrativa tem que descrever quem são, qual o seu sonho e o que acreditam que tem de fazer para realizá-lo. Portanto, a narrativa não pode deixar de contemplar os desafios que precisam enfrentar a partir do que são. Sobre isso, ver questão **Nº 1 no Caderno do Estudante.** Numa roda de conversa, com base nos comentários dos estudantes acerca do que descreveram ou desenharam na questão Nº1, peça para que eles descrevam o que podem fazer para superar os desafios que possuem ou mudar alguma situação. É importante que os estudantes identifiquem também algumas características ou qualidades próprias que os ajudam a superar os desafios. Ver questão **Nº 2 no Caderno do Estudante**. Vale ressaltar que os estudantes sempre devem ficar à vontade para compartilharem ou não a sua produção. De toda forma, como a atividade é individual, é importante que o professor circule entre os estudantes, garantindo o entendimento das questões e reflexão necessária. Ao final, o professor deve solicitar que os estudantes tentem, numa frase, dizer o que significa para eles ser protagonista.

Avaliação

É preciso observar como os estudantes conseguem estabelecer relações entre sonho e sua atuação protagonista na vida. O professor observa isso por meio da frase que os estudantes construíram ao final da aula sobre o que significa para eles ser protagonista. É importante observar também como os estudantes se enxergam diante dos desafios, como por exemplo, se acreditam que são capazes de superá-los e possuem autoestima. Assim como, quais os caminhos que identificam, inicialmente, como trajetória a ser seguida para o seu próprio desenvolvimento. Quanto mais consciência tiverem sobre como pode melhorar a si mesmo e tudo a sua volta, mais indícios que sabem o que fazer para realização do sonho como protagonista da própria vida.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9

EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA

Objetivo:	Identificar os talentos que possuem e as necessidades de criação de novas oportunidades de aprendizagem.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, Curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Para a autoavaliação: - Lápis de cor – Uma caixa de cada por grupo de 5 estudantes.

Não há como tratar da temática desta atividade sem tecer considerações sobre que dizia o professor Antônio Carlos Gomes da Costa quando falava da necessidade de uma formação

voltada para o desenvolvimento humano (pautado no desenvolvimento do ser autônomo, solidário e competente). Pensar sobre isso exige uma prática pedagógica que ofereça condições dos estudantes empreenderem a própria construção do seu ser, pois essa é a única forma de serem capazes de aplicarem na vida o que aprendem. Dessa forma, a atividade que segue pretende inserir os estudantes num processo de autoconhecimento sobre quem são por meio da percepção dos talentos que possuem e das necessidades de criação de novas oportunidades de aprendizagem. Para começo de conversa, considerar que todo mundo tem pelo menos um talento, algo que faz muito bem, melhor que os outros, que aprendeu sem precisar dos outros e de muito esforço; o que, muitas vezes, leva as pessoas a desconhecerem a existência do próprio talento, pois é tão natural que passa despercebido ou é reduzido a uma compreensão que é um dom. Sobre isso, cabe ao professor abrir espaço para que os estudantes conversem entre si sobre a questão **Nº 1 do Caderno do Estudante.** Ao conversarem sobre os seus talentos os estudantes, sem perceber, vão valorizando suas próprias habilidades e por consequência, identificando necessidades de aprendizagem.

Na sequência da atividade, na próxima aula os estudantes devem buscar exercitar ou ampliar os seus talentos por meio da realização de uma “Semana de Talentos”. Sobre isso, ver **questões Nº 3 e 4 propostas no Caderno do Estudante** que ajudarão no planejamento desta semana. Ao final da vivência da “Semana de Talentos” é preciso retomar a experiência dos estudantes para que eles possam falar como foi e o que descobriram sobre si. O professor deve perguntar se alguém sentiu a necessidade de aprender algo novo ou ainda, identificaram pontos frágeis ou fortes diante da sua atuação e gostariam de compartilhá-los com a turma. De toda forma, cabe ao professor explicar que independe de se ter um talento ou não, todas as pessoas são capazes de aprender e de desenvolver o potencial que têm. Portanto, uma vez identificada uma necessidade de aprendizagem, tendo vontade e se esforçando, é possível fazer algo tão bem quanto quem faz a mesma coisa por talento. Sobre pontos frágeis, dizer para os estudantes começarem a pensar sobre o que precisam fazer para melhorá-los, pois isso será retomado na próxima atividade.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação

É necessário observar se os estudantes são capazes de perceber os seus talentos, assim como de perceberem que independente de talento, eles podem fazer coisas novas e desenvolver outras habilidades. Para isso, além de estar atento às respostas dos estudantes referentes às questões da atividade, é importante abrir espaço para uma autoavaliação da aula. Dessa forma, seguem algumas perguntas a serem feitas aos estudantes que ajudam o professor se certificar se o objetivo da aula foi alcançado:

- Ao pensar no talento, qual a principal referência que tomaram para descobrí-lo? Foi o que sabem sobre si mesmo? Ou o que os outros falam sobre você? Justifique a sua resposta.

É importante destacar que não é verdade que uma das formas como meio de percepção seja mais importante do que a outra, mas elas são formas para o professor descobrir o quanto os estudantes se concentraram em si mesmo, na busca de resposta.

- Ao final da experiência da "Semana de Talento"s, qual seria a imagem do seu rosto que mais representa as suas descobertas: surpresa, alegria, tristeza ou raiva? Sobre isso, desenhe essa imagem e apresente ao seu professor.

Em relação às expressões dos estudantes, é esperado que surpresa e alegria sejam as expressões que mais aparecem. Contudo, deixe os estudantes livres caso queiram se expressar de outra maneira. Assim como, caso surjam expressões como tristeza e raiva, é necessário buscar os motivos junto aos estudantes. Essas expressões devem compor um painel como síntese da aula e que poderá ser utilizado pelos estudantes em outros momentos avaliativos, sempre que quiserem.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 10

ORA, ORA...ATÉ AS FORMIGAS SE ORGANIZAM!

Objetivo:	Conhecer o perfil dos estudantes para estimulá- los na criação de uma rotina de estudos de acordo com suas necessidades de aprendizagens e interesses.
Competências socioemocionais em foco:	organização, persistência, determinação, responsabilidade, tolerância a estresse, tolerância a frustração.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Na atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES,** os estudantes descobriram muitas coisas sobre si, principalmente, tornaram-se mais consciente do que precisam focar para o seu pleno desenvolvimento. Dando sequência a esse autoconhecimento, agora, é preciso explorar o que estudantes sabem sobre o seu perfil como estudante para

uma criação de uma rotina de estudos de acordo com as suas necessidades de aprendizagem. Assim, cabe ao professor, iniciar a aula pedindo que os estudantes respondam às questões propostas no Caderno do Estudante.

Para descobrir o que precisam aprender, os estudantes devem fazer um levantamento de acordo com o que buscam conquistar ao longo da vida escolar e que corrobora para a realização do seu sonho. Para facilitar esse exercício, os estudantes devem elaborar uma lista de conhecimentos necessários que precisam dominar para realizar o seu sonho. Essa estratégia ajuda os estudantes a visualizarem minimamente o que precisam e a ressignificarem os seus estudos. O tempo dedicado para estudar é estabelecido em função da necessidade de aprendizagem de cada um. Lembrando que muito tempo para estudar não representa, necessariamente, qualidade de estudo. O importante é que os estudantes percebam como mantém suas rotinas voltadas à aquisição de conhecimento e quais os resultados que advém dessa postura. Fazer um planejamento semanal ou dos estudos do dia é uma ótima maneira para organizar o tempo de estudo. Isso ajuda a antecipar os problemas e aproveitar melhor o que será ensinado pelo professor.

Para descobrir como costumam aprender, é necessário que os estudantes identifiquem fatores internos e externos que contribuam ou não para o avanço de suas aprendizagens. O que implica reconhecer qual é a forma de estudar que é mais eficaz para o seu estilo de aprendizagem e se esta maneira condiz com a sua necessidade de conhecimento. Assim, é necessário que os estudantes façam um levantamento sobre o seu estilo de aprendizagem, como por exemplo: se aprende melhor quando faz anotações nas aulas, se faz resumos ou se realiza uma lista de exercícios; se começa a estudar sempre pelos conteúdos que possui mais dificuldades de compreensão; se não costuma passar mais de 2 horas estudando um mesmo componente curricular; se costuma ler o mesmo conteúdo em livros diferentes; se depende de um lugar totalmente silencioso para estudar etc.

Após as respostas dos estudantes às questões, procure saber se algumas das situações abaixo já aconteceram com eles e como reagiram a cada uma delas. Em caso negativo, peça para eles imaginarem as situações de estudo abaixo e suas possíveis reações frente a elas. Peça para que pensem como agiriam diante do aparecimento de situações inesperadas (podem ser negativas ou positivas). Sugestão de situações que podem ser usadas de exemplo estimular o debate:

- Prova “surpresa”,
- nota baixa numa disciplina,
- perda de um material essencial para o estudo,
- resultado surpreendente num componente curricular,
- aprovação em uma seleção da escola.

Para elaborar uma rotina de estudos é preciso aprender a planejar as tarefas de acordo com as necessidades de aprendizagem. Pois, é a partir disso que os estudantes aprendem a tomar decisões, fazer planos e estabelecer compromissos com autonomia. Na atividade passada, os estudantes tomaram conhecimento do seu perfil como estudante, o que servirá de suporte para o desenvolvimento desta atividade. Assim, de forma lúdica, os estudantes devem ser convidados a imaginar que estão a fazer uma viagem de barco e precisam de uma carta náutica para guiar o caminho. Necessitarão também de um guia prático para informar os possíveis obstáculos que

VERSÃO PRELIMINAR

deverão enfrentar. Fale sobre a função do farol numa viagem náutica: ponto de referência que facilita a navegação. Uma carta náutica é um instrumento de navegação que orienta a “chegar lá”.

O barco deve ser entendido como o processo de aprendizagem, enquanto o guia prático como a descrição das dificuldades de aprendizagem, obstáculos para chegar “ao porto” (objetivos) de forma mais segura. Por fim, o mar representa o conhecimento adquirido.

A carta náutica deve conter várias informações. Primeiramente, os estudantes devem começar a descrever seus rumos – o seu sonho e se conseguirem, alguns objetivos. Importante lembrar que mais vale o processo reflexivo sobre os seus estudos e sonhos que os estudantes estão sendo estimulados a fazer do que se sabem formular objetivos claros. Lembrar que os estudantes precisam da mediação do professor, durante toda a atividade, para realização da questão proposta. Conseguido definir alguns objetivos ou o que deseja realizar, os estudantes devem partir de algo mais genérico até chegar a algo mais específico. Depois dessa parte inicial, devem fazer uma descrição detalhada do mar, ou seja, dos conhecimentos já internalizados que deixarão a navegação mais segura. Ao longo do percurso, será possível identificar alguns pontos ou recursos que podem facilitar ou otimizar a aprendizagem, isto é, as alavancas que os ajudarão a atingir os seus objetivos e sonho. É importante que os estudantes passem a elaborar a carta náutica pouco-a-pouco, junto com o professor, para facilitar as correspondências necessárias.

Para ajudar os estudantes na elaboração da sua carta náutica, escreva na lousa a seguinte legenda:

Carta Náutica – Instrumento que deve guiá-lo na realização dos seus objetivos e sonho.

Guia prático – Descrição das suas dificuldades de aprendizagem ou dos obstáculos que precisa vencer para aprender o que necessita. Soma-se a isso a descrição das ações para superar esses desafios.

Mar – Os conhecimentos adquiridos que contribuem para atingir seus objetivos. São seus pontos fortes.

Farol – É um ponto de referência. Deve funcionar como a lembrança constante de que o caminho traçado é o correto, pois se a mudança de rota ocorrer, haverá um distanciamento do farol, dos seus objetivos e do seu sonho.

A partir dos dados da “carta náutica”, os estudantes devem planejar suas rotas. Essa atividade será, portanto, um dos primeiros ensaios dos estudantes para a elaboração do seu Projeto de Vida, ou seja, por meio da carta náutica, os estudantes, sem perceber, vão aprender a estabelecer metas e prioridades de estudo.

Em seguida, os estudantes precisam refletir sobre suas rotinas e seus hábitos de estudo com o intuito de elaborem a sua rotina de estudo. Abaixo, seguem algumas sugestões de planilhas para organização da rotina de estudo dos estudantes:

VERSÃO PRELIMINAR

PLANILHA: ESTUDO X PROJETO DE VIDA

OBJETIVOS DE ESTUDO	METAS DE ESTUDO	PRIORIDADES DE ESTUDO (Disciplina e Conteúdos)	HORÁRIO/ TEMPO
Aprender geometria.	Fazer todos os exercícios de geometria da semana.	Ex. Matemática - Geometria Plana: Paralelogramos, retângulos e quadrados.	Das 18h –20h.

Fase de planejamento → Fase de ação

DIAS DA SEMANA					
DISCIPLINAS	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**
Português	Responder questionário da pág. 10				
Matemática	Prova Bloco I	Resolver exercícios do capítulo II			
História	Prova Bloco I		Ler e resumir texto do capítulo V		
Biologia	Prova Bloco I			Fazer pesquisa sobre os seres vivos	

Planilha de estudo ou agenda de atividades

É um instrumento de diálogo e negociação entre estudantes e professores. Serve para a sistematização e acompanhamento do horário de estudo dos estudantes.

A utilização da agenda de atividades permite que os estudantes, desde as primeiras aulas, criem o hábito de anotar as tarefas escolares, comparar informações de todas as disciplinas e trocar informações com os professores.

Um bom planejamento permite não só que os estudantes estabeleçam objetivos ou o que desejam alcançar, mas identifiquem, organizem e coordenem todas as suas atividades considerando os seus estilos de aprendizagem e as suas necessidades. Por meio de uma planilha simples, como as apresentadas nesta atividade, o professor pode apoiar os estudantes na incorporação de novos hábitos e rotinas de estudo.

Avaliação

Observe se os estudante conseguem definir o seu perfil como estudante. Assim como, se com base nas informações que possuem, chegaram a definir uma rotina de estudo, por meio da elaboração de uma agenda semanal. É importante observar também o compromisso, motivação e responsabilidade que os estudantes estabelecem com os seus estudos por meio da organização da sua agenda.

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA

6º ANO - 2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

REFORÇANDO OS PONTOS FORTES E OS QUE AINDA PRECISAM FORTALECER

Objetivo:	Orientar uma percepção de si por meio do levantamento daquilo que potencializa sua forma de ser.
Competências socioemocionais em foco:	determinação.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Conversa com o(a) professor(a):

Professor(a), faça perguntas que levem os estudantes a pensarem nas atitudes realizadas até o momento, e estimule-os a fazer uma autoavaliação para rever e definir suas metas e compromissos pessoais.

Explique quais as habilidades foram necessárias para esse exercício reflexivo. Na Atividade 1 abaixo, há questões que poderão fazer com que eles entendam melhor o seu perfil de estudante.

Ilustre o quadro da Atividade 1 na lousa e leia as consignas em voz alta para que todos os estudantes possam acompanhar a atividade a partir da leitura em voz alta, eles poderão preencher as lacunas com suas respostas.

Caso algum(a) estudante demonstre dificuldades de leitura, você pode propor agrupamentos produtivos para a realização do exercício.

Caderno do Estudante - Atividade 1

Responda, no quadro abaixo (ou no Diário de Práticas e Vivências), as questões para que você possa entender melhor o seu perfil de estudante:

	Quase nunca	Pouco	Bastante	Quase sempre
1) Prestei atenção às explicações do(a) professor(a)?				
2) Me empenhei em fazer as atividades com capricho?				
3) Realizei todas as tarefas solicitadas nos prazos?				
4) Participei ativamente dos trabalho em grupo?				
5) Respeitei as opiniões diferentes dos outros?				

Para potencializar os pontos fortes dos estudantes e os que ainda precisam ser fortalecidos, pergunte se eles já sabem o que eles querem para suas vidas. Peça para que respondam essa pergunta em seus Diários de Práticas e Vivências.

Caderno do Estudante

Em seguida, observe nas suas respostas, o quanto tem se empenhado para conseguir alcançar as metas e o quanto precisa melhorar. Para isso, responda no seu Diário de Práticas e Vivências, com poucas palavras, a seguinte pergunta:

O que eu quero para mim?

Com a resposta anotada, continue respondendo às questões abaixo. Elas ajudarão você a refletir melhor e a se autoavaliar, para que veja sentido nas atitudes necessárias na realização dos seus sonhos.

1. Quais são as qualidades que você considera necessárias para alcançar seus sonhos?

2. Você reconhece em si mesmo(a) algumas dessas qualidades? Quais?

3. O que você pode fazer para se aproximar de seus sonhos?

4. Você está agindo, hoje, de acordo com o que é melhor para você? Dê exemplos de comportamentos ou atitudes que costuma ter no dia a dia para atingir seus sonhos e reflita sobre eles.

5. Agora, dê um exemplo de algo que você ainda não faz, mas que sabe que é importante para seu futuro.

A questões apresentadas acima, elencadas de 1 a 5 no Caderno do Estudante, poderão auxiliá-los na reflexão sobre seus processos de aprendizagem e na

autoavaliação. Dessa forma, os alunos podem perceber o sentido por trás das atitudes necessárias para a realização dos seus sonhos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

A SUA AUTOIMAGEM

Objetivos:	Refletir acerca das *selfies* (imagens bastante atuais, que são autorretratos e carregam inúmeros discursos sobre as identidades); Produzir uma dessas imagens.
Competências socioemocionais em foco:	autoconfiança e Iniciativa social.
Material necessário:	*Smartphones* dos estudantes para produzir *selfies;* Se possível, utilizar também um computador com acesso à internet e projetor para a exibição de algumas fotos.

Professor(a), para desenvolver esta atividade, é importante que você pesquise sobre o tema a fim de construir perspectivas críticas variadas sobre esse fenômeno, afinal, ela tematiza a prática das *selfies* e demanda a produção de autorretratos, seja utilizando *smartphones* ou outros aparatos, como câmeras fotográficas digitais e *tablets*.

Para este momento, foi elaborado um roteiro tendo em vista que muitos estudantes já têm o hábito de tirar *selfies*, uma vez que uso de dispositivos móveis, bem como das redes sociais, é algo comum e rotineiro atualmente. Se essa não for a realidade da maior parte da turma, busque se aprofundar na contextualização do tema e trazer novos subsídios para a reflexão conjunta sobre a autoimagem e o papel das *selfies* nos dias de hoje.

Esta atividade tem como objetivo provocar a discussão acerca da superexposição da autoimagem nas redes sociais. Dessa forma, os estudantes irão refletir r sobre quais imagens estão construindo de si mesmos, e o que isso tem a ver com quem são hoje e o que serão no futuro.

No final do exercício, você encontrará algumas sugestões de materiais que poderão auxiliá-lo(a) a enriquecer o desenvolvimento da aula.

Para saber mais

Uma das “febres” trazidas pelas redes sociais é, sem dúvida, as chamadas *selfies*. Tanto é que, em 2013, tal expressão foi eleita a palavra do ano, ganhando um espaço entre os verbetes do Dicionário Oxford. Se, a princípio, as *selfies* eram um fenômeno restrito ao universo adolescente e juvenil, hoje atinge a todas as faixas etárias e grupos sociais.

Apesar de, originalmente, as *selfies* se referirem a autorretratos nos quais o(a) “retratista” utiliza um telefone celular para capturar a imagem de si mesmo(a), sabemos que na verdade as *selfies* também abarcam os retratos coletivos. Um exemplo bem conhecido de *selfies* coletivas é o retrato que a atriz americana Ellen De Generes realizou com vários colegas atores e atrizes durante a

PRESÃO PRELIM

cerimônia do Oscar 2014. Essa imagem rodou a *internet*, tornando-se rapidamente um *meme.*

Fonte: *Selfie de Ellen De Generes no Oscar 2014.* Disponível em: <bit.ly/oscar-selfie>. Acesso em: 9 nov. 2017.

Convide os estudantes para uma roda de conversa e desenvolva o tema, explicando que eles farão leituras e produções de autorretratos, conhecidos como *selfies*, expressão comum entre os adolescentes. É essencial fazer perguntas que os motivarão a participar do diálogo nesta atividade.

Caderno do Estudante

O tema desta atividade será *selfies*.
O diálogo com seus colegas e com o(a) seu(sua) professor(a) tratará da prática de tirar *selfies* e a da produção de autorretratos. Vocês discutirão acerca da superexposição da autoimagem nas redes sociais, refletirão sobre quais tipos de imagens estão construindo de si mesmos e o que isso tem a ver com quem são hoje e quem serão no futuro.
Se você ainda não sabe o que é uma *selfie*, vamos descobrir?

Atividade 1:

a) Por que razão as pessoas fazem *selfies*?
b) Geralmente, quando você faz uma *selfie* em um evento, como uma festa ou um passeio com amigos, você registra apenas o começo desse evento ou faz fotos de todos os momentos?
c) Quantas *selfies* você já fez até hoje, aproximadamente?
d) Qual é a *selfie* de que você mais gostou? Por quê?

Caderno do Estudante – Atividade 1

Você sabe o que é uma selfie?
Você tem costume de se autofotografar? Se sim, o faz com frequência?
Nesta atividade, sua turma, junto com o(a) seu(sua) professor(a), tratarão deste tema tão atual.
Ao término do diálogo, você e seus colegas se reunirão em pequenos grupos para elaborarem selfies. Seja criativo(a)! Escolha o melhor cenário e os melhores acessórios para produzir selfies incríveis!
Fique atento(a) às orientações dadas pelo(a) seu(sua) professor(a), para poder desenvolver melhor esta atividade. Peça orientações, caso necessário.

VERSÃO PRELIMINAR

Conversa com o(a) professor(a):

Professor(a), sugerimos que você evite fazer perguntas que possam emitir algum juízo de valor ou expectativa de resposta, pois isso tende a dirigir a fala do(a) ouvinte para o que ele(a) acha que é a resposta "correta". O objetivo esperado não é que os adolescentes cheguem à conclusão de que não é legal fazer *selfies,* abandonando a prática. O que é desejável é que eles possam refletir sobre ela, a fim de que entendam que o importante é valorizar-se e encontrar formas criativas de expressão.

Durante a conversa com a turma, anote suas respostas na lousa, a fim de compor um mapeamento que mostre:

- As *selfies*, de simples autorretratos, acabaram ganhando ares mais sofisticados. Algumas pessoas se empenham em montar uma cena, compondo um quadro com elementos variados; outras, com cenas sem sentido;
- As *selfies,* algumas vezes, são elementos de diversão;
- As *selfies* vêm sendo utilizadas como um evento narcísico no qual a obsessão pela aparência e pela necessidade de aprovação se sobrepõem ao reconhecimento pessoal;
- É comum esperar pelos *likes* (curtidas) dos visualizadores, porque para muitos não basta apenas fazer a *selfie***,** é preciso compartilhá-la e aguardar a reação dos seus seguidores em forma de *likes* (curtidas);
- O fato de que, muitas vezes,, as pessoas deixam de interagir pessoalmente e "curtir o momento" para ficar registrando e publicando fotografias o tempo todo;
- Há pessoas que querem fazer *selfies* para registrar a presença de alguma pessoa, ao fundo, em situações constrangedores ou de tragédia, expondo-as sem a devida autorização.

É importante ressaltar que as *selfies* podem ser usadas para que os estudantes criem percepções sobre si mesmos. Uma das formas de o(a) estudante fazer isso está relacionada a questão física, pois a *selfie* traz a imagem da pessoa, fazendo com que ela se veja. Pense sobre esses aspectos e estimule os estudantes para que, a partir deles, possam aprender a amar sua imagem e seu corpo. Além disso, você pode estimular que os estudantes façam *selfies* de momentos que conquistaram algo, ou quando fizeram algo que os faz bem, ou quando tenha cumprido uma meta estabelecida. O fato deles se perceberem, de notar que são capazes de atingir objetivos e o quanto podem conquistar, representados pela *selfie*, é uma forma de mobilizar a autoconfiança desses alunos. Isto é, a *selfie* é uma ferramenta (ou uma forma) para que os jovens percebam suas capacidades e potencialidades por meio do registro de momentos em que se sintam vitoriosos.

Sugestão I:

1) Seria interessante selecionar algumas *selfies* e apresentá-las (podem ser de pessoas famosas, por exemplo) para estimular a discussão;
2) Refletir sobre os tipos de *selfies* que circundam a rede digital: com cenários, *com aspectos* bem humorados, ou para exibir o corpo ou roupas usadas.

VERSÃO PRELIMINAR

Como finalização desta atividade, peça para que os estudantes se reúnam em grupos para elaborarem suas selfies. A imagem deverá traduzir a identidade de seus componentes. Para tal, eles poderão se utilizar de cenários, vestimentas, objetos, entre outros elementos que desejarem.

É importante que você, professor(a), os ajude na coordenação da proposta deste trabalho. Fique atento aos elementos que seus estudantes trarão para caracterizar uma selfie, lembrando de que o importante não é tecer juízos de valor acerca “do que é bom” e “do que não é bom”, e sim trazer elementos que falem sobre quem os jovens são.

Como finalização desta atividade, peça para que os estudantes se reúnam em grupos para elaborarem suas *selfies.*A imagem deverá traduzir a identidade de seus componentes. Para tal, eles poderão se utilizar de cenários, vestimentas, objetos, entre outros elementos que desejarem;

É importante que você, professor(a), os ajude na coordenação da proposta deste trabalho. Fique atento aos elementos que seus estudantes trarão para caracterizar uma *selfie*, lembrando de que o importante não é tecer juízos de valor acerca “do que é bom” e “do que não é bom”, e sim trazer **elementos que falem sobre quem os jovens são**.

Caderno do Estudante

Dica: Estudante, leia a sugestão a seguir para que você tenha uma *selfie* bem produzida:

a) Escolha o melhor lugar da sala de aula ou alguma dependência da escola para ser o cenário da foto. Observe a luz e todos os itens que fazem parte deste espaço. Tem algum elemento para o qual você quer dar destaque?
b) Se gostar, use acessórios como chapéus, óculos de sol, cachecol, entre outros, que tenham a ver com você e com seus sonhos.
c) Traga objetos de casa ou compartilhe com os colegas acessórios improvisados para esta atividade. Na verdade, o que mais vale é a criatividade e a diversão.

Importante: seja organizado(a) e respeitoso(a) quando desenvolver esta atividade, pois outras turmas estarão em salas de aula realizando, também, suas tarefas.

Conversa com o(a) professor(a):

Professor(a), atenção ao desenvolver esta atividade que envolve todos os estudantes, pois alguns podem ficar um pouco desconcertados. Afinal, não é raro encontrar aqueles mais tímidos ou que têm dificuldades em lidar com a exposição da própria imagem.
Se isso ocorrer, busque tratar a questão com naturalidade e delicadeza, tentando entender as razões e motivos desses alunos. Convide-os a participarem de todas as etapas da atividade, mas, se eles apresentarem resistência, deixe-os livres para se

VERSÃO ELIMINAR

engajarem nas *selfies* da maneira como se sentirem bem (ajudando na montagem dos "cenários" dos outros colegas, por exemplo). Você também pode incentivá-los a refletir sobre outras formas de expressão com a qual se sintam mais confortáveis.

Sugestão II:

Apresente algumas dicas para que os estudantes produzam boas *selfies*, atentando-se para enquadramentos, posições, inclinações, foco, luz, etc. Para isso, recorra a tutoriais na *internet*, como o indicado a seguir:

Fonte: Wikihow. **Como Tirar Boas Selfies.** Disponível em: <bit.ly/wikihow-selfies>. Acessos em: 15 jan. 2020.

Atividade 1

Após a realização das imagens, promova uma roda de apreciação para que todos possam compartilhar as produções de **forma desplugada** e falar sobre elas, salientando como os retratos podem representar os componentes dos grupos.
Você também pode explorar a percepção daqueles estudantes que não apareceram na *selfie,* como se sentiram e o que poderiam fazer de diferente.

Lembrete: Uso de Redes Sociais prevê idade mínima para o perfil. Recomendamos a realização da atividade de forma desplugada para que os estudantes possam refletir sobre sua identidade.

Caderno do Estudante - Atividade 2

Finalizada a sessão de fotos, reúna seus colegas e o(a) seu(sua) professor(a) para uma roda de conversa e compartilhem as imagens das produções realizadas. Avalie esta atividade e responda:
- Como você se viu nas selfies tiradas?
- As selfies tiradas servirão para publicação nas redes sociais ou você prefere guardá-las para você? Por quê?
- Depois dos diálogos realizados durante as aulas, você refletiu mais a respeito das escolhas de imagens que futuramente publicará nas redes sociais?

Justifique todas estas questões em seu Diário de Práticas e Vivências, e, se considerar interessante, compare suas respostas com as dos seus colegas.

VERSÃO PRELIMINAR

Para refletir

1. Como foi o engajamento dos estudantes na atividade? Eles conseguiram planejar e executar a *selfie* de maneira satisfatória?
2. A discussão sobre as *selfies* gerou algum tipo de desconforto nos alunos ou naqueles mais reservados, que não gostam de se expor? Se sim, como você contornou a situação?
3. Foi possível finalizar a atividade contando com a participação integral desses alunos, de alguma forma?
4. Como você acredita que a questão da autoimagem se relaciona com algumas das competências socioemocionais importantes para o século 21?
5. Reflexões acerca dessas possíveis relações surgiram ao longo da atividade? Se sim, é importante retomar as competências que foram exercitadas durante estas aulas. Assim, fica claro para o(a) estudante onde e como exercitaram suas competências. Isso confere maior intencionalidade às ações pedagógicas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Competências socioemocionais em foco: competências priorizadas em cada ano/série.

Acolha os estudantes e explique a eles quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o "**DESAFIO DOS "SUPERPODERES"** no **2º bimestre**.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Duração prevista: 1 aula.
Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- Realizarão uma atividade individual por meio da criação de um desenho que simbolize sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma;
- Participarão de uma conversa de *feedback* em trios, contando com a mediação do(a) professor(a), que pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR.

Duração prevista: 1 aula.
Para cumprir a missão 6, os estudantes:

- Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual, em que estão,das competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências;
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir dessa reflexão.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo.
A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do(a) estudante. Cabe ao(à) professor(a) realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, e sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os estudantes possam se autoconhecer e construir seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da primeira rodada das rubricas? Ouça alguns alunos e peça que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o Caderno de Respostas já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre e oriente-os a relembrarem suas respostas sobre as duas competências escolhidas como desafio pela turma. Oriente-os a ficar com o Diário de Práticas e Vivências em mãos durante este momento.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada aluno(a) faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar que eles organizem seus pensamentos e experiências, pois este será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte aos estudantes se sabem o que é *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). A partir das respostas, explique melhor o conceito e como ele pode ser realizado.

VERSÃO PRE

Feedback

Feedback não é dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentar, testar e errar, eles aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como pode ser melhorado.

É importante incentivar que os estudantes deem f*eedbacks* uns aos outros, desde que tenham em mente alguns cuidados, tais como: ser respeitoso(a), ouvir a posição do outro, trazer seus pontos como sugestões para o desenvolvimento do outro, mas nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os jovens conversem sobre o que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa, e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Cada pessoa da turma precisa ter clareza de seus objetivos de desenvolvimento, ou seja, o que cada atividade pretende desenvolver e o que devem fazer para tal. Caso contrário, o *feedback* se torna algo monótono, em que alguém dita o que deve ser feito, anulando o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas que buscam, constantemente, apresentar o ponto de vista do(a) estudante e entender o motivo que o(a) levou a se autoavaliar de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento**.**

Agora, peça aos estudantes que se organizem em trios. É desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Depois, oriente-os a conversarem em torno das questões propostas no Caderno do Estudante:

1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre;
2) Apresente seu desenho e explique qual é a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas pela turma;
3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações onde praticou essa(s) competência(s) no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe suas respostas com seus colegas;
4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?;
5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nas situações descritas?;
6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se elas fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se você achar que for preciso, convide alguns estudantes para uma conversa individual em outro momento.

VERSÃO PREVIA

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do(a) professor(a) de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento "nato", ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida "desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto". Nesse sentido, a mediação feita pelo(a) professor(a) nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação – uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, os pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback,* não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e encorajador.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback,* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos alunos, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudá-los a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o "resultado" em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! – use palavras que demonstrem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem, que posicione o(a) estudante como agente ativo(a) e protagonista, provocando suas reflexões por meio de questões instigantes. Evite perguntas que se pautem em aprovação ou desaprovação (por exemplo: "Você se comportou bem?"

Diversifique as estratégias – por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aqueles que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso das pessoas mais tímidas, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, a fim de inteirá-las nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback,* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! – pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre os estudantes, pois é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares.

Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado – evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das

competências socioemocionais e oriente os estudantes a usá-las como referências, buscando, assim, esclarecer as dúvidas que tenham surgido.

Indicações de leitura:

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students.** Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.
RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações.** 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Encerre a atividade apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes a registrarem sua avaliação acerca do *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre a aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre, com a diferença de que: os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para este ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) − https://sed.educacao.sp.gov.br/ − para o preenchimento do Caderno de Respostas para essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Em seguida, convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas. Entregue aos(às) estudantes folhas para o preenchimento das respostas

Professor(a), retome alguns conceitos, como o de rubrica. Rubrica, neste instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frase. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; neles, o(a) estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que esses entendimentos são importantes para o sucesso da missão 6, permitindo que o(a) estudante relate, ao menos, uma evidência/exemplo que justifique o motivo pelo qual ele(a) se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo que eles terão para debater sobre as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que

VERSÃO PRELIMINAR

nesta mesma aula, cada um(a) atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso, é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício, cabe ao(à) professor(a), auxiliar os estudantes a responderem e esclarecerem dúvidas, orientando-os sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas "Aplicação 2", que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará da seguinte maneira, conforme orientado no Caderno do Estudante:

1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna) do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações para aprimorar o desenvolvimento de cada uma no seu plano de desenvolvimento pessoal.

As ações não podem ser iguais àquelas que você já havia escrito no 1º bimestre. Use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha os Cadernos de Respostas, constante do nome de cada estudante. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à turma, que será apresentado ao longo das aulas do bimestre, sempre que possível e adequado, de forma transversal na denominada "Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento".

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles não estão sozinhos, pois você os apoiará em todas as aulas.

VERSÃO PARA TRABALHAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS

Objetivo:	Compreender a si por meio do levantamento da sua história e identificar um objeto como seu amuleto secreto.
Competências socioemocionais em foco:	respeito, confiança, empatia e imaginação criativa.

Material necessário:	Solicitar aos estudantes que tragam de casa objetos que despertem lembranças de histórias pessoais; Diário de Práticas e Vivências.

Conversa com o(a) professor(a):

Professor(a), para desenvolver esta atividade, o ideal é orientar que cada estudante:

- Traga para as aulas objetos que representem as suas memórias e histórias relacionadas às temáticas;
- Traga um objeto "pequeno", que caiba na mochila que levam para a escola;
- Zele pelo objeto trazido e tome certos cuidados, como: não rasgar ou amassar fotos, quebrar ou perder o objeto trazido. Explique que estes objetos, além de pessoais, representam memórias ricas de sua vida e possuem caráter sentimental.

Reforce a importância de que todos os seus objetos sejam levados até o término desta atividade.

Para isso, é preciso solicitar os objetos com certa antecedência para os estudantes.

Sugestão I: Para enriquecer a sua aula, sugerimos a indicação da leitura:
WORCMAN, K.; PEREIRA, J. V. (coord.). **História falada: memória, rede e mudança social.** São Paulo: SESC SP/Museu da Pessoa/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 201-203. Disponível em: <bit.ly/historia-falada>. Acesso em: 15 jan. 2020.

VERSÃO

Atividade 1

Professor(a), esta atividade está dividida em três dinâmicas, a saber: as duas primeiras consistem numa roda de conversa, na qual os estudantes irão colocar em ação suas memórias e histórias de vida para compartilhá-las com os colegas. Já na terceira, esse trabalho se desdobra em um momento "mão na massa" de produção de breves narrativas.

Serão três os temas abordados nas conversas das duas primeiras aulas:

- Memórias da minha família e do meu bairro;
- Minhas memórias de estudante (seus primeiros anos como estudante);
- Minha história.

Para desenvolver esta aula, sugerimos que:

1) Inicie a aula fazendo um breve resumo sobre o que irá acontecer nesta atividade;

2) Peça a cada estudante que organize os três objetos trazidos de casa que despertaram nele boas memórias (é importante que essas memórias sejam trabalhadas de modo positivo, para que sejam valorizadas), de acordo com as temáticas listadas acima. Pode ser uma fotografia, um desenho ou atividade feita na escola, como algo que ele(a) recebeu de presente e o(a) marcou.

Caderno do Estudante

Nesta atividade, você discutirá assuntos sobre lembranças e memórias de sua infância e trajetória junto às pessoas com quem convive, do seu bairro e, também, da sua vida escolar.
Será um diálogo divertido junto aos seus colegas e professor(a), pois com isso, você poderá reviver momentos que nos dias atuais nem mais estavam em sua mente.
Para isso, traga alguns objetos de casa para ajudá-lo(a) a compor a história da sua vida.
Para organizar as lembranças de suas memórias você poderá escolher:

• fotos antigas;
• um objeto seu ou de alguém que lhe traga uma lembrança importante;
• um desenho ou uma atividade, antiga ou atual, que realizou na escola;
• um presente que ganhou e marcou muito a sua vida;
• uma foto do seu bairro (pode ser de jornal ou revista que mostre o seu bairro);
• ou qualquer outro objeto que considere importante e que o(a) marcou muito.

Importante: os objetos que você escolheu trazer para escola representam memórias ricas de sua vida e possuem caráter sentimental. Por este motivo, antes de selecionar o elemento que achar importante para a aula, pergunte para o(a) seu responsável se é possível levá-lo. Cuide bem do(s) objeto(s) que escolher.

Mobilize os estudantes para a temática da memória e das histórias de vida propondo um diálogo que acolha a fala de todos. Para isso, apresente questões como:

1) Qual é a primeira lembrança que vocês têm de suas vidas?
2) Vocês sabem dizer que idade tinham quando entraram em contato com este objeto e a lembrança que o representa? Onde ocorreu?
3) Para vocês, o que é memória?

Caderno do Estudante - Atividade 1

Junto com os seus colegas, ouça atentamente as explicações do(a) seu(sua) professor(a) a respeito das histórias e memórias das vidas das pessoas. Participe da atividade, respondendo oralmente às questões que ele(a) fará e complemente-as fazendo comentários.

VERSÃO

Para saber mais

Professor(a), o desenvolvimento da atividade trabalhará de forma mais direta:

a) O autoconhecimento, por promover momentos em que os estudantes podem aprofundar os saberes sobre si mesmos, e como que têm e os constroem sobre si;

b) A comunicação, pois os estudantes serão estimulados a fazer uso da linguagem para dialogar com toda a turma e compartilhar suas histórias;

c) O respeito pelo diferente, pois todos devem ter a chance de falar e serem ouvidos, não importando o quão distintas as histórias levantadas sejam.

ATIVIDADE 2

O próximo momento da aula, professor(a), é pedir para que cada estudante segure o objeto que trouxe para que ele seja apresentado. Explique que, durante a apresentação, deve-se contar a história do objeto.

Permita que os estudantes falem de forma a se sentirem seguros em público, podendo contar suas histórias tranquilamente, até que toda a turma se sinta à vontade para fazer o mesmo. Neste momento, professor(a), você pode aproveitar para ressaltar o quanto é importante desenvolver o respeito. Essa competência permite que tratemos os outros com bondade, consideração e tolerância; saibamos ouvir com atenção; e mostremos respeito aos sentimentos, desejos, sonhos, memórias e histórias das outras pessoas, mesmo que sejam diferentes das nossas.

Depois, peça para alguém dar início à dinâmica. Não deixe de fazer perguntas para enriquecer o relato dos estudantes e de incentivar que os demais também as façam. Faça “ligações e religações” entre as falas de cada um, e busque incentivá-los a complementar suas histórias. Durante os depoimentos, não deixe de demonstrar interesse e de acolher seus relatos com receptividade e respeito.

Caderno do Estudante - Atividade 2

Este momento da atividade é muito esperado por todos! É o momento em que você e seus colegas terão a oportunidade de mostrar os objetos que mais marcaram as suas vidas uns aos outros.

Conte a história do seu objeto e diga as razões pelas quais ele é importante na sua vida escolar, na vida de sua família, ou do seu bairro. Relate para todos os motivos pelos quais o escolheu e, bem como as memórias que você guarda dele até hoje.

Com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), construa um mapa de palavras, na lousa, com aquelas que mais se repetiram nas histórias contadas por você e seus colegas.

Quando todos os estudantes terminarem de narrar suas histórias, observe junto com eles a quantidade de palavras repetidas que se referem às histórias contadas por todos vocês!

O que se pode concluir com isso? Comente com os seus colegas e com o(a) seu(sua) professor(a). Depois, responda em seu Diário de Práticas e Vivências as questões a seguir:

1. O que a história que você compartilhou com a turma tem a ver com quem você é hoje?
2. Como você se sentiu ao ouvir as histórias de seus colegas?
3. Você imaginou que eles tivessem vivido histórias assim?
4. O que de mais semelhante você enxergou entre a sua história e a de seus colegas? E os pontos diferentes?

VERSÃO

Sugestão I: Numa roda de conversa, a aula ficará mais interessante à medida que você proporcionar mais diálogo aos estudantes.

Sugestão II: Outra possibilidade interessante é que você, professor(a), também leve objetos que lhes sejam significativos para iniciar falando sobre eles e o que representam.

Esta é uma forma de deixar a turma mais à vontade para compartilhar as próprias histórias. Como um(a) adulto(a) de referência na vida dos adolescentes, ao falar sobre si mesmo(a), você favorece o estabelecimento de vínculos mais afetuosos com eles. O afeto é um elemento reconhecidamente relevante para o aprendizado e desenvolvimento pleno dos estudantes. Além disso, ouvir a sua história pode fazer com que exercitem a empatia, imaginando como você se sentiu ao vivenciar tais acontecimentos. Vale reforçar que, se você não estiver confortável em compartilhar com a turma alguma memória, não há problema algum. Há outras formas de estabelecer vínculos. Lembre-se de que todos devem ser respeitados nas suas diferentes formas de ser, inclusive você, professor(a).
Além disso, o seu compartilhamento pode mobilizar a confiança nos estudantes. Essa competência diz respeito a acreditar que as outras pessoas são importantes para o nosso crescimento, para nos expor e pensar sobre nossa vida e futuro. Isto é, cada um(a) precisará apresentar essa competência para se sentir seguro(a) para expor e aprofundar suas memórias, visando compreender melhor sua história e a si próprio.

Durante a conversa, conte com a ajuda de um ou dois estudantes para construir, no quadro, um **mapa de palavras**.
Para isso, escreva no meio do quadro a temática trabalhada ("Memórias da minha família e do meu bairro", por exemplo) e vá escrevendo, ao redor dela, aquelas palavras e expressões que apareceram com mais recorrência na fala dos estudantes.
No final da aula, recorra ao mapa de palavras para "costurar" as vivências relatadas pela turma. Busque explicar como as relações que eles estabelecem na família e no bairro são importantes para a construção de quem eles são e quais são os seus valores.
Para encerrar esta parte da atividade, apresente algumas questões aos estudantes e peça para responderem nos seus Diários de Práticas e Vivências:

1) O que a história que você compartilhou com a turma tem a ver com quem você é hoje?
2) Como você se sentiu ao ouvir as histórias de seus colegas?
3) Você imaginou que eles tivessem vivido histórias assim?
4) O que de mais semelhante você enxergou entre a sua história e a de seus colegas?
5) E os pontos diferentes?

Conversa com o(a) professor(a):

Na próxima aula, inicie pedindo aos estudantes que se organizem em duplas. Peça para eles procurarem o(a) colega que tenha apresentado as histórias de vida com que mais se identificaram aulas anteriores.
Professor(a), pode acontecer que o primeiro movimento impulsivo dos estudantes seja de:

- Se agruparem com quem têm mais afinidades;

VERSÃO PRELIMINAR

- Terem se identificado com várias histórias e, desse modo, vislumbrar um número grande de colegas com quem gostariam de formar uma dupla;

- Procurarem um colega que mais se identificou com a história e este já ter escolhido outro par, de modo que será preciso fazer outra escolha.

Tendo isso em vista, antecipe esta situação para o desenvolvimento desta atividade:

1. Incentive-os a seguirem as suas orientações e escolher as duplas de acordo com as histórias de vida que julgaram mais semelhantes às suas. Isso pode contribuir para que eles vivenciem situações de aprendizagem com colegas de quem não são, necessariamente, tão próximos no dia a dia. A possibilidade de ouvir e acolher o diferente é uma oportunidade para exercitar o respeito;

2. Estimule-os a encontrarem soluções para essas situações até que toda a turma esteja organizada em duplas.

ATIVIDADE 3

Explique a atividade dizendo que cada dupla deverá criar, com base no objeto apresentado, uma narrativa breve com o tema: **"Se esse objeto pudesse falar, o que ele falaria sobre nós?".**

Se, nas aulas anteriores, os alunos falaram sobre a relação que estabelecem com seus objetos e como eles são capazes de despertar memórias e histórias, nesta etapa o ponto de vista será invertido, com um toque de brincadeira: **não mais os estudantes falando sobre os objetos, mas os objetos falando sobre eles.** Explique que se trata de um exercício baseado na imaginação, estimulando a criatividade e dialogando com os objetivos da atividade.

Peça que nos seus Diários de Práticas e Vivências os estudantes produzirão, com tempo determinado, suas narrativas, as quais deverão ter, no máximo, dois parágrafos. Para apoiá-los na elaboração do texto, apresente algumas perguntas que podem servir como um roteiro para a elaboração das narrativas. Por exemplo:

- ✓ O que é esse objeto e o que ele representa para você?
- ✓ Qual é o nome dele?
- ✓ Qual é sua função?
- ✓ O que ele sabe sobre você?
- ✓ Que lembrança ele traz de sua vida?
- ✓ Qual é a diferença entre a história contada pelo seu objeto com a história contada por vocês?

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante - Atividade 3

Nesta atividade, todos trabalharão em duplas.

Escolha um(a) colega cuja história narrada seja semelhante a sua e, com base no objeto apresentado, criem uma narrativa breve com o tema:

"Se esse objeto pudesse falar, o que ele falaria sobre nós?"

Pense em como produzirão esta narrativa. Com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), inverta a história que contaram. Vocês explicaram como o objeto se conecta com suas memórias e é importante, não é mesmo? Agora vocês farão o contrário, ou seja, de uma forma divertida, vocês trocarão de lugar com os objetos e não serão vocês falando sobre os objetos, mas os objetos falando sobre vocês! Usem a imaginação para compor esta história, lembrando que ela também deverá manifestar sentimentos de lembranças e memórias. Não precisa ser uma história longa e, para ajudá-lo(a) a compor sua produção, observe o roteiro abaixo cujas perguntas podem fortalecer e enriquecer as suas ideias:

- O que é esse objeto e o que ele representa para você?
- Qual é o nome dele? • Qual sua função?
- O que ele sabe sobre você?
- Que lembrança ele traz da sua vida?
- Qual a diferença entre a história contada pelo seu objeto com a história contada por você?

Quando terminarem, faça uma roda de conversa com os seus colegas e professor(a). A dupla que se sentir à vontade poderá apresentar suas narrativas. Durante a rodada de apresentações, ouça com atenção as histórias de seus colegas e faça comentários junto com o(a) seu(sua) professor(a) e aproveite para compartilhar com eles a sua opinião sobre a realização e sua participação nesta atividade.

VERSÃO

Ao final, organize uma roda de conversa e as duplas que se sentirem à vontade poderão apresentar suas narrativas.

Durante a rodada de apresentações, faça perguntas para estimular os estudantes a refletirem acerca da própria história, a partir de diferentes olhares sobre como é analisar para a própria história a partir de um ponto de vista diferente.

Para finalizar o encontro, faça um apanhado de toda a atividade, valorizando o empenho dos estudantes e destacando aspectos que demonstrem como a atividade foi importante para que eles trabalhassem o respeito e a empatia.

Avaliação:

Professor(a):

1. Os estudantes responderam bem à proposta da atividade e levaram consigo os objetos solicitados? Se não, a que razão você credita isso?

2. Em relação ao autoconhecimento, os estudantes se mostraram confortáveis para compartilhar suas histórias de vida? Foi desafiador criar um ambiente no qual eles se sentissem seguros para isso? Como você lidou com essa situação?

3. Os estudantes demonstraram disposição em ouvir a fala dos colegas? Houve respeito durante as interações? Consideraram os diferentes posicionamentos?

4. Você chegou a identificar adolescentes que tiveram dificuldades para se comunicar durante a atividade (não conseguiram se expressar, demonstrar segurança ou desenvolver a fala apresentando, de modo coerente, o próprio argumento, por exemplo)? Se sim, o que pensa em fazer nas próximas aulas para que eles superem essa dificuldade?

5. Foi possível criar laços de empatia e respeito entre os estudantes nos momentos em que contavam suas histórias? Como isso foi feito? Houve sinais de que os estudantes estariam exercitando a empatia e o respeito, como:

• Os estudantes mantiveram o contato visual e dedicaram toda a atenção ao colega?

• Os estudantes não julgaram, fizeram piadas ou tiraram conclusões precipitadas acerca das histórias de vida dos colegas?

• Os estudantes não se interromperam?

• Os estudantes tentaram se imaginar no lugar do colega?

• Na etapa de produção (3a aula), os estudantes se apropriaram da proposta e criaram narrativas criativas com base no tema proposto? Conseguiram, assim, estabelecer alguns pontos a partir dos quais podem observar momentos da própria história por uma perspectiva diferente? Por quê?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

O SIGNIFICADO E O SENTIDO DAQUILO QUE FAÇO

Objetivo:	Promover a análise de si mesmo por meio da observação daquilo que tem significado e sentido para si.
Competências socioemocionais em foco:	imaginação criativa, e autoconfiança e assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Para saber mais

Fundamentada pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa como a lente pela qual se deve conduzir a educação nos tempos atuais, a Educação Interdimensional busca o desenvolvimento das várias dimensões do ser humano (o PATHOS - afetividade, relação do homem consigo mesmo e com os outros; o EROS – os impulsos, a corporeidade; e o MYTHUS - relação do homem a vida e a morte, do bem e do mal), superando a centralidade do pensamento instrumental (valorização do cognitivo). Isso porque a educação neste século não pode se prevalecer do conhecimento racional, da razão e do logos. É necessário, também, uma educação que contemple o pathos, o eros e o mythus.

Dentre as dimensões anteriormente citadas, considerando que no plano da relação transcendente da vida, registra-se uma grande crise de sentido existencial, o que alguns estudiosos chamam de crise ontológica, que engloba não apenas essa dimensão, mas todas as outras. A dimensão transcendental do ser humano - o MYTHUS - é o foco desta aula em contrapartida às outras dimensões, que tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre o significado da sua existência no mundo.

Educação Interdimensional: entende-se como a relação do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a dimensão transcendente da vida. Portanto, é importante esclarecer que a transcendentalidade abordada nesta aula e no curso de Projeto de Vida concerne ao respeito pela dignidade e sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.

ATIVIDADE 1

A proposta dessa aula é a exibição de um vídeo *Qual é o sentido da vida?.* Mas, antes, é importante fazer um relato sobre o enredo do filme.
Conte que ele trata de um registro feito durante uma palestra de um dos mais importantes astrofísicos da atualidade, chamado Neil Degrasse Tyson, em janeiro de

2015. A palestra aconteceu no Wilbur Theatre, na cidade de Boston, nos Estados Unidos.
Enfatize que a **pergunta** da personagem, que é um garoto no filme, é o **ponto de partida** para o desenvolvimento da aula. Assim, antes da exibição do vídeo, é importante que os estudantes saibam disso.

Conversa com o professor:

A sugestão é assistir o vídeo *Qual é o sentido da vida?*, para que se possa contextualizar os estudantes sobre a temática. Se possível, tente exibir o vídeo para a classe.
Fonte: Biologia é Vida. **Bio é vida – Qual é o sentido da vida? Neil deGrasse Tyson responde a um menino de 6 anos.**
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XZuVhK0tpKE>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Após assistirem ao vídeo, reúna-se com os estudantes numa roda de conversa para discutirem o que eles entenderam do diálogo entre o astrofísico e o garoto, sendo estimuladas questões como:

- Por que o astrofísico afirmou que o sentido da vida "você" cria?
- O sentido da vida "você" mesmo fábrica?
- O que vocês entenderam quando Neil afirmou: "*o sentido da vida está ao alcance das minhas mãos, todos os dias!*"?
- Por que ele disse que autorizava o garoto a tirar todas as panelas do armário e batê-las com uma colher?
- Alguém sabe explicar qual é a relação que Neil estabelece entre o aprender e o sentido da vida?

Professor(a), busque saber dos estudantes qual é o sentido da vida para eles, pois cada um(a) deve descobrir o que os motiva a viver e a estar neste mundo.

Explique para eles que, para Neil, o sentido da vida é poder aprender e descobrir novas coisas todos os dias.
As discussões funcionam como exercício preliminar para dar sequência ao segundo momento da atividade.

Caderno do Estudante – Atividade 1

Estudante, nesta aula você e seus colegas, junto com o(a) seu(sua) professor(a), terão a oportunidade de assistir a um vídeo com uma história incrível!

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 2

Nesta aula, os estudantes serão convidados a refletirem sobre a participação em um fórum.

Realize uma leitura compartilhada com a turma e explore essa temática.

É importante conhecer o que eles entendem por fórum. Considerando que na Roma Antiga o fórum era realizado em praça pública, onde eram tratados os negócios do povo e se realizavam os julgamentos, o conceito é mantido até hoje, mas obviamente evoluiu com o passar do tempo. Nesta aula, o fórum, assim como seu entendimento atual, será um encontro ou uma reunião para se discutir e/ou praticar assuntos de interesses a partir de um eixo temático. Geralmente acontece em um auditório, onde, eventualmente os participantes podem intervir na discussão e/ou participar de uma atividade direcionada.

Inicia-se o debate com cada um dos participantes expressando a sua opinião sobre as questões das fichas, uma de cada vez, respeitando a necessidade de argumentação de cada um sobre o conteúdo delas. Por uma questão de organização, é aconselhável que, primeiramente, os oito estudantes convidados para a bancada exponham seus argumentos sobre a primeira ficha, antes de abrir espaço para os estudantes que estão na plateia argumentarem ou fazerem perguntas sobre o que têm interesse (e, assim, sucessivamente).

Como acontece num fórum, à medida que o debate é conduzido pela bancada, solicite que os estudantes participantes da plateia vão anotando os pontos para os quais gostariam para tecer comentários, complementar ou questionar. Professor(a), neste momento, você tem um papel fundamental ao levantar pontos para a reflexão dos estudantes sobre os assuntos trazidos. Durante o desenvolvimento da atividade, é necessário ter em mente que o mais importante nas discussões não é necessariamente se os estudantes concordam ou discordam dos pontos de vista dos colegas, mas que possam criar argumentos a partir do seu entendimento sobre o assunto abordado. Outro aspecto relevante nesta atividade é a assertividade, ou seja, a capacidade de dizer aquilo que se pensa e sente de forma clara e respeitosa. A capacidade de afirmar as próprias ideias e vontades diante da oposição é muito relevante para a realização de metas importantes para nós mesmos ou para nosso grupo.

O fórum finaliza quando todas as fichas forem discutidas e o(a) professor(a) propor uma breve fala dos estudantes sobre o que refletiram nesta aula a respeito do sentido da vida – Minhas fontes de significado e sentido. É importante considerar que

VERSÃO PRELIMINAR

as perguntas das fichas são direcionadas para discussões em grupos e possuem perguntas também para estimular os alunos a pensarem sobre qual é o sentido da vida deles. Assim, a depender da abertura dos estudantes e da mediação do(a) professor(a), eles podem falar para o grupo o que pensam de maneira muito mais pessoal, voltada como cada um vivencia as situações em sua vida.

Fica a critério do(a) professor(a) fazer uso das oito fichas com todos os estudantes ou, neste momento da aula, dividir entre os integrantes da bancada uma parte das fichas, sendo uma responsável por apenas quatro questões e outra, pelo restante.

Caderno do Estudante - Atividade 2

Considerando que na Roma Antiga o Fórum era realizado em praça pública, onde eram tratados os negócios do povo e se realizavam os julgamentos, podemos dizer que o conceito é mantido até hoje, mas obviamente evoluiu com o passar do tempo. Nesta aula, o Fórum, nesta perspectiva mais atual, será um encontro ou uma reunião para se discutir e/ou praticar assuntos de interesse a partir de um eixo temático. Vocês podem organizá-lo em um auditório ou no pátio onde, eventualmente os participantes podem intervir na discussão e/ ou participar de uma atividade direcionada.

Então, vamos realizar um Fórum? Mãos à obra!

Para realização do Fórum, é preciso organizar os papéis dos participantes. Alguns estudantes devem ser responsáveis por iniciar o debate com o foco desta aula – Minhas fontes de significado e sentido (não mais que oito estudantes) e os demais colegas participarão como público (plateia interativa). Estes últimos precisam fazer intervenções de acordo com as suas reflexões sobre as questões levantadas (que partem do que constam nas fichas do Anexo A). Com o apoio do(a) professor(a), escolha um(a) colega para atuar como mediador(a), sendo responsável por assegurar os turnos de palavra de todos os participantes. Bom debate!

ATIVIDADE 3

Professor(a), chegou a hora de os estudantes participarem do fórum **"Possíveis respostas para grandes perguntas".**

Para isso, é preciso orientá-los sobre as fichas da atividade – *Possíveis respostas para grandes perguntas* – contidas no Anexo A. Ao entregar as fichas, solicite que eles se apropriem das questões contidas nelas, procurando criar argumentos a partir de seus pontos de vista para discussão posterior em sala de aula. É por meio das questões das fichas que o debate do fórum será conduzido. O empenho dos estudantes em pensar nas questões e realizar o fórum pode favorecer a mobilização da imaginação criativa, pois eles estão sendo convidados a gerar ideias novas e interessantes formas de pensar sobre o mundo.

VERSÃO PRELIMINAR

Anexo A - Fórum *Possíveis respostas para grandes perguntas*

1. Seguindo a ordem das fichas abaixo, desenvolver um debate sobre as questões apresentadas com os colegas da bancada do fórum. Para isso, considerar que o tempo limite do debate é o que for necessário para você expressar o seu ponto de vista e argumentar com os colegas.

**Bancada* - conjunto de lugares em que pessoas se sentam como espectadores.

Ficha 1 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

1. Por que a vida que algumas pessoas levam não as conduzem ao ideal de futuro da vida que sonham? Você já parou para pensar nos seus propósitos de vida e como estará na sua vida daqui a 10 anos?

Ficha 2 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

2. O que você acha que as pessoas fariam se não tivessem medo? E você, o que se atreveria a fazer?

Ficha 3 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

3. Por que algumas pessoas não se dedicam ao que mais gostam? E você, o que faz de melhor e como se dedica a isso?

Ficha 4 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

4. Por que algumas pessoas deixam de sonhar? E você, pensa sobre os seus sonhos**?**

Ficha 5 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

5. Por que algumas pessoas se preocupam em dar satisfação aos outros e esquecem-se de serem felizes? E você, vive a sua vida e escolhe o que o(a) feliz?

Ficha 6 do Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

6. Por que há coisas que as pessoas fariam de forma totalmente diferente se soubessem que ninguém as julgaria? E você, imagine que ninguém ira julgar você, o que você mudaria na sua vida?

Avaliação:

É esperado que os estudantes demonstrem interesse pela temática da aula, fazendo reflexões sobre o sentido da sua vida. Inicialmente, é natural que eles façam mais perguntas difíceis sobre o assunto abordado do que busquem respostas dentro de si mesmos. Assim, observe se, durante as discussões, a turma consegue interiorizar as questões trazidas pelo vídeo do astrofísico Neil e as questões que constam nas fichas do fórum, demonstrando um autoconhecimento sobre a maneira de estar e se relacionar com o mundo. É importante que os estudantes signifiquem sua existência e seu sentimento de pertencimento ao mundo ao longo das discussões realizadas na atividade. A partir do autoconhecimento, é possível também que cada um(a) mobilize a sua autoconfiança. Essa competência consiste em um sentimento de força interior, em saber que são capazes e saberem reconhecerem suas potencialidades - apenas capaz se nos conhecemos internamente.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

ESTUDANTE TODO DIA

Objetivo:	Refletir sobre a vida escolar e ações para otimização do estudo
Competências socioemocionais em foco:	imaginação criativa e iniciativa social.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 1

Conversa com o professor(a):

Esta atividade promoverá encontros em **todos os bimestres** para que os estudantes possam conversar e refletir sobre o cotidiano escolar, e pensar em **estratégias de estudo** que contribuirão para as aprendizagens de todos.

Ademais, a atividade propiciará momentos para que os alunos possam planejar e refletir sobre o seu dia a dia na escola, e sua rotina de estudos.

Para auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas, segue abaixo alguns tópicos que podem ajudar você, professor(a), a mediar os encontros que tenham como objetivos:

VERSÃO PRELIMINAR

1. Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes nas Áreas de Conhecimento;

2. Oferecer apoio para que a rotina de estudos dos adolescentes, tanto dentro quanto fora da escola, seja cada vez mais produtiva, potencializando o desenvolvimento dos diversos saberes;

3. Promover espaços de diálogo para compartilhamento de estratégias e boas práticas de estudo que eles incorporam no cotidiano, assim como de dúvidas e desafios que encontram no seu no processo de aprendizagem;

4. Valorizar as aprendizagens e os objetivos alcançados pelos estudantes ao longo dos bimestres.

Para garantir que as atividades **"Estudante todo dia!"** alcancem seus objetivos e expectativas de aprendizagem, elas se sucederão uma vez por mês, alternando as dinâmicas dos encontros.

O acompanhamento ao longo das semanas poderá ser um "termômetro" para você, professor(a), planejar os conteúdos mais adequados para garantir mais aprendizado e apoio aos estudantes.

Ao longo do bimestre, busque alternar as ações para que os encontros tenham sempre um elemento de novidade, possibilitando uma ampliação no mapeamento das questões, dos desafios e das estratégias de estudo apresentados pelos estudantes.

É importante lembrar que essas aulas não precisam se limitadas, pois você terá toda a liberdade de planejar novas sequências didáticas.

Professor(a), para toda aula do "Estudante todo dia!", trace um combinado com a classe, explicando qual será a proposta de atividade para aquele dia. Desenvolva o diálogo com uma conversa leve e informal, na qual os estudantes possam contar o seu dia a dia escolar e as atividades que desenvolveram nas semanas anteriores.

Caderno do Estudante - Atividade 1

1. Como é o seu dia a dia na escola.

2. Como foram as atividades que desenvolveu nas semanas anteriores nas aulas de Projeto de Vida.

3. As dificuldades que teve para realizá-las.

4. Se sente que a sua relação com as aulas de Projeto de Vida se transformaram entre o primeiro e o segundo bimestre.

Depois, escolha um(a) colega para juntos compartilharem as reflexões que tiveram e, junto com ele(a), crie um quadro de soluções indicando o que podem melhorar no 3º bimestre. Faça registros em seu Diário de Práticas e Vivências.

Organize os estudantes numa roda de conversa para fazer uma retomada dos estudos que aconteceram durante o bimestre.

Para isso, discuta com eles as questões indicadas acima no Caderno do Estudante.

Em seguida, peça para que se agruparem em duplas, a fim de compartilharem reflexões e, juntos, criarem, um quadro de soluções para aquilo que pode ser melhorado. Lembre-os de fazer os registros nos seus Diários de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 2

Dando continuidade à atividade, convide os estudantes para se reunirem em grupos com o objetivo de construírem desenhos, jogos, charges, histórias em HQs, músicas, rimas, colagens, pinturas, etc., em resposta à seguinte questão:

“Como foi o meu bimestre como estudante?”

E, ao término da atividade, parabenize os estudantes e avalie a ação realizada.

ATIVIDADE 3

Professor(a), nesta atividade, acontecerá a apresentação dos grupos dos registros artísticos desenvolvidos na atividade anterior. Para isso, organize-os em uma roda de conversa para que, assim, tenham a oportunidade de contar um pouco do que quiseram representar em seus trabalhos.

VERSÃO PRELIMINAR

7º ANO

PROJETO DE VIDA

VERSÃO PRELIMINAR

Projeto de Vida

7º ano

1º BIMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

VERSÃO PRELIMINAR

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 9o ano do Ensino Fundamental:

7º Ano - Eu e meus projetos

Professor(a), a ampliação e o desenvolvimento do domínio pessoal dos estudantes se dá a partir do exercício de fazer escolhas de forma consciente e responsável. Ou seja, na identificação de caminhos para a sua expansão na direção que desejar, ampliando seu repertório de vida, suas ambições, seus desejos para o presente e para o futuro, aprendendo com os seus sucessos e fracassos e se munindo de estratégias para tentar novamente com maiores chances de êxito.

Nesse ano, os estudantes poderão compreender a importância do planejamento de ações e sua execução com foco em um objetivo relacionado a algo prático da sua vida estudantil (exemplo: melhorar seu aprendizado em determinado componente curricular). Este conhecimento será necessário para a elaboração de um Plano de Ação do Projeto de Vida no 9º ano. Devido à sua importância, o planejamento de ações é algo que perpassa todo o percurso formativo dos anos subsequentes.

*O componente Projeto de Vida **apoia** o **desenvolvimento** do estudante do 7º ano com foco em:*

- *Capacidade de planejar ações com foco em um objetivo específico;*
- *Capacidade de se organizar.*

VERSÃO PRELIMINAR

Situação de Aprendizagem 1
O TRAÇADO ENTRE O “SER” E O “QUERER SER”

Objetivo:	Realizar o levantamento das expectativas do componente curricular Projeto de Vida para este ano.
Competências socioemocionais em foco:	foco e empatia.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), esta atividade busca estimular cada estudante a refletir como explorar a sua vida pessoal e familiar. Estas questões são importantes pois o(a) ajudarão na construção do seu autoconhecimento e Projeto de Vida.

Para ajudá-los nas reflexões e resposta à **questão Nº 1 do Caderno do Estudante**, previamente, pergunte a eles:

1. O que consideram mais favorável das aulas de Projeto de Vida para a realização dos seus sonhos?
2. Qual aula que eles mais se identificam, até agora, como muito importante para a sua vida e por quê?

Essas questões não precisam ser respondidas diretamente pelos estudantes, mas, como apoio, no processo reflexivo que ressignifica as aulas do componente curricular e/ou ajudam a perceberem como deveriam, porventura, estarem aproveitando melhor as aulas.

Assim como, seja meio para que os estudantes possam dar suas contribuições sobre como as aulas podem deixá-los ainda mais próximos dos seus Projetos de Vida. Como conversa com os estudantes sobre isso recai em argumentos pessoais, possibilite que todos respeitem pontos de vista diferentes sobre o assunto.

À medida que os estudantes vão falando é importante ir registrando na lousa o que mais se destaca nas falas deles.

Avaliação

Professor, observe quais são os significados que as aulas de Projeto de Vida possuem na vida de cada estudante e quais são as expectativas deles para o componente curricular, neste ano. Para auxiliar nas observações, abra espaço para os estudantes que se sentirem à vontade possa falar sobre isso.

É esperado que os estudantes consigam falar sobre algum conteúdo ou atividade de Projeto de Vida que teve contato e despertou o seu interesse. E, como pretende se relacionar com o componente curricular e esperam que ele seja este ano.

É importante que o você perceba, se as expectativas sobre o componente curricular mudaram e, se foi porque entenderam melhor o que é um Projeto de Vida ou porque alguém mudou de sonho.

Considerar, portanto, que os estudantes estejam sempre retornando a pontos

VERSÃO PRELIMINAR

essenciais, com nova bagagens, *insights* e níveis de maturidade mais elevados sobre Projeto de Vida e é assim que tudo se integra e complementa.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. **Sugestão:** Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas: - Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas. - Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série. - Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.

A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa companhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informaçãoé fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

VERSÃO PRELIMINAR

PARA SABER MAIS

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

• Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

• Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/feedbacks tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

• Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

• Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil. o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen

& Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivos(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes queo desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). “Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners”. CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. “O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades”. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). “Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações”. Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). “The Impact of Early Cognitve and Non-Cognitve Skills on Later Outcomes”. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). “Heterogeneity and Selection in the Labor Market.” PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kaultz. (2011). “Personality psychology and Economics”. IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems”. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children’s Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). “Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement”. Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). “Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives”. Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). “The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review”. Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). “A review of rubric use in higher education”. Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). “Society and the adolescent self-image”. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). “Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality”. IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). “Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade”.

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”**

Duração prevista: metade de uma aula Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula
Para cumprir a missão 3, os estudantes:

PRELIMINAR

Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os "degraus" de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Oriente os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- ***Autoconhecimento****: é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.*

- ***O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida****: as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.*

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

VERSÃO PRELIMINAR

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco
MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar da outra pessoa. Competências socioemocionais realicionadas: Empatia, Respeito, Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo. Competências socioemocionais relacionadas: socioemocionais: Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elase ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo. **RESILIÊNCIA EMOCIONAL**: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas:Tolerância ao estresse, Autoconfiança, Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 7º ano: determinação,

organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” **(Caderno do Estudante do 7º Ano)**. Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma dascompetências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuidas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 7º Ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de

VERSÃO PRELIMINAR

adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada grupo terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical. **Exemplo:** para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no ***Caderno do Estudante***.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os ***Cadernos do Estudante*** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

ELIMINAR

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso "chutem" a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com

sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o ***Caderno do Estudante*** na *missão 3*. Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em https://sed.educacao.sp.gov.br/ para preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O "Caderno de Respostas" impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo:** o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitarem a competência em questão.

PRELIMINAR

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação:

- de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma);
- do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências;
- e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 ***"ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!"*** será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

VERSÃO PRELIMINAR

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e, uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + (mais) na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de – (menos) na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 7º ano	**Menos desenvolvidas**	**Mais desenvolvidas**
Entusiasmo		
Determinação		
Organização		
Foco		
Persistência		
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você

VERSÃO PARA ELIMINAR

(professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração.

Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

(1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).

(2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.

(3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

VERSÃO PRELIMINAR

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	○
Autoconfiança	○
Entusiasmo	○
Tolerância à frustração	○
Assertividade	○
Tolerância ao estresse	○
Foco	○
Empatia	○
Interesse artístico	○
Responsabilidade	○
Imaginação criativa	○
Respeito	○
Organização	○
Curiosidade para aprender	○
Confiança	○
Persistência	○
Determinação	○

Por que você escolheu essas competências?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

VERSÃO

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências* a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*****; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

***Dica sobre colaboração entre estudantes:**

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios,** de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento.** É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e

VERSÃO PRELIMINAR

define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção: professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento***, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento*** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

QUANDO TUDO COMEÇOU: MINHA BIOGRAFIA

Objetivo:	Compreender a singularidade e o reconhecimento de si por meio da história de vida.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	empatia, entusiasmo, assertividade, curiosidade para aprender.
Material necessário:	Para conhecer uma árvore genealógica: - Imagens de árvore genealógica. Para desenho da árvore genealógica. Sugestão: - Papel A4: 1 folha por estudante; - Revista reciclável, cola, tesoura, lápis de cor e de cera: em quantidade suficiente para todos os estudantes.

Todo mundo tem uma biografia, pois ela é a história de uma pessoa. E, toda história começa desde o nascimento ou até mesmo antes, por meio do que se sabe da própria origem. Assim, ter uma biografia é ter uma história de vida e, ter isso, é ter uma origem, o marco zero da própria vida.

Para começar a trabalhar este tema, peça para que os estudantes identifiquem uma pessoa a qual admirem. A ideia é que pesquisem sobre a história de vida deste personagem. Pode ser alguém famoso ou de sua família, por exemplo. O exercício é observar como os acontecimentos e escolhas que a pessoa fez ao longo da sua jornada impactaram os seus sonhos.

A partir desta atividade, peça para que o(a) estudante feche os olhos e pense nos principais acontecimentos da sua vida até aqui. Estimule que a turma pense em experiências que tiveram em casa, no bairro, na escola ou em outros espaços. Peça para que anotem livremente tudo que se lembrarem. Reforce que eles podem ficar tranquilos porque não haverá necessidade de compartilhamento. Este é um exercício para si próprio(a). Lembre que o Diário de Práticas e Vivências pode sempre funcionar exatamente como um diário.

Em seguida, peça para que escolham dois fatos muito curiosos sobre si. Além disso, para que criem um terceiro que não seja verdadeiro. Junto com um grupo de colegas, eles

VERSÃO PRELIMINAR

jogarão um jogo. Cada aluno deve contar os seus três fatos. Os colegas, então, devem descobrir qual deles não é verdadeiro.

Esta é uma atividade que desenvolve a escuta e a empatia. É uma oportunidade para os estudantes se conhecerem e se conectarem. Além disso, trata-se de uma chance de descobrir que, muitas vezes, não sabemos de tudo que se passa na vida de quem divide a rotina conosco.

Peça para que os grupos compartilhem alguns dos fatos mais curiosos que descobriram sobre os colegas com os demais.

Para saber mais!

O autoconhecimento é uma dimensão fundamental para todo o trabalho realizado ao longo do componente curricular Projeto de Vida. Quando o assunto é conhecer a si mesmo(a), a primeira questão que vem à mente, provavelmente, é *"Quem sou eu?"*.

A partir dessa pergunta, várias outras se desdobram e se é levado a pensar na relação que se tem com as pessoas na família, na escola, na comunidade e no mundo. Cada vez que se pensa sobre si mesmo, se exercita o autoconhecimento.

A atividade proposta nesta aula, portanto, leva os estudantes a conhecerem o outro lado de si mesmo.

Para isso, eles terão que relembrar acontecimentos que marcaram a sua vida e que os afetaram de algum modo. Não se trata apenas de buscar na memória esses acontecimentos, mas de saber interpretá-los e entendê-los de tal modo, que seja possível representá-los.

A atividade propõe, portanto, uma maneira nova de se autoconhecer, de identificar os próprios medos, os desejos e as alegrias, e assim estabelecer significado às vivências a vida.

Para a próxima aula: Para a próxima aula solicitar que os estudantes tragam peças de vestuário, objetos e acessórios como bolsas, sapatos, lenços, roupas, maquiagens de rosto para compor uma representação de si mesmo(a). Você deve também trazer os materiais indicados que têm disponível. Vale destacar que quanto mais adereços, objetos e figurino, mais possibilidade de representação os estudantes terão. O(a) professor(a) deve solicitar que tragam também algo com que eles se identifiquem muito.

Avaliação

Observar se os estudantes possuem clareza sobre sua origem e história de vida. Assim como, como lidam com as informações que possuem sobre si.

Sobre isso, registrar informações a respeito: da autoestima dos estudantes, dos sentimentos expressados, como: dor, raiva, angústia, tristeza, satisfação, orgulho etc.

Bem como, na medida do possível, buscar as suas possíveis causas. Por meio dos sentimentos, o(a) professor(a) percebe se os estudantes possuem uma relação saudável com a sua família, se não gostam de falar sobre o seu passado ou o quanto são resilientes e fortes.

É observando os sentimentos que vêm à tona durante a atividade que o(a) professor(a) observa a forma como os estudantes se posicionam diante de tudo o que sabem sobre si, percebe se existe passividade e conformismo ou motivação e superação e/ou alegria e orgulho na forma encararem a vida.

Repare ainda na forma como os estudantes escutam as histórias dos colegas. Se são receptivos, cuidadosos, se não os interrompem.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

VOCÊ ESCOLHER SER QUEM É

Objetivo:	Refletir sobre quem é e pode ser por meio daquilo que o identifica.
Competências Socioemocionais em foco:	determinação, Persistência, Autoconfiança, Respeito e Iniciativa Social.
Material necessário:	Para projeção dos estudantes: Sugestão: - Figurinos diversos; - Acessórios e objetos como bolsas, mochilas, sapatos. - Maquiagem para rosto. - Objetos cênicos como: óculos, relógio, colar, flor, caixa, garrafa, bola. - Espelho para visualização da composição do figurino que representa cada estudante – 1 para toda a turma (tamanho de referência: 1.63.00 x 38.00 cm).

Essa atividade, professor(a), visa explorar as percepções sobre quem é o(a) estudante e como ele(a) se enxerga. Para isso é imprescindível a organização dos materiais necessários para a aula (figurinos e objetos cênicos) no centro da roda de conversa para reflexões a serem estimuladas pelo(a) professor(a). Os materiais necessários, portanto, são para estimular a criatividade dos estudantes na representação de si mesmo(a). Assim, partindo da ideia que representar a si mesmo(a) deva ser muito mais que se vestir e utilizar os adereços disponíveis, espera-se que os estudantes busquem, por meio de algum adereço ou objeto uma maneira criativa de expressar quem são.

As reflexões realizadas durante as aulas anteriores devem ser retomadas durante as aulas do momento presente, para ressignificar ainda mais a atividade. Reflexões estas que foram feitas em torno do que constitui quem cada um(a) é, sobre as referências de outras pessoas que cada um(a) carrega, tudo isso deve ser rememorado para novas e mais aprofundadas questões que apoiem os estudantes no processo de autoconhecimento.

Para que os estudantes organizem todas estas ideias, eles devem dedicar alguns minutos para preencher o quadro a seguir, que consta no Caderno do Estudante.

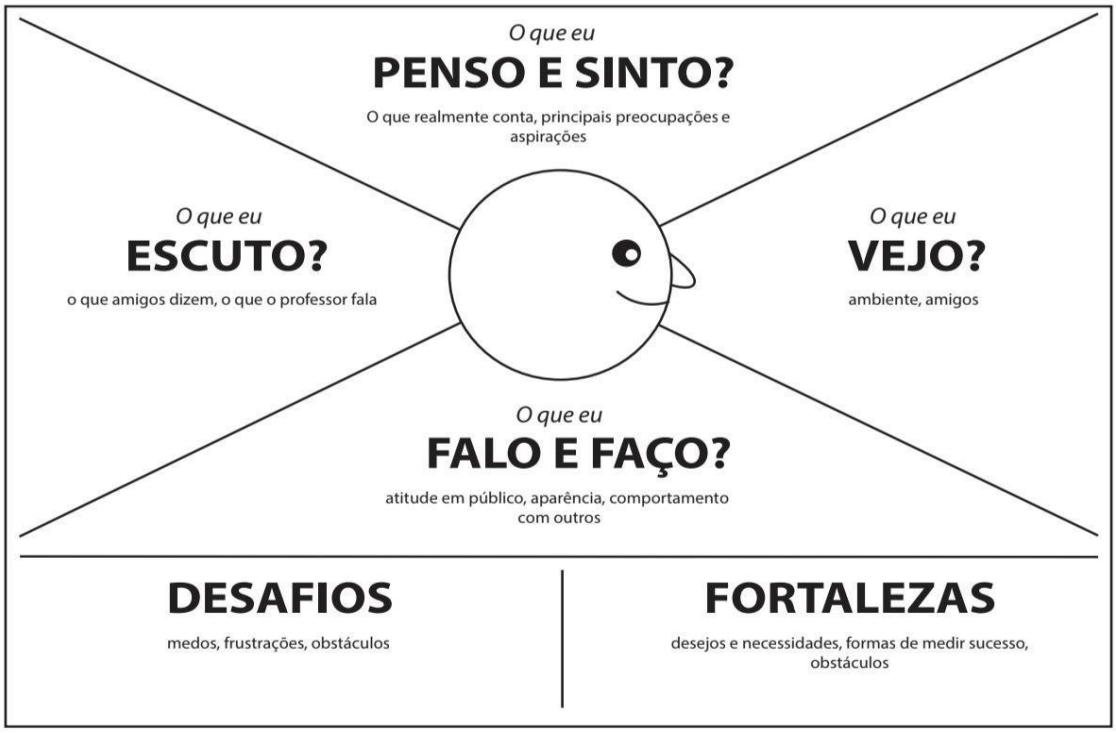


Imagem inspirada no livro "Economia Criativa", de SEBRAE.

VERSÃO PRELIMINAR

A partir deste exercício, você pode pedir para que estudantes construam uma representação de si mesmos, fazendo uso de algum objeto e/ou figurino que está disponível no centro da roda de conversa.

Você pode ainda, ajudar os estudantes nesta composição, pedindo que tentem representar alguma característica específica, por exemplo. Quando todos tiverem finalizados este momento da atividade, peça que olhem para o que construíram e se certifiquem se é a representação de si mesmos e caso tenham dúvidas, que reiniciem o processo. Feito isso, os estudantes que se sentirem à vontade, podem explicar suas elaborações pessoais, que a princípio, apesar de ser simbólicas e lúdica, deve dizer muito sobre cada um(a). É importante que você faça a mediação de todo o processo reflexivo da atividade para garantir que esse foco não se perca. A observação por parte dos estudantes dos figurinos e objetos que se identificaram é importante.

Ainda com os estudantes em roda de conversa solicitar que eles falem sobre porque chegaram a tal representação e sobre como estão se vendo agora, se estão confortáveis, seguros ou se sentem que falta algo e, se ao perceberem isso, conseguem identificar o que é. É importante que todos pensem sobre si e como conseguiram fazer essa representação que pode ser ou não a projeção de si mesmo.

Avaliação

Em roda de conversa, realizar um momento de autoavaliação dos estudantes sobre o que vivenciaram. É esperado que na busca de identificações entre os objetos, figurinos e acerca das próprias percepções que foram capazes de fazer, os estudantes tenham refletido sobre si mesmos.

Durante a atividade e no momento de autoavaliação, cabe ao(à) professor(a) observar a percepção que cada estudante tem a respeito de si, as suas emoções, desejos e potenciais despertados.

É importante destacar que a forma como cada um(a) procurou retratar a si mesmo(a) e soube expressar isso traduz como cada um(a) se constitui como pessoa e se enxerga.

Portanto, o(a) professor(a) deve estar atento(a) a participação no desenvolvimento da atividade e a capacidade argumentativa sobre a temática proposta, o repertório dos estudantes sobre si mesmos, a criatividade e autoestima na identificação daquilo que os caracterizam, a confiança e otimismo na busca daquilo que querem ser ou acreditam que podem ser.

Para a próxima aula: Solicitar que os estudantes tragam uma toalha grande, esteira ou colchonete para que possam forrar no chão para deitar-se.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

EU POSSO SER O QUE EU QUISER

Objetivo:	Compreender as possibilidades de futuro por meio da consciência de si mesmo e do sonho.
Competências Socioemocionais em foco:	determinação, foco, Imaginação criativa.
Material necessário:	**Sugestão:** - Música para relaxamento. - Música com som suave para a realização da atividade. - Caixa de som para reproduzir música.

Essa atividade estimulará os estudantes a pensarem nas possibilidades daquilo que querem ser no futuro por meio da consciência que têm sobre si mesmos. Assim, para isso, os sonhos devem ser o fio condutor de toda a atividade.

Em uma sala livre de mobílias, os estudantes escolhem um lugar para colocar seu colchonete, esteira ou toalha, e deitam-se sobre ela. Para deixar o ambiente mais aconchegante e tranquilo, pode-se diminuir a luminosidade da sala. Isso porque eles vão precisar de muita atenção e concentração para imaginarem-se em uma viagem ao futuro.

Ao som da música e sob a sua orientação professor(a), os estudantes precisam levar os seus pensamentos para dez anos adiante, para pensarem sobre como estarão passado esse tempo. Assim, os leve a pensarem o que estarão fazendo, como imaginam a sua família, sua saúde, sua vida profissional, seus colegas, qual será a principal realização deles daqui a 10 anos e o principal, como tudo isso faz sentido diante do sonho que eles têm.

Então, vagarosamente, peça para eles abrirem os olhos e retornarem, pouco a pouco, ao presente, ao ambiente da sala.

Sobre o que visualizaram, eles deverão escrever no **Caderno do Estudante** "*Uma viagem rumo ao futuro"*, assim como, usar como suporte o Diário de Práticas e Vivências, os seus pensamentos surgidos durante a "viagem".

Dentre tudo o que conseguiram imaginar, no segundo momento da atividade, eles devem escolher o que consideram o mais importante em relação ao sonho que têm para manter-se atento e buscar caminhos de realização. Para isso ver, do **Caderno do Estudante.**

VERSÃO PRE

Ao final, em roda de conversa, abrir espaço para os estudantes que desejem falar, relatem sobre como foi a experiência e o que eles acreditam que podem ser determinantes no que fazem e podem vir a fazer para a realização do seu sonho. Sobre o que os estudantes dizem, peça que justifiquem suas falas.

É necessário que o você professor(a), vá anotando na lousa, dividida ao meio, falas dos estudantes que demonstram possibilidades de realizações e outras que demonstram algum empecilho ou dificuldades trazidas por eles.

Ao final, os estudantes devem visualizar na lousa, essas anotações e voltarem a escrever no Diário de Práticas e Vivências, o que podem fazer para mudar tudo àquilo que pontuaram como dificuldade ou empecilho na realização do seu futuro ou daquilo que faz sentido para a sua vida.

A proposta é abrir novas possibilidades de se ver e realizar o sonho. Assim como, no início da atividade, os estudantes devem ficar à vontade para socializar as suas reflexões até este momento.

Avaliação

Professor(a), é importante observar se os estudantes conseguem perceber as possibilidades de futuro por meio da consciência de si mesmo(a) e do sonho.

É possível perceber isso quando os estudantes conseguem descrever como idealizam o seu futuro assumindo uma posição de sujeitos de ação ou quando dizem que algo para acontecer no nível do que imaginaram, vai depender dos seus esforços e de uma mudança de atitude.

Ficar atento(a) se houve os incômodos gerados pela atividade no que diz respeito à essas reações sobre o que não é tão fácil de tornar-se realidade e os motivos que eles alegam. Isso retrata bem como cada um(a) se vê e acredita no potencial que tem.

Considerar como os estudantes enxergam as possibilidades de mudanças da sua vida e se acreditam no poder que possuem diante do que desejam realizar. Para isso, perceber se os estudantes se colocam numa direção sempre à frente daquilo que esperam no futuro ou se conseguem, de alguma maneira, se projetarem no futuro.

Vale ressaltar que é a consciência de si que remete os estudantes aos seus desejos, vontade de realizá-los e no poder de transformar as suas vidas.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

EU EXISTO, TU EXISTES...

Objetivo:	Reconhecer a existência do outro.
Competências Socioemocionais em foco:	empatia, respeito, Iniciativa social, organização.
Material necessário:	**Sugestão:** Piquenique: - Livros e brinquedos: xadrez, quebra-cabeça, peteca. - Toalha xadrez. - Utensílios descartáveis: copo, talheres e guardanapo. - Lanche: petiscos, comidinhas e sucos.

VERSÃO PRELIMINAR

Partindo do entendimento que o ser humano é um ser social, a interação com o outro é fator essencial para qualquer constituição do que se define como humano. E que é no outro e por meio dele que cada um se constitui como pessoa, ou seja, cada um se constitui e existe na relação com o outro.

Pensando nisso, essa atividade propõe que os estudantes, organizem, com o seu apoio professor(a), um piquenique na escola, para que cada um possa vivenciar de uma forma diferente da rotina escolar, o estar junto. E, ao estar junto, todos possam ser o que são.

Antes de pensar no piquenique, organize uma roda de conversa com os estudantes e, procure saber deles o que mais gostam nos colegas e nas pessoas com quem convivem e pedir que expliquem as razões.

Os estudantes podem falar de atitudes, de algum cheiro, reações, jeitos de ser, voz de uma pessoa etc. Enfim, de tudo o que desperta a sua empatia com o outro e faz com que se sintam bem. Essa é uma forma de você perceber não apenas as identificações que os estudantes têm com o outro, mas de elencar o que existe de mais humano em cada uma das coisas que os estudantes falaram. Para isso professor(a), leve-os a perceberem que, tudo o que falaram, diferencia cada ser humano um dos outros.

Ao fazer isso, intencionalmente você estará despertando nos estudantes, a capacidade de SER um humano. Sobre isso, pedir que os estudantes respondam às questões **Nº 1, 2 e 3 do caderno do Estudante.** Ao final, em roda de conversa, os estudantes deverão socializar as suas respostas para a turma e você mediar todas as trocas com foco nas discussões iniciais da atividade.

Para organização do piquenique os estudantes vão precisar de três aulas (sugestão). Uma para o planejamento e as outras duas para a vivência do momento. Para o planejamento combine

com os estudantes o local, o que cada um quer trazer. Isso vai desde a decoração do espaço ao que vão degustar no piquenique. O(a) professor(a) deve aproveitar a oportunidade para ressignificar a experiência dos estudantes com um novo espaço na escola. Caso o piquenique seja no pátio, debaixo de uma árvore, explore com os estudantes um novo significado que ele tem agora, que passou a ser um novo ambiente de aprendizagem.

Vale ressaltar que, além da atividade mobilizar o desenvolvimento de competências como a empatia, e o respeito, ela também proporciona o desenvolvimento de habilidades como comunicação, responsabilidade e organização. e planejamento.

Avaliação

Professor,(a) observar quais as identificações possíveis que os estudantes estabelecem com as pessoas do seu convívio.

Sobre isso, espera-se que os estudantes consigam identificar coisas boas nas pessoas, demonstrar ter afinidade, respeito e empatia pela forma de ser de cada uma, validando assim, muito de si, presente nas outras pessoas.

Essa é uma oportunidade para você perceber também, quais os valores que movimentam a vida dos estudantes, as pessoas que confiam e que possivelmente, podem contar para a construção do seu Projeto de Vida.

Além disso, você deve observar:

- a autoestima dos estudantes;
- a forma como se enxergam diante do outro;
- se apresentam alguma motivação, conforto, segurança e/ou alegria, pelo fato de saberem que as pessoas significam a sua existência e eles também podem escolher a forma de se fazerem presente na vida das pessoas.

Sobre isso, peça que cada estudante fale um pouco sobre como se perceberam nesta aula e registre os principais comentários deles em seus Diários de Práticas e Vivências.

VER

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

A FELICIDADE ESTÁ AQUI

Objetivo:	Refletir sobre o que significa a própria vida e a forma de pertencer ao mundo.
Competência socioemocionais em foco:	empatia, autoconfiança, confiança.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Essa atividade tem como proposta favorecer a reflexão dos estudantes sobre o significado que atribuem a própria vida e como qualificam o seu pertencer ao mundo por meio de tudo o que os fazem felizes.

Para levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes, dividir a turma em 7 grupos e dividir questões **– *"Minhas fontes de significado e sentido"* do Caderno do Estudante** para cada grupo. A proposta é que cada grupo discuta internamente o que pensam e depois possa socializar com a turma suas conclusões, abrindo espaço para um grande debate sobre todas as questões. Ou seja, cada grupo terá que apresentar o que pensa e, junto com toda a turma, discutir novamente as conclusões que chegaram sobre outros pontos de vista. Peça para que os estudantes anotem no seu Diário de Práticas e Vivências aquilo que acharem mais interessante.

Em um outro momento, com os estudantes organizados em roda de conversa, peça para que individualmente pensem sobre tudo aquilo que os deixam felizes, de acordo com o que se pede nas **questões Nº 1 e 2 do Caderno do Estudante.** Contudo, antes de responderem estas questões da atividade, relembre todas as coisas boas que imaginaram na aula:

- **EU POSSO SER O QUE EU QUISER -** pois essa é uma forma, inicial de você mediar reflexões sobre a relação existente entre felicidade, com a realização do sonho e significado da vida. Assim, retome questões sobre a forma que cada estudante refletiu sobre a sua existência e sobre o que alegaram que os torna humano na aula.
- **EU EXISTO, TU EXISTES -** esse momento deve ser realizado com os estudantes numa roda de conversa, estabelecendo novos diálogos sobre as aulas e as conclusões que chegaram na **questão Nº 1: "*Minhas fontes de significado e sentido*" do Caderno do Estudante.**

Ao final, é importante que os estudantes percebam a importância de encontrarem sentido para a sua vida, ressignificando a própria existência por meio da identificação do que traz felicidade para cada um deles.

Avaliação

VERSÃO PRELIMINAR

Professor(a), realize um momento de autoavaliação dos estudantes sobre a aula. Assim, abra espaço para que os estudantes digam como se sentiram e o que descobriram sobre si. É por meio da autoavaliação que o(a) professor(a) percebe se os estudantes refletiram sobre a própria vida e sua forma de pertencer ao mundo. Neste momento também, o(a) professor(a) deve observar se os estudantes conseguiram estabelecer relações entre o sonho e felicidade. Assim como, os propósitos que os guiam na busca daquilo que os fazem felizes.

Para isso, você pode pedir que os estudantes digam sobre como eles sabem que estão felizes e a importância disso para a sua existência.

É necessário que você tome nota dos sentimentos ligados à felicidade identificados nas correspondências feitas pelo estudante com a sua vida.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
QUANDO AS COISAS NÃO FUNCIONAM MUITO BEM: MOBILIZANDO OS MEUS RECURSOS

Objetivo:	Valorizar o reconhecimento dos próprios recursos e e forças criativas para maior consciência de si mesmo e do mundo em que vive.
Competências Socioemocionais em foco:	Determinação, Imaginação Criativa, Empatia, Autoconfiança.
Material necessário:	**Sugestão:** Para desenho de circunferência no chão da sala: • Giz de cera.

Considerar que o ser humano está em constante transformação, é é enxergar “janelas” de acesso ao mundo interno de cada um, que, se evocadas, não apenas, significam a sua forma de existir, mas criam possibilidades de recriação e experimentação de si mesmo.

Sobre isso, nesta atividade, os estudantes vão buscar valorizar e mobilizar seus próprios recursos e forças criativas para tomarem mais consciência sobre si mesmos e o mundo em que vivem. Assim, em roda de conversa, pedir que os estudantes falem sobre alguns desafios enfrentados cotidianamente por eles. Nessa conversa, podem surgir desafios como fazer escolhas, pedir desculpas quando percebem que cometeram um erro ou até mesmo se concentrar e tirar notas boas em Matemática. Essa conversa é importante para que você, perceba quais os recursos os

estudantes precisam mobilizar para superar os seus desafios e como eles se enxergam e se valorizam.

Assim, peça para que os estudantes falem se diante de algum dos desafios comentados por eles, alguém já parou para pensar como poderiam enfrentá-los de uma maneira melhor. Isso estimula a o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e produtivas. Após conversa com os estudantes, solicitar que respondam à questão **do Caderno do Estudante**. É importante, que você abra espaço para os estudantes que quiserem comentar as suas respostas, antes de partir para a segunda atividade.

Na sequência, propor que os estudantes vivam um desafio: com o grupo reunido numa grande roda, em pé, devem dar as mãos. Em seguida, cada estudante deve observar quem está do seu lado direito e quem está do seu lado esquerdo. Após todos marcarem seus parceiros, devem soltar as mãos e aproximarem-se ao máximo no centro da roda, de forma que fiquem agrupados com o mínimo de espaço, cuidando de manter uma circunferência. Então, o(a) professor(a) deve pegar um giz e marcar um círculo em volta do grupo ao centro da sala, ao centro da roda, de modo a garantir a extrema delimitação e estreiteza desse espaço.

Feito isso, os estudantes são convidados a se movimentarem pelo círculo, negociando o espaço. Devem caminhar com cuidado para não machucar ninguém e atravessar mudando de um lugar para outro dentro da pequena circunferência marcada no chão. Ninguém pode ficar parado. Neste momento, é importante firmeza no comando e indicação das regras de cuidado, de respeito e de controle das ações em benefício da atividade. Devem claramente ser orientados a terem cuidado, a terem movimentos cuidadosos.

Assim que o grupo estiver bem misturado, os estudantes recebem o comando de parada. Então, o(a) professor(a) indica que todos recordem quem estava do lado direito e quem estava do lado esquerdo. Devem então dar as mãos às mesmas pessoas do início, obedecendo a mesma ordem de mãos (a mesma mão que estava à esquerda, a mesma mão que estava à direita) sem sair do lugar.

O resultado será todos embolados em um nó. E agora sim, com uma missão importante: desfazer o nó sem soltar as mãos, até que voltem a formar um círculo como no início.

O(a) professor(a) monitora o cumprimento da regra e do objetivo, enquanto os estudantes conversam entre si, determinando quem passa por baixo de que braços e por cima de outros braços, até que o círculo fique completo.

Após o desafio ser superado, uma roda de conversa deve ser organizada para compartilhar as impressões sobre o que cada um sentiu diante da atividade.

Numa outra atividade, professor(a), solicite que os estudantes retomem o que escreveram no **Caderno do Estudante**, sobre a afirmação: *"Eu sou bom em"*, para que possam refletir sobre os seus talentos e experimentar colocá-los em prática criando um Banco de Talento.

Realizando todas as considerações anteriores, você, numa roda de conversa junto com os estudantes, propor que, um diálogo sobre os seus próprios talentos. Estimule-os a refletirem sobre os seus pontos fortes e fracos, para que agora possam gerar novas discussões e criar um Banco de Talentos que deve ser posto a serviço de cada um da escola, sempre que precisarem.

VERSÃO PRELIMINAR

A atividade, portanto, vai mobilizar habilidades que serão reconhecidas pelos estudantes, assim como vai ajudá-los a ampliarem os seus talentos e transformá-los em algo útil à sua vida e de outras pessoas. E com seu apoio professor(a), todos deverão listar nos Diários de Práticas e Vivências os seus interesses ou necessidades de aprendizagem e escrever os seus talentos, conforme **Caderno do Estudante**.

A proposta é que a partir da visualização geral da lista, e você, poderá ajudá-los a criarem categorias para os tipos de talentos que os estudantes possuem e pensarem como podem explorá-los ao serviço de todos. Para isso, peça que um estudante leiam os seus talentos e vá anotando na lousa da sala e com todos os estudantes visualizando a lista, pergunte se alguém tem algum talento diferente do que já foi falado e vá tomando nota.

Ao final, a turma deverá ter uma lista geral dos talentos de todos os estudantes - **Caderno do Estudante**. Ao olharem para a lista, divididos em grupos de 5, peça que criem categorias para os talentos apresentados - **no Caderno do Estudante**.

Ao final, é preciso que os estudantes socializem as categorias criadas por seu grupo para que o(a) professor(a) também possa tomar nota na lousa. Isso permite que todos possam ajustar o que for necessário na categorização dos talentos.

Para a próxima aula, as categorias criadas devem ser retomadas com o intuito de, a partir dos seus interesses, possam criar um Banco de Talentos, que deve ficar a serviço de toda a comunidade escolar nos intervalos do recreio escolar ou sempre que precisarem.

Para facilitar a participação de todos da escola é importante divulgar a existência do Banco de Talentos, para que qualquer estudante da escola possa fazer uso do Banco. A organização da rotina do Banco de Talentos vai depender do que os estudantes vão mobilizar. Por isso, é importante estruturar o que será feito e fazer um levantamento prévio dos recursos necessários para a realização.

Sugestão: seguem algumas ideias para inspirar os estudantes:
Banco de Talentos:

- Reforço em Matemática;
- costura;
- manutenção de computador;
- otimização do tempo;
- meditação, etc.

É importante frisar junto aos estudantes que o Banco de Talentos serve para que eles possam se inspirarem, se encantarem com o seus talentos e potencial criativo, aprender algo novo, colocar ideias em prática, expressar sentimentos, conhecer mais sobre um tema, refletir sobre o próprio caminho e também trocar experiências.

Ao longo da vivência do Banco de Talentos, que pode perdurar o ano letivo todo, os estudantes devem ir registrando suas experiências, de acordo com o que mais gostaram e descobriram sobre si mesmos.

VERSÃO PRELIMINAR

Para orientar melhor os registros dos estudantes, eles podem identificar alguns pontos positivos de sua atuação a partir do que executaram, indagá-los: *Quais são as habilidades que descobriram dominar e que gostariam de desenvolver?*

Avaliação

É importante um olhar sobre os recursos internos e externos necessários para vencer dificuldades:

- a confiança no trabalho em grupo;
- a coragem de propor soluções e seguir;
- a escuta da orientação trazida pelo próprio grupo;
- o foco no objetivo e, a empatia.

Sobre o Banco de Talentos, um ponto importante é observar as possíveis dificuldades de identificação das habilidades e limitações pelos estudantes. Espera-se que eles sejam capazes de identificar pontos importante referentes ao seu potencial e considerem que podem desenvolver e a aperfeiçoar novas habilidades.

O envolvimento dos estudantes com os serviços prestados pelo Banco de Talentos, o processo de planejamento e construção devem ser considerados. Espera-se que os estudantes se sintam motivados com a tarefa a realizar, tenham estado confiantes a respeito do que sabem e demonstrem persistência para aprender e desenvolver aquilo que é do seu interesse.

VERSÃO PR

PROJETO DE VIDA

7º ANO

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AS IDEIAS VIRAM COISAS: ENTÃO, COMECE!

Objetivo:	Reflexão sobre o processo de construção de uma ideia até a sua realização.
Competências socioemocionais em foco:	organização, empatia e respeito
Material necessário:	Diário de Prática e Vivências

Dando sequência ao processo de pensar sobre si mesmo, a importância de se ter um sonho e como transformá-lo em realidade, essa aula abordará questões sobre o processo de construção de uma ideia até a sua realização. Assim, além de provocá-los para a realização do que desejam, a aula estimula a imaginação criativa para que possam colocar em prática as suas ideias.

É importante saber que as ideias viram coisas, sim, mas por mais óbvio que isso pareça, é preciso dizer que isso se dá, de fato, quando as ideias são colocadas em prática. Isso porque, apesar das ideias serem essenciais para provocar mudanças e avanços, não basta tê-las, é preciso movimentar a capacidade e talento realizador que cada pessoa possui de fazer as coisas acontecerem. Partindo disso, antes de seguir para a execução da atividade proposta, é importante que o(a) professor(a) tenha em mente algumas explicações que dão base ao desenvolvimento dessa aula:

- O saber, as ideias e as ações são elementos que podem transformar a vida das pessoas e o mundo. O conhecimento é a base sobre a qual a criatividade se ancora para projetar as mudanças, a renovação.
- Criar é sempre ultrapassar o que já existe, ou seja, de realizar algo; não é inventar do nada, porque o mundo está cheio de grandes ideias surgindo a todo instante, por todos os lugares.
- O ineditismo de ideias é algo cada vez mais difícil de ocorrer, pois a informação “corre” veloz pelo mundo. Isso quer dizer que existe uma baixa probabilidade de as pessoas terem uma ideia absolutamente nova no mundo. Contudo, isso não é uma má notícia, pelo contrário! Isso tudo contribui para a valorização do talento humano em realizar algo.

VERSÃO PRELIMINAR

- Uma outra explicação que embasa essa aula é que a criatividade sem ação é permanecer no mundo das ideias, do desejo de mudanças, sem a concretização de um feito.
- Para colocar as ideias em prática, é preciso coragem para assumir riscos, pois a ação, além de concretizar o imaginado, põe à prova o que se imaginou. Isso tanto pode ratificar como refutar o que foi mentalmente construído. Portanto, para fazer acontecer algo, há de se pensar nos riscos da viabilidade das ideias colocadas em práticas e ponderar até onde se pode ir.
- Em contrapartida, é importante saber que não há como querer mudanças com zero grau de risco. Em linhas gerais, a coragem, a capacidade de ter iniciativa para agir na consecução de uma ideia, movimenta um processo completo: CONHECIMENTO + CRIATIVIDADE + AÇÃO = PRODUTO.
- Além disso, a curiosidade e a vontade de aprender são ingredientes que não podem faltar a um realizador de grandes ideias. Quem realiza ideias, geralmente, são pessoas dotadas de habilidades como essas. É quem mais se arrisca e se submete a um determinado desafio, tendo como motivação maior a vontade de descobrir novas coisas.

ATIVIDADE 1: ASSEMBLEIA DE CLASSE

A atividade deve ser iniciada por meio de uma conversa com os estudantes sobre o que os incomoda na escola ou na turma, sendo um **problema comum a todos**, ou sobre **como identificar um problema**. Nesse momento, é importante a mediação do(a) professor(a) para que se sintam à vontade para falar e seja possível dedicar tempo para encaminhar os assuntos que surgirem. Vale ressaltar que o problema deve ser escolhido por ser do interesse de todos. Dessa forma, é preciso que cheguem a um consenso por meio de uma ***assembleia de classe*.** É a partir de uma *assembleia* que eles vão propor soluções criativas para resolver o problema, transformando suas ideias em ações.

Proponha uma leitura compartilhada:

Caderno do Estudante - ASSEMBLEIA DE CLASSE

Você sabia que existem várias maneiras de colocar em prática as suas ideias no espaço escolar? Uma delas pode ser por meio de uma assembleia de classe. Você já ouviu falar algo sobre isso? Caso não saiba do que se trata, é chegada a hora de aprender a montar uma da sua turma. Logo, você precisará usar os espaços que a escola lhe oferece para isso. Estes espaços correspondem a todos os ambientes e momentos que você tem pra argumentar e participar ativamente da solução de problemas na escola. As assembleias podem ocorrer na sala de aula, numa aula reservada com esse propósito ou até mesmo podem ser realizadas em uma reunião com os seus colegas durante o intervalo. Vale lembrar a importância de articular os momentos da assembleia com os seus professores de turma e coordenador(a) pedagógico(a) da escola. Ao fazer isso, é muito provável que você e seus colegas tenham uma melhor organização para tratar dos assuntos que têm interesse em discutir e garantam os momentos necessários para assembleia acontecer.

PRELIMINAR

Caderno do Estudante – ASSEMBLEIA DE CLASSE

E quais os assuntos de uma assembleia?

Você e seus colegas podem tratar de qualquer assunto que tenham interesse e que envolva a sua vida escolar. Contudo, vale explicar que, numa assembleia não se discutem apenas problemas que precisam de soluções na escola. É espaço também para você falar das coisas que gosta na escola e sobre o que pode fazer para melhorá-las ainda mais. Pode ser para elogiar um amigo que o ajudou na lição ou até para valorizar a diminuição das brigas no jogo de futebol, do time da escola. Agora que você já sabe o que é uma assembleia de classe, é hora de pôr em prática os seus conhecimentos, organizando uma, junto com os seus colegas. Para isso, siga os passos abaixo:

Passo 1: Pense em algo que lhe incomoda na sua escola ou na turma da qual você faz parte.

Passo 2: Agora, considerando o que você pensou, reflita se isso exige esforço seu e dos seus colegas para ser solucionado. Para ter certeza de que sim, peça ajuda para o(a) seu(sua) professor(a). Em seguida, escreva o problema que pretendem tratar.

Passo 3: Apresente para os colegas o problema descrito por você no passo anterior, para que todos possam, junto com o(a) professor(a), criar uma lista de problemas. Pode ser que os seus colegas apresentem problemas diferentes do descrito por você. Cada um tem a sua própria experiência dentro da escola e por isso, pensam em problemas diferentes. As ideias devem ser respeitadas, mesmo que você não concorde com elas.

Passo 4: Visualizando a lista na lousa da sala de aula, é hora de escolher um problema que seja comum a todos da turma. É possível que você e seus colegas elejam mais de um problema. Sobre isso, fique atento(a) às orientações do(a) seu(sua) professor(a), pois ele(a) ajudará nisso. Anote o problema escolhido em seu Diário de Práticas e Vivências.

Passo 5: É hora de pensar sobre as possíveis soluções para o problema escolhido pela turma. Sobre isso, é preciso refletir sobre quais são as mais rápidas e fáceis de serem realizadas. Que tal você começar descrevendo no seu Diário de Práticas e Vivências duas soluções, a partir desses critérios?

VERSÃO

Conversa com o(a) professor(a)

Como identificar um problema

Parece óbvio dizer que para encontrar soluções para um problema é preciso, primeiro, encontrar um problema. Contudo, para estudantes do 7º ano, isso pode parecer uma tarefa complexa, ainda mais devido à necessidade de se pensar algo que não é, apenas, o que individualmente afeta cada um, mas a vida de parte dos estudantes da escola e, por isso, que seja um problema comum à turma. Lembrar que nesta etapa do Ensino, eles estão vivenciando a transição entre ser criança para ser adolescente, e por isso, estão aprendendo a ressignificar suas experiências e vivência no contexto mais social. Para ajudá-los nessa tarefa, tudo deve começar com uma questão ou uma pergunta que pode envolvê-los diretamente ou não, isso porque um problema pode ser ocasionado por

uma questão vivida por outra pessoa, mas que repercute na própria vida, gerando um incômodo e uma necessidade de mudança. Portanto, o problema a ser levantado nesta aula é identificado por afetar a um grupo de pessoas na escola, que pode ser parte de uma turma, a turma toda da sala de aula ou, atém mesmo, a escola inteira. O(A) professor(a) deve ajudá-los a transformarem o problema em uma pergunta principal.
Exemplo:

- Como nós podemos...?
- Há alguma alternativa para...?
- Podemos criar...?
- E se...?
- É possível...?

O(A) professor(a) deve lembrar aos estudantes que o campo da reflexão deve ser o ambiente escolar e as relações nele estabelecidas. Para realmente chegar a um problema, é preciso que o(a) professor(a) ajude-os a sair do campo situacional dos fatos e ir para as mudanças que poderiam gerar impactos positivos na escola ou na turma. Para isso, o(a) professor(a) pode citar alguns exemplos, como o caso dos estudantes que criaram uma solução para acabar com as pichações nas paredes na escola, um projeto de conscientização da preservação do bem público e criação de um curso de arte e grafitagem para todos. Também criaram um projeto de combate ao desperdício de alimento na hora das refeições oferecidas pela escola, postando nos murais da escola e rede sociais os dados alarmantes da fome no mundo e o que os estudantes andam jogando no lixo todos os dias. Um outro problema, infelizmente, ainda não erradicado na maioria das escolas, é o bullying praticado com os colegas de turma. Sobre isso, os estudantes propuseram o estudo de temáticas relacionadas ao tema, articuladas com o currículo escolar e os professores, que abordavam o assunto de forma realista, por meio de cartas escritas pelos próprios estudantes da escola que sofriam bullying. Esse projeto passou a abordar os casos existentes na escola e trouxe debates sobre diferentes tipos de estereótipos e preconceitos criados pela sociedade e a importância do respeito à forma de ser de cada pessoa.

VERSÃ

Assembleias de Classe

Assembleias de classe são uma boa estratégia para promover o aprendizado da convivência, da argumentação e do exercício da democracia. Para isso, os estudantes precisam ter espaço reservado para exercitar a argumentação e participar ativamente na solução de problemas da escola. É importante saber que proporcionar esse espaço deve ser função da instituição escolar, pois além da escola ser um dos primeiros grupos de socialização que uma criança começa a participar, essa forma de atuação pode ser um “gatilho” para a ação delas, estimulando a fazerem diferença na escola e mudá-la para melhor. Também é importante saber que, quando as crianças e jovens são capazes de exercer seus direitos e atuar de maneira protagonista, eles trazem novas percepções sobre sua própria condição e colaboram com soluções criativas para circunstâncias difíceis. Isso também os ajuda a compreender os processos democráticos e a desenvolver sua disposição em participar de maneira protagonista no presente e no futuro, além de desenvolverem a crença que também são capazes de mudar realidades.
A assembleia pode ser construída em integração com a Equipe Gestora da escola, sendo um espaço de diálogo e comunicação entre todos da escola. É também uma oportunidade para

que o(a) gestor(a) conheça de perto as áreas de interesses e de maior mobilização dos estudantes.

Pontos importantes para organizar assembleias de classe:

1. Os encontros para discutir assuntos de interesses dos estudantes devem acontecer com uma periodicidade constante, se possível, uma vez por semana. Com duração, devido a idade escolar deles, de 2 tempos de 50 minutos. Contudo, com o decorrer da experiência na realização, será possível ajustar esse tempo para 1 tempo de 50 minutos. É importante que o(a) professor(a) ajude-os a não se estenderem nas trocas de informações e discussões por mais tempo que o recomendado. A lembrarem também que a objetividade e foco é algo a ser aprendido, além da capacidade de se comunicar de maneira efetiva num determinado espaço de tempo. Isso exige concisão no que precisa ser comunicado.
2. É importante que a prática de assembleias de classe ocorra em todas os anos/séries da escola. Isso porque cada turma ou série devem ter a sua própria assembleia, com pautas previamente elaboradas. Cabe ao(à) professor(a) e à Equipe Gestora estimular a participação durante a realização das discussões necessárias. É possível que algumas pautas contenham os mesmos pontos a serem discutidos e, por isso, é possível organizar assembleias envolvendo mais de uma turma e ano/série. Sobre isso, fica a cargo do(a) professor(a) e da Equipe Gestora proporcionar espaço adequado para realização, que se possível, ocorra no auditório da escola.
3. As pautas e atas funcionam como um instrumento de acompanhamento e registro das assembleias. Os registros da presença dos estudantes e dos encaminhamentos são fundamentais. Sobre as pautas da assembleia, todas devem ser construídas em conjunto com os estudantes, pois é necessário coordenar os momentos de discussão da turma para tratar os assuntos de interesse. É preciso que as pautas sejam divulgadas nos murais da escola, com bastante antecedência da data marcada para acontecer. Isso ajudará a envolver um maior número de estudantes que tenham interesse em participar. Já as atas funcionam como um documento legal, que serve como instrumento de verificação de tudo o que ocorreu na reunião.
4. É preciso registrar as discussões, colocações e decisões acordadas entre os estudantes. Para isso, o(a) professor(a) é peça fundamental no desenvolvimento da escrita dos registros, ajudando-os no uso do vocabulário, emprego correto das regras gramaticais e foco no que deve ser comunicado.

Próximos passos

Para criar um ambiente acolhedor e que estimule os estudantes a criarem e compartilharem suas ideias, é preciso que não haja juízo de valor sobre os problemas levantados. Todos os problemas são legítimos, mas serão escolhidos apenas aqueles que sejam de interesse comum. Não existem ideias certas e erradas, e você, professor(a), precisa estar atento para preservar esta atmosfera. Aproveite situações em que os estudantes fizerem este tipo de julgamento para exercitar a capacidade de se colocar no lugar do outro, valorizar e respeitar opiniões diferentes e o espaço de fala de todos. Esse é um bom momento para possibilitar o desenvolvimento das competências “empatia” e “respeito”.

É preciso escolher dois estudantes da turma. Um(a) estudante para ser o(a) mediador(a), ficando responsável por listar, anotando na lousa com ajuda do(a) professor(a) e da turma, os problemas citados pelos colegas; e outro(a) estudante para ser responsável por fazer o registro da assembleia (ser um escriba). Este último pode ser o(a) representante de turma (não tem problema que seja o(a) líder ou vice-líder de turma). É importante que o(a) professor(a) ajude

VERSÃO PRELIMINAR

esse(a) estudante no registro das soluções e decisões pactuadas pela turma, em uma ata, durante a assembleia.

Modelo de Ata de Assembleia

ATA DE ASSEMBLEIA

É importante que todo o processo de vivência da assembleia seja realizado com os estudantes organizados numa roda de conversa e que, antes de iniciada, sejam pactuadas algumas regras que os ajudarão no desenvolvimento da assembleia, como:

- Cada estudante que quiser ter fala e manifestar sua sugestão deve levantar a mão. Isso inclui o(a) próprio(a) professor(a). A ordem das falas é anotada na lousa pelo(a) estudante mediador(a) (deve-se seguir estritamente a ordem dos nomes definida na lousa);
- Todos precisam estar atentos à fala do outro, para que não se repitam falas anteriores;
- O respeito à fala do outro é essencial, mesmo que não se concorde com ela;
- Em caso da necessidade do relato de alguma situação em que o problema ocorreu, deve-se procurar ser objetivo e conciso no relato.

Além dessas regras, outras podem ser pactuadas com a turma. Sobre isso, é importante que o(a) professor(a) esteja atento às contribuições dos estudantes.

Uma vez pactuadas as regras da assembleia, deve-se iniciar, em roda de conversa, as falas sobre algo que os incomoda na escola e que seja um problema comum, se não a todos, à maior parte da turma. Para isso, a cada problema apresentado, o(a) professor(a) deve ir questionando-os se alguém se identifica com a fala do(a) colega e considera o que ele(a) relata também um problema que os incomoda. É a partir disso que vão percebendo o que é comum a todos e encontrarão a motivação necessária para buscar soluções para o que vivenciam na escola. É necessário permitir

VERSÃO PRELIMINAR

mais de uma rodada de falas para que eles cheguem a um consenso e escolham um ou mais problemas cuja solução seja de interesse de todos. A quantidade de problemas vai depender do que eles vão falar, cabe ao(à) professor(a) ponderar com os estudantes quais são e ajudá-los a escolherem por urgência e possibilidades de solução. Vale ressaltar que, caso tenham a necessidade de relatar alguma situação ou fato relacionado ao problema, o(a) professor(a) deve fazer a gestão do tempo dos relatos para não comprometer o tempo da aula, e considerar que não é propósito da aula expô-los e expor a escola sobre as situações desagradáveis ocorridas, e sim estimulá-los a se posicionarem ativamente na solução de um problema que os afligem, de forma criativa.

Em seguida, deve-se fazer uma votação para escolher o problema mais comum à turma e de interesse de solução de todos. Para isso, ver Caderno do Estudante*,* **passo 3 e 4** da **atividade Assembleia de Classe Caderno do Estudante.** Para ajudar os estudantes a escolherem o problema, é importante questioná-los se o principal beneficiado pela solução são eles mesmos, pois as ações devem ser motivadas por isso, se é possível encontrar solução factível para o problema, e o quão urgente consideram que a solução seja.

Neste momento, os estudantes passam a discutir possíveis **soluções criativas** para os problemas apresentados no início da aula, de forma que sejam apresentadas ideias ainda não postas em prática. Isso é fundamental para que a tentativa de solução do problema não corresponda a uma mesma ação experimentada e que, obviamente, não deram resultados positivos.

Assim como realizado no momento anterior, as soluções apontadas pelos estudantes devem ser escritas pelo(a) estudante mediador(a) na lousa, com ajuda do(a) professor(a), para que todos possam visualizá-las e eleger as ações que são mais pertinentes e viáveis de serem executadas. Para ajudar os estudantes a estabelecerem critérios sobre isso, é importante que o(a) professor(a) os ajude a pensar em **soluções que podem ser realizadas a curto e a médio prazo**. Além disso, o(a) professor(a) pode dar sugestões e fazer apontamentos para que os estudantes organizem melhor suas ideias e esclarecer quais são as **responsabilidades** de cada um quanto à execução. É preciso que todos pensem em soluções que os envolvam, que a ação dependa da colaboração de todos e que, de fato, possam mudar positivamente a realidade vivida por eles.

ATIVIDADE 2: ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Para que as ideias virem coisas, é necessário que se estabeleça um ***Plano de Ação****.* Para isso*,* os estudantes, coletivamente, precisam retomar as soluções apontadas no momento anterior e detalhar o passo-a-passo de como serão executadas. Sobre isso, abaixo segue um roteiro a ser seguido pelo(a) professor(a) para o primeiro esboço de um Plano de Ação. Sobre isso, ver **atividade no Caderno do Estudante: Roteiro para elaboração do Plano de Ação**.

a) Descrição do problema apontado;

b) Descrição das soluções para o problema apresentado;

c) Descrição dos responsáveis pela solução do problema (exemplos: estudantes da turma, estudantes de outras turmas, equipe escolar, secretaria da educação, município etc.);

d) Descrição das respectivas ações pelos responsáveis para as soluções apontadas. Elas podem ser, por exemplo, uma campanha de conscientização para limpeza da escola, decidir como será feita: cartazes, panfletos, palestras etc.);

e) Descrição por meio de um cronograma do prazo de execução da solução do problema;

f) Descrição de como será o acompanhamento das ações para saber se elas foram realizadas

VERSÃO PRELIMINAR

dentro do prazo, conforme decisão inicial;

g) Descrição da avaliação dos resultados das ações.

Sobre o roteiro acima, não tem problema se os estudantes apresentarem dificuldades para estruturá-lo com desenvoltura. Com o apoio do(a) professor(a), o mais importante é que eles pensem, minimamente, sobre o que fazer (decidir e especificar o que será feito), quem fará, quando será feito e como será feito. Isso porque o Plano de Ação é um dos exercícios iniciais propostos pelo componente curricular de Projeto de Vida, para que os estudantes aprendam a planejar, construir procedimentos e rotinas como aprendizagens fundamentais para a construção do seu Projeto de Vida. Você também pode incentivar que utilizem o Plano de Ação em diversos outros contextos, tais como, planejamento dos estudos, tarefas domésticas, organização de uma festa, entre outros. O exercício de planejar essas atividades ou objetivos futuros é uma forma de desenvolver a competência **organização**.

É importante ressaltar que o acompanhamento e avaliação das ações são de curto e médio prazo. No curto prazo, pode-se acompanhar o que ocorre imediatamente após a aula. No médio prazo, pode-se analisar se as ações continuam sendo praticadas ao longo do ano, sistematicamente, pelos estudantes. Isso vai depender dos encaminhamentos da Assembleia de Classe. É importante lembrar que os estudantes devem ser envolvidos na checagem dos resultados por meio de uma roda de conversa para autoavaliação.

O(A) professor(a), sempre que achar necessário, pode fazer uso da vivência dos estudantes nesta aula para aprofundar os próximos conteúdos de Projeto de Vida.

Para saber mais

A complexidade das aulas, ano após ano

Nesta aula, os estudantes refletiram sobre o processo de construção de uma ideia até a sua realização. Essa experiência permitiu que eles se posicionassem criticamente diante não só da própria vida, mas do que aflige coletivamente à sua turma ou escola. Além disso, foram capazes, mesmo que inicialmente, de projetar ações futuras por meio de um roteiro para a estruturação de um Plano de Ação. Plano este, que mesmo representativo e abordando um conhecimento inicial sobre o que se trata, representa o primeiro exercício, que dará base para a estruturação futura do Plano de Ação dos seus Projetos de Vida. É por este motivo que o aprendizado dessa aula pode ser explorado para aprofundar conteúdos de outras aulas. Vale salientar que as competências e habilidades mobilizadas pelo componente curricular de Projeto de Vida variam de acordo com os objetivos pretendidos e a complexidade com que se apresentam nas aulas. Isso porque as aulas se desenvolvem em movimento espiral, que representa retomadas constantes de conteúdos já trabalhados para ir mais longe e com maior profundidade nas próximas aulas.

Assim sendo, segue o nome de algumas aulas para que o(a) professor(a) possa realizar esse movimento em espiral: **“O que é e quando é o futuro”; “O poder da escolha?”; “E depois de decidir?”.** Cabe ao(à) professor(a) fazer as inferências necessárias de acordo com o que foi vivenciado nesta aula.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação

Nas atividades propostas na aula, os estudantes foram estimulados não apenas a desenvolverem habilidades de convívio, como respeitar a opinião dos colegas e considerar o interesse da maioria. Sobretudo, foram estimulados a refletirem sobre o processo de construção de uma ideia até a sua realização. Sendo assim, é importante que o(a) professor(a) observe e registre se os estudantes, durante a realização da Assembleia de Classe:

- Respeitaram as regras de participação;
- Respeitaram o resultado do problema escolhido pela maioria;
- Escutaram com atenção seus colegas;
- Demonstraram acreditar que mudanças são possíveis de acontecer na escola por meio da sua atuação protagonista.

Sobre o momento de criar soluções para o problema escolhido, observe e registre se os estudantes:

- Levaram com seriedade aquilo que propuseram;
- Comprometeram-se com a solução do problema que os incomoda;
- Conseguiram transitar entre o campo das ideias e as ações necessárias para que elas se realizem;
- Souberam identificar os responsáveis que podem participar das soluções;
- Conseguiram definir os prazos para realização das ações;
- Compreenderam a importância de elaborar um Plano de Ação que orienta as ações a serem tomadas pela turma;
- Apresentaram ideias criativas, pertinentes à solução do problema e viáveis de serem colocadas em prática;

Entretanto, considerando que o desenvolvimento de Assembleias de Classe deva ser uma prática que faça parte da rotina escolar, é importante discutir com eles formas de acompanhamento. De toda forma, é fundamental realizar uma roda de conversa, sempre que necessário, para uma autoavaliação nas Assembleias.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
O ESPERAR PELA FESTA:
O ENTUSIASMO É O COMBUSTÍVEL QUE COLORE OS MEUS DIAS!

Objetivo:	Refletir sobre o que ocasiona satisfação pessoal numa projeção futura.
Competência socioemocional em foco:	Entusiasmo
Material necessário:	Para a elaboração dos desenhos: **Sugestão:** - Cordão barbante ou de lã – em quantidade suficiente por grupos de 3 estudantes; - Cola e tesouras – em quantidade suficiente por grupos de 5 estudantes; - Jornal ou revistas reciclados – em quantidade suficiente por estudante; Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 1: UM CORDÃO NO PAPEL

Professor(a), esta aula trata da satisfação dos estudantes nas atuações já vividas por eles na escola. Isso é importante para que usem suas experiências como exemplos para uma projeção positiva de si no futuro. É por meio disso que enxergarão as possibilidades de realização futura que se encontram à sua volta. Portanto, o(a) professor(a) deve ajudá-los a visualizarem cenários futuros por meio daquilo que, possivelmente, se conecta com o que são, querem ser e os seus sonhos. Por exemplo, é possível que um(a) estudante goste da escola e participe de um projeto que ela oferece porque isso tem muito valor para si, pôr se conectar com aquilo que ele(a) quer ser no futuro. Sobre isso, o que eles não sabem, mas o(a) professor(a) deve ter em mente, é que o entusiasmo por aquilo que interessa a eles, poderá ter uma relação direta com os seus sonhos, sendo este o combustível para a sua atuação na escola.

Assim sendo, em roda de conversa, o(a) professor(a) deve solicitar para que os estudantes comentem como tem sido para eles estarem na escola. Isso inclui saber se eles se sentem pertencentes à escola e o que isso significa para eles. É preciso questioná-los também se eles se recordam do primeiro dia de aula e como foi. Por meio dessa pergunta, é possível captar algo que tenha acontecido nesse dia que não foi apenas diferente, mas que teve valor para cada um e como eles explicam a importância disso para si próprio. Assim como é importante perguntar o que eles perceberam de diferente quando passaram a ser estudantes do 7º ano. Sobre isso, é necessário saber o que realmente mudou até agora e se foi para melhor. Ao questioná-los dessa forma, o(a) professor(a) tem a possibilidade de checar como os estão transitando entre as séries e desenvolvendo a autonomia necessária para a realização dos seus sonhos. Espera-se que eles percebam que, com o avançar dos anos, eles tenham crescido e se desenvolvido cada vez mais (na perspectiva de tempo deles, isso ocorre muito quando mudam de série), e com isso, possam se perceber como alguém que pode conquistar o que quiserem. Claro que essa visão depende do grau de amadurecimento enquanto pessoas que se reconhecem como protagonistas de suas vidas. Para isso, é importante que o(a) professor(a) esteja atento(a) às falas, percebendo o entusiasmo de cada um pelos estudos, pela escola, e se assumem uma posição propositiva diante da vida.

VERSÃO PRELIMINAR

Sobre grande parte das questões aqui apresentadas, eles devem construir um desenho após as discussões em roda de conversa, conforme orientação no **Caderno do Estudante, na atividade: cordão de papel.**

Seguindo na conversa com os estudantes, é importante perguntá-los se eles recordam algum fato ocorrido na sua vida, ou ação desenvolvida por eles na escola que representou algo importante para si e, por isso, os deixaram felizes. O que foi? E como poderiam explicar o motivo da sua alegria? É importante também perguntar como eles acreditam que tudo o que existe na escola e na sua vida faz sentido para eles. É possível, por exemplo, que eles gostem das aulas de ciências porque adoram os experimentos que ocorrem nessas aulas, e isso os tem ajudado a aprender mais, ou que gostam da atenção dos seus professores tutores porque se sentem seguros para tratar de qualquer assunto que precisam. Sobre isso, cabe ao(à) professor(a) ajudá-los a perceberem que todas essas vivências podem ser ainda mais significativas para eles quando elas se tornam algo que os motiva na realização dos seus sonhos, a serem quem são e a terem constância de propósito.

Ainda apoiando os estudantes na identificação das suas vivências com o sonho que possuem, o(a) professor(a) deve solicitar que cada um pense sobre tudo o que lhes aconteceu até hoje na vida que, além de ter sido importante, acreditam que ter sido algo que queiram levar para toda a sua vida. Para isso, é importante que consigam identificar o entusiasmo e/ou a motivação pessoal relacionada ao que aconteceu. Peça que registrem o que acharem necessário em seus Diários de Prática e Vivências.

É importante lembrar que todas as discussões devem ser realizadas em roda de conversa com os estudantes, e que eles devem falar livremente, sem pressão do(a) professor(a) ou colegas sobre o que tem vontade. É necessário, apenas, que o(a) professor(a) faça a mediação da conversa, proporcionando espaço de fala para todos e para manter o foco no conteúdo da aula. Esta atmosfera é muito importante, pois dada a sua natureza afetiva e motivacional, o entusiasmo emerge quando eles sentem que podem sonhar e desejar, e que a escola poderá ajudá-los a alcançar seus objetivos. Além disso, o entusiasmo torna-se contagiante quando os estudantes se identificam com os sonhos e desejos uns dos outros, criando vínculos muito importantes para o desenvolvimento socioemocional.

Uma vez realizada a roda de conversa, peça para eles responderem individualmente **a atividade "Um cordão no papel"**, disponibilizada no **Caderno do Estudante.** As respostas são de cunho pessoal e devem ser realizadas por meio da elaboração de desenhos, utilizando a colagem de cordão barbante ou de lã, e recorte de revistas e jornais, conforme materiais providenciados pelo(a) professor(a) para esta aula. Antes disso, é importante que o(a) professor(a) leia cada questão da atividade com os estudantes, para assegurar a compreensão de todos.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação

As discussões em roda de conversa devem possibilitar ao(à) professor(a) perceber o quanto os estudantes demonstram entusiasmo com a escola, com a vida e na realização dos seus sonhos. Espera-se, portanto, que tenham uma visão positiva de si mesmo e encontrem, por meio da identificação do que lhes causa entusiasmo, a motivação necessária para buscar os caminhos na realização dos seus sonhos. É por meio de falas que demonstram satisfação pessoal que o(a) professor(a) percebe isso. Exemplos de falas são: “a escola é muito importante para mim, pois sem ela, eu não teria chegado aonde cheguei”, “a escola tem possibilitado que eu acreditasse em mim mesmo e pudesse sonhar”, “o 7º ano tem exigido mais responsabilidades, mas isso é algo que venho conseguindo ter, eu nem fico esperando a minha mãe pedir para eu fazer a tarefa de casa, vou sozinho fazer”, “eu descobri que matemática não é tão difícil depois que conheci o professor Albérico, estou até pensando em mudar o meu sonho de ser veterinária para ser professora de matemática como ele”, “o primeiro dia de aula foi maravilhoso, eu gostei da escola desde o primeiro dia por causa do acolhimento, eu nem sabia que poderia ser um acolhedor, mas este ano eu fui e quero ser sempre, pois é muito importante para mim”, “foi nessa escola que eu descobri que sem sonho, não somos nada, e que é preciso vencer os desafios e acreditar em mim mesmo, pois é assim que vou realizar o meu sonho”.

É importante que o(a) professor(a) observe se os estudantes são capazes de identificar motivos ou razões positivas existentes na sua vida que os levaram a quererem alcançar o que desejam e construir projetos ou planos de vida futuros. Assim, esteja atento às falas na qual é possível identificar o que se configura como um objetivo a ser alcançado, algo que dá sentido às suas ações diárias, como um propósito de vida, que reflete numa motivação autêntica deles.

VERSÃO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O QUE É E QUANDO É O FUTURO?

Objetivo:	Refletir sobre a importância do pensar em si levando o futuro em consideração.
Competências socioemocionais em foco:	Foco e responsabilidade
Material necessário:	Para a atividade **A ponte** – **Sugestão**: • Lápis grafite – 1 por estudante; • Lápis de cor ou giz de cera – para o grupo; • Tesoura – 1 por estudante, cola branca e revistas para recorte – para o grupo que optar por recortar e colar; • Barbante – 1 pedaço de 20 cm para cada estudante; •Moldura de papel confeccionada pelo(a) professor(a) para exposição dos desenhos dos estudantes.

Conversa com o(a) professor(a):

A aula anterior, **"**O ESPERAR PELA FESTA: O SONHO É O COMBUSTÍVEL QUE COLORE OS MEUS DIAS!", possibilitou que os estudantes pudessem pensar de alguma forma no futuro, buscando identificar o que lhes ocasionava satisfação pessoal. Essa aula, portanto, foi uma prévia para uma reflexão mais aprofundada sobre o próprio futuro.

Caderno do Estudante

Nessa atividade, você vai refletir um pouco mais sobre você e os seus sonhos, falando sobre o que é o futuro para você. Para isso, você terá que focar no que você é hoje e o que deseja ser daqui a alguns anos. Não se limite a pensar em algo que parece muito difícil de acontecer só porque existem muitos obstáculos a serem vencidos.

ATIVIDADE 1: ENTÃO, COMO SERÁ?

Em roda de conversa, os estudantes devem trocar ideias sobre o futuro: como se veem e o que pretendem alcançar na vida (o que leva à realização do sonho), estabelecendo uma linha de partida e chegada, conforme o que é proposto na atividade **"Então, como será?",** no **Caderno do Estudante**. Feito isso, eles devem pensar na sua própria trajetória, descrevendo algumas escolhas, hábitos ou atitudes que devem ter no presente ou que precisem ser abandonados para a realização do seu sonho.

As respostas devem permitir aos estudantes uma reflexão sobre como as decisões influenciam e direcionam o futuro a partir daquilo que são, e sobre o que gostariam de ser, contribuindo para a construção do seu Projeto de Vida.

É importante também levá-los a perceberem o quão importante é desenvolver a competência "foco", não se deixando levar pelos distratores no caminho dos seus objetivos. Isto é, a capacidade de selecionar um objetivo, tarefa ou atividade, e então, direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa selecionada e nada mais.

Após a finalização da atividade, novamente em roda de conversa, é importante que os estudantes troquem ideias entre si; tal situação favorece a ampliação das possibilidades que cada um tem em mente. É fundamental que todos se escutem, observando, com isso, a necessidade de incorporar novos hábitos e atitudes em suas vidas. Ao final, é importante ressaltar que pensar o futuro de maneira ativa, refletindo sobre as escolhas, hábitos e atitudes, é uma forma de perseguir o que se deseja e perceber que se está no caminho certo para realizar o que se pretende.

Caderno do Estudante

Fonte: Elaborado pelo GT de PV

ATIVIDADE 2: ESCOLHAS X CONSEQUÊNCIAS

Na atividade" **Escolhas x Consequências"**, **no Caderno do Estudante,** os estudantes devem se reunir em três grupos: dois grupos terão a função de influenciar, um para o mal e outro para bem; e o terceiro grupo, com no máximo seis integrantes, terá a função de fazer a escolha de qual caminho irá seguir. Para isso, a atividade "Meu futuro", feita individualmente pelos seis integrantes do terceiro grupo, deverá ser entregue aos participantes dos grupos que irão influenciá-los. Sobre isso, ver **Anexo A – Meu futuro,** a seguir:

VERSÃO PRELIMINAR

Quais os hábitos ou atitudes que precisam ser abandonados?

Com base nas declarações feitas pelos integrantes do terceiro grupo, o primeiro e o segundo grupos listarão três argumentos cada um para tentar influenciar os estudantes do terceiro grupo. Com base nas declarações feitas pelos integrantes do terceiro grupo, o primeiro e o segundo grupos listarão três argumentos cada um para tentar influenciar os estudantes do terceiro grupo:

- ✓ fazer parte de algum grupo de estudo;
- ✓ ser monitor do grupo; ou,
- ✓ até mesmo, entregar as atividades de alguma disciplina com mais frequência, tudo com o objetivo de ajudar os colegas.

O grupo que irá influenciar negativamente tentará afastar os colegas de seus sonhos, utilizando argumentos como: *estudante x, você já está aprovado em matemática, vamos ficar aqui conversando para nos distrairmos um pouco; vem jogar bola conosco, falta aula só um dia, parece que você não considera os amigos; você não deveria apresentar o seminário, ninguém do grupo estudou*; entre outros pontos que distanciam os estudantes do que eles querem ser no futuro.

Em seguida, cada estudante do terceiro grupo terá que decidir qual caminho seguir e juntar-se ao grupo escolhido. Outras rodadas poderão ser feitas, sendo interessante fazer um revezamento: quem influenciou negativamente na primeira rodada passará a influenciar positivamente na outra rodada, e vice-versa.

A vivência se encerra em uma roda de conversa, onde os estudantes do terceiro grupo deverão comentar se foi fácil tomar as decisões a partir dos argumentos dos colegas, o que levaram em conta nas escolhas que fizeram e se eles sabem explicar quais as consequências se escolhessem outro caminho. Os estudantes dos outros dois grupos deverão expor se foi fácil convencer o(a) colega a seguir um determinado caminho. Discuta com todos os que acham sobre quando somos influenciados por outras pessoas ao tomar uma decisão.

Para o encerramento da discussão, é interessante abrir espaço para que os que desejarem comentem o que acharam da atividade e o que foi possível concluir por meio da sua realização. Nesse momento, é importante que cada um escute o outro, principalmente em relação às respostas com colocações diferentes das suas, a fim de avaliar a necessidade de incorporar novos valores em suas vidas, ampliar a visão que tem de si mesmo e do mundo.

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante
ATIVIDADE 2 - ESCOLHAS X CONSEQUÊNCIAS

a) Para a realização dessa atividade você vai precisar escolher um grupo para participar, conforme orientação do(a) seu(sua) professor(a).

Grupo 1: Das escolhas certas ou adequadas – Esse grupo ficará responsável por influenciar positivamente as decisões que devem ser tomadas pelos colegas.

Grupo 2: Das escolhas erradas – Esse grupo ficará responsável por influenciar negativamente as decisões que devem ser tomadas pelos colegas.

Grupo 3: Das decisões – Esse grupo ficará responsável por decidir qual o caminho irá seguir com base nos argumentos dos dois grupos anteriores.

b) Ao final, discuta com os seus colegas e com o(a) seu(sua) professor(a) como foi a vivência da atividade, como foi participar do grupo escolhido, se teve alguma escolha que considerou como sendo a mais difícil de influenciar o colega, ou de tomar por exemplo. Fale ainda sobre o que você acha das pessoas que se deixam influenciar por outras e acabam fazendo escolhas erradas.

ATIVIDADE 3: TROCA DE IDEIAS

Na atividade **"Troca de ideias"** - Caderno do Estudante **(**"Quem não rema, não alcança a outra margem. Quem não pisa em terra, não sobe a montanha, se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé")**.** A proposta é que, posteriormente, os estudantes troquem ideias e falem o que pensam sobre eles e se sabem ou conhecem outras citações semelhantes (exemplo: em terra de cego, quem tem olho é rei etc.). As afirmações inserem o conteúdo da aula, sob a mediação do(a) professor(a), para uma autorreflexão do(a) estudante sobre como ele(a) se imagina no futuro, como tem tratado a própria vida e orientado sua rotina, que por vezes é conduzida sem saber para qual direção deve seguir. Portanto, a atividade proposta reforça que o futuro precisa ser levado em consideração e incita o(a) estudante a vislumbrar o sonho e o futuro a partir daquilo que se faz no presente.

O futuro, portanto, para os estudantes, precisa ser compreendido como algo que vai chegar e não demorará muito tempo, como acreditam. É preciso, portanto, que o(a) professor(a) ajude-os a pensarem sobre o que fazem a respeito da própria vida. Partindo deste pressuposto, é por meio das afirmações apresentadas na atividade que os estudantes vão adquirindo mais clareza sobre o que sabem sobre si e sobre as decisões e esforços desprendidos por eles na construção do seu futuro.

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante
ATIVIDADE 3 - TROCA DE IDEIAS

Considerando que a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo, sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a), discuta com os seus colegas as afirmações ou ditos populares que serão apresentados por ele(a) e escreva no seu Diário de Práticas e Vivências o que você pensa sobre eles.

ATIVIDADE 4: A PONTE

Os estudantes devem caminhar pela sala, espalhando-se e passando por todos os espaços para mentalizar quem são e a sua vida no presente, assim como quem serão no futuro ou como se veem no futuro. Isso será um momento prévio para o desenho que precisarão fazer, de acordo com a **Atividade "A ponte"**, disponibilizada no **Caderno do Estudante.** O desenho deve retratar a expressão de cada estudante e, por isso, é de livre criação, a considerar apenas que o fio condutor desta produção deve ser a representação do momento pessoal vivido por cada estudante e sua capacidade de projeção no futuro. Neste momento, vale muito retomar aulas anteriores do componente, tais como "*Quem sou eu?",* assim como as reflexões feitas sobre o "sonho" e "o que eu gostaria de ser quando crescer".

Para o desenho, é importante que o(a) professor(a) tenha em mente que a situação de vida atual e do futuro dos estudantes não deve ser interpretadas como um acaso do destino, pelo contrário, deve ser entendida como reflexo da tomada de consciência a respeito de si e da consequência de esforço para planejar tudo o que é preciso para se chegar lá.

Espera-se que, ao fazer o desenho sobre o futuro, o(a) estudante demonstre ter uma imagem positiva de si, com capacidade de expor os desenhos numa projeção de longo prazo.

Ao final, eles devem colar os seus dois desenhos numa moldura de papel disponibilizada pelo(a) professor(a), mantendo uma distância de 20 cm entre eles, conectados por fio de barbante, como se o barbante simbolizasse uma ponte entre o presente e o futuro. Uma vez conectados os desenhos, o(a) professor(a) deve estimular as seguintes reflexões por parte dos estudantes: o que é preciso fazer no caminho entre o "hoje" e o "amanhã"? O que precisa ser feito para que esses dois momentos da minha vida sejam a continuação um do outro? Quais atitudes ou ações devo tomar para que eu venha a ser a pessoa que quero ser?

A seguir, com as revistas disponibilizadas pelo(a) professor(a) em mãos, os estudantes devem procurar imagens ou palavras que representam o que precisa ser feito e colocá-las sobre o próprio barbante (que, simbolicamente, representa uma ponte). Ao final da colagem, todos observam as próprias produções e as dos colegas, expostas na sala, em forma de exposição.

Para consolidação da proposta da atividade, sob mediação do(a) professor(a), os estudantes retomam as afirmações ou ditos populares do início da aula, a fim de fazerem uma articulação entre o que pensaram e os seus desenhos. Neste momento, todas as reflexões das atividades da aula devem se consolidar sob a mediação do(a) professor(a). Afinal, tudo que foi explorado implica pensar no futuro no momento presente, para a realização dos sonhos.

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante
ATIVIDADE 4 - A PONTE

Pensar no futuro é projetar a esperança do que se quer SER ou onde se quer ESTAR num certo tempo. Partindo disso, crie um desenho, no seu Diário de Práticas e Vivências, que represente você diante da sua vida atual ou da sua realidade vivida no "presente" e outro, que seja como você se vê no futuro. Lembre-se de dispor o desenho em uma única página, dividida em duas partes, no seu Diário, pois será preciso recortá-la ao final da atividade para a realização de uma exposição.

PRELI

Avaliação

Observe se os estudantes conseguem pensar em si mesmos, considerando o que querem ser no futuro. Para isso, é preciso estar atento se eles têm ambição, constância de propósito e demonstram ter clareza do que precisam mudar para alcançar o que querem e se sabem quais são os hábitos e atitudes que estariam mais alinhados ao que desejam. Ou seja, se eles conseguem compreender quais escolhas os aproximam ou os afastam do futuro sonhado. Em conjunto com essa reflexão, também é possível ressaltar a importância de desenvolvermos responsabilidade, que é nossa capacidade em gerenciar a nós mesmos a fim de conseguir realizar nossas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós.

É importante observar também se eles possuem capacidade de estabelecer relações entre as escolhas e suas consequências diante daquilo que querem ser, bem como se possuem ou não uma visão positiva de futuro. Para isso, os estudantes precisam ter compreensão sobre o "tempo das coisas" e as condições de momento, assim como demonstrar motivação e capacidade de ter esperança diante da vida.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

DESAFIO DO SUPERPODERES

Objetivos:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade *gamificada* de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Competências socioemocionais em foco: completar com as competências priorizadas em cada ano/série.

Acolha os estudantes. Explique a eles quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o DESAFIO DOS SUPERPODERES no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- Realizarão uma atividade individual por meio da criação de um desenho que simbolize sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
- Participarão de uma conversa de *feedback* em trios, contando com a mediação do(a) professor(a). Neste momento, o(a) professor(a) pode convidar alguns deles para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 6, os estudantes:

- Identificarão o degrau de desenvolvimento atual das competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências;
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do(a) estudante. Cabe ao(à) professor(a) realizar o acompanhamento individualizado de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construir seu projeto de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns deles e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o Caderno de Respostas já preenchido pelos estudantes no 1º bimestre, oriente-os a relembrarem suas respostas das duas competências escolhidas como desafio pela turma. Oriente-os a ficar com o Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar aos estudantes que organizem seus pensamentos e experiências, pois ele será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Portanto, após a realização dos desenhos, pergunte se sabem o que é *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Então, explique a eles o que é e como pode ser realizado.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação Formativa – O efeito "bússola"

Feedback não é dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles e elas aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.

É importante incentivá-los a darem feedbacks uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro e trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro, e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que conversem sobre o que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza de seus objetivos de desenvolvimento, ou seja, o que cada atividade pretende desenvolver e o que devem fazer para tal, se não o feedback se torna algo monótono, em que alguém dita o que deve ser feito, anulando o exercício da capacidade de autorregulação.

Devolutivas construtivas são aquelas que buscam, constantemente, apresentar o ponto de vista do(a) estudante e entender o motivo que o(a) levou a se autoavaliar de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento**.**

Peça aos estudantes que se organizem em trios; é desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Oriente-os a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre;
2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma;
3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações onde praticou essa(s) competência(s) no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas;
4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações;
6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE FEEDBACK

A capacidade do(a) professor(a) de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar não é um dom, um talento nato ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida "desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto". Nesse sentido, a mediação feita pelo(a) professor(a) nas conversas de feedback contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação – uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de feedback, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente, e nas

VERSÃO PRELIMINAR

conversas de feedback, é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um d, atuando de forma comprometida no sentido de promover aprendizagens e ajudá- -los a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o resultado em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! – Use palavras que demonstrem respeito ao(à) estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o(a) estudante como agente ativo e protagonista, provocando suas reflexões por meio de questões instigantes. Evite perguntas que se pautem em aprovação ou desaprovação (por exemplo "Você se comportou bem?").

Diversifique as estratégias – por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de feedback entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial a quem tiver demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, a fim de inteirá-los nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o feedback, é necessário descrever, de forma específica, um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do feedback. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! – Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de feedback. Isso também vale para conversas entre estudantes. É indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado; evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente-os a usarem as rubricas como referências, buscando, assim, esclarecer dúvidas que tenham surgido.

Indicação de leitura: RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. BROOKHART, S. M. How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

VERSÃO PRELIMINAR

Encerre a atividade apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes a registrarem sua avaliação acerca do *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre, com a diferença de que os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas nem no 2º, nem no 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre. Entregue aos estudantes o Caderno de Respostas.

Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em <https://sed.educacao.sp.gov.br/> para preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – **Desafio dos Superpoderes**. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si, pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos, como o de rubrica. Rubrica é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas, o(a) estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior. Por exemplo, o(a) aluno(a) responderia no degrau intermediário 1-2 se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2.

Informe que esses entendimentos são importantes para o sucesso da *missão* 6, para que o(a) estudante relate, ao menos, uma evidência/exemplo que justifique o motivo pelo qual ele(a) se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a), que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola em que exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo que eles terão para responder as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que, nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício, cabe ao(à) professor(a) auxiliar os estudantes a responderem e esclarecerem dúvidas, orientando-os sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas "Aplicação 2", que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará conforme orientado no Caderno do Estudante, da seguinte maneira:

1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna) do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações para aprimorar o desenvolvimento de cada competência escolhida pela turma no seu plano de desenvolvimento pessoal.

VERSÃO PRELIMINAR

Essas ações não podem ser iguais àquelas que você já havia escrito no 1º bimestre. Use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha os Cadernos de Respostas, constando o nome de cada estudante. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre, sempre que possível e adequado, de forma transversal na denominada **"Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento"**.

Encerre a atividade, reconhecendo as conquistas e progressos da turma e indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua!

Reforce que eles não estão sozinhos, pois você os apoiará em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

É BOM LEMBRAR: É VOCÊ QUEM ESTÁ DIRIGINDO!

Objetivo:	Identificar, na própria trajetória de vida, os propósitos de vida e de futuro.
Competência socioemocional em foco:	Assertividade
Material necessário:	Vídeo "*Maria vai com as outras*". Diário de Práticas e Vivências

ATIVIDADE 1: CONTO MARIA VAI COM AS OUTRAS

Conversa com o(a) Professor(a):

A atividade proposta para essa aula tem como ponto de partida o vídeo "*Maria vai com as outras*", para que os estudantes possam conversar sobre a liberdade de escolha e as decisões individuais que cabe a qualquer pessoa. É possível também que o(a) professor(a) leia o conto, pois ele existe em formato de livro. Neste caso, é interessante envolver todos na leitura. Para isso, utilizar o conto **"Maria vai com as outras".**

Apesar de ser um conto destinado a crianças, será utilizado pelos estudantes para a reflexão inicial sobre o poder de decisão de cada pessoa e a influência que algumas pessoas exercem sobre as escolhas de outras pessoas. Isso é pertinente comentar com eles , já que muitas decisões dos adolescentes são tomadas com o objetivo de seguir seu grupo social, sem o devido questionamento dos benefícios ou prejuízos que poderão ser causados, não só para eles mesmos, mas também aos outros. Assim sendo, é necessário passar cada trecho do vídeo ou fazer a leitura do conto com paradas estratégicas para solicitar aos estudantes se eles sabem o que acontecerá na sequência do conto.

PRELIMINAR

Maria vai com as outras

Era uma vez, uma ovelha chamada Maria. Aonde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam para baixo. Maria ia também. As ovelhas iam para cima.

Maria ia também.

Maria ia sempre com as outras.

Um dia, todas as ovelhas foram para o Polo Sul.

Maria foi também. Ai! Que lugar frio!

As ovelhas pegaram uma gripe!!! Maria pegou uma gripe também. Atchim! Depois, todas as ovelhas foram para o deserto.

Maria foi também. Ai que lugar quente! As ovelhas desmaiaram.

Maria também. Uf! Puf!

Um dia todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló. Maria comia também. Que horror! Foi quando, de repente, Maria pensou: "Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho de comê-lo?".

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam. Até que as ovelhas resolveram pular do alto da montanha para dentro da lagoa. Todas as ovelhas pularam. Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: méeee!

E assim, quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé e choraram: méeee! méeee!

Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada.

Agora, méee, Maria vai para onde caminha o seu pé.

(Livre Adaptação de Maria vai com as outras de Sylvia Orthof).

Ao final do conto, Maria consegue fazer o que deseja, sem ser influenciada pelas outras ovelhas. Reflita com os estudantes sobre como eles imaginam que a Maria se sentiu ao final, quando finalmente conseguiu fazer o que queria.

A capacidade de dizer com clareza o que sentimos, necessitamos e pensamos é a assertividade. Esta competência é muito importante para a realização de nossas metas diante da oposição ou injustiça, tais como assumir uma posição, imprimir liderança, ou mesmo confrontar os outros, se necessário.

Problematize com os estudantes como a assertividade é essencial para que possamos trilhar o nosso próprio caminho e fazer as nossas escolhas. Peça para que imaginem como Maria poderia ter sido assertiva nas situações anteriores.

É importante frisar que ser assertivo não quer dizer ser grosseiro ou "cabeça dura", e sim ser capaz de dizer para as pessoas o que se sente e pensa, sem agredir os sentimentos dos outros.

Após assistirem ao vídeo ou realizarem a leitura do conto, a turma precisa ser dividia em grupos de 4 estudantes. Neste primeiro momento, cada grupo deverá:

- discutir situações vivenciadas por eles próprios, de acordo com as especificações dos grupos que constam na sequência da aula abaixo;
- escolher uma delas para ser dramatizada, conforme orientações dos grupos que constam na sequência abaixo;
- iniciar o ensaio da dramatização (a dramatização será feita em 5 ou 10 minutos, na aula seguinte, dependendo do número de grupos de cada turma).

Orientações para os grupos:

Cada grupo deve receber uma situação diferente dos demais. É fundamental que haja, no mínimo, um grupo para representar cada situação abaixo:

Grupo(s) 1 - Quando a decisão tomada por alguém trouxe benefícios para todos.

Exemplo: a resolução de um problema individual de um(a) estudante que quebrou o seu pé e tomou a iniciativa de falar com a gestão da escola para melhorar o acesso aos espaços da escola, principalmente para os colegas com deficiência física.

Grupo(s) 2 - Quando a decisão tomada pelo grupo provocou consequências negativas também para um grupo (prejudicou alguém).

Exemplo: A escola que resolveu atender o pedido de um grupo de estudantes para realizar aulas de reforço aos sábados para toda turma que se encontrava com dificuldades. Essa decisão levou um outro grupo de estudantes a não participarem dos seus treinos de futebol, que aconteciam justo no mesmo sábado das aulas de reforço.

Grupo(s) 3 - Quando a decisão individual, diferente da do grupo, trouxe benefícios para todos.

Exemplo: Um estudante que escolheu estudar enquanto os outros colegas estavam se divertindo, e isso fez melhorar as suas notas nas provas, o que motivou outros colegas da escola a fazerem o mesmo, ou o caso de um estudante que escolheu ser tutor dos colegas de turma para ajudá-los em matemática, e isso ocasionou novos conhecidos, amigos na escola e ainda fez uma turma inteira pontuar na média de notas da escola em matemática.

Grupo(s) 4 - Quando a decisão individual, diferente da do grupo, teve consequências negativas (prejudicou) à pessoa e a um grupo.

Exemplo: Um estudante que resolveu usar a quadra da escola para andar de skate e isso gerou uma briga com os colegas que queriam jogar bola, também na hora do recreio. Ao final, devido à confusão, a escola proibiu, por uma semana, o uso de bola e skate na escola na hora do recreio.

Cada grupo terá 10 minutos para retomar o ensaio iniciado na aula anterior e começar as apresentações, conforme sequência da numeração dos grupos 1, 2, 3 e 4.

Após as apresentações, em roda de conversa, discuta com os estudantes o que eles acham das decisões tomadas nas diferentes situações apresentadas pelos grupos. É importante que o(a) professor(a) faça a mediação da conversa, abrindo espaço para falarem como se percebem em relação à sua liberdade e capacidade de fazerem escolhas que vão guiar os caminhos na realização dos seus sonhos. Para isso, abaixo seguem alguns pontos de apoio ao(à) professor(a) para mediação:

- ✓ É fácil escolher e tomar decisões na vida? Sobre isso, espera-se que encontrem espaço para falar de suas experiências, valorize essa possibilidade como a única capaz de levá-los aonde querem.

VERSÃO PRELIMINAR

- ✓ Alguma vez alguém, depois de escolher algo ou tomar uma decisão, se arrependeu? Sobre isso, qual é a relação que acreditam existir entre decidir algo errado e a determinação de uma escolha?
- ✓ Quem se acha corajoso, ousado ou determinado? Por quê?
- ✓ Quem acredita que todas as suas decisões são de iniciativas próprias, sem influência de outras pessoas? Peça que argumentem sobre isso.
- ✓ Quem acha que o futuro é algo previsível a partir do presente? Peça que citem um exemplo sobre isso.

Caderno do Estudante
ATIVIDADE 1 – CONTO MARIA VAI COM AS OUTRAS

Ouça o conto que será lido por seu(sua) professor(a) e discuta com os seus colegas o que você acha das pessoas que fazem escolhas e tomam decisões influenciadas pela decisão de outros, sem ao menos se perguntar: "será que isso é bom para mim?".

No conto a Maria sempre decidia seguir as demais ovelhas, sem refletir muito sobre o que ela realmente queria. Você se recorda de alguma situação na qual foi influenciado(a) por outras pessoas? Assim como no conto da Maria, você conseguiu ser assertivo(a), ou seja, dizer o que realmente queria e pensava? Como você se sentiu? Escreva sobre isso no seu Diário de Prática e Vivências, relatando as consequências disso.

Agora, em grupo, discuta com os seus colegas algumas das situações que serão apresentadas pelo(a) seu(sua) professor(a) e escolha uma delas para ser dramatizada:

Avaliação

Considerando que essa aula faz parte de um conjunto de temáticas voltadas para o desenvolvimento da autonomia em fazer escolhas e tomar decisões, no 1º momento da aula, observe e registre se os estudantes:

1. Ouvem ou leem o conto com atenção. Espera-se que eles participem da leitura ou das pausas feitas pelo(a) professor(a) quando os interrogam se sabem o que vai acontecer na sequência da história. Esse momento deve ser bem descontraído e, por isso, deve cativar a todos.

2. Em situações na qual a decisão repercute de forma positiva, como eles argumentam as escolhas feitas em detrimento do bem-estar das outras pessoas. Espera-se que toda escolha seja feita pensando no melhor para si e para os outros. Isso é uma forma de atuar no mundo de forma responsável, e como um ser social que pondera suas decisões no âmbito da coletividade.

3. Conseguem refletir, mesmo que de forma muito inicial ainda, sobre os benefícios e as consequências (resultados) de cada decisão tomada, ponderando as consequências para si e para os outros.

4. Conseguem justificar o seu posicionamento diante de uma decisão, apresentando argumentos que os levaram por um caminho em detrimento de outro. Isso também é possível de observar quando eles alegam tomar decisões de forma

segura, sem ser influenciados, confiando em si mesmos e naquilo que pretendem alcançar.

5. Optam por dramatizar situações da própria vivência deles em detrimento dos exemplos trazidos na atividade. Espera-se que a atividade proporcione esse tipo de

6. movimento, pois isso é uma demonstração do quanto a aula está sendo significativa para eles.

Observe e registre se os estudantes:

• dramatizam a situação escolhida mantendo o foco do conteúdo da aula, mesmo que sejam escolhidas situações da própria vida. Sobre o que apresentam, considerar na avaliação os quatro últimos pontos da observação do 1º momento apresentada anteriormente.

• demonstram que suas escolhas e decisões envolvem a si mesmos e, por isso, os seus sonhos. O(A) professor(a) observar isso quando os estudantes são capazes de expressar o quanto parecem determinados diante das suas escolhas. Contudo, ele(a) deve considerar que esse ponto será o foco próxima aula, ponderando as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

O PODER DA ESCOLHA

Objetivo:	Refletir sobre uma escolha a partir do que se é e daquilo que se deseja ser.
Competência socioemocional em foco:	Persistência.
Material necessário:	Para gravação das entrevistas: recomenda-se a câmera de celular – 1 por grupo.

Conversa com o(a) professor(a):

Para iniciar a aula, a conversa entre os estudantes se dá em torno da possibilidade de escolha que todos têm na vida. Para início da conversa sobre a temática da aula, eles precisam trocar ideias sobre as escolhas importantes que se lembram de ter feito, das mais acertadas e das que não foram boas também, considerando os motivos que favoreceram os acertos e os que provocaram erros. Em seguida, no texto "A história de Edélcio" – Atividade "O poder da escolha", o(a) professor(a) deverá fazer a leitura para que, depois, em grupos de quatro estudantes, respondam as questões correspondentes. É necessário que possam discutir qual alternativa consideram a melhor para Edélcio e justifiquem a resposta. Desta forma, as

questões servem de base para as discussões sobre as possibilidades de escolha. Portanto, é importante que todos, além de argumentarem sobre a alternativa escolhida, registrem os motivos contrários às demais alternativas que não foram escolhidas.

ATIVIDADE 1: A HISTÓRIA DE EDÉLCIO

A história de Edélcio[2]

"Desde o início do 8º ano, Edélcio começou a tomar consciência de que gostava muito de assistir a filmes e seriados em que as vidas de pessoas eram salvas pela medicina.

Quando ia a algum hospital ou pronto-socorro, ficava observando o modo como os atendimentos eram organizados (ou desorganizados), a espera longa pelas consultas, pessoas se queixando de alguma dor… Percebia-se indignado com a falta de humanidade com que as pessoas eram tratadas.

Já na escola, gostava muito de Ciências, principalmente quando o conteúdo era o funcionamento do corpo humano. Ficava um tempo admirando as figuras dos livros e interessava-se em saber como o organismo fazia para funcionar. Assim, juntando suas experiências, concluiu que seu maior desejo era ser médico. Foi, então, buscando informações sobre o que precisaria fazer para realizar seu sonho que descobriu que não seria nada fácil. Teria que estudar muito para passar no vestibular de uma boa universidade pública, inclusive estudando aquelas disciplinas de que não gostava muito. Depois, estudar mais ainda para cursar os seis anos de medicina e, ao terminar, dois anos de residência em hospitais, e ainda mais dois para estar apto a exercer a profissão na especialidade desejada.

Diante desse quadro, ao perceber que teria que se dedicar bastante para realizar aquilo que tanto almejava, Edélcio viu-se diante de quatro possibilidades de escolha, conforme segue abaixo. Assim sendo, em grupos de 4 estudantes, discutam sobre a melhor escolha a ser tomada por Edélcio, justificando os motivos:

Escolhas	Motivos
1. Começar a se dedicar exclusivamente aos estudos desde já, deixando para "aproveitar a vida" depois de formado;	
2. Começar a se dedicar aos estudos desde já, planejando como dividir seu tempo entre estudos e lazer;	
3. Começar a se dedicar aos estudos no Ensino Médio, para poder aproveitar os dois anos que restam do Ensino Fundamental;	
4. Começar a se dedicar aos estudos no cursinho pré-vestibular, para "aproveitar a vida" antes que os esforços para ser médico lhe tirem o tempo.	

[2] História de Edélcio, concedido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

Durante as apresentações dos grupos, estimule reflexão sobre as consequências de cada escolha. Por exemplo, quais as consequências se Edélcio direcionar toda a sua vida para os estudos? Ou deixar para levar os estudos a sério quando chegar no Ensino Médio? Lembrando que o propósito de Edélcio é ser médico, o que exige maior dedicação aos estudos. Além disso, a atividade abre possibilidades para estimular a reflexão sobre as escolhas a partir da ambição que se tem, o que significa que quanto maior a ambição, maior também os desafios. A atividade deve ser mediada pelo(a) professor(a), para que os estudantes possam falar se já passaram por situação semelhante à de Edélcio ou se já tiveram que renunciar a algo que gostam, pensando no que é melhor para o seu futuro.

Além da atividade proporcionar reflexão sobre o poder de escolha de cada pessoa, o(a) professor(a) deve estimular discussões entre os estudantes que possibilitem pensar em suas atitudes e comportamentos de modo seguro, confiante, afirmativo e positivo diante da vida. É importante dizer que eles ainda viverão muitas situações de conflitos e de escolhas difíceis na vida, mas é preciso buscar caminhos que garantam os seus sonhos e interesses futuros, buscando sempre uma solução equilibrada para as situações de persistência. Essa competência permite ao(à) estudante observar que, a partir de uma escolha feita, ele conseguirá completar as tarefas, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.

ATIVIDADE 2: MINHA ESTRADA

Aproveite para incentivar que utilizem a planilha de Plano de Ação (ver a Aula **"AS IDEIAS VIRAM COISAS: ENTÃO, COMECE!"**). Uma maneira de exercitar a capacidade de planejamento, organização e cumprimento de prazos é por meio de uma gestão visível das tarefas. Com o desenvolvimento dos estudantes, esta gestão tende a ser internalizada, dispensando a necessidade da planilha. No entanto, é nesta fase que a estrutura de gestão das atividades precisa ser impressa na forma que o(a) estudante pensa. Por isso, você pode incentivar o uso desta ferramenta durante outras tarefas do Projeto de Vida e de outras disciplinas também.

Caderno do Estudante – ATIVIDADE 2 – MINHA ESTRADA

Em grupos, escolham 3 pessoas de diferentes gerações para entrevistar conforme questionário apresentado abaixo. É necessário que vocês gravem as entrevistas para apresentação na data combinada pelo(a) professor(a).

Entrevista A – Questões para fazer com pessoa da mesma idade que o grupo de vocês.

- Qual é o seu sonho?
- Você acredita que pode realizar o seu sonho? Por quê?
- Que escolhas você acha que precisa fazer para realizar o seu sonho?
- Você já realizou algo que queria muito? O que você fez para conseguir?

Entrevista B – Questões para fazer com pessoa de geração 18 ou 20 anos mais velha que a idade do grupo de vocês.

- Quando você tinha a minha idade, qual era o seu sonho?

• Você conseguiu realizar o seu sonho? Por quê?

• O que você acredita que determinou a realização do que você conseguiu até hoje na sua vida?

• Quais os sonhos que você tem agora e o que acredita que precisa fazer para realizá-los?

Entrevista C – Questões para fazer com pessoa de geração 50 anos mais velha que a idade do grupo de vocês.

Mesmas questões realizadas para o grupo anterior (Entrevista B).

Nessa atividade, os estudantes poderão entrevistar pessoas de diferentes idades. O que descobriram e aprenderam? Para isso, o(a) professor(a) deve dar condições de tempo para que possam planejar, elaborar e registrar nos seus Diários de Prática e Vivências o que mais lhes chamou atenção durante as entrevistas. É por meio desse registro que o(a) professor(a), ao abrir espaço de fala para quem quiser comentar as suas respostas, poderá refletir sobre o que eles acreditam que aproxima ou afasta as pessoas de seus sonhos.

Uma outra estratégia para estimular a discussão sobre a temática da aula é propor que eles comparem as respostas dadas por seus entrevistados e entre os entrevistados dos outros grupos. Coletivamente, os grupos devem apresentar novas constatações. Para apoiar a mediação, abaixo seguem algumas questões para o(a) professor(a) estimular essa conversa:

• As gerações mais antigas tiveram oportunidades de escolha para realizar o que queriam? Conseguiram realizar seus sonhos?

• Os entrevistados da mesma geração que os estudantes têm noção do que querem ser e do que precisam escolher para ser o que querem?

• Considerando as respostas das entrevistas, como os três entrevistados se posicionaram em relação à realização dos sonhos? Eles demonstraram alguma frustração? Demonstraram ter consciência das consequências de suas escolhas?

• De acordo com a percepção do seu grupo, como vocês acreditam que as oportunidades de escolha são determinantes na realização do Projeto de Vida de cada pessoa?

É importante que as entrevistas sirvam de base para as discussões dos estudantes, que devem permear toda a aula, aprofundando o conhecimento deles sobre quais dos entrevistados, de gerações mais antigas, se aproximaram ou realizaram os seus sonhos por meio das escolhas que fizeram na vida. Assim como, dentre todos os entrevistados, quais deles os estudantes consideram os mais felizes e satisfeitos com a sua vida. É possível, por exemplo, dizer quais dos entrevistados eles acreditam que fizeram escolhas sem renunciar aos seus limites e sonhos? É por meio disso que o(a) professor(a) vai mediando as discussões, enfatizando, por exemplo, a importância de ser assertivo para a realização dos sonhos.

Fazendo uma breve retomada do que foi trabalhado nas aulas anteriores, o(a) professor(a) deve questionar se eles sabem quais as principais escolhas que devem fazer para manter a persistência nos seus sonhos e no que querem ser. Pensar sobre isso deve ajudá-los a reconhecer os seus limites, valores e desejos que não estão dispostos a abrir mão. Para isso, solicite que retomem, em algumas páginas atrás do seu Diário de Classe, registros feitos da aula **"O QUE É**

VERSÃO PRELIMINAR

E QUANDO É O FUTURO?", na atividade "Então, como será?", para rever o seu caminho percorrido até aqui e as escolhas que têm feito, e para que possa descrever uma escolha que fez que foi a mais certeira (por ser condizente com o que é e o que quer ser) e, por isso, gerou grande impacto na própria vida. Sobre isso, ao final da aula, os estudantes devem ser motivados a compartilhar a sua resposta. Espera-se que as respostas de cada um sirvam como exemplos de foco, superação, assertividade e otimismo.

Avaliação

Observar as correspondências que os grupos fazem entre as quatro possibilidades de escolha e os motivos que levaram os estudantes a optar por uma delas. Importante perceber se compreendem que cada escolha deve refletir a noção que têm sobre as consequências que podem gerar para a vida.

Durante a discussão, é importante observar se eles compreendem que, para que os sonhos sejam concretizados, é necessário ter clareza:

• sobre o que se quer ser (ainda que não seja uma escolha definitiva);

• quais escolhas devem ser feitas para ser o que se quer ser;

• quais escolhas acarretam consequências negativas para a vida.

O(A) professor(a) pode convidar os estudantes a fazerem uma autoavaliação, levando-os a uma reflexão de como eles se veem diante da relação entre escolhas, ações necessárias para realizá-las e consequências das decisões. Abaixo, seguem alguns pontos que podem apoiar as reflexões, antes de fazer uma escolha ou decidir algo:

- **Análise da situação:** procuram entender o que está acontecendo?
- **Pensar sobre os próprios sentimentos:** eles costumam ouvir os seus próprios sentimentos, necessidades e desejos? **Avaliar as atitudes:** como se sentem depois que tomam uma atitude?
- **Comunicar o que é preciso:** conseguem expressar adequadamente seus sonhos, desejos e limites sem frustração e agressividade?

Portanto, o(a) professor(a) deve observar e registrar a capacidade dos estudantes em acolher os seus próprios sentimentos, motivos para agir e como lidam com os pensamentos das outras pessoas (influência). Para isso, observe como eles se posicionam diante de vida, se é de maneira clara, positiva, confiante, afirmativa, evitando conflitos e sendo sinceros sobre os seus limites, necessidades e sonhos. É importante perceber também se eles não têm medo de mudar de opinião, de se expor a novas situações por meio das escolhas que fazem.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

OU ISTO OU AQUILO. ESCOLHER É DEIXAR ALGUMA COISA NO CAMINHO

Objetivo:	Estabelecimento de critérios sobre as opções de escolhas, para ampliar a capacidade de tomar decisões.
Competências socioemocionais em foco:	Foco e determinação
Material necessário:	• Cópia do Anexo A - Texto: Os perigos de estar sempre conectado - 1 por estudante; • Cópia do Anexo B - Questões para os grupos – 1 por grupo; • Cópia do Anexo C - Um grande sonho – 1 por estudante.

ATIVIDADE 1: PEDRA, PAPEL E TESOURA

Conversa com o(a) professor(a):

Jogo: Pedra, papel e tesoura Você conhece o jogo Pedra, papel e tesoura?

Também conhecido como jokenpô? É um jogo de mãos recreativo e simples para brincar com duas ou mais pessoas. Para jogar, basta usar as mãos. Cada participante elege um dos símbolos:

• A mão fechada significa Pedra.

• A mão aberta significa Papel.

• A mão com os dedos indicador e médio estendidos significa Tesoura.

Para começar, se for em dupla, os dois participantes ficam um de frente para o outro e, ao mesmo tempo, colocam uma das mãos para frente, representando um dos três símbolos.

Os participantes comparam os símbolos de suas mãos para decidir quem ganha a partida da seguinte maneira:

• Pedra ganha da Tesoura (a amassa e quebra)

• Tesoura ganha do Papel (o corta)

• Papel ganha da Pedra (a embrulha)

No caso que os participantes coincidam mostrando o mesmo símbolo, acontece um empate e se joga outra vez, até desempatar.

Agora que você sabe o que é o jogo, que tal pedir ao(à) seu(sua) professor(a) um tempinho para jogá-lo com um(a) colega? Ao final, você pode falar para ele(a) quem ganhou mais partidas e quais foram os critérios que utilizou para tentar vencer. Sobre isso, você sabia que existem dicas sobre esse jogo que pode lhe ajudar a vencer todas as rodadas? Alguns cientistas dizem, inclusive, que se um jogador ganha em um jogo, sua probabilidade de repetir a mesma ação no próximo jogo é consideravelmente maior! Ou seja, se um jogador ganhou como "papel", ele provavelmente jogará "papel" de novo na próxima rodada. Para saber mais sobre isso, você pode pesquisar em casa "Como ganhar em pedra-papel-tesoura".

Esse jogo, além de ser uma divertida brincadeira, também é uma forma de você entender melhor sobre a importância de estabelecer critérios antes de tomar uma decisão. Ele também ajuda você a refletir sobre como as escolhas influenciam nos resultados.

Viver é decidir. Desde a hora que você acorda até ir deitar, você passa por diversas situações nas quais precisa fazer escolhas. Algumas escolhas são bem fáceis, como o que você vai vestir hoje e o que vai comer, mas em outras situações, escolher e decidir entre uma opção e outra pode causar mudanças importantes na sua vida.

Desde os primeiros anos de vida, a tomada de decisão sobre as diferentes possibilidades que se apresentam torna-se rotineira. Bebês pequenos já vivenciam essas experiências cotidianamente, podendo escolher entre um brinquedo ou outro, um espaço ou outro a se dirigir. Com o crescimento, ampliam-se as situações de escolha, como ir à escola, cuidar da higiene e ter horários para algumas atividades, por exemplo. Decisões estas que, em princípio, parecem simples, mas que pouco a pouco vão ganhando complexidade nos forçando a refletir muito bem, optar e de se responsabilizar pelas consequências.

Na pré-adolescência, as oportunidades de tomada de decisões se multiplicam exponencialmente, pois os pré-adolescentes estão em franco processo de construção da identidade. No entanto, não é um processo simples, nem fácil. Em geral, é um período fértil para a experimentação de coisas diferentes e, muitas vezes, arriscadas. Bem se sabe que agir por impulso, sem a devida consciência dos riscos, pode causar prejuízos à segurança individual e coletiva, além de afetar os propósitos do Projeto de Vida.

Em continuidade à aula anterior, esta aula amplia os critérios sobre as opções de escolhas dos estudantes, com o intuito de oferecer a eles maior domínio sobre seus Projetos de Vida. Escolher, nesta aula, é ter maior clareza sobre os ganhos e as perdas envolvidas no processo.

ATIVIDADE 2: OS PRÓS E CONTRAS DE UMA ESCOLHA

1º Momento

A aula tem início com a retomada das conclusões a que chegaram na aula anterior, "**O PODER DA ESCOLHA".** Com a turma dividida em dois grupos, um dos EXECUTORES e outro dos OBSERVADORES, ambos os grupos recebem o texto **"Os perigos de estar sempre conectado"** para leitura.

Os perigos de estar sempre conectado - Jairo Bouer

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular, quando estão em grupo, é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta, pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico Daily News, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem tirar até os mais "brilhantes" do rumo.

Outro grande estudo, a Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (texting), entre outros hábitos. O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro no mês anterior à pesquisa. Em alguns estados, esse índice ultrapassou 60%.

Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Como não é possível imaginar um mundo e uma escola em que os celulares e a internet não sejam onipresentes, é importante discutir com os jovens o momento mais adequado e seguro para usar essas tecnologias. Que tal desligar o aparelho e prestar um pouco mais de atenção à aula e ao trânsito?

A proposta é que, feita a leitura e interpretação do texto, o grupo dos executores forme um círculo com as carteiras, para que respondam e discutam as questões da **Atividade "Os prós e contras de uma escolha"**. Enquanto isso, o grupo dos observadores também forma um círculo, só que este deve ser em volta do grupo dos executores e ver a mesma **atividade "Os prós e contras de uma escolha"**, só que devem responder às questões do grupo dos observadores. Portanto, ambos os grupos devem responder às questões propostas simultaneamente.

Com o encerramento das respostas e a discussão entre os executores, o grupo dos observadores conversa sobre as suas questões definidas para validação dos seus pontos vista, apresentando-as para a turma. O fato de observarem as respostas do outro grupo, e de terem um tempo para discutir as questões, favorece a reflexão em nível mais elaborado, em que acrescentam ideias e critérios mais aprofundados e, quem sabe, sobre a realização de seus Projetos de Vida. Ou seja, as respostas do grupo de executores servem como um aquecimento para toda a turma refletir sobre seus Projetos de Vida, cabendo assim a mediação do(a) professor(a) para que isto aconteça. Espera-se que os estudantes analisem as condições que os aproximam da realização de seus sonhos e quais os critérios por eles estabelecidos para isso, o que será aprofundado no 2º momento da atividade, na próxima aula.

GRUPO DOS EXECUTORES		
a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?	b) Que consequências o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?	c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometem escolhas importantes na vida?

GUPO DOS OBSERVADORES		
a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?	b) Que consequências o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?	c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometem escolhas importantes na vida?
d)Você e seus colegas concordaram com as respostas dos grupos dos executores? Houve pontos que vocês pensam diferente? Quais? Apresente esses pontos para a sua turma e converse sobre eles.		

2º Momento

Para iniciar esse momento, os estudantes relembram, com o apoio do(a) professor(a), as discussões iniciais da atividade para que possam refletir sobre as consequências do uso excessivo da tecnologia na vida de uma pessoa, sempre fazendo relações com o seu Projeto de Vida. Com base nisso, seguem abaixo algumas questões para mediar as discussões:

a. Como você relaciona as consequências do uso excessivo de tecnologia com a não construção de um Projeto de Vida ou a não realização do sonho? Você acredita que o uso excessivo da tecnologia pode tirar o foco das pessoas para a realização do seu sonho?

b. O que você poderia fazer para exercitar o foco nas suas atividades? Se você tivesse que estabelecer alguns critérios sobre o uso da tecnologia para gerar impacto positivo na sua vida, quais seriam?

Para cada questão apresentada, os estudantes precisam justificar suas respostas. É importante que o(a) professor(a) estabeleça a mediação necessária para os estudantes fazerem as correlações necessárias sobre como a tecnologia pode favorecer a vida de cada um e como podemos evitar os impactos negativos, sem perdermos o nosso foco, competência importante para mantermos nossa atenção seletiva no nosso objetivo ou tarefa a ser realizada, evitando ceder aos estímulos distratores.

ATIVIDADE 3: UM GRANDE SONHO

A atividade **"Um grande sonho"**, **questão Nº 1**, disponível no **Caderno do Estudante,** deve ser respondida pelos estudantes. Para isso, será preciso que retomem mais uma vez os seus sonhos descritos nas aulas anteriores, "**QUANDO É O FUTURO" e "O PODER DA ESCOLHA",** e individualmente, registrem algo relacionado ao sonho que desejam que aconteça em suas vidas no curto prazo. No Caderno do Estudante, a atividade traz exemplos para ajudá-los a responderem à questão proposta. Posteriormente, na questão **Nº 2 da** mesma atividade**,** os estudantes vão precisar construir um pensamento mais elaborado, refletindo sobre critérios que os levam a decidir por alguma coisa em detrimento de outra, considerando o que acreditam levá-los na direção dos seus sonhos. Assim, além do exemplo que consta no Caderno do Estudante, que é bem próximo da realidade deles, como usar ou não o uniforme da escola, e quais os critérios que os levam a fazer essa escolha todos os dias. Abaixo segue outro exemplo, mais aprofundado, para apoiar o(a) professor(a) na mediação da aula com os estudantes:

Exemplo: Um caso de um estudante que tem como sonho ser programador de jogos digitais.

O que me faz saber que quero realizar o meu sonho?

Exemplo de resposta: Sempre quis ser programador de games. Eu tenho certeza de que quero seguir essa profissão, pois além de gostar muito de jogos digitais, também gosto de ficar horas mexendo no computador, buscando informações sobre o tema. Eu não consigo pensar em outra coisa. Já me imagino trabalhando em frente a uma grande tela de computador, criando as personagens do meu jogo!

O que pode dificultar a realização do meu sonho?

Exemplo de resposta: Acredito que eu posso ter dificuldade para realizar o meu sonho se eu não conseguir aprender inglês, pois os programas usados para criar um jogo são todos nesse idioma.

O que preciso decidir para realizar o meu sonho?

Exemplo de resposta:

1. Não faltar as aulas da escola, principalmente as de inglês.

2. Alcançar a média escolar nas provas de inglês.

3. Propor e participar de uma eletiva de inglês ou jogos digitais na minha escola.

Assim sendo, considerando o exemplo do programador de *games*, o que deve nortear as escolhas desse estudante será sempre duas coisas:

O seu sonho de ser programador de *games* ou jogo digitais;

A sua necessidade de aprender inglês.

A atividade, portanto, tem como proposta a reflexão dos estudantes sobre o que pode estar dificultando ou contribuindo para a realização do que desejam. Para estimular as reflexões necessárias, o(a) professor(a) pode abordar, coletivamente, as seguintes questões:

- ✓ É fácil tomar uma decisão?
- ✓ O que pode tornar uma decisão complicada?
- ✓ É possível que algo dê errado? E se algo não sair como o esperado, o que fazer, então?

Essas questões também têm a finalidade de ajudá-los a compreender que decisões podem ser bastante complexas; que erros, enganos e arrependimentos podem acontecer, o que inaugura um novo ciclo de decisões: a necessidade de se fazer novas escolhas e de estabelecer novos critérios.

Avaliação

No primeiro momento, é importante observar as respostas apresentadas às questões referentes ao texto, a fim de perceber se todos compreendem a importância de estabelecer critérios para saber qual é a melhor escolha a se fazer. Isso vai desde o uso excessivo ou não da tecnologia, como trata o texto da atividade, às escolhas mais complexas, como namorar ou não, e estudar ou brincar, por exemplo. Para tomar e seguir as decisões escolhidas, os estudantes também precisarão ter desenvolvido determinação. Essa competência é importante para nos sentirmos motivados a alcançar os objetivos propostos e trabalharmos duro para isso.

No segundo momento, o importante é que consigam aprofundar ainda mais a discussão sobre as escolhas, mas refletindo sobre a relação com os seus sonhos. Haja vista que, quanto mais conscientes dos seus sonhos, mais fácil deve ser fazer escolhas acertadas. Espera-se, assim, que eles possam aperfeiçoar a própria capacidade de tomar decisões. Para isso, observe se eles expressam dúvidas em relação ao que desejam e, por isso, não sabem quais as escolhas são as mais acertadas, de acordo com o que se pede na atividade “Um grande sonho”.

Portanto, para avaliação final da aula, peça que comentem o que aprenderam. Espera-se que tenham percebido a importância de tomar as próprias decisões com base em critérios estabelecidos por eles mesmos, e que se percebam capazes de decidir o que querem com confiança, otimismo e determinação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

E DEPOIS DE DECIDIR?

Objetivo:	Perceber decisões tomadas como resultado de uma sequência de ações pensadas previamente.
Competências socioemocionais em foco:	Responsabilidade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

ATIVIDADE 1: POR QUE EU SONHO O QUE SONHO?

Muitas vezes, tomar uma decisão é um processo bastante difícil, mas é apenas parte de outro processo ainda maior: a realização daquilo que se quer. Quantas vezes levamos um bom tempo para tomar uma decisão e, logo em seguida, aparece a velha dúvida: “e agora?”?

As decisões são parte importante no alcance dos sonhos e objetivos, mas depois de tomá-las, é preciso pensar em como fazê-las acontecer. No entanto, o caminho traçado pode trazer inúmeras surpresas, e geralmente traz, já que a vida é cheia de dilemas. Analisar os valores que nortearam a tomada de decisão, avaliar se ela corresponde ao que se acredita ser o melhor para si e para os outros, se se deve manter esse caminho ou refazê-lo também é parte decisiva e importante para o alcance dos objetivos. E é claro que de nada adianta decidir se não houver ação. É natural que o aprimoramento da capacidade de escolha seja acompanhado de uma retração da coragem para agir, uma vez que ambas resultam do mesmo processo de amadurecimento. Na medida em que se passa a entender melhor as consequências das ações e das responsabilidades que acarretam, assumindo a obrigação de corrigir eventuais enganos, as pessoas tornam-se mais capazes de decidir.

Se não deu certo uma vez, é necessário replanejar e agir! Procurar uma inspiração, uma história, uma pessoa, uma obra, um lugar... Às vezes, é só o que está faltando, algo que impulsione a agir! É sobre tudo isso que essa aula vai tratar.

Caderno do Estudante - ATIVIDADE 1 – POR QUE EU SONHO O QUE SONHO

1. Desenhe três ilhas no seu Diário de Práticas e Vivências. Cada uma delas representa pontos importantes para a realização do seu sonho. Embaixo de cada uma delas, responda:

a) Quais são as características que possuo e que podem ajudar na realização do meu sonho?
b) O que faço na escola que me traz alegria e com as quais me identifico?

c) Das coisas que faço na escola com alegria, quais delas as pessoas dizem que gostam também?

2. Agora, imagine que essas três ilhas tornaram-se uma única ilha e que ela lhe representa. O que você acredita que não pode faltar nela? Anote e desenho no seu Diário de Práticas e Vivências. Olhando para a última ilha que representa você, ela tem tudo o que você acredita ser suficiente para a realização do seu sonho? Sobre isso, escreva algo no seu Diário de Práticas e Vivências.

3. Por fim, considerando que você pode construir a sua ilha como quiser, cite três das principais decisões ou atitudes que você acredita que lhe ajudarão a ter a ilha que precisa para a realização do seu sonho, no seu Diário de Práticas e Vivências:

A atividade se inicia por meio da retomada dos estudantes sobre os seus sonhos. Lembre-se que, apesar de recorrente, falar sobre os sonhos é a base de todas as aulas do componente curricular. Assim como é por meio disso que eles fazem as correspondências necessárias sobre o que influencia ou implica na sua forma de fazer escolhas e tomar decisões. Assim, essa aula consolida muitos conhecimentos envolvidos neste processo. Inclusive, agora, os estudantes são estimulados a pensar na importância de planejar suas ações cotidianas, de acordo com as suas escolhas e decisões. Assim, para facilitar a contextualização dessas reflexões, os estudantes devem responder a **atividade "Por que eu sonho o que sonho?", do Caderno do Estudante, questões Nº 1 a 3.** Sobre essa atividade, a simbologia com as ilhas nada mais é que uma maneira de fazer com que pensem que podem ter a ilha que quiserem, basta buscar o que é preciso, por meio das escolhas que fazem e de ações correspondentes.

ATIVIDADE 2: MUDAR É PERMITIDO

Na atividade **"Mudar é permitido"**, a aula trata das escolhas e decisões que foram erradas também, motivando os estudantes a buscarem, sempre, novos caminhos e consequentemente, novas escolhas. Assim, além da coragem, a responsabilidade é aspecto fundamental. Assim sendo,

sob orientação do(a) professor(a), os estudantes devem se organizar em duplas, a fim de que estabeleçam uma conversa, na qual um colega conta para o outro alguma situação que ocorreu com ele que seja um exemplo de como cada um escolheu encarar o medo de desistir do que queriam e seguiram em frente. É necessário que contém o que fizeram para não desistir.

É importante lembrar que eles podem anotar o que acharem importante dessa conversa no seu **Diário de Práticas e Vivências**. Ao final, é importante proporcionar espaço para que eles comentem o que acharam sobre o que escutaram do(a) colega. Essa questão da atividade possibilita ao(à) professor(a) perceber o que os estudantes valorizam na situação enfrentada pelo colega - Será que a responsabilidade, a determinação e perseverança são possíveis de serem destacadas nos comentários feitos por eles? Não com essas palavras que endereçam exatamente a alguns valores ou competências, mas que podem ser traduzidas pelo(a) professor(a) dessa forma. É possível, dependendo das falas trazidas, reforçar uma ação ou atitude do(a) colega que é muito importante para que todos consigam realizar os seus sonhos, como pedir ajuda a alguém quando algo dá errado ou reconhecer os próprios erros.

Para a finalização das aulas, cabe ao(à) professor(a) mediar a conversa com os estudantes, tendo em mente a importância das escolhas, decisões, ações ou atitudes que dirigem a vida de cada um para aquilo que desejam, além de ressaltar a importância de desenvolverem responsabilidade para que sejam capazes de gerenciar a si mesmos, a fim de conseguir realizar a tarefa escolhida ou o objetivo escolhido, de mudar o rumo da sua vida ou de buscar novas possibilidades de acertos nas decisões que tomam, por meio de um processo reflexivo, como este que esta aula proporciona.

Caderno do Estudante - ATIVIDADE 2 – MUDAR É PERMITIDO

Assim como a sua ilha, que pode ter o que você quiser, basta você decidir o que ela deve ter para a realização do seu sonho. Você pode decidir e mudar muita coisa na sua vida, fazendo novas escolhas, mesmo que você já tenha decidido por algo que não tenha se saído muito bem. Como você sabe, a cada escolha, tem sempre uma consequência e ela pode ser boa ou ruim. Bem como, toda escolha leva à novas decisões. Sendo assim, em dupla com um(a) colega, lembre-se de alguma situação que ocorreu com você que funcione como exemplo de como você escolhe encarar o medo de desistir daquilo que tanto queria e tomar novas decisões. Sobre isso, o que você fez para seguir. Por fim, considerando que você pode construir a sua ilha como quiser, cite três das principais decisões ou atitudes que você acredita que lhe ajudarão a ter a ilha que precisa para a realização do seu sonho, no seu Diário de Práticas e Vivências:

Avaliação:

É importante que o(a) professor(a) observe se os estudantes conseguiram responder a todas as questões, refletindo sobre o que têm e precisam buscar, escolher e decidir para a realização dos seus sonhos. É importante observar também como organizam suas ações e conseguem rever suas atitudes ou decisões, direcionando seus esforços para aquilo que querem.

Durante a atividade **"Mudar é preciso"**, circule pelas duplas e observe:

• A atenção da escuta do colega - se ela se dá de forma atenta e respeitosa, assim como se quem escuta tem curiosidade e pergunta algo sobre o que lhe desperta mais interesse.

• Se a situação relatada traz argumentos lógicos para defender as escolhas e a tomada de decisão de cada um.

• Se de alguma forma, demonstram valorizar as suas potencialidades que incidem na sua capacidade de escolher e tomar decisões acertadas. • Se compreendem que as escolhas podem ser outras e, consequentemente, as decisões também.

VERSÃO P

8º ANO

PROJETO DE VIDA

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA

8º ANO

1º BIMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências

– condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

VERSÃO PRELIMINAR

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 8º ano do Ensino Fundamental:

8º Ano – Eu, nós e o mundo

O percurso formativo nesse ano é voltado para o desenvolvimento da dimensão cidadã dos estudantes na perspectiva da sua atuação protagonista. Isso porque, não tem como conceber uma escola e os desafios na construção dos Projetos de Vida dos estudantes sem que estes experimentem oportunidades de crescimento pessoal na ampliação da sua relação com os outros e com o mundo. É importante ressaltar, que o Projeto de Vida se constrói quando o(a) estudante acredita no seu potencial e isso, só é possível por meio de uma ação educativa que cria oportunidades para o(a) estudante envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando de modo protagonista.

No 8º ano, o percurso formativo de Projeto de Vida insere os estudantes na problematização de questões a serem transformadas em sua escola e/ou comunidade, para que, no segundo semestre, possam realizar um projeto de intervenção. Os estudantes estabelecem novos vínculos de compromisso com aquilo que transcende o seu universo pessoal e passam a se engajar em ações de participação e intervenção cidadã e comunitária, inaugurando um novo espaço de descobertas e experimentação social, um apelo à construção de estilos de vida, saudáveis, sustentáveis e éticos.

*O componente Projeto de Vida **apoia** o **desenvolvimento** do estudante do 8º ano com foco em:*

- capacidade de "aprender a fazer", desenvolvendo a iniciativa social.

- capacidade de desenvolver o espírito coletivo.

BOAS-VINDAS AO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Realizar o levantamento das expectativas do componente curricular Projeto de Vida para este ano.
Competências socioemocionais em foco:	empatia e organização.
Material necessário:	

Professor(a), receba a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicite que os estudantes se organizem em uma roda de conversa.

Apresente-se, fale brevemente sobre Projeto de Vida e peça que os estudantes explicitem suas expectativas, contando o que imaginam que seja esse componente do currículo, quais são seus objetivos e como serão as aulas.

VERSÃO PRELIMINAR

Busque criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar e que possam ter uma postura empática diante dos colegas, ouvindo-os com atenção, buscando considerar seus pontos de vista e expectativas.

Busque registrar na lousa as falas mais recorrentes – dessa forma, mais adiante, ao apresentar de modo mais detalhado o percurso formativo do ano, poderá ser feita uma comparação entre as expectativas dos estudantes e os objetivos previstos para o 9º ano de Projeto de Vida. Busque relacionar as expectativas dos estudantes com a proposta do componente, de modo a articular seus interesses à proposta pedagógica e favorecer, assim, que se engajem e se sintam entusiasmados a participar das aulas de Projeto de Vida.

Proponha aos estudantes que criem um Diário de Práticas e Vivências que pode ser elaborado em um caderno normal, em pasta catálogo, em que as folhas são acrescentadas conforme a necessidade, dentre outras possibilidades criativas e com a cara dos estudantes "Orientações para preenchimento do Diário de Práticas e Vivências e para o Caderno do Estudante" – Caderno do Estudante, apresenta um texto complementar para essa ação).

Explique qual será a finalidade do Diário, informe aos estudantes que a criação e atualização dessa ferramenta envolve organização, uma vez que o Diário deve acompanhá-los durante toda a sua trajetória no componente curricular Projeto de Vida.

É fundamental que o Diário seja mantido atualizado e organizado, para que seja um recurso que permita avaliar os passos, vitórias e desafios de cada estudante. Recomende a eles que sempre coloquem a data em que as atividades e/ou registros foram realizadas.

VERSÃO PRELIMINAR

Dica

Professor(a), busque oferecer aos estudantes o mesmo comportamento empático, entusiasmado e organizado que é demandado deles. Vocês vão trilhar juntos esse percurso em Projeto de Vida e nesse caminho uma relação de confiança deve ser criada.

Avaliação

Espera-se que os estudantes compreendam a proposta do componente curricular Projeto de Vida, entendo os principais pontos do percurso formativo proposto e conseguindo articular alguns desses pontos com suas expectativas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade e imaginação criativa
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências. Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas: • Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas; • Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/ série; • Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

A atividade DESAFIO DOS SUPERPODERES está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir:

VERSÃO PRE

A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa companhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informaçãoé fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

VERSÃO PRELIMINAR

PARA SABER MAIS

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

• Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

• Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/feedbacks tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

• Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

• Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil. o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e

professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes, as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivos(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes queo desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). “Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners”. CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. “O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades”. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). “Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações”. Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). “The Impact of Early Cognitve and Non-Cognitve Skills on Later Outcomes”. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). “Heterogeneity and Selection in the Labor Market.” PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kaultz. (2011). “Personality psychology and Economics”. IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems”. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children’s Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). “Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement”. Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). “Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives”. Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). “The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review”. Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). “A review of rubric use in higher education”. Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). “Society and the adolescent self-image”. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). “Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality”. IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). “Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade”.

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES**

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Duração prevista: metade de uma aula Para cumprir a missão 1, os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista: metade de uma aula Para cumprir a missão 2, os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 3, os estudantes:

Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os “degraus” de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 4, os estudantes:

Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.

Oriente os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- ***Autoconhecimento****: é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo*

no curso da própria aprendizagem e da vida.

O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida*: as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.*

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas *recompensas* surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco **MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências

VERSÃO PRELIMINAR

socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar da outra pessoa. Competências socioemocionais realicionadas: Empatia, Respeito, Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo. Competências socioemocionais relacionadas: socioemocionais: Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elase ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo. **RESILIÊNCIA EMOCIONAL**: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas:Tolerância ao estresse, Autoconfiança, Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 7º ano: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa.

As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” do **Caderno do Estudante do 7º Ano**. Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma dascompetências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuidas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

VERSÃO PRE

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 7º Ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada grupo terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical.

Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no ***Caderno do Estudante***.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os ***Cadernos do Estudante*** devem ser guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso "chutem" a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

Ao final, avaliem conjuntamente se a *missão 2* foi cumprida com sucesso ou não. Esse jogo é um indicativo da compreensão ou dificuldade de compreensão dos estudantes. Caso a missão não tenha sido cumprida com sucesso, ou seja, caso os estudantes não tenham compreendido as definições das competências, realize mais uma rodada de conversa coletiva, para sanar as dúvidas.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o ***Caderno do Estudante*** na *missão 3*. Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em https://sed.educacao.sp.gov.br/ para preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O "Caderno de Respostas" impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

VERSÃO PRELIMINAR

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo:** o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 3* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitarem a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação:

- de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma);
- do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências;
- e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

VERSÃO SEM ELIMINAÇÃO

A Missão 4 “ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!” será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e, uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + (mais) na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de – (menos) na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 8º ano	**Menos desenvolvidas**	**Mais desenvolvidas**
Entusiasmo		
Determinação		
Organização		
Foco		
Persistência		
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		

SÃO PRELIMINAR

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

- Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(3) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(4) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração.

Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

(1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).

(2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.

(3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

VERSÃO PRELIMINAR

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.

Iniciativa Social	○
Autoconfiança	○
Entusiasmo	○
Tolerância à frustração	○
Assertividade	○
Tolerância ao estresse	○
Foco	○
Empatia	○
Interesse artístico	○
Responsabilidade	○
Imaginação criativa	○
Respeito	○
Organização	○
Curiosidade para aprender	○
Confiança	○
Persistência	○
Determinação	○

Por que você escolheu essas competências?

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências* a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

***Dica sobre colaboração entre estudantes:**

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios,** de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento.** É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

Atenção: professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento***, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento*** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

VERSÃO PRELIMINAR

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

VERSÃO ELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Transformando a minha escola

Objetivo:	Apresentar a história de alguns líderes servidores e vivência de ações de intervenção urbana capazes de despertar a liderança a partir da sensibilidade cultural.
Competências Socioemocionais em foco:	criatividade
Material necessário:	

Neste momento da atividade, os estudantes devem entrar em contato com a ideia de liderança servidora a partir da atuação de líderes servidores – pessoas que exercem influência sobre outras a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência pessoal e profissional. Para saber mais sobre líderes e lideranças servidoras, e como essas noções serão trabalhadas na aula em diálogo com intervenções coletivas e urbanas, leia a seguir:

Texto de apoio: Líder servidor

O líder servidor é aquele que influencia pessoas a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência pessoal e profissional. Na liderança servidora, a relação de pertencimento é tão grande que sensibiliza os líderes para o que é necessário ser feito.

Em todos os lugares do mundo, em algum momento histórico emergiram lideranças servidoras que disseminaram o desejo de transformação do mundo e assim o fizeram. É o caso de Mahatma Gandhi, na Índia; de Martin Luther King, nos Estados Unidos; de Malala, no Paquistão. Suas histórias são marcadas e eternizadas pela mudança de curso da história, fortalecendo movimentos de não violência, de garantia de direitos civis, de sustentabilidade e corresponsabilidade com o Planeta Terra. É perceptível que todos os movimentos desses líderes servidores têm como fio condutor a sensibilidade cultural despertada, apoiada na profundidade de suas conexões consigo mesmos, com o outro e com o mundo.

Os processos pelos quais passam um líder servidor estão intimamente relacionados à sua visão de si mesmo e do mundo. Buscamos nesta aula alcançar esta intimidade, o "entre", que dá sentido ao percurso de um líder servidor e à comunidade da qual ele participa. "O que acontece entre eu e minha comunidade?". Mais do que trazer o conceito de liderança servidora e apresentar aos estudantes pessoas que atuam como tais, a atividade pretende promover ações em que o conhecer e o fazer se encontram e criam sentidos. Dessa forma, os estudantes entram em contato, inicialmente, com alguns líderes e, posteriormente, promovem ações que os fazem perceber o sentido da ação em si e no mundo.

A atividade constrói um percurso que pretende despertar a sensibilidade cultural, fio condutor dos processos protagonistas. Para isso, será criado, junto aos estudantes, um repertório de ações protagonistas, especialmente intervenções urbanas que avultam a sensibilidade cultural. As intervenções tornam-se, assim, um canal de interações alimentadas pelo emocionar coletivo, despertando a sensibilidade, evocadora do espírito de liderança servidora, ou seja, daquele que se coloca a serviço do mundo para transformá-lo num lugar melhor. Confia-se que essas experiências de intervenção possam criar redes de solidariedade e autonomia, elevando o nível de consciência e possibilitando experiências permeáveis e permeadas pelo espaço e por aqueles que os ocupam. É esperado que, com as propostas elaboradas pelos estudantes no espaço público, eles percebam o despertar de suas sensibilidades culturais no exercício de ações protagonistas, inspirados por líderes e lideranças servidoras.

Para dar início a esse percurso, com os estudantes organizados em uma roda de conversa, o(a) professor(a) pode perguntar o que eles escutam quando ouvem a expressão "liderança servidora". Cheque como a turma o relaciona com as lideranças que conhecem.

VERS

É esperado que algumas palavras geradoras surjam e possam alimentar a curiosidade dos estudantes, evocando seus repertórios pessoais e mobilizando o conhecimento coletivo. Também pode ser que surjam líderes e lideranças de suas comunidades como referência própria dos estudantes.

O papel do(a) professor(a) nesse despertar de conhecimento prévio é fundamental. Assim, é recomendável que se conheça um pouco sobre as lideranças da comunidade em que a escola está inserida. Para isso, é relevante dispor de fontes de pesquisa aos estudantes, conforme a disponibilidade de recursos na escola, seja por meio de livros ou acessando fontes na internet.

O objetivo é pesquisar lideranças servidoras que são referências, bem como conhecer suas missões. Neste sentido, resgatar os líderes servidores, tais como Gandhi ou Malala, por exemplo, contribui para a criação de um repertório que dará sentido às ações do próximo momento.

No segundo momento, o despertar da sensibilidade cultural será o fio condutor dos processos a serem experimentados e os estudantes devem ser nutridos por modelos de intervenções urbanas realizadas por lideranças, que guardam intimamente um sentido coletivo.

Para conhecer alguns exemplos de intervenções coletivas e urbanas que podem ser trabalhadas com a turma, leia os textos a seguir.

Texto de apoio: Intervenções Urbanas

Intervenções urbanas são ações artísticas e intervenções visuais realizadas em espaços públicos. É relevante observar que as transformações promovidas pelos coletivos de intervenção em espaço público trazem em sua essência um sentido de ludicidade fundamental para a atividade protagonista de estudantes do Ensino Fundamental. Esta é uma forma de despertar a sensibilidade cultural, uma vez que, quando os estudantes promovem uma ação, passam por eles intensidades afetivas em que o eu e o mundo se relacionam e se revelam. Assim, recorrer a essas experiências, como modelo de referência, comporta uma riqueza que pode fazer a ponte do sentido à ação dos estudantes, sem que caiam no abismo da falta, que produz seres que se sentem importantes diante das complexidades do mundo atual.

A intenção é que, à medida em que os estudantes conheçam esses modelos, possam fazer ações que ampliem a visão e orientem a prática de como atuar como protagonistas. Também busquem valorizar e reconhecer os saberes que os outros estudantes da turma já trazem, por exemplo, alguns podem já ter interesse prévio em arte urbana, ou até ser integrantes de coletivos culturais e já terem participado da criação de intervenções urbanas, tendo assim conhecimentos e vivências que podem agregar e enriquecer a atividade.

No terceiro momento, com os estudantes organizados em pequenos grupos de trabalho, são disponibilizados os materiais necessários para que produzam suas próprias intervenções. A proposta deste momento é que os estudantes, inspirados pelas trocas do momento anterior, possam criar intervenções que contribuam para melhorar o clima da escola. O primeiro passo é definir o espaço onde isso irá acontecer: sala de aula, pátio, Sala de Leitura, muros da escola etc. Importante estimular que levem em consideração seu desejo e as possibilidades materiais e de tempo.

Em seguida, chega a hora de definir o que será a intervenção. Para isso, oriente os estudantes sobre as ações que serão realizadas e proponha a leitura do material ver Caderno do Estudante, que apresenta informações complementares, e apoie os grupos na realização de suas “chuvas de ideias”, atuando como um(a) incentivador(a) das propostas.

Diante de tantas propostas, é essencial estimular que o grupo pense no coletivo para escolher qual vai tirar do papel. Para isso, precisam imaginar como os demais colegas, professores e gestores da escola se sentirão diante da sua criação. Ela contribuiu para que o ambiente escolar seja mais

VERSÃO PRELIMINAR

acolhedor, tenha mais a cara da comunidade e inspire uma convivência mais harmônica? Se sim, este é o caminho a seguir!

Então, é hora de fazer acontecer! Projeto de Vida não é só sobre idealizar.

Lembre a turma que fazer acontecer é tão importante quanto.

O quarto momento é destinado ao diálogo para consolidação de todo o processo vivenciado pela turma. A primeira parte desse diálogo pode acontecer a partir de uma conversa entre os integrantes do próprio grupo, conforme orientações no **caderno do Estudante**.

Avaliação

A avaliação desta aula tem prosseguimento a partir das observações do(a) professor(a) acerca do conhecimento mobilizado pelos estudantes sobre os exemplos de liderança servidora e ações que se dirigem a ela. Com a turma em uma roda de conversa, o diálogo pode ser realizado a partir de algumas questões disparadoras, como:

• Quais valores vocês consideram mais importantes em relação às lideranças inspiradoras?

• As intervenções da turma refletem esses valores? Por quê?

• Todos os integrantes dos grupos atuaram de forma colaborativa? Se não, o que pode ser melhorado nos próximos trabalhos coletivos?

VERSÃO PR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

PROTAGONISMO E COMPROMISSO

Objetivo:	Apresentar a história de alguns líderes servidores e vivência de ações de intervenção urbana capazes de despertar a liderança a partir da sensibilidade cultural.

Competências Socioemocionais em foco:	empatia, curiosidade para aprender, interesse artístico, organização, responsabilidade, foco e persistência.
Material necessário:	• Caderno do Estudante; • Kit multimídia para projeção de uma imagem; • Lápis ou caneta – 1 para cada estudante.

Professor (a), a aula coloca em pauta temas como autonomia, responsabilidade e protagonismo a partir de processos de análise de imagem e de reflexão. Para saber como essas dimensões se articulam, leia o texto a seguir.

Texto de apoio: Autonomia, responsabilidade e protagonismo

É importante reforçar que autonomia e responsabilidade caminham lado a lado na construção de uma narrativa de onde um protagonista. Ser protagonista corresponde, necessariamente, a tomar para si as rédeas da própria vida, de suas decisões e das consequências que elas geram.

Esta aula pretende promover um exercício de afirmação de si mesmo, na busca de revelar aquilo que é potente em cada um. Para tanto, é necessário olhar para si e para o mundo, seno este o exercício de quem conhece os segredos de um protagonista. O que se espera é que por meio do reconhecimento da própria história, trajetória e feitos pessoais, mais a observação de uma imagem, eles oissan binear aquilo que desejam ou precisam se dedicar, tornando-se protagonistas responsáveis.

O diálogo consigo mesmo e sua própria história é parte do caminho para se tornar protagonista, pois por intermédio deste, pode-se criar uma narrativa, que conta o que se é, para o que se é e o que se espera de si. Este é, por excelência um caminho de descobertas, onde estão guardados os segredos de um protagonista.

No primeiro momento da atividade, a partir da projeção da imagem da cena do filme “O Menino e o Mundo”, os estudantes são estimulados a olhar cada um dos elementos de composição da imagem e, em seguida, a reconhecer a força simbólica que elas carregam.

Filme: O Menino e o Mundo Diretor: Alê Abreu

País de origem: Brasil Tipo: Animação Classificação: Livre Ano: 2013

Duração: 79 min.

O filme “O menino e o Mundo” é trazido para esta aula como fonte de inspiração. O que inspira é a imagem do Menino quando ele decide pegar sua mala tendo como única bagagem a fotografia de sua família. Ele caminha pelos trilhos, por onde passa o trem da vida.

Para se criar um encontro dialógico com a cena, indica-se que o(a) professor(a) estimule os estudantes a destacar cada um dos elementos que eles veem na imagem, considerando o tempo de percepção da turma. Se for uma turma menos entrosada, pode ser que demore algum tempo até que eles se arrisquem a falar aquilo que observam de forma mais imediata: o menino, a mala, os trilhos, as borboletas, os tanques de guerra, as torres. Essa primeira leitura traz os elementos explícitos da cena. Em seguida, após essa fruição, encadeia-se o processo de reconhecimento do que esses símbolos podem significar para cada um. É fundamental permitir que os estudantes criem as primeiras relações de forma livre. Por fim, são feitas as correspondências dirigidas ao objetivo da aula. Neste momento, o(a) professor(a) dirige a leitura das imagens como símbolos que revelam os segredos de um protagonista responsável:

- o protagonista e sua atitude diante da vida;
- a mala como a bagagem cultural que cada um traz;
- o trilho do trem como símbolo dos caminhos a percorrer;
- as borboletas como possibilidades de transformação;
- os tanques de guerra como os desafios enfrentados e/ou a serem superados;
- as torres como fontes de energia de nutrição da vida.

É por meio do reconhecimento dessas interações simbólicas que se dá a revelação de alguns segredos para aprofundar o tema, leia o texto a seguir.

PRELIMINAR

Texto de apoio: Interações simbólicas na imagem

1º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de iniciativa.

Na cena, o protagonista aparece em primeiro plano: tem a iniciativa. Sabe que há diante de si desafios a serem superados. Reconhece os problemas e, ainda assim, se coloca em posição de seguir em frente e se dispõe a fazer parte da solução. Essa é a sua atitude: sempre afirmativa! Porque o segredo em ser fonte de iniciativa está em não esperar, está em agir; em não se conformar como espectador, mas em fazer parte das transformações e até mesmo sendo a transformação.

2º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de liberdade.

Todo o conhecimento e valores que consulta para seguir com sua iniciativa são os temas de sua liberdade, de onde brotam seus interesses e ideias. Decidido, escolhe seu caminho, levando consigo a mala, que é sua “bagagem cultural”, bem como sua “caixinha de valores e princípios”, tudo aquilo que ele traz consigo, que o torna singular e é, ao mesmo tempo, essencial para sua existência. Considera o seu bem-estar e, também, daqueles que o cerca; sabe que aprendeu a decidir baseado em seus conhecimentos, suas experiências, valores e princípios. Por isso segue, carregando sua herança (a mala) e, a partir dela, reconhece as fontes de energia das quais deve se alimentar para seguir sua trajetória. Ele deve saber escolher, e aqui resta: a aprendizagem da escolha.

3º Segredo: Um protagonista é sempre fonte de compromisso.

Ter comprometimento significa ser responsável pelas decisões que toma. Mas é sempre bom lembrar que às vezes não tomar decisões também gera impactos importantes. Por isso, também é necessário ser responsável certas vezes em que não tomamos decisões. Assim, o protagonista se mantém comprometido com as escolhas que fez: aceita os desafios que elas direcionam, pois sabe-se responsável; age como quem corrige o que não funciona e cria estratégias para alcançar aquilo que deseja, sem transferir a outrem o que ele mesmo deve fazer. Em torno de si trafegam as borboletas, que surgem como metáfora e ideais de transformação. Representam a necessidade de mudar a si e ao mundo, como um líder servidor bem o faz. Aqui também estão a importância das fontes de energia, que simbolizam os conhecimentos que já possui e aqueles que precisa adquirir para firmar seu compromisso.

No segundo momento da aula, os estudantes serão convidados a imaginar a trajetória da equipe que produziu o filme até atingir um dos mais esperados reconhecimentos no universo do cinema: uma indicação ao Oscar **(Caderno do Estudante)**. A proposta é que tracem paralelos entre o protagonismo e compromisso destes profissionais com o do personagem do filme. Dessa forma, os estudantes devem concretizar o conceito de protagonismo, debatido nesta atividade.

Ao refletir o protagonismo no outro, é possível perceber o que o estudante compreende por ação protagonista, auxiliando-o a apurar o conceito a partir de práticas exteriores a ele; além disso, o exercício permite ampliar a escuta, já que, ao falar do outro, cada um acaba por revelar um pouco de si mesmo.

Então, em um movimento de fora para dentro, o(a) estudante deve refletir sobre as suas práticas protagonistas.

Durante a atividade, algumas paradas são essenciais, na medida em que se perceber a dificuldade dos estudantes. É estratégico convidar os estudantes a fazerem trocas durante a realização da atividade no processo de elaboração da escrita. Assim, como método de trabalho, os estudantes que têm menos dificuldades apontam a direção que escolheram para escrever e, dessa forma, podem ajudar aqueles que estão com mais dificuldades.

No terceiro momento da aula, em uma Roda de Conversa, os questionários devem ser compartilhados. O que se espera é que possam construir uma narrativa, criando afirmações positivas de si, mediante suas trajetórias e feitos pessoais.

VERSÃO PRELIMI

Avaliação

Do ponto de vista da dinâmica das atividades, os estudantes devem dar conta de comunicar suas próprias histórias – trajetórias e feitos pessoais. É fundamental que nesta aula eles encontrem o cerne do protagonismo, que está no reconhecimento de tudo aquilo que podem fazer por si mesmos, partindo de seus conhecimentos, valores e princípios, considerando ainda que suas trajetórias estão apenas começando e devem perpetuar ideias protagonistas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

SER PROTAGONISTA NO MUNDO E NO MEU PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Reconhecer a importância de atuar diante dos vários projetos da vida.
Competências Socioemocionais em foco híbridas:	empatia, determinação.
Material necessário:	Caderno do Estudante; • Kit multimídia para projeção de poema (que também pode ser impresso e distribuído para a turma).

Ao tratar do Projeto de Vida, os estudantes fortalecem o sonho do que querem ser, mas é fundamental que este querer ser esteja intimamente articulado com o presente. Assim, conseguem construir para si uma narrativa protagonista em que se visualiza o caminho que vai do presente ao futuro, percebendo os desafios da atuação protagonista.

Para esta atividade, é sugerido que, reunidos em duplas, os estudantes sejam convidados a compartilhar a leitura do poema de Loni Rosa, Girabelhinhas.

Os estudantes são convidados a ler o poema, de forma compartilhada, e desafiados a refletir sobre a situação inicial (o presente) e a situação final (o futuro) em que a personagem (uma abelha pequenina) se encontra. O poema pode ser projetado.

Também são orientados a localizar no texto qual era o sonho da abelha, sua realidade imediata; seu desafio; sua decisão e as consequências a que sua decisão levou.

Na Roda de Conversa final, é importante estimular os estudantes a compartilhar as observações que anotaram em duplas. Na medida em que compartilham, são estimulados a focar nos pontos de reflexão.

Interessante perceber os sonhos, desafios postos na realidade em direção ao sonho, os valores e princípios e conhecimentos que percebem necessários a serem levados por um protagonista e também medir as consequências diante de cada decisão nesta direção. Conforme os estudantes falam da abelha, o(a) professor(a) deve inferir relações diretas com seus Projetos de Vida, de forma que os estudantes delimitem as relações que articulam o presente e o futuro, percebendo sua atuação protagonista. Também devem ser convidados a fazer pontes com seus Projetos de Vida, narrando entre si seus sonhos, desafios, decisões e consequências que esperam vivenciar.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação

A avaliação desta aula deve considerar a participação dos estudantes durante as atividades de leitura compartilhada e Roda de Conversa. Como sugestão, observar:

• Participam da leitura compartilhada e conseguem dialogar nas duplas com autonomia?

• Recuperam no poema as orientações sobre situação inicial (presente) e situação final (futuro) da protagonista abelhinha, conforme solicitado no anexo?

• Aprofundam a relação entre o presente e o passado da abelha proposto no poema, no que se refere ao sonho e a revelação do mundo novo?

• Mesmo que com intervenção do(a) professor(a), estabelecem pontes de relação entre o poema, seus signos e símbolos, e a atuação protagonista e o Projeto de Vida?

• Elaboram sonhos coerentes e reconhecem os desafios postos para alcançá-los?

• Vislumbram os caminhos e as decisões necessárias, mesmo que superficialmente?

• Estão compondo seus Projetos de Vida? E se estão, fazem pontes de relação no momento das rodas de conversa?

O(a) professor(a) pode trazer aos estudantes um feedback de como percebem suas atuações protagonistas diante do desafio proposto na aula. É importante observar e destacar as relações estabelecidas, mesmo que com conversas individualizadas, em outros momentos, de forma que eles se tornem conscientes de sua atuação e decisões.

VERSÃO P

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

VIVENCIANDO O PROTAGONISMO – OS PRIMEIROS EXERCÍCIOS NA LIDERANÇA DE TURMA

Objetivo:	Definir os representantes de turma por meio de um processo estruturado de votação, com base nas experiências já realizadas pelos estudantes.

Competências Socioemocionais em foco:	responsabilidade, organização, assertividade, iniciativa social, empatia e autoconfiança
Material necessário:	Caderno do Estudante.

Para mobilizar a memória individual e consolidar a memória coletiva, o primeiro momento se inicia com uma roda de conversa, na qual os estudantes são estimulados a resgatar as primeiras intervenções vivenciadas nas atividades que ocorreram ao longo do bimestre e estimular a consciência de suas interações. Algumas questões são sugeridas para direcionar o diálogo, como: “Quais foram as aulas já vivenciadas no percurso do componente curricular Projeto de Vida com foco em desenvolver o protagonismo?”, “Ao identificarem as aulas, quais foram as ações que realizaram em cada uma delas?”, “Qual a sequência de eventos que se deram, até o momento, para que as aulas acontecessem?”, “Quais as dificuldades encontradas ao realizar as ações propostas pelas aulas?”, “Quais atitudes foram importantes para que as dificuldades fossem superadas nas aulas ou quais as atitudes faltaram para que as dificuldades fossem superadas nas aulas?”.

Na medida em que dialogam em torno das experiências, o(a) professor(a) torna-se um escriba e vai tomando nota das atitudes importantes para o desempenho das ações, conforme as narrativas dos estudantes. Pode ainda acrescentar mais alguns apontamentos e observações que não surgirem na fala dos estudantes, buscando garantir que sejam pontuadas algumas habilidades e virtudes do líder servidor, que serão apresentados no quadro abaixo.

Habilidades e virtudes	Atitude do líder servidor	Situações que identificam a presença das habilidades e virtudes nas aulas
TOLERÂNCIA	Quando se é capaz de lidar com as opiniões que se opõem à sua.	
GENTILEZA	Quando demonstra flexibilidade, paciência, dedicação, capacidade de adaptação.	
HUMILDADE	Quando se reconhece nos outros a qualidade que não tem ou se reconhece tudo o que não é, as próprias limitações.	
COMPAIXÃO	Quando se dedica ao outro de forma igual e tornando-o igual, com consideração e amor.	

VERSÃO PRELIMINAR

PRUDÊNCIA	Quando se busca um caminho melhor na solução de problemas. Quando se age com boas intenções, escolhe-se bem os meios para a realização de uma ação.	
CORAGEM	Quando o medo é superado por uma vontade mais forte e generosa de realizar algo. Quando se é capaz de tomar uma decisão em face do desconhecido.	
JUSTIÇA	Quando se age em igualdade, com e instituindo uma ordem. Quando se atua em favor do bem comum. Quando se comporta de modo imparcial, com argumentos, com exatidão e em consideração a verdade.	
GENEROSIDADE	Quando se esforça para fazer o bem e age neste sentido. Quando se é livre das próprias ações mesquinhas ou de pequenas posses.	
GRATIDÃO	Quando vê no outro a causa da sua alegria. Quando sente prazer em compartilhar algo, seja recebido ou não.	
PERDÃO	Quando não se tem ressentimento ou sente culpa por uma ofensa. Quando se utiliza da expressão: pedir desculpas.	
RESPONSABILIDADE	Quando se arca com as consequências do próprio comportamento ou ações das outras pessoas. Quando se é capaz de responder	

VERSÃO PARTNAR

	pelos próprios atos, sendo qualidade de quem presta contas a alguém.	

A partir da apresentação do quadro, sugere-se realizar com a turma a um exercício de preenchimento coletivo da coluna 3, “Situações que identificam a presença das habilidades e virtudes nas aulas”. Neste sentido, o(a) professor(a) precisa estimular a memória dos estudantes e apoiar no levantamento das situações.

Com base no exercício anterior é chegada a hora da apresentação e preenchimento das fichas para a escolha do(a) líder e do(a) vice-líder de turma - ver no Caderno do Estudante. As fichas devem ser preenchidas, de modo que seja indicado o(a) líder e o(a) vice-líder por cada estudante, considerando a presença, se não de todas, mas da maioria das habilidades e virtudes apresentadas anteriormente. As habilidades e virtudes compõem o perfil do colega escolhido e é isso que justificará a motivação pelo(a) líder e vice. Durante todo este momento da aula, as discussões com os estudantes consistem nisso, sem a necessidade de expor os nomes dos escolhidos, o que ficará para as próximas aulas. Para os próximos encontros os estudantes precisam estar de posse de suas fichas.

No segundo momento, os estudantes criam um Contrato de Convivência da turma para apoiar a atuação do(a) líder e do(a) vice-líder, seja no contexto das relações estabelecidas da turma com a escola, entre eles mesmos e/ou para a superação de alguns problemas específicos da escola.

Texto de apoio: Contrato de Convivência

O Contrato de Convivência também colabora para que o processo de votação aconteça de forma respeitosa e democrática. Assim, cabe perguntar aos estudantes: o que é preciso estabelecer como “regra” a serem seguidas por todos para que um líder de turma desempenhe adequadamente a sua função? Além dessa questão, também: como a turma acredita que um líder deva apoiá-los(as), inclusive a escola, no exercício de sua função? Como dito antes, este momento torna-se importante para estimular os estudantes a pensarem sobre os possíveis problemas enfrentados pela turma e/ou a escola e como a liderança de turma pode ser o apoio fundamental na solução dos mesmos. Mais que porta-vozes da turma, o líder e o vice de turma são sujeitos fundamentais na articulação dos interesses de todos, no alcance das metas e no desempenho da escola. Para os próximos encontros os estudantes devem estar de posse das suas fichas.

Para saber mais

O processo de votação, apesar de simples, precisa de planejamento e uma parte disso consiste em articular com a gestão da escola o dia para a sua realização e, após a votação, oficializar os nomes dos líderes escolhidos perante toda a comunidade escolar. Abaixo, são apresentados alguns passos a serem cumpridos pelos estudantes antes da votação:

VERSÃO PRELIMINAR

• Data para votação dos líderes – Definir juntamente com a coordenação da escola, pois este momento requer o tempo de uma aula para realização da votação;

• Estudante ou o(a) professor(a) mediado(a)r do processo de votação – Definir o(a) colega de sala ou professor(a) que será responsável pela organização e mediação do processo de votação da turma e encaminhamentos necessários junto à coordenação pedagógica da escola. É essa pessoa quem fica responsável pelo voto de cada colega no dia da votação;

• Metodologia utilizada na votação: Considerar que cada estudante é responsável por seu voto, que acontece por votação aberta, quando cada estudante cita o nome do(a) líder em que está votando. O(a) estudante(a) mediador(a) ou professor(a) precisa ir tomando nota dos nomes e computando os votos no quadro/lousa da sala de aula para que todos vejam. Ao final, é preciso computar o número de votos dados de cada um dos nomes surgidos e fechar a votação com o nome dos escolhidos. Não esquecer que é importante tomar nota dos nomes que ficaram em terceiro e quarto lugar de preferência da turma;

• Escolha e consolidação da votação: O(a) estudante mediador(a) ou professor(a) é responsável por coletar todas as fichas de escolha do líder e do vice de turma dos colegas, pois esses materiais devem compor um arquivo importante da turma.

O terceiro momento é o dia da votação,que precisa ocorrer de acordo com o planejado na aula anterior. À medida que a votação vai acontecendo é importante que os candidatos tenham espaço para expressar como se sentem em relação aos seus nomes irem surgindo entre os escolhidos e como se percebem diante da tarefa exigida no exercício da liderança de turma. Este momento precisa ser o mais democrático possível, por isso acontece por meio de voto aberto. A decisão sobre a escolha do líder e do vice-líder precisa ser validada pelos escolhidos que, neste caso, além de ser por maior número de votos recebidos, é pela aceitação da função a desempenhar.

VERSÃO PR

PROJETO DE VIDA

8ºANO

2ºBIMESTRE

Situação de Aprendizagem 1

NOSSOS DIREITOS

Objetivo:	Apresentar os direitos das crianças e dos adolescentes
Competências socioemocionais em foco:	assertividade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

No Brasil, um dos principais documentos que reúnem leis específicas para assegurar os direitos desses cidadãos é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Criado e ratificado em 1990, ele reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos – ou seja, sujeitos que têm os seus direitos garantidos por lei – e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção.

O ECA prevê uma série de direitos fundamentais, agrupados em cinco categorias:

- Direito à Vida e à Saúde;
- Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade;
- Direito à Convivência Familiar e Comunitária;
- Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer;
- Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho.

A seguir, explicitamos os artigos que contemplam as categorias elencadas:

Art. 2° - Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos e, adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.

VERSÃO PRELIMINAR

Art. 15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16 - O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo Único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente, 5° ed, Brasília, Senado Federal,Subsecretaria de Edições técnicas, 2003.

VERSÃO PRELIMINAR

Conversa com o(a) professor(a):

Os estudantes só entenderão os seus direitos e deveres, apresentados pelo ECA, se forem mediados por um adulto, principalmente alguém de sua confiança, o qual reforça para eles os direitos que lhes são cabíveis.
Na escola, somos nós, professores, que devemos realizar essa tarefa! Conhecer o ECA, apresentá-lo aos alunos e discutir com eles, esclarecendo suas dúvidas, é um passo importante para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis Sem dúvida, uma atitude fundamental para o crescimento pessoal de todos.

A sugestão é que você divida a sala em grupos para uma roda de conversa e discuta sobre um assunto muito importante que afeta, diretamente, a vida deles: os direitos das crianças e dos adolescentes. Fale com os estudantes sobre o ECA, conforme mostrados acima. Peça para eles expressarem-se livremente sobre o que entendem acerca dos direitos e das leis que os protegem. É importante que nesse momento os estudantes sejam estimulados a falarem sobre o assunto, possibilitando o desenvolvimento da competência assertividade que se refere a capacidade de expor suas opiniões, confrontar os demais com respeito e considerar diversos pontos de vista. Estabeleça um diálogo e busque construir uma base comum de entendimento, apresentando algumas iniciativas que visam a resguardar os direitos das crianças e dos adolescentes.

ATIVIDADE 1: ORGANIZAÇÃO DA ENTREVISTA SE JUNTE COM SEUS COLEGAS

Dando continuidade à conversa com os estudantes a respeito dos direitos e das leis que os protegem, sugerimos que você, professor, oriente-os a realizarem uma entrevista, como segue:

Cada grupo ficará responsável por entrevistar os membros da equipe gestora, alguns funcionários e alguns representantes da comunidade escolar (pais, vizinhos, comerciantes do bairro, etc). As perguntas da entrevista devem fazer referência ao ECA. Você poderá ajudar os grupos a formular perguntas, como por exemplo:

A. O que significa ECA?
B. Quais são os direitos fundamentais que o ECA prevê?
C. Fale sobre alguns dos direitos à liberdade compreendidos no ECA?
D. Citar alguns direitos da criança e do adolescente?

Para refletir:

É importante orientar os estudantes quanto à organização da entrevista: hora e local, a forma como serão organizadas as perguntas e como cada integrante do grupo deve se portar. Além disso, vale ressaltar que alguns itens, como caderno de anotações, canetas, gravador e filmadora (celular) podem funcionar como ferramentas para a realização da atividade.

Esta é uma boa oportunidade de exercitar as competências de determinação e organização, que consistem em determinar aquilo que queremos e nos organizarmos para sermos efetivos, respectivamente. Determinação nos permite fazer escolhas e nos decidirmos por alcançá-las.

VERSÃO PRE

A organização se aplica ao modo como nos relacionamos com horários, nos ordenamos diante de atividade e até o modo como lidamos com nossos pertences pessoais e os da escola. Coordenar nossa vida e planos com determinação e organização requer o uso cuidadoso de tempo, atenção e estrutura. A escola é um excelente ambiente estruturante na vida dos adolescentes e, muitas vezes, uma das poucas oportunidades para aprender como se direcionar e se organizar.

Você pode incentivar que os estudantes utilizem ferramentas para que organizem as entrevistas de maneira eficiente. Veja o exemplo abaixo:

Para saber mais:

Google Keep: é um serviço do Google para anotações que permite a criação e acesso de notas via celular ou via web e pode ser sincronizado com o Google Drive. Nela, os estudantes podem organizar a lista de todos os materiais necessários, incluir a localização do Google Maps do local da entrevista e compartilhar com todos os membros do grupo. Veja mais informações sobre o Google Keep abaixo:

Fonte: **Google Keep.** Disponível em: <https://support.google.com/keep/answer/2888240?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR>. Acesso em: 28 abr. 2020.

ATIVIDADE 2: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Após as entrevistas realizadas com o público-alvo, mencionadas na situação de aprendizagem 1, os estudantes apresentarão à classe o resultado das entrevistas, ou seja, o que conseguiram colher de informações acerca do tema sobre o ECA. Para isso, eles poderão fazer cartazes ou uma apresentação em Power Point, realizando, ao final, uma roda de conversa para debate e discussão.

Caderno do Estudante - Atividade 2

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Agora, você e seu grupo farão uma apresentação dos resultados das entrevistas para o(a) seu(sua) professor(a) e para seus colegas. Construa cartazes ou uma apresentação em Power Point, a fim de enriquecer a atividade.

Que tal algumas dicas para você e seu grupo fazerem uma apresentação bem legal? Primeiro, é importante que todos do grupo saibam o que vão dizer, para que todos possam se preparar. Então, dividam bem os momentos de fala de cada um. Apesar de dividir quem vai falar o que, é importante que todos do grupo saibam o conteúdo da apresentação. Já pensou se o(a) seu(sua) colega tiver um “branco” ou ficar doente no dia da apresentação? Uma das vantagens dos trabalhos em grupo é que vocês podem praticar juntos, com um integrante ajudando o outro a melhorar. Aproveite para ensaiar antes da apresentação. E, por fim, lembre-se de

garantir que o tempo de apresentação dado pelo(a) seu(sua) professor(a) seja respeitado. Assim, todos poderão ter a sua vez de falar, sem prejuízos.

ATIVIDADE 3: MÃO NA MASSA

Para que os estudantes compreendam a importância do seu protagonismo e contribuam para a construção do seu Projeto de Vida, será necessário, neste momento, que eles exponham suas ideias, compartilhem e troquem experiências acerca do tema estudado. Esse momento pode ser importante para o desenvolvimento das competências assertividade e iniciativa social. Por isso, estimule que os estudantes exponham seus pontos de vista.

Assim professor, é importante que os estudantes reúnam o seu grupo de trabalho e organizem uma apresentação para conscientizar outros estudantes da escola sobre o tema.

Após finalizar o trabalho, cada grupo escolherá um representante que apresentará, oralmente, o trabalho.

Caderno do Estudante - Atividade 3

MÃO NA MASSA

Reúna-se novamente com o seu grupo e organize uma apresentação para conscientizar outros estudantes da escola sobre o tema, levando contribuições de melhoria para sua sala e para a escola. Após finalizar o trabalho, cada grupo irá escolher um representante que apresentará, oralmente, o trabalho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

CONHECENDO A COMUNIDADE

Objetivo:	Possibilitar que os estudantes conheçam e reflitam sobre a comunidade na qual a escola está inserida. Isso pode ser feito por meio da própria percepção e da busca de outras informações sobre ela, bem como pela identificação de suas fronteiras e dos os serviços prestados. Desta forma, será possível entender como interagir para a construção do Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	assertividade, iniciativa social, curiosidade para aprender e Imaginação criativa
Material necessário:	• Internet, mapas, revistas, cartolina, faixas, canetas coloridas, tintas (à base de água). • Diário de Práticas e Vivências.

Comunidade caracteriza-se por um grupo de pessoas que reside em uma área geográfica determinada, compartilhando de um modo de vida e que possui uma cultura em comum. Cada integrante da comunidade é parte de uma história vivenciada de formas semelhantes por aqueles que vivem no mesmo lugar.

A comunidade é marcada pela interação entre as pessoas que a compõem, pelas práticas cotidianas que atendem às expectativas de seus membros que, de modo geral, vivenciam esperanças, valores, crenças e significados. As comunidades nascem como espaços de troca, com necessidades para a vida cotidiana. As feiras de hoje, por exemplo, têm origem nos antigos mercados de troca. Fixam-se pessoas e suas residências, criam-se vias de transporte e locais onde se desenvolvem várias atividades econômicas e administrativas, ao lado de atividades culturais e sociais. Obras e serviços se multiplicam para dar conta de atender às demandas da população: trabalhadores, comerciantes, novos proprietários, pessoas responsáveis pelos serviços públicos e privados, organizações não governamentais (ONG).

Cada comunidade possui sua identidade e apresenta alguns aspectos singulares, pois sua história varia de acordo com o modo de vida e ocupação, além de características históricas, sociais e culturais. Em torno delas, há as comunidades maiores ou menores, as quais se ajudam mutuamente em relação à educação, saúde e transporte. Existem, assim, vários tipos de comunidade. As comunidades transcendem a soma das vidas de seus membros. O crescimento delas traz novas questões para seus habitantes, sendo necessária uma adaptação constante para dar conta das demandas sociais e econômicas, bem como de seu ritmo de expansão.

É importante que o estudante conheça a comunidade na qual sua escola está inserida, a fim de que desenvolva seu Projeto de Vida. Para isso, eles precisam conhecer os lugares, as atividades, às possibilidades e os limites de que ela dispõe.

Além disso, precisam pensar em maneiras de aprimorar a sua autoformação, o desenvolvimento da escola e da comunidade. Esse exercício reflexivo é relevante à medida em que pode ampliar sua visão de mundo e a de seus familiares, favorecendo a sua responsabilidade na construção de seu Projeto de Vida, bem como a interação entre a escola e a comunidade no trabalho em conjunto.

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 1: CONHECENDO O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE

Conversa com o(a) professor(a):

Nesta atividade, o objetivo é levar os estudantes a conhecerem e refletirem a respeito da comunidade na qual a escola está inserida, por meio da própria percepção e pelos veículos de comunicação (jornal, internet, noticiário de TV, entre outros). É importante pedir para o estudante relatar sobre as informações que tem de sua comunidade e identificar suas fronteiras geográficas e serviços públicos prestados. Essa discussão entre os estudantes contribui para a construção do seu Projeto de Vida, uma vez que a empolgação vivida nessa atividade os levará a pensar em iniciativas sociais. Além disso, essa atividade pode desenvolver, de maneira geral, a competência curiosidade para aprender definida como forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, facilitando a investigação, pesquisa e resolução de problemas. Por meio da busca sobre sua comunidade e conhecendo a sua história, os estudantes irão aprender coisas novas, possibilitando também a sua vontade por continuar buscando novas aprendizagens no futuro.

Professor, agora seu papel é ajudar os alunos na identificação dos contornos e das fronteiras onde a escola está situada. A sugestão para iniciar essa atividade é que se realize uma tempestade de ideias, as quais devem ser registradas na lousa para que eles possam elencar todo o seu conhecimento sobre o assunto. Com isso, é possível explorar as potencialidades e as fragilidades existentes na comunidade. E agora, os estudantes precisam analisar as três categorias de sua comunidade, registrando um quadro em seu Diário de Práticas e Vivências:

CATEGORIAS DA COMUNIDADE	RESPOSTA
QUE BOM QUE A MINHA COMUNIDADE...: neste quadrante, os estudantes podem anotar todos os serviços que estão disponíveis na comunidade e que funcionam de maneira adequada às necessidades dos cidadãos.	
QUE PENA QUE MINHA COMUNIDADE...: aqui os estudantes registram os serviços que não estão presentes ou não funcionam adequadamente. Este também é um espaço para explorar os motivos pelos quais, na opinião dos estudantes, estes serviços não funcionam bem.	

QUE TAL SE A MINHA COMUNIDADE...: e por fim, aqui os estudantes são convidados a refletirem sobre o que poderia ser feito para que os serviços funcionem melhor na comunidade.	

Em seguida, peça para estudantes localizarem os contornos e as fronteiras da comunidade, além das configurações internas: bairros, centros comerciais, vilas, campo ou cidades. Para isso, você pode utilizar, caso seja possível, os recursos do Google Earth, do Google Maps ou o mapa cartográfico da sua região como recursos didáticos. Você também pode realizar um trabalho de campo, por meio de uma pesquisa na comunidade com imagens, vídeos e fotos.

Depois de analisar e conversar sobre o mapa da comunidade, a ideia é que os alunos desenhem, no Diário de Práticas e Vivências, um croqui do mapa da comunidade (esboço), marcando suas fronteiras. Em seguida, com base na observação de um conjunto de fotos, peça que, em grupo, identifiquem algumas características e elaborem uma definição de “comunidade”. O que é comum e o que é diferente entre os diversos tipos de comunidades? Professor, é importante ajudá-los a identificar e a definir os tipos de comunidades.

Você pode solicitar que os grupos leiam em voz alta sua definição de comunidade e que façam um texto coletivo para que todos o registrem no Diário de Práticas e Vivências.

Proponha que cada aluno responda: o que eu sei sobre a minha comunidade? A resposta pode resultar em um texto narrativo, de caráter mais subjetivo, ou em um levantamento de itens com toda a classe. Professor, estimule que todos os estudantes participem desse momento de discussão, uma vez que é uma possibilidade de desenvolver as competências de assertividade e iniciativa social.

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante – Atividade 1

CONHECENDO O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE

Nesta atividade, você e sua turma devem listar os tipos de serviço que sua comunidade oferece, sejam eles públicos ou privados. Para isso, vocês farão uma “chuva de ideias”, ou seja, uma tempestade de palpites, para colocar no papel tudo o que sabem sobre determinado assunto, pontuando as fragilidades e as potencialidades existentes. Para ajudar na tempestade de ideias, você pode desenhar no seu Diário de Práticas e Vivências um quadro dividido em três partes. Nele, você e seus colegas poderão anotar tudo o que forem discutindo dentro das categorias:

QUE BOM QUE A MINHA COMUNIDADE...: nesta parte, vocês podem anotar todos os serviços que estão disponíveis na comunidade e que funcionam de maneira adequada às necessidades dos cidadãos.

QUE PENA QUE A MINHA COMUNIDADE...: aqui vocês podem registrar os serviços que não estão presentes ou não funcionam adequadamente. Este também é um espaço para explorar os motivos pelos quais, na visão do grupo, estes serviços não funcionam bem.

QUE TAL SE A MINHA COMUNIDADE...: aqui vocês podem refletir sobre o que poderia ser feito para que os serviços funcionassem melhor na comunidade.

Depois, com a ajuda do Google Earth, do Google Maps ou, ainda, do mapa cartográfico local, localize os pontos geográficos desses serviços, em sua comunidade.

VERSÃO

ATIVIDADE 2: EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA COMUNIDADE - CONFECCIONANDO UM PAINEL

Agora, a sugestão é propor aos alunos que falem dos serviços que conhecem e que já utilizaram. Além disso, é importante que falem, também, acerca daqueles serviços defasados ou inexistentes e que fazem falta para a comunidade em geral. Por exemplo, a falta de posto de saúde local pode comprometer a vida dos moradores de determinada região.

Nesta atividade, os estudantes irão confeccionar um painel no qual possam ilustrar e escrever sobre os serviços existentes na comunidade, com a finalidade de apontar melhorias e até mesmo a criação de alguns serviços que possam potencializar os benefícios para os cidadãos. Nesse sentido, a atividade pode contribuir para que eles sejam protagonistas de ações interventivas para sua comunidade, potencializando, também, os ideais de seu Projeto de Vida. A atividade ainda tem como possibilidade o desenvolvimento da competência imaginação criativa, gerando novas ideias formas de pensar e fazer as coisas.

Caderno do Estudante – Atividade 2

EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA COMUNIDADE - CONFECCIONANDO UM PAINEL

Você irá confeccionar um painel com desenhos, gravuras e textos que representem os serviços da sua comunidade. Para isso, observem o seu bairro de maneira cuidadosa, com espírito crítico e observador para, então, partir para a elaboração dessas ações. Essa atividade o(a) auxiliará a pensar, também, nos ideais de seu Projeto de Vida.

ATIVIDADE 3: MÃO NA MASSA: VAMOS CONFECCIONAR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

A história em quadrinhos tem muito a contribuir com a aprendizagem: ajuda na interpretação do conteúdo, estimula a reflexão, a visão crítica e a formulação de um ponto de vista, assim como desafia o estudante à criação e imaginação. O texto de histórias em quadrinhos (HQ) é multimodal: combina linguagem verbal e não-verbal. Como a linguagem é multimodal, o processo de elaboração exige criatividade e coerência do autor. Por isso, é importante estar atento à criação dos personagens: nome, características físicas e pessoais, modos de agir, gesticular e falar. É fundamental, também, que suas particularidades sejam realçadas para que fiquem marcantes, evitando, porém, que a figura criada seja desrespeitada. O uso da figura de linguagem ironia pode ser interessante para gerar contrastes ou ressaltar certos efeitos humorísticos.

Baseando-se nessas informações, é hora de colocar os estudantes para produzirem uma história em quadrinhos.

Convide-os a fecharem os olhos e visualizarem uma comunidade com todos os detalhes que possam existir. Feito isso, proponha aos estudantes que formem grupos para refletirem sobre as seguintes perguntas:

- Qual experiência vivida na comunidade pode ser tema da história em quadrinhos?
- Quais personagens podem ser criados para representar essa experiência (o próprio aluno, um comerciante da comunidade, agentes de saúde, algum funcionário da escola)?
- Você pode desafiá-los a decidir sobre a ideia a ser narrada e sobre os efeitos de humor a serem criados, indagando-os acerca de suas expectativas com relação ao produto final.

Primeiramente, peça para que os estudantes façam o esboço para, em seguida, escreverem a história em quadrinhos no Diário de Práticas e Vivências. Em seguida, peça para que passem o trabalho a limpo, pintando as gravuras para exporem no painel**: A Comunidade**.

Para finalizar, você pode propor a seguinte reflexão: Se vocês fossem adultos, como se veem participando e atuando em sua comunidade?

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante – Atividade 3

Nesta atividade, você irá colocar toda a sua criatividade e imaginação em prática, pois é hora de produzir uma história em quadrinhos, ou seja, uma HQ! Para isso, pense em um fato ou um problema que existe no seu bairro, na sua rua ou mesmo na sua escola, o qual mereça a sua reflexão para a tomada de atitudes.

Como sugestão, esboce, primeiramente, no seu Diário de Práticas e Vivências:

a) as cenas – quadrinhos – que pretende criar, seguindo uma ordem da narrativa dos fatos;

b) os personagens e seus diálogos em cada cena;

c) o desenvolvimento do enredo: início, meio e fim;

d) o estilo de desenho utilizado e as representações faciais das personagens;

e) o formato dos balões nas falas ou pensamentos: é importante lembrar que cada formato representa uma ideia.

Enfatize as características dos personagens, como nomes, características físicas e pessoais, modos de agir, gesticular e falar. O uso da figura de linguagem, como a ironia, pode ser um emprego interessante para gerar contrastes ou ressaltar certos efeitos humorísticos.

Baseando-se nessas informações, mãos à obra!

Para saber mais

Ironia: uso de palavra ou frase de sentido contrário ao que se quer dizer.

Ex: “Ele fala tão baixo que lá do outro lado do pátio eu estava conseguindo ouvir...”

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O QUE MINHA COMUNIDADE PODE FAZER PELA ESCOLA

Objetivo:	Criar expectativas e identificar possibilidades em relação aquilo que sua comunidade pode oferecer quando participa "da vida” da escola.
Competências socioemocionais em foco:	assertividade e Imaginação criativa
Material necessário:	Diários de Práticas e Vivências

A COMUNIDADE NA ESCOLA

Afinal, o que é uma comunidade? Múltiplos fatores constituem o conceito de comunidade e permeiam as áreas de conhecimento. Por isso, é preciso escolher um recorte que ajude os estudantes a conhecerem a sua comunidade para se sentirem participantes dela, pois a comunidade é um *locus* de aprendizagem, uma extensão da escola e pode levá-los a desenvolverem suas potencialidades,

refletirem sobre seus processos pessoais e sociais e viverem experiências que possam contribuir para a elaboração de seus projetos de vida.

Vale salientar que o sentido de comunidade infere em pensar naquilo que é comum. Assim sendo, elencamos alguns conceitos para que os estudantes se apropriem de seu sentido. O contexto geográfico é uma primeira ideia, ou seja, é um lugar comum onde moramos.

Outra ideia de comunidade é como grupo de pessoas que se organizam de acordo com um conjunto de regras de convivência social. A convivência e a maneira como ela se constitui caracterizam os grupos sociais. Nesse sentido, a comunidade é produzida historicamente e articulada por fatores sociais, econômicos e culturais, os quais possibilitam às pessoas viverem juntas. Cada comunidade, porém, tem suas particularidades e definições sobre o que é viver junto.

Comunidade é a forma de estabelecer as relações de troca necessárias para o ser humano. A definição sobre o que é privado e o que é público, o que é individual e o que é coletivo, depende de valores e práticas próprios de cada comunidade. Comunidade geralmente é um grupo formado por familiares, amigos e vizinhos que têm uma proximidade uns com os outros, que fazem prevalecer ou transformam valores, hábitos e costumes, para responder às demandas históricas, econômicas, culturais e sociais.

A comunidade adquire uma vida que transcende a soma das vidas de todos os seus membros. É uma entidade cultural. É um sistema composto de aspectos que são aprendidos e transformados e que não são transmitidos pelos genes. Todos os elementos sociais e culturais de uma comunidade, desde sua tecnologia até as diferentes crenças e formas de organização – do lazer ao trabalho –, são transmitidos e armazenados por meio de símbolos.

Finalizando, comunidade não é uma mera coleção de indivíduos nem um grupo de casas. É um conjunto em constante mudança de formas de relacionamento, incluindo atitudes e comportamentos de seus membros. A comunidade é afetada por seus membros, assim como seus membros são afetados por ela.

Portanto, para a construção do Projeto de Vida, é essencial que cada aluno conheça a comunidade onde vive e como ela pode contribuir para sua trajetória. A aproximação escola-comunidade é o objetivo do trabalho no 8o ano, porque é fundamental que os alunos conheçam e explorem o contexto no qual estão inseridos e que a escola seja reconhecida na comunidade como uma referência significativa na formação dos jovens.

Espera-se que as atividades propostas contribuam para que o aluno reflita sobre o próprio percurso de vida, por meio da exploração da comunidade, como estratégia para consolidar valores e atitudes que auxiliem no processo de decisão quanto a seu futuro, a seu Projeto de Vida. É preciso, ainda, que tais atividades concorram para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Por isso, professor, é fundamental que você envolva os alunos no planejamento das atividades que serão realizadas em sala de aula, para que proponham as alterações que forem necessárias (replanejamento). Também é importante que os alunos avaliem sistematicamente as atividades realizadas.

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 1: EU GOSTARIA QUE MINHA COMUNIDADE TIVESSE...

Professor, organize a classe em grupos e peça para cada aluno completar, no Diário de Práticas e Vivências, a frase: “Eu gostaria que minha comunidade tivesse...”. Agora, a

intenção dessa atividade é que cada grupo realize uma lista das coisas que gostaria que sua comunidade tivesse ou uma lista de serviços que ajudaria no dia a dia das pessoas. Para isso, propomos explorar a linguagem oral, o protagonismo juvenil na apresentação de seminários e a possibilidade de desenvolver a competência assertividade, uma vez que os estudantes irão expor suas opiniões e ideias. Além disso, essa atividade pode desenvolver imaginação criativa, pois os estudantes pensarão em novas ideias para seu cotidiano e comunidade.

Caderno do Estudante – Atividade 1

EU GOSTARIA QUE MINHA COMUNIDADE TIVESSE…

Estudante, organize-se em grupos e converse com seus colegas e com seu(sua) professor(a) a respeito da comunidade na qual a sua escola está inserida, bem como em tudo o que ela oferece (comércios, serviços privados ou públicos, bancos, padarias, lojas, shoppings center, posto de saúde, posto policial, correios etc). No seu Diário de Práticas e Vivências, elabore uma lista das coisas que gostaria que sua comunidade tivesse ou uma lista de serviços que ajudariam no dia a dia das pessoas. Depois, juntamente com o seu grupo, compartilhe essa lista com a sala, ouvindo-os, também.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

ATUANDO POSITIVAMENTE NA COMUNIDADE

Objetivo:	Expressar e argumentar a favor da importância da participação dos estudantes na comunidade e no envolvimento com as iniciativas voltadas para resolver problemas que afetam as pessoas no local em que vivem.
Competências socioemocionais em foco:	empatia
Material necessário:	Papel sulfite, fotos. imagens, folder, câmera (máquina fotográfica ou celular), lanche, caixa, Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 1: ATUANDO NA COMUNIDADE (CAMPANHA PUBLICITÁRIA)

Conversa com o(a) Professor(a)

Nesta atividade, o objetivo é levar os estudantes a desenvolverem ações conjuntas que colaborem com o meio ambiente da sua comunidade.

A sugestão é convidá-los a produzirem uma campanha publicitária. Tal campanha deve orientar e alertar a escola e a comunidade acerca da importância de se exercer a cidadania no que diz respeito aos serviços inexistentes ou defasados do bairro onde vivem.

Para isso, tome por base a situação de aprendizagem 1.1, *Exercício da cidadania na comunidade-confeccionando um painel,* e indague à turma sobre os temas que mais lhes chamaram a atenção devido a relevância na vida das pessoas. Em seguida, junto com eles, crie um painel de 'alerta' sobre tais temas, enfatizando a importância de se lutar pelos serviços públicos que beneficiam a comunidade. Esse momento da atividade possibilita o desenvolvimento da competência empatia, uma vez que os estudantes também deverão pensar nas outras pessoas e suas necessidades para proporem o painel.

Confeccione folhetos com textos e imagens com o mesmo tema para distribuir no horário da entrada, no intervalo das aulas ou na saída dos estudantes. É importante, também, distribuir para toda a escola e para os moradores do bairro.

Sugestão de tema: dejetos de cachorros deixados nas vias públicas x cidade limpa.

Caderno do Estudante – Atividade 1

ATUANDO NA COMUNIDADE (CAMPANHA PUBLICITÁRIA)

Caro(a) estudante, que tal criar uma campanha publicitária para colaborar com o meio ambiente da sua comunidade? Nesta atividade, você e seu grupo irão confeccionar um painel para apontar os serviços da sua comunidade que estão defasados e outros que deveriam existir quando o assunto é meio ambiente. Pensando nisso, é hora de elaborar uma campanha publicitária para chamar a atenção sobre as condições ambientais do seu bairro e a necessidade de melhorá-las, bem como de implementar algumas ações de cuidado ao meio ambiente. Se for conveniente, você e o grupo também podem criar panfletos com o mesmo tema da campanha publicitária e distribuí-los aos estudantes, professores, diretor(a), vice-diretor(a), coordenador(a) pedagógico(a), agentes de organização escolar, familiares, vizinhos e moradores do bairro. Essa atividade vai revelar o seu poder de iniciativa nas questões social

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

MINHAS MANEIRAS DE AGIR NA COMUNIDADE

Objetivo:	Refletir e focar em suas maneiras de agir no local em que mora, fazendo uma autoavaliação em relação a elas. Com isso, você poderá criar expectativas e fortalecer sua participação na comunidade com base em seus objetivos e compromissos.
Competências socioemocionais em foco:	Responsabilidade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Um dos fatores fundamentais para o sucesso escolar é a articulação da escola com a comunidade.

É esperado o reconhecimento da escola como um importante espaço da comunidade, o que contribui para reforçar aos estudantes o sentimento de pertencimento à escola. Em muitos casos, isto pode representar um movimento de ressignificação e valorização da instituição escolar. Atualmente, o lixo é um problema mundial: toneladas de materiais encontram-se em decomposição, pois não foram reciclados. Dessa maneira, a sugestão é oportunizar uma experiência de coleta seletiva como um compromisso social.

ATIVIDADE 1: QUE BEM POSSO FAZER HOJE PARA O MEIO AMBIENTE?

Conversa com o(a) professor(a):

Chegou a hora de colocar a mão na massa e começar a reciclar o lixo na escola e em casa para construirmos uma sociedade mais consciente. Caso a escola ou o estudante já tiverem por hábito esta prática, reforçar a ideia é incentivar àqueles que ainda a consideram. Essa é uma maneira de desenvolver a competência responsabilidade nos estudantes, permitindo a reflexão sobre suas ações no mundo.

Professor peça que façam anotações e considerações em seu Diário de Práticas e Vivências.

O PRELIMINAR

Caderno do Estudante – Atividade 1

ATUANDO NA COMUNIDADE (CAMPANHA PUBLICITÁRIA) Junto com os seus colegas e professor reflitam um pouco sobre a questão do bem que podem fazer para o meio ambiente. Procure saber mais sobre a coleta seletiva do lixo e busque maneiras de contribuir para uma mudança de hábitos na sociedade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Competências socioemocionais em foco: Os estudantes deverão completar em seu Diário de Práticas e Vivências as duas competências socioemocionais que a turma escolheu coletivamente.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

VERSÃO PRELIMINAR

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o DESAFIO DOS SUPERPODERES no 2º bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Duração prevista: 1 aula
Para cumprir a missão 5, os estudantes:

- realizarão uma atividade individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação deles com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma;
- participarão de rodas de conversa, em grupos de três, contando com a mediação do professor. Nesse momento, o professor pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual, se considerar necessário.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR?

Duração prevista: 1 aula
Para cumprir a missão 6, os estudantes:

- identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual entre as competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas 2 competências;
- atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo
A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor realizar o acompanhamento de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional.

VERSÃO

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os(as) estudantes possam se autoconhecer e construirem seus projetos de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns estudantes e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustrem essas mudanças.

A seguir, entregue o "Caderno de Respostas" já utilizado por eles, durante o 1º bimestre e oriente-os a relembrarem suas respostas das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. É importante que eles estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar a organização dos pensamentos e das experiências, pois ele será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Após a realização dos desenhos, pergunte à turma se sabem o que é *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

> ***Feedback*** não é sobre dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é a informação sobre como estamos apontando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles(as) aprenderão na prática que os feedbacks são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, os *feedbacks efetivos* ocorrem durante o momento da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado e como.
>
> É importante incentivar que os(as) estudantes deem f*eedbacks* uns(umas) aos(às) outros(as), desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro, trazer seus pontos para o desenvolvimento do outro e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.
>
> Os(As) estudantes precisam ter clareza sobre seus objetivos de desenvolvimento – ou seja, cada atividade espera desenvolver e o que querem fazer para tal –, senão o feedback se torna somente alguém falando para eles(as) o que fazer, o que não permite o exercício da capacidade de autorregulação.
>
> Devolutivas construtivas são aquelas em que o(a) professor(a), tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no ponto de vista do(a) estudante e entender por que ele(a) falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Peça aos(às) estudantes que se organizem em trios. É desejável que eles formem o mesmo trio que foi organizado na missão 4 do bimestre anterior.

Oriente-os(as) a conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante:

1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre.

2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.

3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa(s) competência(s) no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.

4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?

5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?

VERSÃO

6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolverem o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento "nato", ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida "desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto". Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback,* não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o "resultado" em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! - use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem pensamento e reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: "Você se comportou bem?").

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de feedback entre os próprios estudantes. Além disso você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! - pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de feedback. Isso também vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicação de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações.** 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M.. **How to give effective feedback to your students.** Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

VERSÃO PRE

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os(as) estudantes para registrarem a avaliação deles sobre essa conversa de feedback em seus Diários de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os(as) estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre com a diferença que os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas tanto no 2º quanto no e 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED), https://sed.educacao.sp.gov.br/ para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a essa Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta aula realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4.

Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4: nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do

que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante, para o sucesso da missão 6, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique por que se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas, estimuladas pelo professor, que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que eles terão para responderem as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso será necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes, esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas *Aplicação 2* que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce, junto aos estudantes, a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

1) Converse com seus(suas) colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna), do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

2) O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações: uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!

Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha os “Cadernos de Respostas” que devem estar com o nome de cada estudante. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos: você os(as) estará apoiando em todas as aulas.

VERSÃO ELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

APRENDENDO A CONTRIBUIR COM A MINHA COMUNIDADE

Objetivo:	Criar e experimentar uma atividade gamificada sobre a sua comunidade.
Competências socioemocionais em foco:	imaginação criativa.
Material necessário:	Papel cartão, cartolina, cola, tesoura, papel contact (opcional).

ATIVIDADE 1: QUAIS OS TIPOS DE JOGOS DE TABULEIRO VOCÊ CONHECE? JÁ JOGOU ALGUM? O QUE ACHOU?

Conversa com o(a) professor(a):

Para a realização desta atividade, é importante retomar a situação de aprendizagem 2, - atividade 1, ***Conhecendo o território da comunidade***, para que os estudantes experienciem a sua dinâmica. A sugestão é utilizar os recursos da gamificação, tendo em vista que os jogos na sala de aula são, de modo geral, muito aceitos pelos estudantes, os quais podem realizá-lo de forma prazerosa e colaborativa. Essa atividade pode desenvolver a competência imaginação criativa, pois permitirá a reflexão acerca do tópico trabalhado anteriormente e encontrar diferentes novas formas de expressar sua ideia. **Sugestão**: construção do jogo da memória com fotos e/ou imagens da comunidade.

Caderno do Estudante – Atividade 1

QUAIS OS TIPOS DE JOGOS DE TABULEIRO VOCÊ CONHECE? JÁ JOGOU ALGUM? O QUE ACHOU?

Que tal construir, junto com o seu(sua) professor(a), um jogo de tabuleiro com o tema serviços públicos e privados que devem existir em uma comunidade. Para isso, é importante rever as atividades anteriores - para você se lembrar dos serviços públicos e privados que você e seus colegas elencaram. Além disso, pesquise com seu grupo, quais os tipos de jogos de tabuleiro que existem, como é possível construí-los, quais os materiais necessários, quanto pode custar etc.

Segue, no box, uma breve definição de jogo de tabuleiro:

Jogo de tabuleiro: é aquele realizado sobre uma mesa ou superfície plana (chão, cama, colo) que pode agrupar 2 ou mais pessoas, dependendo do jogo. Requer muita habilidade mental, estratégia e agilidade na tomada de decisões. Como qualquer jogo, existem instruções e regras que o participante precisa conhecer para conseguir a vitória. Exemplos de jogos de tabuleiro: dominó, jogo da memória e xadrez.

Nesta atividade, você terá a oportunidade de escolher um tipo jogo de tabuleiro para construir, jogar e se divertir com seus colegas e professor(a). Reúnam-se em grupo de 4 ou 5 pessoas e discutam entre si qual jogo será escolhido para a confecção. Não se esqueça de consultar o assunto desenvolvido nas atividades anteriores para decidir qual o tema do jogo. É importante que todos participem da construção das regras e instruções do jogo, as quais devem ser feitas de forma justa e clara. Boa tarefa

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

COMO MELHORAR MINHA COMUNIDADE / TERMO DE COMPROMISSO

Objetivo:	Refletir sobre o que é possível fazer para promover mudanças em sua comunidade. Espera-se que você seja capaz de reconhecer o quanto o seu aprendizado contribui para a definição de metas e compromissos que proporcionem resultados benéficos para sua própria vida e a de sua comunidade.
Competências socioemocionais em foco:	determinação, organização e foco
Material necessário:	Diários de Práticas e Vivências

ATIVIDADE 1:

Conversa com o professor(a):

Professor, oriente os estudantes a se organizarem em trios para a elaboração de propostas de enfrentamento aos problemas existentes no seu bairro. Tais propostas podem ser, por exemplo, problemas de saneamento básico e esgoto, conscientização aos moradores quanto à recolha, das vias públicas, de dejetos de seus animais, etc.

Caderno do Estudante – Atividade 1

QUAIS OS TIPOS DE JOGOS DE TABULEIRO VOCÊ CONHECE? JÁ JOGOU ALGUM?

O QUE ACHOU? Você deve ter percebido que as aulas passadas trataram a respeito dos problemas que funcionam e não funcionam bem na sua comunidade, não é? Pois bem, agora junto com mais dois colegas de classe e o auxílio do(a) seu(sua) professor(a), reúnam-se para elaborar propostas de solução para os problemas existentes na comunidade. Não se esqueça de fazer o registro no Diário de Práticas e Vivência.

ATIVIDADE 2:

Nesta situação de aprendizagem, o objetivo é levar os estudantes a elaborarem um **termo de compromisso**, cuja finalidade é elaborar uma ação coletiva para pensar em soluções para problemas que acometem. Primeiramente, é importante que você, professor, enfatize a importância da postura protagonista e crítica requerida para a atividade. Para isso, estimule a discussão de ideias, a reflexão e o espírito crítico da turma no que tange aos aspectos do bairro.

O pensamento crítico se manifesta na relação com o mundo. É a capacidade de desconstruir uma informação, entendendo seu sentido e localizando a finalidade de sua existência (para quê e para quem). Ter pensamento crítico também é superar binarismos e simplificações, ou seja, uma informação não é categorizada como boa ou má, certa ou errada, adequada ou inadequada, eu gosto ou não gosto. O pensamento crítico se expressa pela problematização, desconstrução e ressignificação da informação.

Por isso, incentive que os estudantes reflitam sobre os problemas da comunidade sob a ótica de pessoas diferentes, com necessidades diferentes. Além disso, é importante refletir sobre quais ações estão ao alcance de cada ator social, incluindo no termo de Compromisso o que pode ser realizado.

Anote, na lousa, trechos das falas dos estudantes para que tudo fique registrado e sirva de suporte à confecção do termo de compromisso.

A organização, o entusiasmo e o planejamento devem ser salientados como ingredientes essenciais para o sucesso da ação.

VERSÃO PRELIMINAR

Caderno do Estudante – Atividade 2

Agora, nesta aula, você irá reunir as propostas escritas na aula anterior para elaborar um **Termo de Compromisso**. Crie um plano de ação que possa ser posto em prática para ajudar na solução dos problemas que afetam a comunidade. Discutam sobre os problemas do bairro e das consequências deles a fim de promover ideias, reflexões e possibilidades para esse plano de ação. Durante o debate, o(a) seu(sua) professor(a) anotará na lousa algumas propostas manifestadas pelo grupo. Enquanto isso, anote também esses registros no seu caderno, para que você os utilize como material de apoio na confecção do **Termo de Compromisso**.

ATIVIDADE 3: AGORA É HORA DE CRIAR!

Professor, é hora de partir para a produção textual do **Termo de compromisso**. Essa atividade também pode ser realizada em grupo ou individualmente, a depender do que você considera mais produtivo. Vale lembrar que a realização desta atividade favorece o desenvolvimento da postura solidária, colaborativa e crítica dos estudantes com relação a sua comunidade e aos problemas que a afetam. Além disso, ela contribui para o fortalecimento da capacidade de argumentar e de se expressar

Caderno do Estudante – Atividade 3

Baseando-se nos registros que seu(sua) professor(a) fez na lousa, vocês irão produzir o Termo de Compromisso que é um gênero textual cujo objetivo é expor, de forma escrita, as propostas de ações para a melhoria e soluções dos problemas existentes na comunidade.

VERSÃO PRELIMINAR

9º ANO

PROJETO DE VIDA

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETO DE VIDA

9º Ano

1º BIMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas. Ou seja, o Projeto de Vida é um componente no qual o estudante é entendido como a centralidade da escola e sua formação constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que acompanhará o estudante em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e profissional.

Assim, a prática pedagógica é reflexo do comprometimento das ações realizadas na escola que preconiza a formação integral do estudante para a construção do seu Projeto de Vida, integrada em três eixos: Formação Acadêmica de Excelência, Desenvolvimento Intencional de Competências Socioemocionais e Formação para a Vida. Sem predominância de uma sobre a outra, juntas, elas provêm condições necessárias para que o estudante atue em sua vida de forma autônoma, solidária e competente.

Dessa forma, as capacidades cognitivas de cada etapa do desenvolvimento, os conhecimentos que os estudantes constroem, por meio de suas experiências escolares e extraescolares, além dos procedimentos e valores, são a base do percurso formativo de Projeto de Vida. Em linhas gerais, os eixos formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.

O percurso formativo de Projeto de Vida movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição

VERSÃO PRELIMINAR

que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais a sua formação.

PERCURSO FORMATIVO: O GPS DAS AULAS

A seguir, é apresentada a arquitetura do componente curricular de Projeto de Vida para o 9o ano do Ensino Fundamental:

9º Ano – Eu e meu propósito

No 9º ano, o percurso formativo visa consolidar a dimensão pessoal, articulando-a ao desenvolvimento da dimensão produtiva. Isso porque ao final do Ensino Fundamental, o(a) estudante é capaz de atribuir sentido às suas ações, articulando-as com os seus próprios pensamentos, sentimentos e experiências com os seus pares. O que possibilita a formação de um sujeito com maior capacidade de discernimento sobre suas escolhas, que devem ser conscientes e consequentes, bem como com capacidade de se posicionar e relacionar com os outros de modo assertivo e empático.

Neste ano, o foco no desenvolvimento da dimensão produtiva se dá para que o estudante tenha autoconhecimento e repertórios para vislumbrar possibilidades sobre a trajetória que seguirá no Ensino Médio, com vistas a assegurar a continuidade de estudos.

Vale ressaltar que a partir desta etapa, o(a) estudante tem condições de fazer uma análise crítica acerca das informações que dispõe sobre si mesmo(a) para organização e gerenciamento do seu Projeto de Vida. Bem como a capacidade de articular seu Projeto de Vida a interesses e possibilidades que criem condições para refletir sobre o novo mundo do trabalho, a partir de comportamento exploratório e ampliação de repertórios.

O componente Projeto de Vida **apoia** e **prepara** o estudante do 9º ano para a mudança de etapa para o **Ensino Médio**:

- Capacidade de planejar seu projeto de vida;

-Capacidade de articular seu projeto de vida à continuidade de estudos;

- Capacidade de desenvolver processo de autoconhecimento, que fundamente escolhas futuras relacionadas ao mundo do trabalho.

VERSÃO PRELIMINAR

BOAS-VINDAS AO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Objetivo:	Levar os estudantes a familiarizar-rem com o componente curricular Projeto de Vida.
Competências socioemocionais em foco:	empatia e organização
Material necessário:	

Professor(a), receba a turma com entusiasmo para a primeira aula de Projeto de Vida e solicite que os estudantes se organizem em uma roda de conversa. Apresente-se, fale brevemente sobre Projeto de Vida e peça que os estudantes explicitem suas expectativas, contando o que imaginam que seja esse componente do currículo, quais são seus objetivos e como serão as aulas.

Busque criar um ambiente acolhedor, em que todos se sintam à vontade para participar e que possam ter uma postura empática diante dos colegas, ouvindo-os com atenção, buscando considerar seus pontos de vista e expectativas.

Busque registrar na lousa as falas mais recorrentes – dessa forma, mais adiante, ao apresentar de modo mais detalhado o percurso formativo do ano, poderá ser feita uma comparação entre as expectativas dos estudantes e os objetivos previstos para o 9º ano de Projeto de Vida. Busque relacionar as expectativas dos estudantes com a proposta do componente, de modo a articular seus interesses à proposta pedagógica e favorecer, assim, que se engajem e se sintam entusiasmados a participar das aulas de Projeto de Vida.

Proponha aos estudantes que criem um Diário de Práticas e Vivências que pode ser elaborado em um caderno normal, em pasta catálogo, em que as folhas são acrescentadas conforme a necessidade, dentre outras possibilidades criativas e com a cara dos estudantes **"Orientações para preenchimento do Diário de Práticas e Vivências e para o Caderno do Estudante" - Caderno do Estudante**, apresenta um texto complementar para essa ação.

Explique qual será a finalidade do Diário, informe aos estudantes que a criação e atualização dessa ferramenta envolve organização, uma vez que o Diário deve acompanhá-los durante toda a sua trajetória no componente curricular Projeto de Vida.

É fundamental que o Diário seja mantido atualizado e organizado, para que seja um recurso que permita avaliar os passos, vitórias e desafios de cada estudante. Recomende a eles que sempre coloquem a data em que as atividades e/ou registros foram realizadas.

Dica: Professor(a), busque oferecer aos estudantes o mesmo comportamento empático, entusiasmado e organizado que é demandado deles. Vocês vão trilhar juntos esse percurso em Projeto de Vida e nesse caminho uma relação de confiança deve ser criada.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação Espera-se que os estudantes compreendam a proposta do componente curricular Projeto de Vida, entendo os principais pontos do percurso formativo proposto e conseguindo articular alguns desses pontos com suas expectativas.

MINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional, a partir de atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competência socioemocional em foco:	entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia
Material necessário:	• Diário de Práticas e Vivências. • Tarjetas de duas cores diferentes, podem ser feitas de papel sulfite branco e de alguma outra cor. Sobre a confecção das tarjetas, recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas. • Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/ série. • Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no “Caderno de Respostas”.

A atividade **DESAFIO DOS SUPERPODERES** está presente em todas as séries do Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. O desafio é iniciado com, no mínimo, três aulas específicas, no 1º bimestre, mas o desenvolvimento socioemocional proposto segue sendo acompanhado e promovido por você em todas as suas aulas, configurando o ciclo apresentado a seguir.

A avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Para saber mais sobre avaliação formativa socioemocional e os impactos positivos na vida dos estudantes que se desenvolvem socioemocionalmente.

O que é avaliação formativa de competências socioemocionais?

A avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa companhar o percurso de ensino e de aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de um ciclo ou período. Sua metodologia consiste em trazer ao professor subsídios necessários para que ele possa conhecer e intervir eficazmente na mediação da aprendizagem até que o estudante alcance um objetivo determinado. Ela ocorre quando: (a) o tempo da interpretação dos resultados da avaliação permite que ela seja feita de modo a favorecer a aprendizagem ao longo do período em que ela se dá e; (b) quando a finalidade do uso da informação é fornecer *feedback* aos estudantes de modo a contribuir com seu processo formativo ao longo desse mesmo período.

PROSA PRELIMINAR

PARA SABER MAIS

As principais características da avaliação formativa se mostram como condições propícias e desejáveis para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, conforme indicado nos tópicos a seguir:

• Ser um processo didático-educativo, uma maneira de cuidar e acompanhar o percurso, mais do que uma definição final de desempenho, uma categorização taxativa ou a síntese do resultado desse percurso;

• Ser dinâmica, porque fornece um parâmetro sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem — as devolutivas/feedbacks tornam possível saber o que se está aprendendo em cada etapa; assim, tanto o professor quanto o estudante podem reorientar o processo de ensino e aprendizagem;

• Ser transparente, pois a todo o momento os estudantes sabem o que se espera deles (objetivo, progressão, critérios claros e combinados) — condição fundamental para construir uma parceria com o estudante;

• Ser individual ou em grupo, permitindo o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem — é possível trabalhar com todos e com cada um simultaneamente.

Além disso, a avaliação formativa permite a autonomia do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante e considera diferentes oportunidades de abordagens, de condução e de desenvolvimento.

A avaliação das competências socioemocionais ainda é um tema bastante novo. Já há algumas organizações internacionais que desenvolveram instrumentos que permitem realizar este acompanhamento tendo como base evidências científicas. Considerando que “educar o estudante para o século XXI” é um dos objetivos estratégicos da SEDUC-SP, é essencial que haja ferramentas que permitam acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da rede. Dessa forma, identificamos que, no Brasil. o Instituto Ayrton Senna criou - com o auxílio de especialistas e acadêmicos - uma ferramenta com este objetivo e que já foi implementada em redes públicas do país. Trata-se de um instrumento baseado em rubricas que, por meio de Acordo de Cooperação não oneroso, foi adaptado às necessidades da rede paulista.

Entenda o instrumento com rubricas criado pelo Instituto Ayrton Senna

Rubricas são definidas como “um tipo de matriz que explicita níveis de desenvolvimento ou compreensão dimensionados para um conjunto de critérios de qualidade ou dimensões para um dado tipo de desempenho” (Allen & Tanner, 2006, p. 197). Elas têm sido utilizadas na área educacional como método que favorece propostas de avaliação formativa para comunicar aos alunos e professores sobre seu progresso e ajudá-los a acompanhar a progressão do desenvolvimento de suas competências (Panadero & Johnson, 2013; Reddy & Andrade, 2010). Quando compartilhadas com os estudantes,

as rubricas oferecem a oportunidade de compreender os objetivos das tarefas ou atividades, sentir-se responsáveis pelo próprio aprendizado e orientar a melhoria de seu trabalho (Reddy & Andrade, 2010; Lee & Lee, 2009).

Assim, rubricas instrucionais são métodos que embasam instrumentos de acompanhamento de processos e são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar os indivíduos envolvidos a fim de auxiliá-los no processo de autoconhecimento e autorreflexão no que se refere ao cumprimento de seus objetivos(s) estabelecido(s) inicialmente. Elas o fazem a partir de critérios claros e previamente estabelecidos e ordenados em um percurso crescente de desenvolvimento de modo que o desenvolvimento do estudante nesse percurso fique transparente à professores e estudantes.

Vale ressaltar que a trajetória de desenvolvimento das competências socioemocionais não é linear. Variações são possíveis tanto com relação à idade, quanto ao contexto em que o estudante está inserido. Também é preciso levar em consideração que, quando se trata de competências socioemocionais, não há uma expectativa de que apenas os níveis máximos de desenvolvimento sejam os desejáveis para todos os estudantes, pois isso seria desrespeitar e desconsiderar a individualidade e a diversidade deles. Por fim, como as competências também estão relacionadas ao contexto e às interações do estudante com as outras pessoas e com seu entorno, é comum que ocorram mudanças na forma como um estudante utiliza suas competências e se percebe com relação a elas, sem que isso signifique que deixou de desenvolvê-las.

Impactos positivos do desenvolvimento de competências socioemocionais para os estudantes: o que diz a ciência:

Evidências nacionais e internacionais demonstram que o desenvolvimento de competências socioemocionais melhora o aprendizado e o ambiente escolar, além de ter efeitos em outros aspectos da vida, como aprendizagem, empregabilidade, saúde, bem-estar, entre outros.

Exemplos:

Autogestão é importante para o resultado acadêmico. Estudos no Brasil indicam que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Matemática e Química (Santos, Primi e Miranda, 2017). Para além da esfera escolar, essas competências ajudam no alcance de metas profissionais, segundo estudo de Barros, Coutinho, Garcia e Muller (2016).

Engajamento com os outros: os estudantes queo desenvolvem podem se adaptar mais facilmente ao mundo do trabalho (Cattan, 2010); além disso, diminui a evasão escolar (Carneiro et al, 2007).

Amabilidade, no contexto do Ensino Médio, está associada à diminuição da

agressividade dos(as) estudantes (Duncan e Magnusson, 2010) e à redução de indicadores de violência em geral (Santos, Oliani, Scorzafave, Primi, De Fruyt e John, 2017).

Resiliência emocional está associada à redução de ausências no trabalho (Störmer e Fahr, 2010), à promoção de equilíbrio salarial (Pinger e Piatek, 2010; Rosenberg, 1965), à melhoria de desempenho no emprego (Duckworth et al, 2011) e ao aumento nas chances de ingresso no Ensino Superior (Rosenberg, 1965). Estudos no Brasil também associam o desenvolvimento dessa competência à diminuição de distúrbios alimentares (Tomaz e Zanini, 2009).

Abertura ao novo está relacionada ao avanço na escolaridade, ao aumento de competências cognitivas, à diminuição das taxas de ausência na escola e à melhoria de notas escolares. Um estudo realizado por Santos, Primi e Miranda (2017) indica que altos níveis dessa competência melhoram o desempenho nas disciplinas de Português, História, Geografia, Física e Biologia.

REFERÊNCIAS

Allen, D., & Tanner, K. (2006). “Rubrics: tools for making learning goals and evaluation criteria explicit for both teachers and learners”. CBE Life Sci Educ, 5(3), 197-203. doi:10.1187/cbe.06-06-0168.

Barros, Ricardo Paes de; Coutinho, Diana; Garcia, Beatriz Silva e Machado, Laura Muller. “O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades”. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Biagiotti, L.C.M (2005). “Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações”. Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Carneiro, P., C.Crawford, e Alissa Goodman (2007). “The Impact of Early Cognitve and Non-Cognitve Skills on Later Outcomes”. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.

Cattan, S. (2010). “Heterogeneity and Selection in the Labor Market.” PhD thesis, University of Chicago.

Duckworth, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kaultz. (2011). “Personality psychology and Economics”. IZA Discussion Paper 5500.

Duncan, G.J. and Magnuson, K. (2010). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.

Duncan, Greg & Magnuson, Katherine. (2011). "The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems". Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances. New York: Russell Sage.

Hattie, J. (2009). "Visible Learning: A Synthesis of 800 Meta-Analyses Relating to Achievement". Routledge.

Lee, E., & Lee, S. (2009). "Effects of Instructional Rubrics on Class Engagement Behaviors and the Achievement of Lesson Objectives". Students with Mild Mental Retardation and Their

Panadero, E., & Jonsson, A. (2013). "The use of scoring rubrics for formative assessment purposes revisited: A review". Educational Research Review, 9, 129-144. doi:10.1016/j.edurev.2013.01.002.

Piatek, R. & P. Pinger. (2010). "Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages". Institute for the Study of Labor (IZA). Discussion Paper No. 5289.

Reddy, Y. M. & Andrade, H. (2010). "A review of rubric use in higher education". Assessment & Evaluation in Higher Education: 35(4), 435-448. doi:10.1080/02602930902862859 Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Rosenberg, M. (1965). "Society and the adolescent self-image". Princeton, NJ: Princeton University Press.

Santos, Daniel; Primi, Ricardo ; Miranda, Jéssica Gagete. (2017). "Socio-emotional development and learning in school". Relatório Técnico a ser publicado.

Stormer, S. & R. Fahr. (2010). "Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality". IZA Discussion Paper No. 4927.

Tomaz, R & Zanini, D.S. (2009). "Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade".

A expressão “avaliação socioemocional” não será usada com os estudantes para facilitar a compreensão, o engajamento e evitar que eles percebam a atividade como uma “avaliação em que devem alcançar a maior pontuação possível”. Visando o desenvolvimento socioemocional e engajamento dos estudantes, esse processo será gamificado, ou seja, as ações serão apresentadas como missões, mobilizando aspectos lúdicos e pedagógicos.

VERSÃO PRELIMINAR

Entenda a proposta das aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES MISSÃO 1: DESCOBRINDO "SUPERPODERES**"

Duração prevista:
metade de uma aula
Para cumprir a missão 1,
os estudantes:

- Realizarão exercício de autoconhecimento inicial, usando a metáfora de superpoderes.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Duração prevista:
metade de uma aula
Para cumprir a missão 2,
os estudantes:

- Conhecerão o conceito de competência socioemocional e as definições de cada uma das competências priorizadas pela rede para o seu ano/série.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Duração prevista: 1 aula
Para cumprir a missão 3, os estudantes:
Identificarão o "degrau" de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais em foco, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

O instrumento a ser utilizado é composto por rubricas que apresentam os "degraus" de desenvolvimento de cada competência socioemocional, o que possibilita aos estudantes a identificação de como se veem e para onde podem avançar.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Duração prevista: 1 aula
Para cumprir a missão 4, os estudantes:
Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Registrarão em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal, a partir da definição das duas competências escolhidas como desafio para a turma.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento
Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Agora que você já conhece a atividade completa, confira as orientações para sua mediação. É muito importante para cada uma das missões propostas seja cumprida com êxito e que os estudantes se sintam vitoriosos nesse ciclo gamificado de desenvolvimento socioemocional!

Missão 1 - DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Receba a turma em roda de conversa, apresente o objetivo da atividade e dê ênfase à proposta de gamificação, que une o lúdico ao pedagógico, ao utilizar a metáfora dos superpoderes, por exemplo.
Oriente os estudantes a refletirem sobre si mesmos, fazendo o exercício proposto no Caderno do Estudante, reproduzido abaixo.
Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom (boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Considerando as possíveis dúvidas dos estudantes, busque explicar alguns pontos:

- ***Autoconhecimento****: é um tipo de conhecimento importante para o desenvolvimento de uma pessoa, pois quanto mais uma pessoa sabe sobre si mesma, mais consciência tem de si, intervindo no curso da própria aprendizagem e da vida.*

- ***O que são competências socioemocionais e sua importância para a vida****: as competências socioemocionais são potencialidades que toda pessoa possui. Elas são desenvolvidas ao longo da vida, mas seu desenvolvimento pode ser potencializado/estimulado quando há intencionalidade. O conceito de competência, como definido na Base Nacional Comum Curricular, refere-se à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do*

VERSÃO PRELIMINAR

mundo do trabalho. As competências socioemocionais são as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade, estabelecer e atingir metas de vida etc.

Atenção, professor!

Reforce junto aos estudantes a compreensão de que competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio.

Explique aos estudantes que cumprir as *missões* propostas contribuirá positivamente para que se conheçam melhor. Indique que pesquisas científicas já provaram que o desenvolvimento socioemocional melhora o desempenho acadêmico, o bem-estar, a continuidade *recompensas* dos estudos, a empregabilidade futura, dentre outros. Ou seja, muitas surgem dessa trajetória de desenvolvimento!

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Após essa conversa inicial, escolha uma estratégia de leitura coletiva, que pode ser em pequenos times ou com toda a turma. Caso escolha a segunda opção, leia, em voz alta, a definição das 5 macrocompetências: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional.

Modelo organizativo das cinco MACROCOMPETÊNCIAS

SOCIOEMOCIONAIS ABERTURA AO NOVO: Diz respeito à capacidade de uma pessoa explorar o ambiente e novos aprendizados e experiências, ser flexível e apreciativa diante de situações incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Competências socioemocionais relacionadas: Curiosidade para aprender; Imaginação criativa; Interesse artístico.

VERSÃO PRELIMINAR

AMABILIDADE: Diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: Empatia; Respeito; Confiança.

AUTOGESTÃO: Está relacionada à capacidade de autorregulação e inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo é eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos estabelecidos. Competências.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: Diz respeito à disponibilidade de se relacionar com as pessoas em interações sociais, às habilidades de comunicação com elase ao nível de energia dedicado às nossas experiências. Competências socioemocionais relacionadas: Iniciativa social; Assertividade; Entusiasmo.

RESILIÊNCIA EMOCIONAL: Diz respeito à capacidade de lidar com situações adversas e com sentimentos como tristeza, raiva, ansiedade e medo. Competências socioemocionais relacionadas: Tolerância ao estresse; Autoconfiança; Tolerância à frustração.

Na sequência, trabalhe os conceitos de cada uma das competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o 9º ano: entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia. As definições das competências socioemocionais estão no “Caderno de Respostas” do **Caderno do Estudante do 9º Ano**. Mobilize os estudantes no levantamento prévio de seus conhecimentos sobre essas competências e, numa construção dialógica, problematize porque elas são importantes e ouça algumas opiniões.

VERSÃO

Mural das tarjetas

A turma deve construir coletivamente um mural sobre as competências socioemocionais e suas definições. Recomenda-se que os estudantes participem da confecção das tarjetas, entretanto, cabe a você, professor, avaliar se há condições para confeccionar as tarjetas

conjuntamente com os estudantes. Caso não seja possível, você deve disponibilizar as tarjetas que irão compor o mural. Serão necessárias tarjetas de duas cores diferentes.

Nas tarjetas de uma cor: escrever o nome de cada uma das competências socioemocionais enfatizadas pela rede para o ano/série.

Nas tarjetas de outra cor: escrever as descrições dessas competências, seguindo as descrições apresentadas no "Caderno de Respostas".

As tarjetas de cores diferentes devem estar distribuidas de modo visível para todos os estudantes. A turma deve fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Após formarem todos os pares de tarjetas, contando com a mediação do professor, deve ser criado um mural das competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 9º Ano em um lugar bem visível na sala.

Ação opcional – Jogo para verificação da assimilação de conceitos

A seguir, é indicado um jogo que tem como objetivo verificar se a missão 2 foi cumprida com sucesso, ou seja, identificar se eles entenderam o significado das competências.

Professor, você tem autonomia para propor a realização do jogo sugerido abaixo ou optar por realizar outra dinâmica junto com os estudantes, o mais importante aqui é assegurar que o objetivo de entendimento das competências socioemocionais em foco seja alcançado.

Peça que formem grupos de trabalho, composto por 6 integrantes. Cada grupo deve se dividir pela metade, ficando 3 integrantes responsáveis por serem os porta-vozes do grupo e 3 com o papel de adivinhadores. Eles devem se posicionar de lados distintos da sala, de modo que não possam se comunicar entre si. Os porta-vozes de cada grupo pegam um pedaço de papel (no formato de sorteio) em que consta uma competência socioemocional escrita, sem que os adivinhadores do seu time saibam qual foi a competência sorteada. Os 3 porta vozes de cada grupo terão, no máximo, 5 minutos para criar uma forma de descrever essa competência sem falar o nome ou palavras que tenham o mesmo radical.

Exemplo: para descrever empatia, não se pode falar a palavra empatia e empático. Durante esse tempo os adivinhadores podem reler o texto de definição das competências no ***Caderno do Estudante***.

Terminado o tempo estabelecido, nenhum grupo deve continuar pensando na definição e todos os ***Cadernos do Estudante*** devem ser

guardados (ou seja, ninguém pode lê-los durante o processo de adivinhação). Todos os grupos devem indicar apenas 1 integrante para ser o porta voz do time que descreverá para a turma a competência. Esses porta-vozes devem se posicionar próximo ao quadro, sendo que cada um terá 30 segundos para apresentar a definição criada pelo seu time.

Professor, caso você avalie que a atividade fica muito difícil para os adivinhadores descobrirem a competência correta em 30 segundos, você pode definir que o tempo máximo seja de 1 minuto. Enquanto o porta-voz do grupo vai dando a explicação, integrantes adivinhadores do seu grupo tentam acertar qual a competência está sendo descrita, ou seja, os adivinhadores daquele grupo podem ir falando o nome das competências, se acertarem o time ganha 1 ponto. Caso os adivinhadores do grupo em questão não tenham conseguido acertar a competência, o professor abre espaço para que adivinhadores dos outros grupos tentem acertar. Mas, atenção, os adivinhadores dos outros grupos só devem falar se estiverem seguros, pois caso "chutem" a competência errada de um grupo que não seja o deles, perderão 1 ponto (-1 ponto para cada competência errada). Caso ninguém adivinhe, o porta-voz final fala a competência para que todos tenham ciência. Cada grupo terá direito a apresentar a sua definição, ao final, o grupo que tiver acertado mais definições é o vencedor. Lembrando que pode haver empate.

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Peça aos estudantes que abram o ***Caderno do Estudante*** na *missão 3*. Oriente os(as) estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em https://sed.educacao.sp.gov.br/ para preenchimento do Caderno de Respostas, referente a essa Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes.Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois nesta aula irão realizar sua primeira identificação de competências socioemocionais com base em rubrica.

O "Caderno de Respostas" impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa no 1o bimestre. Haverá um espaço na SED para inserir as informações. Um tutorial com todos os detalhes será compartilhado ainda neste bimestre.

Professor(a), é preciso explicar algumas nomenclaturas, como a palavra rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios

que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo:** o aluno responderia no degrau intermediário "1-2" se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula.

Durante todo o exercício cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação 1 que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Prepare os estudantes para a próxima aula, informando que o que será considerado como plano de desenvolvimento pessoal na próxima missão, *missão 4* é a identificação:

- de 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma);
- do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências;
- e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

A Missão 4 "ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!" será dividida em 5 momentos.

Momento 1: Individual

VERSÃO PRELIMINAR

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Momento 3: Devolutiva inicial

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e, uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na aula anterior (*missão 3*).

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, o professor escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O professor solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + (mais) na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo e um sinal de – (menos) na competência menos desenvolvida em si mesmo.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 8º ano	**Menos desenvolvidas**	**Mais desenvolvidas**
Entusiasmo		
Determinação		
Organização		
Foco		
Persistência		
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		

VERSÃO PRELIMINAR

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, cartaz ou *slide*, o professor traz uma devolutiva coletiva para a turma. Essa é uma devolutiva inicial, ou seja, não terá o mesmo formato das devolutivas previstas para os próximos bimestres.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor:

Reforçar para os estudantes, que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.

- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração.

Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

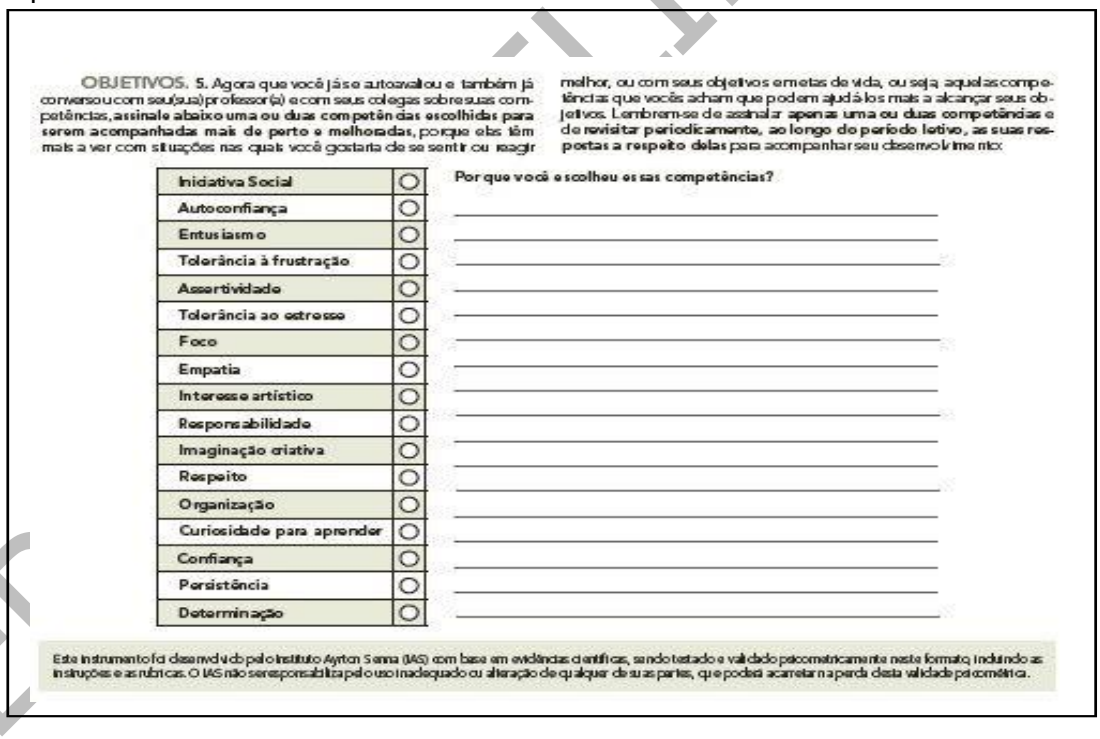
1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes.

VERSÃO PRELIMINAR

Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).

2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.

3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas ao longo do ano ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida. Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.



OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente**, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.

Iniciativa Social	○
Autoconfiança	○
Entusiasmo	○
Tolerância à frustração	○
Assertividade	○
Tolerância ao estresse	○
Foco	○
Empatia	○
Interesse artístico	○
Responsabilidade	○
Imaginação criativa	○
Respeito	○
Organização	○
Curiosidade para aprender	○
Confiança	○
Persistência	○
Determinação	○

Por que você escolheu essas competências?

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal na missão 4 é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); do nome de pelo menos 1

VERSÃO PRELIMINAR

colega da turma que a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento das competências escolhidas.

Dica sobre colaboração entre estudantes:

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, incentive-os a montarem trios, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, ao longo do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Missão permanente – Jornada de desenvolvimento

Explique aos estudantes o que é a *missão permanente* de desenvolvimento socioemocional, ou seja, que cada um deverá praticar o que estão propondo no seu plano e apoiar os colegas que estão contando com a colaboração deles.

Professor(a), seu papel é acompanhar a **Missão permanente – Jornada de desenvolvimento.** É muito importante que você ofereça devolutivas sempre que possível, ao longo das demais aulas, estimulando os estudantes a continuarem focados e persistentes no desenvolvimento das duas competências socioemocionais que elegeram como desafio pessoal.

Nesse sentido, para além da própria percepção individual, o estudante contará com seus colegas (principalmente os dois que compõem o seu trio, elencados no plano de desenvolvimento pessoal como apoiadores) e com você, professor(a), que tem papel fundamental para a ampliação dessas percepções, à medida que realizará devolutivas para ampliar o diálogo, sempre utilizando evidências de suas observações no cotidiano escolar. É dessa conversa qualificada que cada estudante amplia seu autoconhecimento e define o que pode fazer para seguir se desenvolvendo, se tornando mais consciente em seu modo de ser, pensar, sentir, decidir e agir nas situações dentro e fora da escola.

VERSÃO PRELIMINAR

Atenção: professor, as aulas de Projeto de Vida possibilitam o desenvolvimento intencional de diversas competências socioemocionais. Cada atividade possui um quadro inicial com a explicitação de quais competências podem ser intencionalmente promovidas. Em todas as aulas, você pode retomar a ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento***, incentivando e apoiando os estudantes a se atentarem para as competências socioemocionais em foco e relacioná-las com o plano de desenvolvimento pessoal de cada um.

Avaliação

Verifique se os estudantes sabem expressar o que será demandado deles na ***Missão permanente – Jornada de desenvolvimento*** e se eles estão conseguindo se enxergar como protagonistas que exercem papel ativo em sua própria aprendizagem e desenvolvimento socioemocional e em colaboração com seus colegas.

Professor(a), para exercitar a sua mediação na realização de devolutivas, considere que devolutivas construtivas são aquelas em que o professor, tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos do DESAFIO DOS SUPERPODERES, tenta se colocar no ponto de vista do estudante e entender porque ele falou ou se autoavaliou de determinada maneira, valoriza os pontos de avanço e problematiza os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Devolutiva não é conselho ou avaliação por nota. Ela é informação sobre como estamos direcionando nossos esforços em direção ao alcance dos objetivos. Devolutivas efetivas ocorrem durante a aprendizagem, possibilitando ações para com elas.

Os estudantes precisam ter clareza sobre o que é esperado que eles alcancem, senão a devolutiva se torna somente alguém falando para eles o que fazer, não sendo efetivo no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. A devolutiva acontece a partir do nível em que o estudante se avaliou e da avaliação realizada sobre a turma, levando em consideração o contexto da atividade, e não baseado em cenários abstratos e genéricos.

VERSÃO PRELIMINAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

QUEM SOU, O QUE GOSTO DE FAZER, COMO ME VEJO

NO PRESENTE E NO FUTURO?

Objetivo:	Refletir sobre quem os estudantes são visando à conexão com seus interesses, motivações e aspirações
Competências Socioemocionais em foco:	empatia, assertividade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Professor(a), inicie a aula apresentando o objetivo, pois é uma forma de mostrar a importância da aula, destacando assim, as intencionalidades das ações que irão realizar.

O primeiro passo é que cada estudante preencha individualmente, **"Quadro do autoconhecimento" - Caderno do Estudante**. Ela apresenta questões relacionadas ao ***autoconceito*** (como a pessoa se percebe, quais elementos acredita constituir sua individualidade), à ***autoestima*** (que diz respeito à valorização desses elementos), aspectos fundamentais de quem cada um é, bem como a interesses, motivações e aspirações.

Após o preenchimento do quadro, explique que farão uma rodada de conversa em pequenos grupos. Nessa conversa em grupos, cada estudante deve escolher uma questão que achou mais curiosa sobre si mesmo(a) e compartilhar, cuidando para se comunicar de forma assertiva. Caso haja tempo, eles podem conversar sobre quais foram as perguntas mais fáceis e as mais difíceis de completar, as mais interessantes, as mais curiosas etc.

O importante dessa atividade é valorizar a singularidade de cada um(a) e promover uma reflexão sobre como eles se percebem hoje e quais são aspirações para o próximo ano e para daqui a cinco anos.

Esse momento requer empatia, ou seja, não permite espaço para críticas, piadas ou ofensas entre os estudantes e pode ser um momento fértil para acolher as diferenças de cada um.

VERSÃO PRELIMINAR

Avaliação:

Para finalizar, num momento avaliativo, professor(a), indique aos estudantes para registrarem suas observações no Diário de Práticas e Vivências.

Algumas questões poderão estimular a conversa:

• É importante reconhecer as próprias qualidades, assim como os aspectos em que se pode melhorar? Isso é importante para o trabalho colaborativo? Por quê?

• Essa atividade contribuiu de algum modo para o autoconhecimento vocês? Como vocês se percebem, quais elementos acreditam constituir sua individualidade? E para a autoestima, que diz respeito à valorização desses elementos?

Pensar nesses aspectos fundamentais, ajudou vocês a conectarem o que gostam de fazer no presente como o que podem estar fazendo no futuro? Seja daqui a um ano, quando estiverem no Ensino Médio, ou, seja daqui a cinco anos?

Para você, professor(a):

Como você avalia o exercício de autoconhecimento dos estudantes?

Eles conseguiram reconhecer e descrever as próprias características, valorizando suas qualidades?

Caso isso não tenha acontecido:

• Se não, como você poderá trabalhar o desenvolvimento de aspectos como a autoestima e o autoconceito na sua mediação ao longo do bimestre?

• Nos momentos de diálogo dos grupos, os estudantes demonstraram assertividade ao falar de si mesmos e empatia ao ouvir seus pares?

• Os estudantes se mostraram engajados ao longo da atividade?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MINHA EVOLUÇÃO NA LINHA DO TEMPO

Objetivo:	Refletir sobre a orientação sobre quem se é, pautada no autoconhecimento e no estímulo para que os estudantes situem a construção de si mesmos em um cenário mais amplo, de relação com outras pessoas e com o contexto e o tempo em que vivem.
Competências Socioemocionais em foco:	empatia, foco, imaginação criativa.
Material necessário:	**Sugestão**: • Cartolinas; • Materiais de papelaria (canetas, papéis, post-its, tesoura, cola etc.); • Revistas, jornais e outros impressos para recorte.

VERSÃO PRE

Professor(a), para o primeiro momento desta atividade peça para os estudantes se organizarem em uma roda de conversa. Busque explicar que a atividade que se inicia dá continuidade à reflexão iniciada na atividade anterior e será uma oportunidade para refletir sobre quem eles são, como se transformaram nos últimos anos e como se relacionam com as respostas dos colegas e com o contexto em que vivem.

A questão *"Como eu me transformei?"* pode servir como estímulo para uma conversa que conte com a participação de toda a turma. A partir das falas dos estudantes, o objetivo é construir um entendimento comum que contemple aspectos diversos sobre a noção da evolução de cada um(a) como:

- As relações que estabelece com seus familiares, com os colegas, com as pessoas da sociedade; aos valores que carrega consigo e àqueles que mudam com o passar do tempo; aos seus gostos culturais e estéticos (relacionados às músicas, vídeos, livros e demais produtos culturais que aprecia ou não).

- Entende seu passado, presente e futuro. Como eu era? Quem eu sou, hoje? Quem eu quero ser?

Estudante – ou seja, ao modo como cada um mobiliza seus valores, posicionamentos, falas, relações e atitudes no contexto educativo – e como

adolescentes – que “modos de estar no mundo” as pessoas dessa faixa etária compartilham, quais diferenças há entre eles e assim por diante.

Apresente um resumo da atividade, destacando que ela é organizada em três etapas. Na primeira, cada um irá refletir sobre si mesmo(a) e sobre como se transformou ao longo dos últimos anos. Em seguida, em âmbito coletivo, compartilharão suas reflexões, em busca de entender o que há de comum e de diferença entre o modo como eles se enxergam. Por fim, de forma colaborativa, construirão infográficos que contem sobre as experiências que vivenciam enquanto adolescentes.

Para iniciar a primeira etapa, os estudantes deverão ler e preencher, individualmente, a tabela apresentada **Caderno do Estudante.** Essa tabela levará os estudantes a refletir como evoluíram em alguns aspectos, se transformaram ao longo dos últimos anos. Estabeleça um tempo para esse exercício e circule pela sala enquanto executam a tarefa, oferecendo apoio para que todos completem o preenchimento. Caso seja necessário mais espaço, o Diário de Práticas e Vivências pode ser utilizado para a reprodução da tabela.

Em seguida, ainda em uma roda de conversas, os estudantes apresentam suas respostas. Categoria por categoria, compartilhando o que escreveram e procurarão encontrar pontos que permitam um diálogo entre os diferentes aspectos de suas respostas.

O objetivo é descobrir e entender quais são os aspectos mais comuns aos adolescentes, compartilhados por vários deles, e aqueles que são de âmbito mais particular e individual.

As respostas não precisam ser objetivas. Caso alguns estudantes sintam-se à vontade para contar breves histórias que ilustrem o que querem dizer, ou se quiserem explorar mais detidamente argumentos que as justifiquem, busque estabelecer um espaço de escuta e acolhimento para que façam isso. Algumas perguntas podem contribuir nesse momento:

- O que há de comum entre a sua resposta e a de seus colegas?
- E o que há de diferente?
- Vocês consideram que essas mudanças têm a ver com a mudança de idade? Por quê?
- Essas mudanças estão relacionadas, de alguma forma, a alterações no contexto em que vivem (desenvolvimento de novas tecnologias, mudanças na escola)? Por quê?
- Vocês observam persistência, determinação ou responsabilidade nessa trajetória pessoal marcada por algumas transformações e por alguns comportamentos que se mantêm?

Conforme as pontes entre as falas forem estabelecidas, registre no quadro aqueles aspectos mais comuns e recorrentes. Peça também que os estudantes os registrem em seus Diários.

VERSÃO PRELIMINAR

Depois de realizados os registros, peça para que os estudantes se organizem em grupos. Cada grupo irá trabalhar a partir de uma das categorias trabalhadas na atividade: Eu mesmo, Família, Escola e Cidade.

O objetivo é que façam uma busca de materiais sobre a categoria escolhida e construam **Linhas do Tempo** mostrando como as mudanças que ocorrem no contexto contribuem para configurar os adolescentes que são hoje.

Pergunte se eles sabem:

- O que é uma linha do tempo?
- Para que elas são usadas? Eles mesmos podem indicar alguns exemplos.

Registre no quadro as noções apresentadas que mais se aproximam do que é uma linha do tempo: uma representação gráfica, em geral cronológica, que indica uma sucessão de eventos e aspectos relacionados a um tema central. Nesse momento, é interessante analisar, junto com a turma, alguns exemplos de linhas do tempo.

Explique para o estudante que, cada grupo ficará responsável pela construção de uma linha do tempo relacionada à temática escolhida. A linha deve representar, de modo criativo, mudanças vivenciadas pelos estudantes nos últimos quatro anos.

Eles poderão produzir a linha do tempo em cartolina e usando materiais de papelaria. Depois de prontas, ficarão expostas por um tempo na escola, em local a ser definido. Oriente os estudantes a preencherem a tabela do **Caderno do Estudante**.

Ao fim do tempo destinado às produções, peça que eles se reúnam para uma roda de conversa. Será o momento em que os representantes de cada grupo irão apresentar para os demais colegas as produções.

Avaliação

Após a rodada expositiva, os estudantes lançam um olhar avaliativo e tecem comentários a partir de uma análise das linhas do tempo. Algumas questões podem instigar esse processo, como:

1. A linha do tempo representa bem e de forma criativa as informações que o grupo pretendia passar?

2. A produção dialoga com o debate que a turma realizou anteriormente? Como?

3. Vocês enxergam traços semelhantes ao que criaram no trabalho dos outros grupos? Como?

VERSÃO PRELIMINAR

4. O que há de mais interessante nas produções?

5. Há algum detalhe que poderia ser modificado? Por quê?

Conversa com o professor(a):

1. Segundo sua avaliação e observação dos grupos enquanto trabalhavam, eles conseguiram lançar um olhar crítico para o próprio trabalho?
2. Houve estudantes que não acompanharam a atividade com o engajamento que se esperava, seja por não se entusiasmarem pela temática, seja por não terem se apropriado do processo de construção da linha do tempo? O que em sua mediação pode ser feito para que, em situações futuras, todos se envolvam na atividade?

Situação de Aprendizagem 4

RETROVISOR

Objetivo:	Reconhecer e valorizar as aprendizagens que os estudantes desenvolveram, individual e coletivamente, ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como forma de promover uma apropriação desses conhecimentos; e entender como eles podem ser relevantes para quem são hoje e quem serão no futuro.
Competências Socioemocionais em foco:	assertividade, empatia, confiança, foco, determinação, persistência.
Material necessário:	**Sugestão:** • Cartolina e/ou papel kraft; • Materiais de papelaria (canetas, papéis, post-its, tesoura, cola etc.), revistas, jornais e outros impressos para recorte para a construção do painel.

Reunidos todos em uma roda de conversa, busque introduzir a atividade chamada **RETROVISOR**. Nos próximos encontros, os estudantes se lembrarão das principais aprendizagens e competências desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, refletirão sobre como se apropriaram delas e como elas são importantes para eles no presente e serão essenciais para os próximos passos de suas vidas como estudantes.

A primeira etapa consiste em uma rememoração coletiva das aprendizagens dos componentes curriculares que foram trabalhados nos últimos anos. Será o momento de retomar os conteúdos que foram mais marcantes e refletir sobre a importância deles para os estudantes.

Para isso, a dinâmica se realizará de acordo com a organização dos componentes curriculares organizados em áreas de conhecimento.

Para cada área, os adolescentes serão chamados a: relembrar os conteúdos e aprendizagens que mais marcaram suas vivências como estudantes; relacionar essas aprendizagens a aspectos mais amplos de suas vidas; identificar quais competências desenvolveram durante esse período e como elas contribuíram para a formação de quem são enquanto estudantes.

Inicia-se, então, o exercício de rememoração das aprendizagens realizadas durante o Ensino Fundamental. Escreva no quadro o nome de uma das áreas de conhecimento e, a partir de perguntas como as indicadas abaixo, estimule a fala e o diálogo entre os estudantes, criando um ambiente acolhedor em que todos se sintam à vontade para se pronunciar.

- Nos últimos quatro anos, vocês aprenderam muitos conteúdos nessa área de conhecimento? Quais foram os mais marcantes e importantes para vocês? Por quê?
- Pensando em tudo o que vocês viveram e aprenderam nessa área de conhecimento, vocês consideram que foram estimulados a desenvolver competências como curiosidade para aprender, pensamento crítico e resolução de problemas?
- Vocês consideram que essas aprendizagens serão importantes na continuidade de estudos, no Ensino Médio e no mundo do trabalho, futuramente? Como?

Durante a discussão, podem ser registrados no quadro os pontos mais relevantes e recorrentes nas falas – um ou dois estudantes voluntários podem apoiar essa tarefa. Além disso, cada estudante registra, em seu Diário de Práticas e Vivências, aqueles aspectos da discussão que melhor dizem respeito a suas vivências enquanto estudantes. A dinâmica se repete para todas as áreas de conhecimento.

A segunda etapa é dedicada à construção de um painel de aprendizagens, de acordo com o que foi discutido. A expectativa é que o painel contemple tanto os conteúdos aprendidos quanto as competências e apropriações feitas pela turma.

Nessa etapa, a turma estará dividida em grupos. Cada grupo de trabalho fará uma proposta de painel em tamanho reduzido (folha A4). As propostas serão apresentadas à turma e uma delas (que pode ser aprimorada com boas

VERSÃO PRELIMINAR

ideias presentes nas demais propostas) será escolhida para ser transformada em painel, no tamanho definitivo (uma cartolina ou papel *kraft*).

"Mapa mental, ou mapa da mente", é o nome dado para um tipo de diagrama, sistematizado pelo psicólogo inglês Tony Buzan, voltado a diversos objetivos, entre eles: a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual; a compreensão e solução de problemas; a memorização e aprendizado de conteúdos diversos; a criação de manuais, livros e palestras.

Os desenhos feitos em um mapa mental partem de um único centro, a partir do qual são irradiadas as informações relacionadas. Podem ser elaborados por meio de canetas coloridas sobre folhas de papel ou um programa de computador dedicado.

No contexto educacional, mapas mentais são úteis não apenas para "decorar matéria", mas para registrar de forma inteligente, e que permita revisões rápidas, os assuntos compreendidos em forma de resumos, que sintetizam o entendimento das matérias.

O psicólogo inglês Tony Buzan sugere as seguintes diretrizes para a criação de mapas mentais (são boas dicas, mas não precisam ser todas seguidas à risca!):

- Iniciar no centro com uma imagem do assunto, usando pelo menos três cores.
- Use imagens, símbolos, códigos e dimensões em todo o seu mapa mental.
- Selecione as palavras-chave e as escreva usando letras minúsculas ou maiúsculas.
- Coloque cada palavra/imagem sozinha e em sua própria linha.
- As linhas devem estar conectadas a partir da imagem central. As linhas centrais são mais grossas, orgânicas e afinam-se à medida que irradiam para fora do centro.
- Faça as linhas do mesmo comprimento que a palavra/imagem que suportam.
- Use várias cores em todo o mapa mental, para a estimulação visual e também para codificar ou agrupar.
- Desenvolva seu próprio estilo pessoal de mapeamento da mente.
- Use ênfases e mostre associações no seu mapa mental.
- Mantenha o mapa mental claro, usando hierarquia radial, ordem numérica ou contornos para agrupar ramos.

WIKIPEDIA. Mapa mental (adaptado). Disponível em: <bit.ly/mapa-mental-1>. Acesso em: 12 jan. 2019.

A sugestão é que os esboços sejam desenvolvidos no modelo de mapas mentais – uma forma de registrar graficamente, e de forma resumida, um conjunto de informações. Caso a turma não tenha familiaridade com a construção de mapas mentais, é pertinente realizar uma breve apresentação sobre esse gênero textual e exibir a eles alguns exemplos, estimulando que identifiquem as principais características de um mapa mental. Veja a seguir:

Caso os estudantes tenham smartphones conectados à internet, pode ser interessante sugerir que eles façam uma busca de mapas mentais, para ampliar o universo de referências sobre esse gênero.

Em um tempo previamente estipulado, os grupos de trabalho elaboram suas propostas reforçando que elas devem ser bastante criativas e oferecer a eles informações

interessantes e relevantes para sua formação. Distribua aos grupos os materiais de papelaria que poderão ser utilizados no processo.

Ao fim do tempo determinado para a elaboração das propostas, um(a) estudante de cada grupo apresenta à turma o trabalho construído em colaboração. Ao fim das apresentações, a turma deve chegar a um consenso sobre qual das propostas é a melhor opção para se tornar a versão definitiva do trabalho da turma.

Durante o diálogo destinado a essa escolha, é importante reforçar o entendimento de que a seleção deve ser feita com base em critérios claros, relacionados aos objetivos da atividade. Dessa forma, os argumentos apresentados devem estar relacionados a esses objetivos. Essa é uma forma de trabalhar a comunicação e o diálogo respeitoso entre os estudantes, assim como a criação de consensos. Uma vez escolhida a proposta, a versão definitiva, que poderá ser afixada na sala de aula, será construída por um grupo de voluntários em horário extraclasse. Esse grupo deverá ser composto por, pelo menos, um(a) estudante de cada time de trabalho

Observação: *problematize junto aos estudantes se eles gostariam de sugerir que alguma informação presente nos demais mapas mentais seja incorporada àquele que será adotado nas apresentações. Esse é um modo de valorizar as demais produções e, ao mesmo tempo, promover aprimoramentos no trabalho de um grupo a partir da colaboração com os demais estudantes.*

Na terceira etapa, os estudantes construirão, individualmente, processos de avaliação da própria aprendizagem. Para isso, o Quadro de Aprendizagens, propõe uma continuidade do momento anterior. Se lá o objetivo era rememorar coletivamente conteúdos importantes das áreas de conhecimento e o desenvolvimento de competências, agora é proposta uma abordagem mais individualizada, recorrendo, para isso, a dois caminhos:

a) a construção de um Quadro de Aprendizagens, para avaliar o engajamento e o desempenho dos estudantes nos vários componentes curriculares; e

b) a identificação de como algumas aprendizagens podem ser significativas para a vida presente e futura de cada um - **Caderno do Estudante**.

Ainda que trabalho seja individual, eles estarão organizados em grupos de trabalho, e dessa forma, poderão:

✓ dialogar sobre as questões,

✓ trocar informações que considerem relevantes e

✓ conversar a respeito de aspectos sobre os quais não têm muita certeza da resposta que darão.

VERSÃO PRELIMINAR

Com suas fichas completas, convide os estudantes a se organizar em uma roda de conversa para o compartilhamento das respostas. Comece pelo quadro *"Minhas aprendizagens e meu futuro"*, pedindo aos estudantes que contem aos colegas suas reflexões sobre as aprendizagens e vivências dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Durante a conversa, estimule que dialoguem, buscando reconhecer experiências dos colegas que também são relevantes para si, ou mesmo indicando diferenças sobre como se apropriaram das aprendizagens e conhecimentos.

Em seguida, o Quadro de Aprendizagens entra na pauta da conversa, a partir de questões como:

- Olhando para os resultados do Quadro, como vocês avaliam seu papel como estudante?
- O que o preenchimento do Quadro mostrou sobre vocês que ainda não sabiam?
- O resultado do quadro é um chamado para algum tipo de mudança em relação a alguns dos componentes? Por quê?

Professor(a), tendo em consideração os argumentos dos estudantes, busque construir o entendimento de que avaliar periodicamente as próprias aprendizagens é importante. Conhecer os próprios desafios, assim como as próprias conquistas, é um passo para estabelecer metas de aprendizagem, definir novos focos na rotina de estudo, engajar-se em atividades com objetivos bem delimitados e assim por diante.

A quarta etapa será destinada a uma rodada de estudo colaborativo. O objetivo é que os estudantes possam somar forças e ajudar uns aos outros a aprender mais e melhor, definindo, para isso, o foco a partir do autoconhecimento proporcionado pelo Quadro de Aprendizagens.

A proposta é que os estudantes se agrupem em grupos de 6 pessoas, de acordo com seus componentes curriculares de interesse. Algumas perguntas podem servir de parâmetro para que se organizem:

1. Quais são seus componentes curriculares de maior interesse?

2. A partir da avaliação do seu Quadro de Aprendizagens, em qual deles é importante focar para aprender cada vez mais? Por quê?

Com os grupos de estudo formados, os estudantes se reúnem brevemente para definir qual será o tema de estudo da próxima aula, de modo que todos possam se preparar para ele. Pode ser um conteúdo mais recente trabalhado no componente curricular, como também um abordado nos anos anteriores, caso os adolescentes julguem relevante.

Indique algumas estratégias para que se preparem:

- Fazer leituras prévias dos materiais didáticos.

VERSÃO PRELIMINAR

- Buscar na internet por materiais diversos que pautem o tema a ser estudado (notícias, vídeo-aulas, infográficos etc.).

- Preparar resumos, quadros comparativos e mapas mentais.

Por fim, reserve tempo para colocar em prática o estudo colaborativo.

Avaliação

Para finalizar, é realizada uma avaliação de toda atividade, convidando os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências aqueles pontos que considerarem mais importantes. Para isso, estimule que reflitam sobre:

- Vocês já haviam feito o exercício de rememorar as aprendizagens mais significativas realizadas no Ensino Fundamental? O que consideram mais interessante e importante nesse processo?
- Para os grupos de elaboração e apresentação do painel de aprendizagem: como foi a elaboração do material?
- Foi importante olhar criticamente para os modos como vocês estudam? O que dessa atividade levam de mais relevante para sua vida de estudante, nos próximos anos?

Conversa com o professor(a):

• Como você avalia a recepção dos estudantes à proposta de se apropriarem das aprendizagens construídas ao longo do Ensino Fundamental? Eles atribuíram valor ao processo vivenciado? Demonstraram engajamento durante a atividade?

• As propostas de construção dos mapas mentais eram criativas e representavam bem a discussão da turma? Durante a escolha da proposta que se transformou no painel definitivo, os estudantes fizeram uma avaliação de acordo com os critérios estabelecidos e conseguiram dialogar de forma respeitosa?

• Durante a construção dos Quadros de Aprendizagem, os estudantes demonstraram autoconhecimento e um olhar crítico para o próprio percurso de aprendizagem?

• Como você avalia o momento de estudo colaborativo? Os estudantes conseguiram focar em seus objetivos? Acredita que esse tenha sido um momento proveitoso para eles? Por quê?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

PAPO RETO...O INÍCIO

Objetivo:	Envolver os estudantes para que tomem as rédeas da idealização, do planejamento e da produção de um evento educativo, que permita a construção e o aprofundamento de conhecimentos relacionados à vivência adolescente e ampliação de repertórios.
Competências Socioemocionais em foco:	organização, foco, determinação, responsabilidade, assertividade, iniciativa social e curiosidade para aprender
Material necessário:	**Sugestão**: • Papel; • Lápis/caneta; • Reserva de laboratório de informática ou uso de smartphones com acesso à internet para busca de informações.

Professor(a), receba os estudantes em uma roda de conversa e apresente um panorama do que acontecerá, explicando quais são as três etapas dessa atividade:

Etapa 1: concepção e planejamento da primeira rodada do ciclo de diálogo “Papo Reto”;

Etapa 2: realização da conversa com os convidados;

Etapa 3: avaliação de toda a ação e avaliação do bimestre.

VERSÃO PRE

Para a mediação da aula, recomenda-se a leitura do material que detalha aspectos das ações que serão desenvolvidas:

Texto de apoio:

O Papo Reto tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ela é seriada, e está proposto para acontecer uma vez a cada bimestre, ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem como foco temáticas relacionadas ao universo adolescente, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas caros aos estudantes. Durante os encontros, os adolescentes atuarão como produtores – ou seja, não caberá a eles apenas escolher o assunto de discussão e os convidados. Será papel deles trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar a pessoa convidada, gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento da turma.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, em que os estudantes são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco com intencionalidade nas próximas aulas. Durante sua mediação, não deixe de provocar os estudantes para o reconhecimento de como estão trabalhando para o desenvolvimento da própria autonomia:

Colaboração: será necessário trabalho colaborativo, organização e esforço coletivo para tirar o “Papo Reto” do papel e transformá-lo em um evento significativo para a turma. É importante que todos se engajem e compartilhem a responsabilidade de construir o ciclo de debates da melhor forma possível.

Comunicação: essa competência é central numa atividade pautada pelo diálogo e pelo debate. No “Papo Reto”, a comunicação é trabalhada quando os estudantes expressam pontos de vista, consideram opiniões divergentes, constroem argumentações bem fundamentadas e se engajam para ouvir e falar em público de modo seguro e preparado.

Abertura para o novo: o “Papo Reto” é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma se mostrar disposta a dialogar com os convidados, construir novos conhecimentos, explorar as novas experiências estéticas, culturais e intelectuais com as quais estarão em contato.

Pensamento crítico: o “Papo Reto” proporciona momentos em que a competência do pensamento crítico se mostra fundamental, especialmente no que diz respeito à análise das ideias e fatos que estarão em pauta durante o debate. Seja durante o diálogo com os convidados, seja na preparação prévia para este momento, os estudantes serão demandados a estabelecer pontes entre seus

conhecimentos prévios e os novos, que serão construídos, formular sínteses e avaliar o processo vivenciado.

É importante que você professor(a), acompanhe o passo a passo dos grupos ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentiveos a achar soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas! Em casos extremos, como um(a) convidado(a) cancelando sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizar os estudantes e mobilizar a atenção deles para o bate-papo que acontecerá em algum outro momento, pois, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle, mesmo com todos os cuidados.

Alguns momentos importantes para o sucesso da atividade são:

Contato e convite:

Definição dos grupos que farão contato com os convidados escolhidos, chamando-os para a

visita à escola, sanando suas dúvidas, confirmando sua presença no dia anterior ao evento. Esses

grupos serão responsáveis por receber e acompanhar o(a) visitante no dia em que ele for à escola, além de fazer a apresentação do(a) convidado(a) no dia do bate-papo (para isso, será preciso pedir que os convidados enviem, com antecedência, um currículo resumido). Oriente que os grupos tentem uma primeira abordagem para o convite por telefone ou e-mail ainda durante a aula, de modo que possam ter uma resposta prévia.

Planejamento:

São os grupos responsáveis por planejar em conjunto os aspectos logísticos do “Papo Reto”. O encontro ocorrerá na sala de aula, no auditório ou outro espaço da escola? Serão apresentações separadas ou uma roda de conversa? Acontecerão no mesmo dia? Definiremos um tempo para cada convidado falar ou deixaremos a conversa fluir? Qual será o tempo de apresentação dos convidados e qual será o tempo de debate com as questões dos estudantes? Serão necessários equipamento de áudio e de projeção de imagens? Como os grupos podem providenciá-los?

Para tomar essas decisões, sugira aos grupos que pesquisem por exemplos de debates, seminários e ciclos de diálogos na internet. Assim, poderão formular e planejar boas estratégias para que o bate-papo seja bastante proveitoso para a turma.

Importante: É imprescindível o planejamento seja acompanhado de perto e que o(a) professor(a) seja responsável pelo aval final, juntamente com a equipe de gestão da escola. Não deixe de lembrar aos grupos que, para as aulas com visita dos convidados, devem estar reservados de 10 a 15 minutos para avaliação do encontro, ao final.

Esse planejamento vai demandar comprometimento e organização dos grupos. Ao final do encontro, todos esses passos já devem estar encaminhados e os convites, feitos. É possível que

os convidados demorem algum tempo para dar a resposta definitiva se

poderão ou não comparecer ao evento.

Lembre aos adolescentes de recorrerem ao “plano B” caso os convidados iniciais não possam comparecer. Esses arranjos deverão ser feitos pelos líderes de cada grupo responsáveis pelo contato ao longo da semana. Uma mudança de convidado pode acarretar mudanças também para o planejamento e para o debate.

Durante o tempo que separa os encontros de planejamento e execução da atividade, peça que os grupos estejam atentos aos combinados, pois podem ser necessários pequenos trabalhos fora do horário dos encontros de Projeto de Vida (para trocar e-mails e conversar ao telefone com os convidados, por exemplo).

Debate: Todos os grupos deverão elaborar, previamente, perguntas para os convidados e pesquisar sobre o assunto em pauta. Assim, poderão fomentar o debate no dia da visita. Não deixe de acompanhar, junto aos estudantes, a construção das perguntas.

Etapa 1

Apresentação da atividade para a turma e explicitação de algumas informações: eles atuarão em grupos de trabalho e serão responsáveis por todas as etapas dos encontros – a escolha dos convidados e o contato com eles, o planejamento das visitas, a dinâmica das conversas e a avaliação final do processo.

Cada grupo elegerá um(a) líder, que será responsável por reportar ao(à) professor(a) e à turma as decisões do agrupamento, cuidar do tempo e da mediação das discussões do time e dialogar com os outros líderes ao longo de toda a atividade.

Ao longo do ano, será realizada uma rodada do “Papo Reto” por bimestre. O passo inicial, portanto, é escolher o assunto que orientará essa primeira edição. A sugestão é que o assunto gire em torno do mundo do trabalho. Cada time de estudantes pode indicar, pelo menos, 1 tópico relacionado ao mundo do trabalho que esteja ligados a suas vidas (presentes ou futuras) e sobre o qual gostariam de conversar com outras pessoas que possam agregar novos conhecimentos e vivências para eles. Explique que esse é um levantamento inicial, – mais adiante, terão a oportunidade de destrinchar esses assuntos e especificar melhor qual será o eixo de discussão do primeiro “Papo Reto”.

Caso seja necessário, apresente alguns tópicos para acionar a participação dos estudantes, como: tipos de trabalho, novas profissões, profissões que tendem a deixar de existir, inovações no mundo do trabalho, escolhas ao longo de uma carreira etc.

É realizada, então, uma breve apresentação para o restante da turma dos tópicos que os membros de cada grupo identificaram. O conjunto de temas mencionados podem ser registrados no quadro ou em outro suporte.

VERSÃO PRELIMINAR

O próximo passo é, dentre a constelação de tópicos sugeridos, escolher um deles para a primeira rodada do “Papo Reto”. Isso poderá ser feito a partir do diálogo entre os estudantes – eles se posicionam sobre quais mais os interessam e justificam suas escolhas. Espera-se que eles cheguem a um consenso e a turma consiga formular, conjuntamente, uma resposta para a questão: "Por que esse tópico é importante para a nossa turma?" , bem como chegue ao consenso de quais serão as questões centrais que orientarão a escolha das duas pessoas convidadas para o “Papo Reto” do bimestre atual.

Definida a pauta do primeiro “Papo Reto”, chegou a hora de estabelecer quem serão os convidados para dialogar com a turma. Os grupos se reunirão para indicar uma pessoa para cada uma das pautas. A pessoa convidada:

- Deve conhecer bem o tópico do diálogo, seja por ser estudiosa dessas questões, seja por vivenciá-la em seu dia a dia.
- Pode ser da própria comunidade escolar (outros estudantes, professores, equipe de gestão, funcionários, familiares dos estudantes), do entorno (representantes de instituições locais, como ONGs, empresas, *startups*, coletivos e movimentos sociais), ou mesmo pessoas externas ao contexto escolar.
- Deve ser da própria cidade, para que possa comparecer à escola.

É esperado que os grupos consolidem suas indicações indicando dois convidados e justificativa. Mais uma vez, como nas tomadas de decisão anteriores, os líderes apresentam as sugestões de seus grupos e a turma discute para chegar a um consenso sobre quais serão os dois participantes convidados do “Papo Reto”. Aconselhe também que a turma elenque dois nomes como **“plano B”**, caso algum dos escolhidos não possa comparecer à escola para a atividade.

Os adolescentes serão protagonistas de todo o planejamento e a execução dos encontros com os convidados. É importante que eles tenham iniciativa e que tomem as rédeas do processo em que estão engajados. Mas também é importante que o(a) professor(a) esteja atento(a) ao passo a passo dos grupos, orientando o trabalho, apontando possíveis lacunas e equívocos no planejamento e na execução da atividade. Por isso, peça que eles reportem, por meio da mediação dos líderes, todas as dúvidas e planos que formularem. Caso seja necessária a aprovação das visitas dos convidados pela direção da escola, faça a mediação da conversa entre essa instância e os estudantes.

Oriente que os grupos se organizem de acordo com as funções necessárias para fazer o evento acontecer. Promova, para isso, um momento de divisão de tarefas. As demandas essenciais para o bom funcionamento da atividade podem ser divididas da seguinte forma:

- Contato e convite (um grupo responsável por cada convidado).
- Planejamento (dois ou três grupo trabalhando em conjunto).

VERSÃO PRELIMINAR

- Debate (todos os grupos).

Além desses três eixos de ação, estimule que os adolescentes pensem em outras funções importantes, como, por exemplo, o registro em fotos e vídeos do “Papo Reto”.

Etapa 2

Realização do “Papo Reto”. Sigam o planejamento conforme definido pelos grupos responsáveis na aula anterior. Deixe a condução do encontro na mão dos estudantes, que se prepararam para esse momento, apoiando-os sempre. Quando considerar necessário intervir (no caso, por exemplo, da turma precisar retomar o foco no diálogo após uma breve dispersão), faça de maneira a demonstrar as intencionalidades que balizam sua fala.

Incentive os estudantes a registrarem o bate-papo com fotos, vídeos e também anotações em seus Diários de Práticas e Vivências. É um modo de construir a memória de todo esse processo, além de ser útil caso alguém queira relembrar ao conteúdo da conversa posteriormente.

Ao final do encontro, agradeça a presença dos convidados, ressaltando a importância dessa experiência para os estudantes e para suas vivências no contexto de Projeto de Vida.

Avaliação

Para finalizar as aulas dedicadas ao “Papo Reto”, peça que a turma se organize em roda para uma conversa avaliativa sobre o processo e o resultado final. Algumas sugestões de perguntas para fomentar o debate:

• O que vocês mais gostaram durante essa atividade?

• O resultado final saiu conforme o esperado? Alguma expectativa foi frustrada?

• Quais foram os principais aprendizados que vocês construíram a partir do diálogo com os convidados?

• Quais as maiores dificuldades com as quais vocês se depararam no processo de idealização e Planejamento do “Papo Reto”? Vocês conseguiram contornar as situações desafiadoras? Como?

• Há algo que fariam de diferente nas próximas edições do ciclo de diálogo? O quê?

Na sequência, promova um momento avaliativo sobre o bimestre em Projeto de Vida. Será uma oportunidade para os estudantes se apropriarem das aprendizagens construídas, além de pontuarem, a partir de suas perspectivas, o que funcionou melhor no componente e, também os aspectos que merecem atenção. Algumas questões podem ser balizadoras dessa conversa, como:

VERSÃO PRELIMINAR

• Se pudessem apontar os três principais aprendizados construídos em Projeto de Vida, até aqui, quais seriam? Por quê?

• Quais as principais competências que vocês desenvolveram ao longo do bimestre? Ilustrem a resposta a partir de exemplos que expliquem como tais competências foram trabalhadas nas atividades.

• Em relação ao trabalho em grupos, como avaliam a colaboração que teceram com os demais integrantes?

• Conseguiram desenvolver um trabalho baseado no engajamento e na corresponsabilidade?

• Para vocês, quais foram os momentos mais entusiasmantes e engajadores do bimestre? Por quê?

• Em quais atividades consideram que poderia haver modificações na dinâmica proposta? Por quê?

Para finalizar o encontro, busque oferecer uma devolutiva sobre a participação da turma ao longo do bimestre. Uma boa estratégia para isso é formular previamente comentários acerca dos processos vivenciados pelos estudantes, com base nas avaliações feitas e do acompanhamento dos times.

É possível apresentar suas observações para toda a turma, em conjunto. Outra possibilidade é formular suas observações grupo a grupo, em conversas de 5 a 10 minutos, contemplando, assim, as especificidades de cada agrupamento. Em sua devolutiva, é interessante levar em conta aspectos relativos aos seguintes tópicos (tanto positivos, quanto aqueles que podem ser aperfeiçoados):

• O trabalho em grupos e a colaboração.

• O engajamento nas ações realizadas.

• As aprendizagens e competências desenvolvidas.

VERS

PROJETO DE VIDA

9ºAno

2º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ÁRVORE GENEALÓGICA

Objetivos:	Possibilitar a reflexão dos estudantes acerca das vivências escolares de seus familiares; Relacionar tais vivências ao contexto atual da educação no Brasil; Levá-los a perceber o momento de transição entre sua escolaridade atual e o ingresso no Ensino Médio.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia, assertividade, foco, curiosidade para aprender, organização e imaginação criativa.
Material necessário:	- Cartolinas, papel kraft, tesouras, cola, canetinhas, - Impressos para recorte e outros materiais de papelaria que serão utilizados para a construção das árvores genealógicas. - Diários de Práticas e Vivências.

VERSÃO PRELIMINAR

Conversa com o Professor

Caro(a) professor(a),
Nessa atividade, a ideia é que, a partir de uma dinâmica colaborativa, os estudantes façam uma leitura guiada dos diversos materiais que versam sobre o contexto e a história da educação no Brasil, com foco no acesso ao Ensino Médio e na importância da educação para a vida.
Em seguida, os estudantes devem iniciar um processo de construção de árvores genealógicas que representem a história das vivências educacionais de seus familiares.
Para isso, eles irão precisar conversar com seus familiares e reelaborar as informações coletadas em forma de produções criativas, que serão apresentadas e discutidas pela turma.
Trabalhar com estudantes do 9º ano é uma tarefa desafiadora. Uma dica importante é buscar entender quais os interesses dos estudantes, para tentar conectá-los com os objetivos de aprendizagem escolar. Esta conexão pode motivar os estudantes a se engajarem no seu processo de aprendizagem. Pense com sensibilidade em como despertar nos estudantes interesses em conhecer e observar o mundo de forma ativa e curiosa. Lembre-se que eles e elas estão finalizando um ciclo e necessitam se sentir seguros para iniciarem a nova trajetória.

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 1

O início desta atividade acontece com a apresentação dos conteúdos que serão abordados no bimestre.
Comece com algumas perguntas investigativas quanto às:

- ✓ expectativas que os estudantes têm para o bimestre;
- ✓ atividades que consideram mais interessantes e por quê,
- ✓ competências que pretendem desenvolver no bimestre.

Deixe a conversa correr de forma livre, de modo que os estudantes se sintam à vontade para expor suas opiniões e questionamentos. Valorize e estimule a participação deles. Comente as expectativas apresentadas pela turma e registre os comentários relativos às atividades e competências mencionadas, para que possam ser retomados ao final do bimestre na avaliação do trabalho da turma, bem como os relativos à sua atuação pedagógica, professor(a).
Em seguida, dê início à apresentação dessa atividade com um resumo mais detalhado, cujo objetivo é contextualizar a turma sobre as ações que serão realizadas. Após sua fala, promova uma conversa com os estudantes a fim de mobilizá-los para a temática do acesso da população brasileira ao Ensino Médio. Esta etapa da atividade visa motivá-los para a atividade e acionar seus conhecimentos prévios. Lembre-os que não é esperado que eles tenham respostas conclusivas ou definitivas para as questões debatidas.
As questões a seguir podem auxiliá-lo nessa dinâmica:

- O que vocês já ouviram falar sobre o acesso dos jovens ao Ensino Médio no país?
- Todos os jovens brasileiros, com idade para cursar o Ensino Médio, estão na escola? O que vocês sabem sobre esse assunto?
- Sabem dizer quem, das pessoas do seu convívio, completou o Ensino Médio?
- Vocês sabem qual o impacto do Ensino Médio na carreira profissional das pessoas?

Na lousa, registre as respostas mais relevantes apresentadas pelos estudantes e os incentive a fazer o mesmo nos seus Diários de Práticas e Vivências.

Para Saber Mais

Antes da aula, selecionar notícias e materiais informativos de diferentes fontes que versem sobre a história e o contexto atual da educação no Brasil.

Materiais multimídia:

- "Quatro dados alarmantes sobre a educação brasileira". Fundação Telefônica. Disponível em: <http://bit.ly/texto-ref-2>. Acesso em: 09 dez. 2019.

- "7 dados que mostram como está a educação brasileira hoje". Nexo. Disponível em: <http://bit.ly/texto-ref-3>. Acesso em: em: 09 dez. 2019.

- "Quais os desafios do ensino médio no Brasil, segundo esta especialista em educação da OCDE". Nexo. Disponível em: <http://bit.ly/texto-ref-4>. Acesso em: 09 dez. 2019.

ATIVIDADE 2

O próximo passo da atividade é dar oportunidade para que os adolescentes aprofundem seus conhecimentos a respeito da temática proposta. Converse com os estudantes sobre essa atividade e proporcione espaço para que os estudantes acessem notícias e outros materiais informativos. Lembre-os que é importante buscarem notícias e materiais em fontes confiáveis. O objetivo dessa atividade é mobilizá-los a entender o contexto e o histórico da Educação e do Ensino Médio no Brasil.

Para isso, apresentamos duas sugestões:

a) Você pode orientar os estudantes a realizarem, em grupo, um levantamento de informações, via internet ou livros, sobre o tema em pauta. Amplie a lista com temas que você e os estudantes julgarem relevantes entre os que seguem:

- Juventude e Ensino Médio;
- Desafios do Ensino Médio no Brasil;
- Ensino Médio e os índices da educação básica;
- Importância da educação para a vida das pessoas;
- Ensino Médio e o Mundo do Trabalho.

b) Outra opção é selecionar previamente materiais relevantes que abordem tais tópicos e distribuí-los entre os grupos, de modo que o tempo de pesquisa seja mais curto e a turma ganhe tempo para fazer uma leitura mais fluente.

Para Refletir:

Professor(a), lembre aos estudantes que é importante que eles planejem o tempo em grupo para que a atividade seja concluída. Se necessário, procure monitorar o tempo das atividades e realize sempre um acompanhamento cuidadoso, de modo que eles não percam o foco do trabalho. Vale recomendar que, em vez de entregar respostas prontas às questões, você os ajude a buscar caminhos para encontrar as respostas.

Atividade 2 – Caderno do Estudante

A seguir, toda a turma irá pesquisar a história da educação no Brasil e do Ensino Médio, por meio de material confiável, seja digital ou impresso, como sites de educação e livros que o(a) próprio(a) professor(a) poderá indicar. A seguir, há sugestões de alguns termos de busca que podem auxiliar na sua pesquisa e orientar a sua compreensão acerca do tema proposto nesta aula:

- ✓ Juventude e Ensino Médio;
- ✓ Desafios do Ensino Médio no Brasil;
- ✓ Ensino Médio e os índices da educação básica;
- ✓ Importância da educação para a vida das pessoas;
- ✓ Ensino Médio e o Mundo do Trabalho.

ATIVIDADE 3

Organize os estudantes em uma roda de conversa e convide um ou dois participantes de cada grupo para apresentarem as respostas construídas a partir do roteiro de leitura. O objetivo é que, ao compartilharem seus achados e interpretações dos temas, os eles comecem a estabelecer um terreno comum para discussões sobre a educação e o Ensino Médio, bem como da sua relação com o mundo do trabalho no país.

Durante as apresentações, incentive-os a complementarem as falas do(s) apresentador(es), trazendo observações pertinentes. Essa pode ser uma maneira de desenvolver assertividade. Além disso, aproveite os subtemas expressos na fala deles para lançar questões reflexivas. Para isso, você pode adaptar os exemplos de perguntas a seguir:

- ✓ Como vocês observam os dados apresentados pelos grupos, pensando no seu contexto e nos contextos das pessoas do seu convívio?
- ✓ Vocês acham que as pessoas que completaram o Ensino Médio e aquelas que saíram da escola antes disso têm as mesmas oportunidades na vida? Por quê?

- ✓ De acordo com a avaliação de vocês, quais dos pontos discutidos são mais relevantes?
- ✓ É possível estabelecer diálogos (pontos comuns) entre os vários textos lidos pela turma? Como eles se complementam? Há pontos divergentes entre eles? Quais?

Para Refletir: Professor(a), conforme as apresentações forem acontecendo, incentive os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências aquilo que consideram importante nessa discussão.
Dê exemplos e mostre como fazer os registros para que esta prática aconteça como hábito.
Faça a mediação para que o assunto fique mais enriquecedor.

Caso surjam dúvidas ou pontos embaraçosos durante a discussão, tente mediar o debate e incentive que eles tragam suas perspectivas. Se for necessário, proponha à turma que realizem, em casa, um levantamento de informações e tragam as respostas na próxima aula.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 3

Na atividade de hoje, você e seus colegas se organizarão para uma roda de conversa e um dos membros da equipe, definido pelo grupo, apresentará as respostas que foram construídas a partir do roteiro de leitura (materiais multimídia). Assim, terão a oportunidade de identificar ideias comuns nascidas da pesquisa feita acerca da história da Educação no Brasil e do Ensino Médio. Não se esqueçam de relacionar este assunto com o mundo do trabalho.

ATIVIDADE 4

Após a etapa de discussão e compreensão do Ensino Médio e de sua relação com o mundo do trabalho no contexto brasileiro, o próximo passo, professor(a), é apresentar o conceito de **árvore genealógica** e oportunizar a todos que se familiarizem e se apropriem desse formato de infográfico. Isso é importante porque o objetivo da atividade é que os estudantes construam versões criativas de árvores genealógicas para apresentar as vivências educacionais e laborais daqueles com quem têm convívio.

Pergunte se eles sabem o que são **árvores genealógicas**. Acolha as respostas da turma e, se considerar necessário, apresente uma definição mais objetiva. Peça, depois, que façam uma prévia, antes de darem continuidade à próxima atividade, com desenhos de como imaginam ser uma **árvore genealógica** em seu Diário de Prática e Vivências.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 4

Você já ouviu falar em árvore genealógica?
Converse com seu(sua) professor(a) e colegas sobre este assunto. Depois, em seu Diário de
Prática e Vivências, escreva ou desenhe algo que represente tal conceito

VERSÃO PRELIMINAR

Você já ouviu falar em árvore genealógica?
Converse com seu(sua) professor(a) e colegas sobre este assunto. Depois, em seu Diário de Prática e Vivências, escreva ou desenhe algo que represente tal conceito.

ATIVIDADE 5

Professor(a), nesta atividade os estudantes, em grupos ou em roda de conversa, irão trocar os seus Diários de Práticas e Vivências entre si para comparar o que escreveram ou desenharam, e compartilhar o aprendizado com todos da sala.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 5

Em grupos ou em roda de conversa, troquem os Diários entre si para comparar o que escreveram ou desenharam, a fim de somarem esse aprendizado. Depois, confiram com o(a) seu(sua) professor(a) se a sua definição de árvore genealógica e a dos seus colegas estão próximos do real.

ATIVIDADE 6

Após a discussão sobre o que são árvores genealógicas feita nas Atividades 4 e 5, apresente à turma alguns exemplos de **árvores genealógicas** e de suas respectivas análises, em conjunto com seus elementos.
A sugestão é que você, professor(a), explore exemplos simples e complexos (nos quais são utilizados legendas, símbolos e traçados diversos) e mesmo os mais tradicionais. Depois, compare-os com os exemplos que os estudantes produziram em seus Diários de Práticas e Vivências.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 6

Nesta atividade, o(a) seu(sua) professor(a) apresentará à turma alguns exemplos de árvores genealógicas. Você perceberá a diversidade que há desde as mais simples às mais complexas (nas quais são utilizados legendas, símbolos e traçados diversos). A partir dessa apresentação, volte ao seu Diário de Práticas e Vivências e compare com a sua definição. Por meio desse exercício, você pode avaliar o quanto sabe a respeito do conceito de árvore genealógica.

O que escreveu descreve estas árvores apresentadas pelo(a) professor(a)?

ATIVIDADE 7

Nessa aula, cada estudante iniciará o processo de construção da árvore genealógica, ilustrando as pessoas com quem convive. No entanto, o foco não será apenas as relações de parentesco, mas as vivências educacionais e de trabalho de seus familiares. Veja as questões a seguir:

VERSÃO PRELIMINAR

1) Quais das pessoas representadas na sua árvore puderam estudar?
2) Até que série essas pessoas cursaram?
3) Como eram as escolas e as etapas de ensino no tempo em que foram estudantes?
4) Como os estudos influenciaram a vida de seus familiares em relação a seus trabalhos e profissões?

Por meio dessas questões, é possível que os estudantes tenham embasamento para realizar a criação de suas **árvores genealógicas.** Os estudantes também podem propor outras perguntas que julguem importantes além das sugeridas.

Para subsidiar a construção de suas **árvores genealógicas**, eles darão as respostas que souberem na aula e, depois, em casa, poderão se certificar com as pessoas do seu convívio se as informações dadas estavam corretas, bem como obter respostas para as perguntas que não souberem responder.

Conversa com o Professor:

Explique, detalhadamente, para os estudantes que, conhecer vivências e demonstrar atenção às histórias de outras pessoas é uma forma de desenvolver competências importantes para o século 21. Dentre elas, duas se destacam nessa etapa da atividade:
- **Assertividade:** capacidade de demonstrar coragem quando a situação exige; precisamos ser capazes de nos fazer ouvir para dar voz aos sentimentos, necessidades e opiniões, e de exercer influência social.
- Imaginação criativa: diz respeito a gerar ideias novas/inéditas e interessantes formas de pensar sobre ou fazer as coisas.

Vale destacar que a mediação dessa atividade demanda empatia e respeito do(a) professor(a) em relação às diferentes constituições familiares dos estudantes. Aqueles que não têm parentes de algumas gerações, ou não se sentem à vontade para conversar com eles, podem recorrer a conhecidos e amigos (pessoas significativas) para estabelecer o diálogo e, a partir daí, construir a **árvore genealógica**.

Além disso, é importante promover acolhimento e respeito entre os estudantes diante da diversidade de configurações familiares: mães e pais solo, núcleos constituídos por duas mães ou dois pais e quaisquer outras estruturas familiares têm relevância e pertinência para a atividade.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 7

Nessa atividade, você construirá uma árvore genealógica com as pessoas com quem convive (familiares, amigos ou funcionários da escola). Porém, esta será uma árvore genealógica diferente, pois nela você não registrará os indivíduos e seus

laços familiares e, sim, a trajetória de estudos e de vivências educacionais e de trabalho daqueles representados nela. Para facilitar esse início de tarefa, segue alguns pontos para se pensar:

1. Quais das pessoas representadas na sua árvore puderam estudar?

2. Até que série essas pessoas cursaram?

3. Como eram as escolas e as etapas de ensino no tempo em que foram estudantes?

4. Como os estudos influenciaram a vida de seus familiares, com relação a seus trabalhos e profissões?

Esta atividade terá início na sala de aula, mas você dará continuidade a ela em casa. Você poderá ampliar também o repertório de questões para enriquecer a sua árvore genealógica e assim, ela ficará mais completa.

ATIVIDADE 8

A sugestão para esta aula é pedir para que os estudantes formem grupos e compartilhem as informações captadas na aula anterior com o intuito de trocar ideias, experiências e perspectivas. Acompanhe o trabalho da turma, apoiando aqueles estudantes que tiverem dificuldades, atuando de maneira a levá-los a problematizar as questões.

Os adolescentes estão em uma fase de ampliação dos vínculos para além do círculo mais íntimo, tais como família e amigos próximos. Este é um momento de desconstrução de papéis sociais e construção de novos sentidos. Por isso, falar sobre as pessoas com quem temos vínculos afetivos nem sempre é uma tarefa fácil. Isso não é um problema! Esta é uma excelente oportunidade para exercitar o respeito e a empatia, que é a capacidade de entender as necessidades e sentimentos dos outros agindo sobre esse entendimento com bondade e respeito, investindo nos relacionamentos. Os adolescentes possuem vínculos afetivos muito fortes entre eles. Incentive que escutem as histórias uns dos outros com atenção, respeito e acolhimento. Busque construir uma atmosfera livre de julgamentos e preconceitos, em que todos podem compartilhar suas experiências.

Para a próxima aula, peça aos estudantes que tragam elementos que gostariam de utilizar para construção de suas **árvores genealógicas,** como fotos e imagens de arquivo (pode ser cópia ou impressões, para que possam ser recortados), lembranças e objetos que representem as pessoas do seu convívio, suas profissões etc.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 8

Agora, a turma formará grupos para compartilhar as informações coletadas nas atividades anteriores. Assim, para que atividade fique mais dinâmica e real, traga objetos que possa utilizar para construir sua árvore genealógica, como fotos ou xérox de fotos, lembranças e roupas/uniformes de escola que simbolizem as vivências

escolares das pessoas representadas na sua árvore genealógica.

ATIVIDADE 9 - MÃO NA MASSA

Peça que os estudantes se reúnam em grupos.
Explique que, embora este seja um trabalho individual, eles poderão contar com o apoio dos colegas para compor **suas árvores genealógicas**.
Sugira que recordem dos exemplos de **árvores genealógicas** que analisaram e dos diversos recursos que podem ser utilizados na construção dessa forma de infográfico, estimulando sua criatividade.
Faça com os estudantes um planejamento, propondo algumas questões norteadoras para a construção da árvore genealógica, como:

- ✓ Como as pessoas do seu convívio serão representados na árvore genealógica? Com fotos, desenhos, símbolos, as iniciais de seu nome, profissão etc.
- ✓ Quais recursos serão utilizados? Legendas, parágrafos explicativos, diferentes tipos de traçado etc.
- ✓ É provável que as conversas que tiveram com as pessoas do seu convívio, tenham gerado muitas informações. Todas serão representadas na **árvore genealógica**? Se não, quais ganharão foco na produção? Por quê?

Para encerrar a atividade, promova um momento avaliativo. Peça aos estudantes que escrevam em seu Diário de Práticas e Vivências um texto reflexivo baseado nas seguintes questões:

1) A atividade contribuiu para que você conhecesse mais sobre o contexto da educação no Brasil? Como?
2) Foi possível estabelecer uma relação entre o contexto do país e as histórias e vivências das pessoas de seu convívio? Por quê?
3) É possível perceber diferenças entre o modo como cada uma das gerações vivenciou o período escolar? Quais são elas?
4) Como você avalia a construção da sua árvore genealógica?
5) O que foi mais interessante e o que foi mais desafiador durante a realização da atividade?
6) Como foi ouvir e contar a história das árvores genealógicas para os colegas? Como você se sentiu? Você encontrou colegas com uma história parecida com a sua?

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 9

Mão na Massa:

Hora de cruzar as informações levantadas na pesquisa sobre contexto da educação e na construção da árvore genealógica. Depois de encerrada a atividade, escreva no Diário de Práticas e Vivências um texto contando como foi para você realizar este exercício. Para ajudá-lo(a) a compor este texto, seguem algumas questões para nortear o seu trabalho:

VERSÃO PRELIMINAR

1) A atividade contribuiu para que você conhecesse mais sobre o contexto da educação no Brasil? Como?

2) Foi possível estabelecer uma relação entre o contexto do país e as histórias e vivências das pessoas de seu convívio? Por quê?

3) É possível perceber diferenças entre o modo como cada uma das gerações vivenciou o período escolar? Quais são elas?

4) Como você avalia a construção da sua árvore genealógica?

5) O que foi mais interessante e o que foi mais desafiador durante a realização da atividade?

6) Como foi ouvir e contar a história das árvores genealógicas para os colegas? Como você se sentiu? Você encontrou colegas com uma história parecida com a sua?

Avaliação

1. Professor(a), como você avalia a sua mediação ao longo da atividade? Conseguiu conciliar os aspectos mais operacionais desse processo (seleção de materiais para leitura, organização da turma etc.) com momentos de problematização das discussões e ações da turma?

2. A turma conseguiu se apropriar bem dos conteúdos lidos sobre o contexto da educação no Brasil? Se não, como pode apoiá-los em oportunidades futuras?

3. Os estudantes conseguiram relacionar os conhecimentos contextuais sobre educação no Brasil às vivências e histórias de seus familiares? Se sim, como foi?

4. Você acredita que a atividade contribuiu para que os estudantes ressignifiquem a importância da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio?

5. Como você avalia as produções dos estudantes? Eles conseguiram se expressar bem e elaborar árvores genealógicas criativas?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
A CHEGADA AO ENSINO MÉDIO

Objetivo:	Promover a aproximação dos estudantes ao contexto do Ensino Médio, para que conheçam melhor os aspectos formais dessa etapa escolar, tais como a organização curricular, estabelecendo contato com experiências de estudantes, professores e gestores que vivenciam o Ensino Médio.

Competências socioemocionais em foco:	Iniciativa Social, Assertividade, Curiosidade para Aprender, Foco e Organização.
Material necessário:	Diários de Práticas e Vivências.

A chegada ao Ensino Médio dá continuidade ao conjunto de atividades que endereçam, de forma mais aprofundada e direta, a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. É uma etapa importante para ressignificar e valorizar as vivências escolares dos estudantes, ajudando-os na construção de perspectivas positivas e concretas a respeito do futuro próximo. Nomeadamente, perspectivas sobre como é o Ensino Médio, como ele se estrutura, as diferenças no tocante aos anos anteriores, como são as relações com colegas e educadores nesta etapa, como essa etapa pode ser importante para a concretização dos anseios e dos projetos de futuro de cada um. Assim sendo, essa temática propõe uma imersão ao universo do Ensino Médio. Vale destacar que a proposta de atividade está aberta a adaptações, de acordo com sua apropriação autoral e às escolhas que julgar mais adequadas para a realidade da turma e da escola.

ATIVIDADE 1 - MAPEAMENTO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

1. Receba a turma, dê as boas-vindas e, a partir do texto introdutório da atividade, costure uma fala que apresente e contextualize *a chegada ao Ensino Médio* no percurso das atividades que tematizam a transição para essa nova etapa de ensino.

É interessante que a conversa culmine na apresentação, em linhas gerais, da organização da atividade em três momentos:

1º momento – Ação de mobilização, pautada pelo mapeamento de escolas de Ensino Médio do bairro ou da região, busca de informações sobre o contexto do Ensino Médio no país e em escolas da cidade.

2º momento – Trabalho de Pesquisa: Ensino Médio, ensino técnico, profissionalizante e o contexto do Ensino Médio no Brasil.

3º momento – Apresentação de minisseminários.

Em seguida, proponha algumas questões relacionadas ao Ensino Médio para aprofundar e qualificar a discussão da turma:

- ✓ Há diferenças entre as escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio? Se sim, quais são elas?
- ✓ Existem escolas de Ensino Médio no bairro ou na região onde moram ou estudam? Sabem indicar quais são elas?
- ✓ O que gostariam de saber a respeito do processo de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio?
- ✓ Qual a diferença entre o ensino técnico e o profissionalizante?

VERSÃO PRELIMINAR

1. Após esta discussão inicial, compartilhe o mapa construído previamente por você com a indicação de algumas escolas de Ensino Médio da região e de outras espalhadas pela cidade. É interessante que, além do critério espacial - ou seja, da proximidade das escolas à área onde os estudantes vivem –, seja contemplada também a diversidade de modalidades de ensino, com a presença, se possível, de uma ou algumas escolas de ensino técnico e profissionalizante.

2. Após a apresentação do mapa, é interessante que se faça um momento de exploração conjunta do material com os estudantes. Algumas perguntas podem contribuir para esse momento, como:

   - Quais escolas estão mais próximas do local onde vocês estudam?
   - Vocês reconhecem algumas dessas escolas? Quais?
   - O que sabem sobre elas?
   - Você já passou perto de alguma ao andar pelo bairro ou pela cidade?
   - Você já ouviu falar ou conhece amigos que estudam ou já estudaram nessas escolas?
   - Se a sua escola tem Ensino Médio, você pretende continuar estudando nesta unidade? Por quê?

Dada a proximidade da transição para o Ensino Médio, é provável que os estudantes já tenham ouvido falar sobre algumas dessas escolas ou mesmo demonstrado interesse em se matricular em algumas delas. A partir dessa conversa, espera-se que a turma construa uma noção comum, ainda que inicialmente superficial, das escolas da região e de algumas localizadas em outros bairros para que, no próximo passo, aprofundem seus conhecimentos sobre elas.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 1

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) mostrará à turma a nova trajetória de estudos para o próximo ano. Ouça com atenção e faça anotações em seu Diário de Práticas e Vivências para não perder as informações das atividades que serão temas na sua transição para essa nova etapa de ensino.

Para investigar quais são as escolas de Ensino Médio na sua região e em outras regiões da cidade, peça a ajuda do(a) seu(sua) professor(a). É interessante saber, também, quais delas oferecem a modalidade técnico e a modalidade profissionalizante e saber a diferença entre elas.

Para ajudar a sua pesquisa, responda a algumas perguntas no seu Diário de Prática e Vivências:

- Quais as escolas estão mais próximas do local onde você estuda?

- Você reconhece algumas dessas escolas? Quais?

- O que sabe sobre elas?

VERSÃO PRELIMINAR

- Você já passou perto de alguma ao andar pelo bairro ou pela cidade?

- Você já ouviu falar ou conhece amigos que estudam ou já estudaram em tais escolas?

- Se a sua escola tem Ensino Médio, você pretende continuar estudando nesta unidade? Por quê?

ATIVIDADE 2 - PESQUISA SOBRE AS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Com a turma organizada em grupos de trabalho, fale sobre as pesquisas que serão feitas com algumas escolas de Ensino Médio e sobre seu. Para isso, estabeleça um processo de votação em que a turma eleja as instituições de ensino que mais interessam. Em seguida, cada grupo escolhe uma delas para realizar uma busca de informações com maior profundidade.

Essa busca poderá ser feita pela *internet*, no laboratório de informática. Caso não seja possível garantir a reserva do espaço, solicite que os estudantes que possuem *smartphones* conectados à *internet* recorram a seus dispositivos (faça combinados com eles para que o uso do aparelho durante a aula seja focado no desenvolvimento da atividade). Além da busca formal por informações, eles poderão também contatar familiares, amigos e conhecidos que estudam ou já estudaram nessas instituições para colher dados relevantes. Além disso, é recomendado que busquem entrar em contato com a equipe de gestão da escola pesquisada para perguntas mais específicas sobre o currículo da instituição. O fato de os estudantes buscarem novas informações acerca do tema e trabalharem em grupos pode possibilitar o desenvolvimento de curiosidade para aprender, foco e organização.

Conversa com o Professor:

Professor(a),

para as questões mais gerais sobre o Ensino Médio no Brasil, é interessante que você apoie os estudantes, selecionando previamente alguns sites e textos relevantes e atualizados sobre os tópicos em pauta – você pode, até mesmo, se possível, imprimir cópias desses materiais para distribuir para a turma.

Para essa seleção, recomendamos o acesso ao site do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e de outras instituições públicas, assim como a leitura do texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular.

CADERNO DO ESTUDANTE - ATIVIDADE 2 –
Pesquisa sobre as escolas de Ensino Médio e o Ensino Médio no Brasil

Para a realização desta atividade, você e seus colegas de classe formarão grupos de estudos para pesquisar sobre o funcionamento do Ensino

Médio no Brasil. Para isso, poderão escolher algumas escolas mencionadas na atividade anterior ou mesmo outras das quais nunca ouviram falar.

Essa busca poderá ser feita na internet, no laboratório de informática ou na sala de aula com a utilização do celular. O grupo poderá contatar pessoas do seu convívio, amigos e conhecidos que estudam ou já estudaram nessas instituições para colher dados e informações interessantes.

Vale lembrar que fazer registros em seu Diário de Práticas e Vivências é sempre importante para o compartilhamento de informações com o seu grupo, além de auxiliar na realização das discussões.

A organização dos seminários sobre "As escolas de Ensino Médio no Brasil" sobre a qual seu(sua) professor(a) já falou, requer cuidado, planejamento, dedicação e criatividade.

ATIVIDADE 3 - APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

As duas próximas aulas serão destinadas aos grupos para que consolidem a pesquisa realizada e preparem as suas apresentações. Determine um tempo para que os estudantes finalizem as apresentações, e organizem o tempo que terão para expor seu trabalho aos colegas.

1. Estimule a criação de um ambiente em que os adolescentes fiquem à vontade para se manifestar. Cada grupo terá um tempo pré-estabelecido para fazer sua apresentação. Incentive que todos os estudantes tenham seu momento de fala. Ao fim do tempo estabelecido para cada grupo, é o momento da turma se organizar para tirar dúvidas, levantar comentários e questões.

2. Durante as falas, registre eventuais questões que os grupos apresentem, assim como aspectos que, na sua avaliação, não tenham sido bem explicados na exposição dos estudantes. Essa observação é válida especialmente para as perguntas sobre o Ensino Médio no Brasil.

3. Além disso, com apoio de um(uma) estudante, anote no quadro os nomes das escolas apresentadas e as especificidades de cada uma. Estimule que os estudantes façam o mesmo em seus Diários de Práticas e Vivências.

4. Destine um tempo para comentar as apresentações dos grupos e complementar as falas. Proponha ajustes para ajudar a turma na construção de um entendimento comum sobre aspectos básicos do Ensino Médio no Brasil.

Caderno do Estudante
Atividade 3 - Apresentação dos Seminários

As próximas aulas serão destinadas à apresentação das pesquisas.

VERSÃO PRELIMINAR

Preste atenção no tempo determinado para a apresentação de cada grupo, pois o respeito ao tempo significa valorizar o seu trabalho e o dos outros.

ATIVIDADE 4 - AVALIAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES E RETORNO DO PROJETO DE VIDA

1. Passado o momento das apresentações, chegou a hora de fazer um feedback sobre elas, levantando-se no geral os pontos positivos e os pontos que podem ser melhorados pela turma. Você pode iniciar essa fala, mas incentive que os estudantes protagonizem a discussão, enquanto você faz a mediação. Assim, é uma oportunidade de eles desenvolverem assertividade.

2. Revisitar o Projeto de Vida - Após pesquisar sobre o Ensino Médio, a sugestão é que os estudantes possam revisitar o seu Projeto de Vida, estabelecendo caminhos e corrigindo rumos, retomando a escala dos sonhos por meio de uma roda de conversa, ou individualmente, redigindo um texto em seu Diário de Práticas e Vivências.

Caderno do Estudante - Atividade 4
Avaliação das apresentações e retorno do Projeto de Vida

Chegou a hora de fazer uma devolutiva das apresentações.

Você, seus colegas de classe e o(a) seu(sua) professor(a) farão, juntos, um levantamento sobre os trabalhos apresentados nos seminários, pensando quais foram os pontos positivos e os pontos que podem ser melhorados pela turma.

Reúnam-se numa roda de conversa para discutir esses pontos. Reflitam sobre a sua real contribuição para a realização desta tarefa

Revisite o seu Projeto de Vida, estabelecendo caminhos e corrigindo rumos, retomando a escala dos sonhos.

O que você refletiu a partir do seminário?

Não esqueça de fazer os registros no seu Diário de Práticas e Vivências.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
QUEM É QUEM NA REDE?

Objetivo:	Contribuir para que os jovens utilizem as redes sociais de forma saudável e a partir de reflexões sobre a construção das identidades nos meios digitais.
Competências socioemocionais em foco:	Imaginação Criativa, Foco, Organização, Iniciativa Social e Assertividade.

VERSÃO PRELIMINAR

Material necessário:	*Smartphones* para acesso a redes sociais e produção de imagens, se possível, e os Diários de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 1

Professor(a), para dar início à atividade, converse com os estudantes a respeito das redes sociais (Instagram, Snapchat, Twitter, Facebook etc.) e faça um levantamento:

- do que eles costumam ver e acessar;
- da frequência com que fazem isso;
- de que *site* ou canal indicariam e por quais motivos;
- do que eles criticam a respeito das redes sociais.

Após este momento de levantamento, instigue-os a falarem sobre os diferentes fatos ocorridos no universo das redes sociais, perguntando se os eventos narrados mostram algum tipo de discordância entre o que foi postado e o acontecimento real, de modo que os contrapontos fiquem evidentes.

Nesta conversa, histórias de todos os tipos podem ser compartilhadas, desde que não exponham seus personagens de maneira desabonadora ou desrespeitosa.
Professor(a), os exemplos expostos durante a conversa são uma oportunidade para iniciar a reflexão acerca da construção das identidades nas redes sociais. Assim sendo, busque fazer algumas perguntas problematizadoras, como as apresentadas a seguir, adaptando-as ao contexto das falas dos estudantes.

- ✓ O que as pessoas postam nas redes sociais é sempre o que elas, de fato, estão vivendo? O que vocês pensam sobre isso?
- ✓ É possível saber o que é verdade e o que, não é? Como?
- ✓ Como vocês lidam com a construção de suas identidades nas redes sociais? Gostam de contar histórias, exibir imagens e vídeos ou preferem a privacidade?
- ✓ Quando postam, buscam editar os textos, fotos e vídeos para construir uma imagem específica?
- ✓ Que imagem é essa? Ela é sempre positiva? Que imagens vocês acham que as pessoas que os acompanham fazem a seu respeito?
- ✓ Por que vocês acham que as pessoas querem construir uma imagem diferente do que realmente são?

Durante a conversa, sugira que os estudantes registrem em seus Diários de Práticas e Vivências os pontos da discussão que consideram mais interessantes.

Depois da discussão inicial e dos registros feitos, reúna os estudantes para uma roda de conversa. Promova a apresentação das análises realizadas nos grupos, estimulando a participação de todos por meio de cada comentário e complementações de falas, tendo em vista todas as discussões sobre construção da identidade nas redes sociais feitas ao longo da aula.

Esta aula será dedicada a pensar sobre as produções de postagens que são relacionadas à construção de identidades, as quais utilizam nas redes sociais.

VERSÃO PRELIMINAR

Promova uma breve conversa com a turma, retomando os principais pontos discutidos. Uma pergunta disparadora, como “Sobre o que tratamos e o que aprendemos de mais importante até aqui?” pode contribuir para que o diálogo siga os rumos pretendidos.

Em seguida, explique aos estudantes que, na próxima aula, eles irão construir postagens. Reúna-os em grupos e explique que cada grupo irá produzir, utilizando alguns *smartphones,* duas postagens para redes sociais.
O objetivo da atividade é que os estudantes possam refletir em conjunto sobre os artifícios e estratégias utilizadas na produção de postagens para construir determinada imagem ou história sobre si mesmos.

É importante orientá-los de que as postagens não precisam ser realmente colocadas nos perfis de ninguém; a decisão de postar ou não caberá ao próprio grupo, que deve refletir criticamente sobre a situação e os desdobramentos que a exposição do conteúdo pode gerar. Os temas das postagens devem ser relacionados ao cotidiano e ao universo dos estudantes.

Para Refletir:

Professor(a), é importante cuidar para que a eventual postagem seja feita em rede social cuja **faixa etária** aceita corresponda **à idade dos estudantes**. Salientamos que a atividade é de cunho pedagógico, recomendando-se o uso de tecnologias desplugadas.

- ✓ Ajude os estudantes a organizarem um planejamento para a elaboração de suas postagens;
- ✓ O grupo poderá recorrer aos vários artifícios utilizados pelos usuários das redes sociais na construção de suas postagens, conforme discutido na aula anterior;
- ✓ As postagens serão construídas em um tempo pré-determinado por você. Elas poderão ser feitas em qualquer espaço físico da escola;
- ✓ Combine com os estudantes o tempo que será destinado à ação. Para tanto, eles precisarão demonstrar organização e foco para desenvolver a tarefa no tempo estipulado. Mostre a eles a expectativa de que as produções sejam criativas e reflitam, de modo imaginativo, as discussões feitas ao longo da atividade: essa é uma forma de trabalhar competências importantes para o século 21, como **imaginação criativa**.

Busque exercer sua presença pedagógica, acompanhando-os e apoiando-os em desafios que eventualmente aconteçam;
Com as postagens construídas, convide-os a compartilhá-las com a classe. Peça que um grupo por vez mostre as postagens para a turma, que deverá fazer uma breve análise conjunta delas, a partir de perguntas como:

- ✓ Qual mensagem o grupo buscou transmitir?

VERSÃO PRELIMINAR

- ✓ É possível identificar o que há de autêntico e o que é “maquiado” na postagem? Como?

Para finalizar, promova um momento avaliativo com a turma, organizando-a em uma roda de conversa. Algumas perguntas podem ser relevantes para esse momento, como:

- As discussões feitas durante a atividade contribuíram para vocês se relacionarem de modo mais reflexivo com as redes sociais? Como avaliam isso?

- Como foi trabalhar em grupo na análise e construção de postagens? Todos colaboraram com essa tarefa?

- Vocês trabalharam pensamento crítico e criatividade durante as ações? Como?

Avaliação

Professor(a),

1. A turma demonstrou interesse e engajamento na atividade? Se não, o que pode ser alterado nessa sequência didática para uma melhor mobilização dos estudantes?
2. As análises e produções da turma demonstraram um esforço intencional de trabalhar de forma criativa e de pensar criticamente as questões tratadas? Quais aspectos do trabalho evidenciam sua análise?
3. Você acredita que a atividade contribuiu para uma relação mais intencional e refletida dos estudantes com as redes sociais? Por quê?
4. Como você avalia o trabalho colaborativo entre os estudantes? Os combinados feitos no início do ano estão sendo seguidos? Se não, como você pode apoiar os estudantes a estabelecerem uma relação de colaboração mais efetiva?

Caderno do Estudante

ATIVIDADE 1: QUEM É QUEM NA REDE?

- O que são digital influencers?

- Porque ter um canal no YouTube, Instagram ou criar blogs?

- Qual a finalidade de ter o desejo de influenciar as crenças ou opiniões de outras pessoas?

Você já parou para pensar ou já discutiu com alguém sobre as situações acima? Vamos fazer isso agora?

Antes, leia os trechos que serão compartilhados pelo seu(sua) professor(a) para ajudá-lo(a) a organizar suas ideias e suas reflexões para, então, debatê-las com a turma.

Depois dos registros, seu(sua) professor(a) poderá convidar a classe para uma roda de conversa, a fim de que todos possam apresentar as análises

realizadas nos grupos.

Este momento será dedicado para você e sua turma pensarem sobre as produções de postagens que poderão ser relacionadas à construção de quem é você nas redes sociais.

Para construir as postagens, planeje a elaboração do seu trabalho, atentando-se:

- às fontes de pesquisa que vai usar;
- ao tempo para realizar a atividade;
- às discussões, reflexões e comentários realizados durante as conversas e leituras em aula.

Reflita com seus colegas a respeito das estratégias que utilizarão na produção das postagens. Utilizem os registros feitos no Diário de Práticas e Vivências como suporte ao desenvolvimento de ideias para o seu trabalho. Você não precisará postar nas redes sociais.

Reflita se você quer publicar a produção.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

REPENSANDO MEUS SONHOS, PROPÓSITOS E AÇÕES

Objetivo:	Promover reflexão que articule identidade e propósito com ações cotidianas, pensar sobre quem eu sou e quero ser, sobre sonhos e expectativas, consolidando uma visão sobre mim frente ao que eu potencialmente desejo ser.
Competências socioemocionais em foco:	Confiança, Respeito, Empatia e Autoconfiança.
Material necessário:	Papel sulfite ou Post-it, se possível, lápis, caneta, cola.

ATIVIDADE 1 - MURAL DOS SONHOS

Professor(a), para iniciar a atividade, proponha aos estudantes que:

a) Em duplas, conversem sobre seus sonhos e expectativas a respeito:

- da escola onde estudam e o que ela poderá proporcionar/oportunizar;
- do que esperam dela;
- do que sentem estudando nela;
- do que querem para suas vidas futuras;
- de quais são as suas expectativas para o Ensino Médio.

VERSÃO PRELIMINAR

Para Refletir:

Professor(a), o **foco** desta atividade é que os estudantes conversem e tirem suas dúvidas a respeito do Ensino Médio, pois é importante que reflitam sobre suas decisões acadêmico-profissionais. Vale lembrar que esse momento na vida dos estudantes revela o início de um novo ciclo que demanda o apoio dos professores, das pessoas de seu convívio e dos colegas.

b) Em seguida, solicite que façam uma roda para compartilhar esses sonhos e expectativas;
c) Solicite, então, que cada um escreva uma palavra ou desenhe seus sonhos e expectativas, lembrando-os de que são necessárias metas e ações concretas para que esses sonhos se realizem;
d) Feitas as produções, peça para que eles as coloquem em um mural coletivo da classe.
e) Com o mural já preenchido, solicite que os estudantes escrevam no seu Diário de Práticas e Vivências suas expectativas e metas para o Ensino Médio.

Caderno do Estudante
ATIVIDADE 1 - MURAL DOS SONHOS

Agora, escolha um(a) colega e forme uma dupla. Aproveite este momento para conversarem sobre:

- a escola em que estudam;
- o que esperam dela; o que sentem estudando nela;
- o que querem para o futuro; quais são as suas expectativas para o Ensino Médio.

Depois, você e seus colegas se organizarão para compartilhar suas ideias em uma folha de papel sulfite ou em outro tipo de material. Vocês escreverão uma palavra ou farão um desenho sobre seus sonhos e expectativas em relação à escola.

VERSÃO PRELIMINAR

ATIVIDADE 2 - DESAFIO DA AUTOCONFIANÇA

Professor(a),

Nesta aula, os alunos terão a oportunidade de fazer-se conhecer por meio da exposição de seus sonhos e expectativas.

A empatia, assim como o respeito, neste e em outros momentos, é fundamental, pois é o sentimento que liga as pessoas umas às outras, à medida que nos colocamos no lugar do outro.

Desse modo, é importante orientá-los que qualquer forma de brincadeira desrespeitosa pode gerar muito sofrimento no colega. É fácil perceber se estamos sendo cruéis com o outro, basta colocar-se no lugar dele: "e se fosse comigo, como eu me sentiria?"
Você também pode observar e valorizar algumas atitudes que favorecem uma boa escuta:

1. Manter contato visual e dedicar toda a atenção ao colega; mostrar interesse;

2. Não julgar, fazer piadas ou tirar conclusões precipitadas;

3. Não interromper. Apesar de ser interessante e desejável fazer perguntas para se certificar de que está entendendo, o ideal é deixar que o(a) colega conclua sem interrompê-lo;

4. Tentar se imaginar no lugar do colega.

1. Para iniciar a aula, solicite que façam uma roda de conversa e compartilhem suas impressões sobre a atividade feita na aula anterior a respeito de sonhos e expectativas. Como foi pensar em sonhos e expectativas? Como foi compartilhar com o colega?

2. Em seguida, pergunte quem se sente à vontade para compartilhar seus sonhos e expectativas com a turma. Crie um ambiente de confiança e respeito para que se sintam à vontade para compartilhar com os colegas. Se houver algum estudante que não se sinta à vontade para fazê-lo, respeite. Haverá outros momentos para trabalhar com o tema.

Professor(a), ao final da atividade, escreva um bilhete para compor o mural, comentando as escolhas que fizeram.
Esse é o "retrato" dos sonhos da turma.
Comente que esse trabalho é um exercício contínuo e que terá seguimento, também, durante o Ensino Médio.

Caderno do Estudante Atividade 2 - Desafio da Autoconfiança
Feitas as produções, coloquem-nas em um mural coletivo da classe. Observe, atentamente, todos os sonhos do painel. Além do seu, escolha os três que mais o(a) interessam e escreva-nos em seu Diário de Práticas e Vivências. Você pode repensar os sonhos que escreveu no início da atividade e escolher outros se perceber que são mais importantes para você. A seguir, faça uma roda com seus colegas, olhem atentamente para o painel e conversem sobre as seguintes questões: a) Entre nós, os sonhos são iguais ou parecidos? b) Os sonhos de que falamos são fáceis ou difíceis de serem alcançados? c) Quais metas você precisa traçar para ingressar no Ensino Médio? Com base nas respostas a essas perguntas, realize uma autoavaliação. Reflita sobre o que você já viveu e sobre suas metas futuras. Consulte seu Diário de Práticas e Vivências e observe suas anotações. Agora, crie seu histórico de percurso e peça auxílio ao(à) professor(a) caso necessite. Faça no Diário um resumo de suas vivências durante o Ensino Fundamental e aponte suas metas futuras.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento socioemocional a partir da atividade *gamificada* de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais escolhidas pela turma.
Material necessário:	-

Competências socioemocionais em foco:

Acolha os estudantes, explicando a eles quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 2º bimestre (5, 6 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES** no 2o bimestre

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão, os estudantes:

• realizarão uma atividade individual por meio da criação de um desenho que simbolize a relação do(a) estudante com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma, ou seja, como ele(a) se vê nestas competências no momento atual;

• participarão de rodas de conversa, em trios, contando com a mediação do(a) professor(a). Nesse momento, se necessário, o(a) professor(a) pode convidar alguns estudantes para uma conversa individual.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão, os alunos irão:

• identificar o degrau de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais escolhidas pela turma, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas duas competências;

• atualizar seus planos de desenvolvimento pessoal a partir da reflexão anterior.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do(a) estudante. Cabe ao(à) professor(a) realizar o acompanhamento de cada estudante ao longo das aulas, sempre que necessário, oferecendo devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS SUPERPODERES?

Retome e fomente a discussão sobre as competências socioemocionais necessárias para que os estudantes possam se autoconhecer e construir seu projeto de vida. Peça-lhes que reflitam sobre os passos que deram no desenvolvimento dessas competências nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas? Ouça alguns e peça-lhes que tragam exemplos concretos que ilustram essas mudanças.

A seguir, entregue o Caderno de Respostas já utilizado ao longo do 1º bimestre e oriente-os a retomarem suas respostas a partir das 2 competências escolhidas como desafio pela turma. É importante que eles estejam com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos.

A atividade do Caderno do Estudante orienta que cada estudante faça um desenho que simbolize a sua relação, no momento atual, com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma. Estabeleça um tempo para a realização da atividade. O objetivo do desenho é possibilitar a organização dos pensamentos e das experiências, pois ele será um dos mediadores da conversa de *feedback*, principal tarefa a ser realizada na missão 5.

Após a realização dos desenhos, pergunte à turma se sabem o que é *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português). Explique o que é e como pode ser realizado.

Feedback não é sobre dar conselho, elogiar ou punir. *Feedback* é uma devolutiva que nos permite saber como nossos esforços estão funcionando em direção aos objetivos propostos. Se o clima da sala de aula for propício e seguro para os estudantes se autoconhecerem, experimentarem, testarem e errarem, eles aprenderão na prática que os *feedbacks* são momentos de troca, de orientação e de crescimento. Por isso, eles ocorrem durante o processo da aprendizagem, enquanto ainda há tempo de refletir sobre o que pode ser melhorado.

É importante incentivar que os estudantes deem f*eedbacks* uns aos outros, desde que observados alguns cuidados, tais como: ser respeitoso, ouvir a posição do outro, trazer seus pontos para o desenvolvimento alheio e nunca como acusação ou depreciação. Além disso, é importante que os estudantes conversem a partir do que está sendo registrado no instrumento de avaliação formativa e busquem sempre exemplificar suas autoavaliações e avaliações com exemplos de situações concretas.

Os estudantes precisam ter clareza de seus objetivos, ou seja, entender o que cada atividade requer e o que querem fazer para atingi-los, senão o feedback não terá real função.

Devolutivas construtivas são aquelas em que o(a) professor(a), tendo esclarecido previamente com a turma os objetivos da avaliação formativa e seu instrumento, busca constantemente se colocar no lugar do(a) estudante e entender o motivo pelo qual ele(a) se autoavaliou de determinada maneira, valorizando os pontos de avanço e problematizando os pontos frágeis como oportunidades de desenvolvimento.

Após a explicação, peça aos estudantes que se organizem em trios para conversarem a partir das questões propostas no Caderno do Estudante.

1) Compartilhe com seus colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no primeiro bimestre;
2) Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma;
3) Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa competência no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas;

4) Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre? Ou você percebe que houve mudança?
5) Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
6) Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.

Observe as discussões dos grupos com muita atenção e, quando necessário, faça intervenções que os ajudem a desenvolver o diálogo. Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do(a) professor(a) de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento nato, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, "presença pedagógica" é uma metodologia que pode ser aprendida "desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto". Nesse sentido, a mediação feita pelo(a) professor(a) nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback,* não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback*, é fundamental explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o resultado em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! - use palavras que: comuniquem respeito ao(à) estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o(a) estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem pensamento e reflexão do(a) estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação, como por exemplo "Você se comportou bem?".

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar perguntas mais individualizadas, ajude-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback,* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! - pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes. O indicado é que eles foquem em apenas uma de duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usá-las como referência, buscando, assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Encerre a atividade, apresentando sua percepção geral sobre o desenvolvimento da turma. Convide os estudantes para registrarem a sua avaliação sobre essa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR

Acolha os estudantes e explique os objetivos da missão 6.

As orientações sobre aplicação do instrumento são as mesmas do 1º bimestre, com a diferença de que os estudantes devem preencher apenas as rubricas referentes às duas competências socioemocionais escolhidas como desafio da turma. Ou seja, as demais competências priorizadas pela rede para esse ano/série não precisam ser preenchidas nem no 2º, nem no 3º bimestre. Elas voltarão a ser preenchidas apenas no 4º bimestre.

Oriente os estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED), <https://sed.educacao.sp.gov.br/> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a essa Situação de Aprendizagem – **Desafio dos Superpoderes**. Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois, nesta aula, realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas. Entregue folhas aos estudantes para anotarem suas respostas.

Convide-os a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos, pois, nesta aula, realizarão a segunda rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos, como o de rubrica. Rubrica, nesse contexto, é o instrumento de representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar ao longo do desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4 e são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas, o(a) estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (**por exemplo**: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da missão 6 que o(a) estudante apresente pelo menos uma evidência/exemplo que justifique porque ele(a) se vê em um degrau e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a), que os façam pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola quando exercitarem a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que eles terão para responder sobre as duas competências escolhidas pela turma, de modo que concluam o preenchimento da rubrica ainda na primeira parte da aula. Informe que nesta mesma aula, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício, cabe ao(à) professor(a) auxiliar os estudantes a responderem, esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas “Aplicação 2”, que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente. Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

VERSÃO PRELIMINAR

1) Converse com seus colegas sobre os comportamentos que quer praticar mais (uma coluna) e menos (outra coluna) do quadro abaixo, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

2) Pense no que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências. Adicione ao seu plano de desenvolvimento pessoal duas ações: uma ação para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

Atenção! Essas ações não podem ser iguais àquelas que você já havia escrito no 1º bimestre, use sua criatividade!
Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Recolha os Cadernos de Respostas que devem estar com o nome de cada estudante. Cabe a você, professor(a), analisar as respostas de cada um e utilizá-las como referências para o planejamento da devolutiva à sua turma, que será apresentado por você ao longo das aulas do bimestre, sempre que possível e adequado, de forma transversal na denominada "Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento".

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma e indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles não estão sozinhos, você os apoiará em todas as aulas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

PAPO RETO

Objetivo:	Engajar os estudantes para que assumam a responsabilidade pela idealização, planejamento e produção de um evento educativo que permita a construção e o aprofundamento de conhecimentos relacionados à vivência adolescente.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, Foco, Determinação, Persistência, Responsabilidade, Assertividade, Iniciativa social e Curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diários de Práticas e Vivências.

VERSÃO PRELIMINAR

Conversa com o Professor:

o Papo Reto tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ele é seriado, e deve acontecer uma vez a cada bimestre, ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem como foco temáticas relacionadas ao universo adolescente, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas escolhidos pelos estudantes. Durante os encontros, os adolescentes atuarão como produtores – ou seja, não caberá a eles apenas escolher o assunto de discussão e os convidados. Será papel deles trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar os convidados, gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento da turma.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, em que eles são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco com intencionalidade nas próximas aulas. Durante sua mediação, faça provocações que os leve a refletirem a respeito do que estão fazendo para o desenvolvimento da sua autonomia.

As exemplificações a seguir ajudam a esclarecer a importância de algumas competências:

Será necessário trabalho colaborativo, organização e esforço coletivo para tirar o Papo Reto do papel e transformá-lo em um evento significativo para a turma. É importante que todos se engajem e compartilhem a responsabilidade de construir o ciclo de debates da melhor forma possível.

No Papo Reto, a comunicação é trabalhada quando os estudantes expressam pontos de vista, consideram opiniões divergentes, constroem argumentações bem fundamentadas e se engajam para ouvir e falar em público de modo seguro e preparado.

É uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma se mostrar disposta a dialogar com os convidados, construir novos conhecimentos, explorar as novas experiências estéticas, culturais e intelectuais com as quais estarão em contato.

A atividade proporciona momentos em que o pensamento crítico se mostra fundamental, especialmente no que diz respeito à análise das ideias e fatos que estarão em pauta durante o debate. Seja durante o diálogo com os convidados, seja na preparação prévia para este momento, os estudantes serão demandados a estabelecer pontes entre seus conhecimentos prévios e os novos que serão construídos, formular sínteses e avaliar o processo vivenciado.

É importante que você acompanhe o passo-a-passo dos grupos ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentive-os a acharem soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas! Em casos extremos, como um convidado que cancela sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizá-los e explique que, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle, mesmo com todos os cuidados.

ATIVIDADE 1 - PLANEJAMENTO DO PAPO RETO

1. Receba os estudantes em uma roda de conversa e conte que vocês darão início à rodada do Papo Reto. Ao longo das três aulas desta atividade, serão vivenciados três momentos:

- **1º Momento**: dedicado à concepção do ciclo de diálogo Papo Reto;
- **2º momento**: dedicado ao planejamento da ação;
- **3º Momento**: dedicado à realização da conversa com os convidados e à avaliação de toda a ação.

Conte aos estudantes que, nesta atividade, eles atuarão em grupos de trabalho e serão corresponsáveis por todas as etapas do encontro: a escolha e o contato com os convidados, o planejamento das visitas, a dinâmica das conversas e a avaliação final do processo. A segunda edição desta atividade trará a oportunidade de colocar em prática as aprendizagens e reflexões construídas no bimestre anterior, de modo que seja possível realizar um evento que, a cada bimestre, possa ganhar mais qualidade ao alinhar as expectativas dos adolescentes e a perspectiva de aprendizagem traçada pela atividade.

1. Oriente cada grupo de trabalho a eleger um líder para a continuidade da atividade. O líder será responsável por reportar a você e à turma as decisões do grupo, manejar o tempo e mediar as discussões do seu grupo, bem como dialogar com os outros líderes ao longo da atividade.
2. O próximo passo da atividade é que cada grupo elenque, dentro do tema geral, duas questões específicas ou subtemas que gostariam de debater durante o Papo Reto.

Se considerar necessário, contribua para que a turma reflita sobre o contexto dessa atividade. Um tema geral é composto por uma série de subtemas, ou seja, abre um universo de possibilidades, de aspectos a serem explorados. Proponha algumas perguntas para a realização desse passo, como:

- Se fôssemos desmembrar esse tema geral, quais seriam seus subtemas? Quais deles mais interessam à turma? Por quê?
- O que vocês gostariam de saber que não necessariamente pode ser encontrado na internet?
- Como um bate-papo presencial pode favorecer o diálogo em torno dessas questões?

VERSÃO PRELIMINAR

A expectativa é que, ao fim desse processo, cada grupo escolha quais são suas questões (subtemas) e apresente justificativas para a sua escolha, conforme o exemplo a seguir, formulado para o tema geral hipotético “Tecnologias e Vida Digital”:

Tecnologias e Vida Digital	• Como é ser um *youtuber* hoje? • Justificativa:
	• Como as redes sociais transformam as relações entre as pessoas? • Justificativa:

3. Peça que os líderes apresentem as escolhas e justificativas de cada grupo. A partir daí, promova mais um momento de diálogo até que a turma chegue a um consenso sobre quais serão as questões centrais que orientarão a escolha das duas pessoas convidadas para o Papo Reto desse bimestre.

4. Definidas as pautas, é chegada a hora de estabelecer quem serão os convidados para dialogar com a turma. Mais uma vez, os grupos se reunirão para sugerir uma pessoa para cada uma das pautas.

Para fazer isso, os estudantes podem recorrer a seus conhecimentos prévios, pedir sugestões a outros colegas, conhecidos e familiares, e pesquisar na internet por nomes que sejam relevantes para a atividade.

Ressalte aos grupos que a pessoa convidada:

- Deve conhecer bem o tema central do diálogo, seja por ser estudiosa dessas questões, seja por vivenciá-las em seu dia a dia;
- Pode ser da própria comunidade escolar (outros estudantes, professores, equipe de gestão, funcionários, familiares dos estudantes etc.), do entorno (representantes de instituições locais, como ONGs, empresas, coletivos e movimentos sociais), ou mesmo pessoas externas ao contexto escolar;
- Deve ser da própria cidade, para que possa comparecer à escola.

Exemplo: caso a pauta seja “Como é ser um *youtuber* hoje?”, a turma pode convidar uma pessoa que estude formalmente o fenômeno dos *youtubers* (professores, estudantes de graduação, pesquisadores independentes) ou mesmo *youtubers* locais, que podem contar um pouco sobre seu dia a dia para a turma.

É esperado que os grupos consolidem suas indicações seguindo o modelo a seguir.

Convidado 1	• Nome: • Justificativa:
Convidado 2	• Nome: • Justificativa

Mais uma vez, como nas tomadas de decisão anteriores, os líderes apresentam as sugestões de seus grupos e a turma discute para chegar a um consenso sobre quais serão os dois participantes convidados do Papo Reto. Aconselhe também que a turma elenque dois nomes como plano B, caso algum dos escolhidos não possa comparecer à escola no dia combinado.

Caderno do Estudante
Atividade 1 - Planejamento do Papo Reto

Nesta atividade , você e sua turma trabalharão numa roda de conversa e terão a 1a rodada de “Papo Reto”. Para isso, seu(sua) professor(a) explicará o desenvolvimento da atividade que acontecerá em três momentos:

• 1o Momento: concepção do ciclo de diálogo “Papo reto”;

• 2o momento: planejamento da ação;

• 3o Momento: realização da conversa com os convidados e à avaliação de toda a ação.

Você e seus colegas de classe atuarão em grupos de trabalho e serão corresponsáveis por todas as etapas dos encontros: a escolha dos convidados, o contato com eles, o planejamento das visitas, a dinâmica das conversas e a avaliação final do processo.

Essa atividade trará a oportunidade de se colocar em prática as aprendizagens e reflexões construídas que vocês vivenciaram ao longo do bimestre. A cada bimestre, vocês irão adquirir mais autonomia, foco, determinação, responsabilidade e assertividade; as iniciativas serão tomadas com mais autoconfiança, pois o seu senso de organização e perspectiva futura estarão mais refinados. Assim sendo, será muito prazeroso perceber que as atividades realizadas foram alcançadas com êxito porque foram bem feitas.

Sugestão de etapas para o plano de ação:

1. Para cada evento a ser realizado, a classe elegerá um(a) líder de trabalho para a continuidade da atividade. A liderança será responsável por:

a) reportar ao(à) professor(a) e à turma as decisões tomadas;

b) cuidar do tempo e da mediação das discussões do grupo e

c) dialogar com os outros líderes ao longo de toda a atividade.

2. O próximo passo é que cada grupo elenque, dentro do tema geral, duas questões

específicas ou subtemas que gostariam de debater durante o “Papo Reto” deste

bimestre.

A expectativa é que, ao fim desse processo, você e seus colegas de classe escolham e justifiquem quais serão suas questões. Por exemplo, para o tema geral Tecnologias e Vida Digital. Poderiam estar contidos temas como as transformações causadas pelas redes sociais e como ser um youtuber.

3. Nesta etapa, os líderes apresentarão as escolhas e justificativas de

cada grupo. A

partir daí, cada líder promoverá mais um momento de diálogo até que a turma elenque as questões centrais que nortearão a escolha das duas pessoas convidadas para o “Papo Reto” deste bimestre.

4. Definidas as pautas do “Papo Reto”, chegou a hora de estabelecer quem serão os convidados para dialogar com a turma. Para isso, os grupos podem se reunir e indicar, por exemplo, alguém da família, um(a) professor(a), amigo(a), vizinho(a) etc. Concluída as indicações de convidados, o líder as apresenta ao seu grupo. Vale lembrar que é importante ter um “Plano B”, ou seja, elencar alguns nomes extras caso algum dos escolhidos não possa comparecer à escola no dia combinado. Em outras palavras, contar com alternativas.

ATIVIDADE 2 - MÃO NA MASSA

1. Com o Papo Reto já idealizado, este momento será destinado ao planejamento e aos preparativos para o ciclo de diálogos. Acolha os estudantes, peça que se reúnam nos grupos de trabalho e promova um bate-papo informal, perguntando quais são suas expectativas para a ação que se desenrolará nas próximas aulas.

Os adolescentes encabeçarão todo o planejamento e a execução dos encontros com os convidados. É importante que eles tenham iniciativa e que assumam a responsabilidade e o protagonismo no processo em que estão engajados. Também é importante que você, professor(a), esteja atento ao passo a passo dos grupos, orientando o trabalho, apontando possíveis lacunas e equívocos no planejamento e na execução da atividade. Por isso, peça que eles tirem as dúvidas com você, por meio dos líderes. Caso seja necessária a aprovação das visitas dos convidados pela direção da escola, medeie a conversa entre essa instância e os estudantes.

Para Saber Mais:

Você também pode sugerir ferramentas gratuitas que podem ajudar os estudantes no planejamento, tais como:

Google Keep: é um serviço do Google para anotações que permite a criação e acesso de notas via celular ou via web, e pode ser sincronizado com o Google Drive. Com esta ferramenta, você pode organizar a lista de todas as etapas e materiais necessários, e compartilhar com todos os membros do grupo.

VERSÃO PRELIMINAR

2. Agora é o momento de colocar a mão na massa para preparar o Papo Reto. Oriente que os grupos se organizem de acordo com as funções necessárias para fazer o evento acontecer. Promova, para isso, um momento de divisão de tarefas. Ressalte que esse momento da atividade é necessário que eles apresentem organização, foco e responsabilidade para conseguirem finalizar as tarefas. Apresente as demandas essenciais aqui divididas da seguinte forma:
   - Contato e convite (um time responsável por cada convidado);
   - Planejamento (dois ou três grupos trabalhando em conjunto);
   - Debate (todos os grupos).

Além desses três eixos de ação, estimule que os adolescentes pensem em outras funções importantes, como, por exemplo, o registro em fotos e vídeos.

Contato e convite:

Definição dos grupos que farão contato com os convidados escolhidos, chamando-os para a visita à escola, sanando suas dúvidas e confirmando sua presença no dia anterior ao evento. Esses grupos serão responsáveis por receber e acompanhar o(a) visitante no dia em que ele(a) for à escola, além de fazer a apresentação do convidado no dia do bate-papo (para isso, será preciso pedir que os convidados enviem, com antecedência, um currículo resumido). Oriente que os grupos tentem uma primeira abordagem para o convite por telefone ou e-mail ainda durante a aula, de modo que possam ter uma resposta prévia.

Planejamento:

Os grupos responsáveis por planejar em conjunto os aspectos logísticos do Papo Reto precisam tomar diversas decisões. Por exemplo, o encontro ocorrerá na sala de aula, no auditório ou outro espaço da escola? Serão apresentações separadas ou uma roda de conversa? Acontecerão no mesmo dia? Será definido um tempo para cada convidado falar ou será permitido que a conversa flua? Qual será o tempo de apresentação dos convidados e qual será o tempo de debate com as questões dos estudantes? Serão necessários equipamento de áudio e de projeção de imagens? Como os grupos podem providenciá-los?

Para tomar essas decisões, sugira aos grupos que pesquisem exemplos de debates, seminários e ciclos de diálogos na *internet*. Assim, poderão formular e planejar boas estratégias para que o bate-papo seja bastante proveitoso para a turma.

Importante: É imprescindível que você, professor(a), acompanhe de perto esse planejamento e seja responsável pelo aval final, juntamente com a equipe de gestão da escola. Não deixe de lembrar aos grupos que, ao final do evento, devem estar reservados de 10 a 15 minutos para avaliação do encontro.

Debate:

Todos os grupos deverão elaborar, previamente, perguntas para os convidados e pesquisar sobre o assunto em pauta. Assim, poderão fomentar o debate no dia da

visita. Não deixe de acompanhar, junto aos estudantes, a construção das perguntas.

Últimos preparativos

Esse planejamento vai demandar comprometimento e organização dos grupos. Ao final da aula, todos esses passos já devem estar encaminhados e os convites, feitos.

É possível que os convidados demorem algum tempo para dar a resposta definitiva se poderão ou não comparecer ao evento. Lembre aos adolescentes de recorrerem ao plano B caso os convidados iniciais não possam comparecer. Esses arranjos deverão ser feitos pelos líderes de cada grupo responsável pelo contato ao longo da semana. Uma mudança de convidado pode acarretar mudanças também para o planejamento e para o debate.

Esta aula é dedicada à segunda edição do Papo Reto. Siga o planejamento conforme definido pelos times responsáveis na aula anterior. Deixe a condução do encontro na mão dos estudantes, que se prepararam para esse momento, apoiando-os sempre. Quando considerar necessário intervir (no caso, por exemplo, da turma precisar retomar o foco no diálogo após uma breve dispersão), faça de maneira a demonstrar as intencionalidades que balizam sua fala.

Incentive os estudantes a registrarem o bate-papo com fotos, vídeos e anotações em seus Diários de Práticas e Vivências. É um modo de construir a memória de todo esse processo, além de ser útil caso alguém queira remontar ao conteúdo da conversa posteriormente.

Caderno do Estudante
Atividade 2 - Mão na massa

1. Agora, você já sabe o objetivo e o formato das aulas “Papo Reto”. Então, este será o momento de planejamento para o ciclo de diálogos.

Reúna-se com seu grupo de trabalho e conversem entre si para discutir quais serão suas perspectivas para a ação que se desenrolará nas próximas aulas. Há muito o que se ver, decidir, planejar, organizar e executar . Assim, é preciso pensar:

- na escolha do(a) líder da vez;
- no tema dos eventos e nos convidados compatíveis com o tema.

2. Agora, é o momento de colocar a mão na massa para preparar o “Papo Reto”.

Junto com os seus colegas de classe, organizem-se para fazer o evento acontecer, estabelecendo as funções de cada um na divisão de tarefas. Pedir ajuda ao(à) seu(sua) professor(a) é fundamental para que se realize um trabalho exitoso;

3.Uma ótima forma de construir a memória de todo o processo do “Papo Reto” é fazer os registros com fotos e vídeos dessa atividade. Além disso, esses registros serão, no futuro, um álbum de recordação das

experiências vividas por você e sua turma nos tempos de escola.

Avaliação do Papo Reto

1. Conforme explicado aos grupos responsáveis pelo planejamento, devem ter sido reservados de 10 a 15 minutos para avaliação do encontro. Ao final, agradeça a presença dos convidados, ressaltando a importância dessa experiência para os estudantes e para suas vivências no contexto de Projeto de Vida.
2. Para finalizar as aulas dedicadas ao Papo Reto, peça que a turma se organize em roda para uma conversa avaliativa sobre o processo e o resultado. Estimule que todos os estudantes participem da discussão, promovendo o desenvolvimento da iniciativa social e assertividade.

   Algumas sugestões de perguntas para fomentar o debate:

   - O que vocês mais gostaram durante o processo de realização do Papo Reto?
   - Quais pontos avaliam como positivos e por quê? Há também aspectos que julgam negativos?
   - O resultado saiu conforme o planejamento da turma? Alguma expectativa foi frustrada?
   - Quais foram os principais aprendizados construídos a partir do diálogo com os convidados?
   - Quais as maiores dificuldades com as quais vocês se depararam no processo de idealização e planejamento do Papo Reto? Conseguiram contornar as situações desafiadoras? Como?
   - Há algo que fariam de diferente nas próximas edições do ciclo de diálogo? O quê?
   - Acreditam ter desenvolvido competências importantes? Quais? Por quê?
   - Acreditam ter desenvolvido competências importantes? Quais? Por quê?

A roda de conversa final é um momento em que uma série de competências podem ser demonstradas pelos estudantes. É provável que a realização do bate-papo tenha estimulado o desenvolvimento de diversas competências, fazendo deste momento uma experiência potencialmente muito rica para o desenvolvimento dos adolescentes.

Podemos supor que o compromisso com os convidados e com a realização do bate-papo tenha demandado responsabilidade com os prazos, os acordos, e o planejamento. Para que tudo saísse conforme o combinado, vários obstáculos devem ter sido transpostos, promovendo assim o exercício da capacidade da resolução de problemas, da resiliência e da persistência. É provável que a abertura e a curiosidade tenham sido trabalhadas nos momentos de elencar os convidados, elaborar as perguntas e dialogar com eles. Tudo isso demandou motivação e

VERSÃO PRELIMINAR

determinação para que o desafio colaborativo fosse realizado com entusiasmo, comprometimento e vigor, certo?

3. Parabenize os adolescentes pela experiência e faça um balanço geral de todo o processo, indicando pontos positivos e aspectos a serem aprimorados.

Avaliação

1. Que tipo de mediação você fez no planejamento e execução de toda a atividade? Foi necessário balizar muitas das escolhas dos grupos ou eles tomaram decisões responsáveis e em consonância com as possibilidades estabelecidas pelas suas orientações?

2. Os adolescentes se saíram bem na organização e na logística dos encontros? Que tipo de auxílio você precisou prestar a eles?

3. Durante o bate-papo, a turma se mostrou interessada e participativa? Como foi a sua mediação nesses momentos?

4. Durante o momento avaliativo, você acredita que os adolescentes conseguiram lançar um olhar crítico para todo o processo levado a cabo nas últimas aulas?

5. Como você avalia a atuação da turma nessa edição do Papo Reto, em comparação com a anterior? Foi possível perceber se os estudantes recorreram às aprendizagens desenvolvidas na rodada anterior para aprimorar a ação? Como a apropriação das aprendizagens e competências pode ser estimulada para as próximas edições?

6. Como você avalia a sua atuação na atividade? Sabe apontar atitudes que demonstram um aprimoramento da sua mediação? E pontos que podem ser melhorados nos próximos bimestres?

Caderno do Estudante

AVALIAÇÃO DO PAPO RETO

1. Ao final do encontro, agradeça aos(as) convidados(as) e mostre que a sua presença e participação foram fundamentais para o sucesso do evento;

2. Deixe limpo e organizado o local do evento;

3. Depois, junto com a turma e o(a) professor(a), converse sobre os trabalhos e reflita, pautando-se nas seguintes questões:

• O que mais gostamos no evento “Papo Reto”?
• Qual foi o momento mais desafiador? Como superamos os desafios?
• Qual foi o momento mais significativo de todo o trabalho? A construção do “Papo Reto” ou o momento da entrevista?
• Quais pontos podemos avaliar como positivos? Por quê? Há aspectos que precisam ser melhorados? Quais?
• Como avaliamos o planejamento da turma? Alguma expectativa foi frustrada?
• Quais foram os aprendizados que estivemos a partir do diálogo com os convidados?
• O que faríamos de diferente nas próximas edições do ciclo de diálogo.

VERSÃO PRELIMINAR

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED
Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica
DECEGEP
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretor do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
César de Lima Niemietz

Assessoria Técnica
Ariana de Paula Canteiro
Eleneide Gonçalves dos Santos
Patricia Borges Coutinho da Silva

Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Diretora:
Luiza Helena Vieira Girão Aline Navarro
Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Cassia Vassi Beluche,
Deisy Christine Boscaratto,
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia,
Valquiria Kelly Braga

PROJETO DE VIDA
Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral
Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART
Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/CEM/PEI
Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP
Simone Cristina Succi – SEDUC/EFAPE
Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE
Nadir do Carmo Silva Campelo - Parceiros da Educação
Instituto Ayrton Senna
Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
Instituto PROA
Simone Cristina Succi – SEDUC/EFAPE
Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE
Nadir do Carmo Silva Campelo - Parceiros da Educação

Elaboração e organização
Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART
Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/CEM/PEI

Ilustração – Rodiclay Germano

Produção Gráfica:
Projeto Gráfico - Ricardo Ferreira (IMESP).

VERSÃO PRELIMINAR

Tratamento de Imagens -Leonídio Gomes e Tiago Cheregati (IMESP).
Diagramação - Tikinet.

VERSÃO PRELIMINAR